

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE**

DENISE CORTEZ DA SILVA ACCIOLY

**TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO RN (TVU):
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A
DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PRODUZIDO PELA
UNIVERSIDADE**

NATAL - RN

2012

DENISE CORTEZ DA SILVA ACCIOLY

**TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO RN (TVU):
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A
DIFUSÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO PRODUZIDO PELA
UNIVERSIDADE**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Betania Leite Ramalho

NATAL - RN

2012

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Accioly, Denise Cortez da Silva.

Televisão universitária do RN (TVU): contribuição para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade / Denise Cortez da Silva Accioly. - Natal, RN, 2012.

262f.

Orientador (a): Prof.ª Dra. Betania Leite Ramalho.

Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-graduação em Educação.

1. Universidade – Século XXI - Tese. 2. TV Universitária (RN) - Tese. 3. Espaço público - Tese. 4. Sociedade do conhecimento - Tese. I. Ramalho, Betania Leite. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 378.4

DENISE CORTEZ DA SILVA ACCIOLY

Aprovada em 30 de agosto de 2012.

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Dr.^a. Betania Leite Ramalho - Orientadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**

**Prof.^a Dr.^a. Ademilde Silveira Sartori - Examinadora Externa
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC**

**Prof. Dr. Jacques Therrien - Examinador Externo
Universidade Estadual Do Ceará - UECE**

**Prof. Dr. Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade – Examinador Interno
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**

**Prof. Dr. Isauro Beltrán Nuñez – Examinador Interno
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN**

**Prof.^a Dr.^a. Nadia Hage Fialho - Suplente Externo
Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

**Prof. Dr. João Tadeu Weck - Suplente Interno
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**

Dedico este trabalho à minha mãe.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

A Margarida de Jesus Cortez, minha mãe, pela vida, pelo amor e pelo exemplo de educadora que me inspirou. Por acreditar sempre que vale a pena lutar pelos nossos sonhos e ideais.

A Walney Mendes Accioly, meu marido, meu amor, amigo e cúmplice, pelo apoio, incentivo e dedicação. Obrigada por tantas vezes ter demonstrado o quanto vale a pena amar e ser amada.

A Amanda Cortez Accioly, minha filha querida, por ter compreendido minhas ausências nos momentos em que me dedicava a este trabalho. Pelos momentos difíceis em que me fez acreditar que vale a pena continuar.

À Professora Doutora Betania Leite Ramalho, pela acolhida, pelo voto de confiança que depositou em mim e pela orientação nesta pesquisa.

Ao Prof. Dr. Ridha Ennafaa da Universidade Paris 8 – França pelas contribuições com esta pesquisa e pela acolhida durante estadia em Paris.

Às amigas Claudia Pereira de Lima e Maria Aliete Cavalcante Bormann pelo companheirismo que contribuiu para tornar nossas caminhadas como pesquisadoras mais leve.

Aos também amigos, Tacio Diva, Terezinha, Weruska, Ivone, Sílvia pelos momentos em que compartilhamos juntos nossas dúvidas e certezas na construção de nossas pesquisas.

A todos os Colegas da Base de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente, pelas trocas de experiências e pelos momentos agradáveis.

Aos Colegas da Base de Pesquisa Comunicação e Educação, por me proporcionarem novos olhares e diferentes perspectivas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pela acolhida. Aos funcionários Milton J. C. dos Santos e Letissandra Silva pela disposição na Secretaria desse Programa de Pós-Graduação.

A todos os professores do Programa de Pós – Graduação em Educação da UFRN por terem contribuído com minha formação.

À Comperve pela cooperação, em especial aos colegas Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira e Karine Symonir de Brito Pessoa.

À Banca Examinadora, pelas contribuições a este trabalho.

A CAPES pelos recursos destinados ao financiamento desta pesquisa.

Ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. Os homens se educam juntos na transformação do mundo.
Paulo Freire

RESUMO

Nesta tese propomos investigar a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir da percepção dos próprios alunos da instituição. Adotamos o pressuposto fundamental no qual a TVU RN precisa estar conectada no âmbito do atual contexto da UFRN, pois exerce um papel importante face à política de democratização e inclusão social da UFRN. Defendemos a tese que a TVU RN oferece informações importantes para os que fazem parte dessa cultura acadêmica (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000; BOURDIEU, 2007, 2005, 1997, 1996, 1975), assim como para a sociedade em que está inserida, pois contribui com a disseminação do conhecimento científico e com informações relevantes sobre a universidade. Consideramos a TVU RN um Espaço Público (HABERMAS, 2002; 2003a, 2003b; 2003c; 1999; 1989) propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior. As pesquisas sobre Televisão Universitária são recentes e alguns estudos realizados sobre ela avançaram na direção de conceituá-la e apresentá-la como meio de divulgação do conhecimento científico (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; AIRES, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES, 2002, 2008; RAMALHO, 2008; 2010; CARVALHO, 2006). Para essa investigação optamos pela combinação de métodos quantitativos e qualitativos, ambos igualmente válidos e aceitos por diversos autores (FLICK, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999). Elaboramos um questionário com questões inicialmente fechadas e finalizamos com questões abertas de texto livre. O questionário foi desenvolvido e hospedado a partir de uma ferramenta do *Google Docs* e enviado por e-mail através de um *link* pela Comissão Permanente do Vestibular da UFRN, Comperve, para todos os alunos que estavam com suas matrículas (status) ativas no cadastro único da Comperve no segundo semestre de 2010. A análise desse material foi realizada utilizando-se as técnicas da análise de conteúdo e, dentro dessa modalidade foi escolhida a análise temática, considerada apropriada tanto para as investigações qualitativas quanto quantitativas (BARDIN, 2004; MINAYO, 2002). A investigação constatou que apesar da maioria dos alunos considerarem que a TVU RN contribui para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido na Universidade, e ainda despertar o interesse de uma parte da comunidade acadêmica, mesmo assim não se tornou ainda objeto de interesse de toda a academia. Diante disso, a pesquisa destaca a relevância e a abrangência de mais estudos sobre a TVU RN devido ao papel estratégico que ela desempenha nessa nova realidade das universidades públicas do país. Ainda, sugerimos aos gestores da UFRN que coloquem a TVU dentro da pauta de discussões para que possa receber investimentos tão necessários a qualquer órgão da universidade.

Palavras-chave: Universidade; Televisão Universitária; Espaço Público; Conhecimento.

ABSTRACT

In this thesis we propose to investigate the contribution that the University Television from Rio Grande do Norte state, Brazil (TVU RN), offers to democratization of information and diffusion of the scientific knowledge produced by the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) from the perception of their own students. We adopt the basic assumption in which the TVU RN needs to be connected with the scope of the current UFRN policy, since it plays an important role regarding democratization and social inclusion policies in UFRN. We support the thesis that TVU UFRN offers important information for those who are part of academic culture (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000; BOURDIEU, 2007, 2005, 1997, 1996, 1975), as well as for society in which it is inserted, since it contributes to the dissemination of scientific knowledge and relevant information about the university. We consider TVU RN a Public Sphere (HABERMAS, 2002; 2003a, 2003b; 2003c; 1999; 1989) conducive to discussion of issues involving higher education. Researches on University Television are recent and some studies on it advanced in the way to define it and present it as a means of dissemination of scientific knowledge (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; AIRES, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES, 2002, 2008; RAMALHO, 2008; 2010; CARVALHO, 2006). For our investigation we chose the combination of quantitative and qualitative methods, both equally valid and accepted by many authors (FLICK, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999). We developed a questionnaire initially with objective questions ending up with open questions of free text. The questionnaire was developed and hosted from a tool of Google Docs and the link to the webpage containing those questionnaires was sent by e-mail by the Permanent Commission of Vestibular of UFRN, COMPERVE, for all university students who were with their registration (status) active in the COMPERVE registers of the second half of 2010. The analysis of this material was performed using the techniques of content analysis and, within this mode was chosen thematic analysis considered appropriate for both qualitative and quantitative research (BARDIN, 2004; MINAYO, 2002). The investigation found that although most students consider that the TVU RN contributes to the democratization of information and dissemination of scientific knowledge produced in university, and moreover to arouse the interest of the academic community, still has not yet become an object of interest of the entire academy. Therefore, the research highlights the relevance and urgency of further studies on the TVU RN due to the strategic role it plays in this new reality of public universities in the country. In addition, we suggest to the UFRN managers that they put TVU within the hall of discussions in order to receive the so much needed investment for any university organ.

Keywords: University, University Television, Public Space, Knowledge.

RÉSUMÉ

Dans cette thèse nous proposons d'étudier la contribution de la Télévision Universitaire de Rio Grande do Norte (TVU RN) prévoit a la démocratisation de l'information et la diffusion des connaissances scientifiques produites par l'Université Fédérale de Rio Grande do Norte (UFRN) à partir de la perception des élèves de l'institution. Nous adoptons l'hypothèse de base sur lequel la TVU RN doit être connecté au sein de la politique actuelle de l'UFRN donc joue un rôle important dans le visage de la démocratisation politique et l'inclusion sociale de IUFNR. Nous défendons la thèse selon laquelle la TVU RN fournit des informations importantes pour ceux qui font partie de la culture universitaire (COULON, 1995a, 1995b ; CHARLOT, 2000; BOURDIEU, 2007, 2005, 1997, 1996, 1975), ainsi que pour la société dans laquelle il est inséré, il contribue à la diffusion des connaissances scientifiques et des informations pertinentes sur l'université. Nous considérons la TVU RN une sphère publique (HABERMAS, 2002, 2003a, 2003b, 2003c, 1999, 1989) propice à la discussion des questions touchant à l'enseignement supérieur. Les recherches sur la télévision universitaire sont des études récentes à ce sujet et ont pris des mesures pour la définir et la présenter comme un moyen de diffusion des connaissances scientifiques (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; BUENOS, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES, 2002, 2008; RAMALHO, 2008, 2010; CARVALHO, 2006). Pour notre enquête, nous avons choisi la combinaison de méthodes quantitatives et qualitatives, à la fois tout aussi valable et accepté par plusieurs auteurs (FLICK, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999). Nous avons développé un premier questionnaire avec questions fermées et ont terminé avec des questions ouvertes de texte libre. Le questionnaire a été élaboré et est hébergée par un outil de Google Docs et envoyé par e-mail par le biais d'un lien par le Comité Permanent de Vestibulaire de l'UFRN, Comperve, pour tous les étudiants qui étaient avec leurs inscriptions (status) actives dans le registre unique de la Comperve, seconde moitié de 2010. L'analyse de ce matériel a été effectuée en utilisant les techniques d'analyse de contenu et, dans ce mode, a été choisi l'analyse thématique considérée comme appropriée pour la recherche à la fois qualitative et quantitative (BARDIN, 2004; MINAYO, 2002). L'enquête a révélé que, bien que la plupart des étudiants considèrent que la TVU RN contribue à la démocratisation de l'information et la diffusion des connaissances scientifiques produites à l'université, et suscitent encore l'intérêt de la communauté universitaire, n'a pas encore fait l'objet d'intérêt tout au long de l'académie. Par conséquent, la recherche met en évidence la pertinence et la portée des études complémentaires sur la TVU RN en raison du rôle stratégique qu'elle joue dans cette nouvelle réalité des universités publiques dans le pays. Pourtant, nous suggérons aux gestionnaires de UFRN qui mettent TVU dans l'ordre du jour des discussions afin de recevoir un investissement indispensable à tout organe de l'université.

Mots-clés: Université; Télévision Universitaire; L'espace public; Des connaissances.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 O CONTEXTO ACADÊMICO DA PESQUISADORA	19
1.2 OBJETIVO GERAL	24
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	26
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
1.5 O OBJETO DE ESTUDO DENTRO DO SEU CONTEXTO TEÓRICO .	31
1.6 TV UNIVERSITÁRIA: VISÃO HISTÓRICA	37
1.7 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS	39
2 A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI	47
2.1 O FUTURO DA UNIVERSIDADE	48
2.2 A UNIVERSIDADE PÚBLICA EM DEBATE: CONTEXTO GLOBAL	50
2.3 OS DEBATES SOBRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL	61
2.4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	75
2.4.1 A UFRN e sua Estrutura	77
2.4.2 UFRN e REUNI	80
2.4.3 UFRN em 2012: Avanço na Democratização do Acesso e na Qualidade do Ensino	83
3 TV UNIVERSITÁRIA DO RN	88
3.1 CONCEITO DE TV UNIVERSITÁRIA	88
3.2 TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE	90
3.3. TELEVISÃO EDUCATIVA NO BRASIL	96
3.4 TELEVISÃO PÚBLICA	100
3.5 ENFOQUES TEÓRICOS SOBRE A TELEVISÃO	103
3.5.1 Teoria da Ação Comunicativa	112
3.5.2 Esfera Pública	115
4 A UNIVERSIDADE E A TVU RN NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	124
4.1 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	124
4.2 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO	126
4.2.1 Sobre o Conhecimento Científico	129
4.3 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UFRN À RESPEITO DA TVU RN	131
4.3.1 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa	131
4.3.2 Análise das Respostas das Questões do Questionário	145
4.4 QUESTÕES ABERTAS QUESTIONÁRIO	170
4.4.1 Informação sobre a UFRN	172
4.4.2 Conhecimento	190
4.4.3 Sociedade, trabalho e mercado	204

4.4.4 Educação, Cultura e Cidadania	209
4.4.5 Sobre a TVU: elogio, crítica e sugestões	218
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	229
REFERÊNCIAS	240
APÊNDICE	255

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGECOM - Agência de Comunicação

ASTRAL - Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior

ABCCOM - Associação Brasileira de Canais Comunitários

ABEPEC - Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais

ABTU - Associação Brasileira de TV Universitária

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BCT - Bacharelado em Ciências e Tecnologia

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CERES - Centro de Ensino Superior do Seridó

CES - Câmara de Educação Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CB - Centro de Biociências

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

CCET - Centro de Ciências Exatas e da Terra

CIENTEC- Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN

CT - Centro de Tecnologia

COMPERVE - Comissão Permanente do Vestibular

CONSEPE Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão

EAD - Educação a Distância

EBC - Empresa Brasil de Comunicação

EDUFRN - Editora Universitária

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Para Todos

FCBTVE - Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa

FMI – Fundo Monetário Internacional

FMU - Rádio FM Universitária

GATS - Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Educação Superior

IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte

IESACL - Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

NUPLAM - Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMC - Organização Mundial do Comércio

OVEU - Observatório de Vida do Estudante

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional -

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE - Plano Nacional de Educação

PRÓBÁSICA - Programa de Formação dos Docentes da Educação Básica

PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

Pro Uni Programa Universidade para Todos

PSE - Perfil Sócio Econômico

REUNI - Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RN - Rio Grande do Norte

RNCP - Rede Nacional de Comunicação Pública

SACI – Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares

SEDIS - Secretaria de Educação a Distância

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TIC – Tecnologias da Comunicação e Informação

TVU RN - Televisão Universitária do Rio Grande do Norte

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UHF - *Ultra High Frequency* (Frequência Ultra Alta)

ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa quanto ao status da sua matrícula junto à UFRN	132
Tabela 02: Ano de ingresso na UFRN	133
Tabela 03: Distribuição dos sujeitos quanto ao centro da UFRN que pertencem	134
Tabela 04: Curso na UFRN	135
Tabela 05: Quantidade de turnos em que o participante da pesquisa passa na UFRN	137
Tabela 06: Distribuição dos alunos analisados quanto ao gênero	137
Tabela 07: Distribuição do estado civil dos sujeitos participantes da pesquisa	138
Tabela 08: Distribuição da ocupação dos alunos participantes da pesquisa	139
Tabela 09: Distribuição dos alunos entrevistados quanto ao grau de instrução do pai	140
Tabela 10: Distribuição dos alunos entrevistados quanto à ocupação do pai	141
Tabela 11: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa quanto ao grau de instrução da mãe	142
Tabela 12: Distribuição quanto a ocupação da mãe dos sujeitos da pesquisa	143
Tabela 13: Informação sobre a UFRN	172
Tabela 14: Conhecimento	192
Tabela 15: Sociedade	204
Tabela 16: Educação, Cultura e Cidadania	209
Tabela 17: Sobre a TVU	218

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: O meio mais utilizado para obter informações sobre a UFRN	146
Gráfico 02: A mídia mais acessada para obter informações sobre a UFRN?	148
Gráfico 03: Primeira opção na escolha de um canal de televisão	151
Gráfico 04: Última opção de um canal de televisão para assistir	152
Gráfico 05: Frequência que assiste a TVU-RN?	153
Gráfico 06: Programas produzidos e transmitidos pela TVU RN que os alunos assistem	155
Gráfico 07: Quais programas os alunos consideram que contribuem mais com informações sobre a UFRN?	158
Gráfico 08: Esses programas apresentam informações sobre	159
Gráfico 09: Posição dos alunos sobre a missão da TVU RN de promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico	160
Gráfico 10: Posição dos alunos sobre a contribuição da TVU com a divulgação do conhecimento científico	161
Gráfico 11: Posição dos alunos se TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN	162
Gráfico 12: Posição dos alunos sobre se TVU RN divulga a ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população	164
Gráfico 13: Posição dos alunos sobre se a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade?	168
Gráfico 14: A opinião dos alunos se quando a TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN, se isso facilita o acesso ao ensino superior?	169
Gráfico 15: Posição dos alunos se a TVU RN contribui com a educação, a cultura e a cidadania	170

INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

No ano de 1969 o homem realizou o sonho de pisar pela primeira vez na lua, sendo apenas “um pequeno passo para um homem, mas um salto gigantesco para a humanidade”, segundo as palavras do astronauta Neil Armstrong. Enquanto o mundo assistia a esse espetáculo através da televisão, no Brasil, o que se via era a vigência dos chamados Anos de Chumbo com o auge da Ditadura Militar, deflagrado no ano de 1964. Em razão da repressão durante esse período, minha família precisou afastar-se do Rio Grande do Norte para morar em São Paulo, local que oferecia mais oportunidades de trabalho. Por conseguinte, minha história de vida começa em São Paulo, em 1969, marcada por momentos de grandes conflitos e profundas injustiças que o Brasil sofreu durante o Golpe de Estado. Em 1979, ainda durante a ditadura militar, acontece a Anistia¹ para exilados políticos, quando então minha mãe (CORTEZ, 2005) retorna para Natal para assumir suas antigas funções na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na Secretaria do Estado da Educação e Cultura. Entretanto, minha permanência definitiva no estado somente ocorre no ano de 1990, ingressando no ensino superior um pouco depois.

Constatamos então, a partir da nossa própria história de vida, que no RN aconteceram momentos históricos marcantes, especialmente em assuntos que envolvem a busca pela democracia a partir da educação. Entretanto, de acordo com Andrade (1996), em educação, poucos estados têm a capacidade de mudar rapidamente o seu perfil como o RN.

Nas últimas décadas, o Rio Grande do Norte foi o palco de um grande número de projetos educacionais inovadores que, se não modificaram o panorama geral do ensino público, pelo menos formaram quadros capazes de sustentar iniciativas

¹ A Lei nº 6.683 foi promulgada pelo presidente João Figueiredo em de 28 de agosto de 1979, ainda durante a ditadura militar e estabelece: Art. 1º É concedida anistia a todos quantos, no período compreendido entre 02 de setembro de 1961 e 15 de agosto de 1979, cometeram crimes políticos ou conexos com estes, crimes eleitorais, aos que tiveram seus direitos políticos suspensos e aos servidores da Administração Direta e Indireta, de fundações vinculadas ao poder público, aos Servidores dos Poderes Legislativo e Judiciário, aos Militares e aos dirigentes e representantes sindicais, punidos com fundamento em Atos Institucionais e Complementares.

inovadoras, de impacto político, sofisticação tecnológica e comprovada eficiência pedagógica (ANDRADE, 1996).

Podemos citar como exemplo o Projeto De Pé No Chão Também se Aprende a Ler² (CORTEZ, 2005), o Movimento das Escolas Radiofônicas de Natal³ (PAIVA, 2009), As Quarenta horas de Angicos⁴ (GERMANO, 2011; GADOTTI, 1996) assim como o Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci) para ensino à distância nas escolas da rede estadual de ensino básico, que deu início a criação da Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN), fundada em 02 de dezembro de 1972, objeto de estudo dessa tese.

O Projeto Saci era um projeto polêmico, que teve o Rio Grande do Norte como área de experimento e que balizou o uso de meios de comunicação na Educação. Introduziu equipamentos modernos em escolas, inclusive rurais, em um estado do Nordeste, instalou no estado a primeira emissora de TV, dez anos antes da primeira emissora comercial; e que criou uma parceria entre o INPE, a Secretaria Estadual de Educação (SEEC), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as rádios rurais da Igreja e as prefeituras do interior. O Projeto Saci atingiu cerca de 20% das escolas do estado; testou sistemas de produção de materiais de ensino;

² Iniciada em 23 de fevereiro de 1961, pelo então prefeito Djalma Maranhão, a Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” foi um movimento de educação popular, como tantos outros, desencadeado na década de 60, cujo objetivo era promover a alfabetização, não apenas das crianças em idade escolar, mas também de jovens e adultos. Na época, já contava com 2.974 alunos matriculados em escolinhas que funcionavam em locais cedidos pela comunidade local como igrejas, sindicatos e casa oferecida voluntariamente pelo proprietário. Tais escolinhas tinham sido criadas pelo prefeito durante sua primeira gestão cujo mandato ocorreu entre 1956 e 1959. (CORTEZ, 2005).

³ Surgido em meados dos anos 40, organizado pela Arquidiocese de Natal através das Escolas Radiofônicas voltado para a educação no meio rural, uma iniciativa da Igreja Católica para atuar junto à população em contextos rurais, organizando movimento social e educativo através da alfabetização de jovens e adultos. Este movimento pretendia alfabetizar e conscientizar as pessoas dos seus direitos como cidadãos. (PAIVA, 2009)

⁴ Angicos tornou-se uma palavra emblemática para todos aqueles que se interessam pela educação popular. A cidadezinha localizada no sertão do Rio Grande do Norte foi o palco em que, pela primeira vez, Paulo Freire, em princípios de 1963, pôs em prática o seu famoso método de alfabetização de adultos. Dessa maneira, o trabalho, que até então era desenvolvido de forma incipiente no Recife, ganhou grande visibilidade em níveis nacional e internacional. Fazer com que os participantes aprendessem a ler e a escrever e, ainda por cima, viessem a se politizar em 40 horas constituíram os objetivos fundamentais da experiência. Isso despertou enorme curiosidade, motivo pelo qual o trabalho de Freire e dos estudantes do Rio Grande do Norte correu o mundo. Em Angicos estiveram presentes observadores, especialistas em educação e jornalistas não somente dos principais meios de comunicação do Brasil, como do exterior. Para lá se deslocaram, por exemplo, representantes do New York Times, do Time Magazine, do *Herald Tribune*, do *Sunday Times*, do United e da Associated Press, do Le Monde. Finalmente, o próprio presidente João Goulart, junto com Aluizio Alves, governador do Rio Grande do Norte, compareceu ao encerramento das atividades dos Círculos de Cultura, na distante data de 2 de abril de 1963 (GERMANO, 1997).

veiculou programas para professores e crianças; montou um sistema de apoio logístico criativo, que mantinha os televisores funcionando em lugares distantes, com baterias de automóveis que eram trocadas e recarregadas a cada 15 dias. O Projeto Saci foi interrompido antes que tivesse realizado todas as missões que tinha planejado, sete anos depois de iniciado. (ANDRADE, 2006; SOUZA, 2009).

Em entrevista concedida a Sandra Mara de Oliveira Souza (SOUZA, 2009) e publicada na íntegra em sua tese de Doutorado, o Prof. Dr. Arnon Alberto Mascarenhas de Andrade, primeiro diretor da TVU do RN, faz um belíssimo relato sobre toda a história de fundação da tevê, sua implantação e participação no Projeto Saci, assim como sua ligação com a educação⁵.

1.1 O CONTEXTO ACADÊMICO DA PESQUISADORA

Dando continuidade à minha breve biografia, a primeira graduação ocorre no curso de Filosofia – Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN. O interesse pela Filosofia deu-se por conta dos estudos realizados no Teatro Escola Macunaíma, em São Paulo, em um curso profissionalizante, durante três anos. Depois de dois anos, em julho de 1994, senti a necessidade de trabalhar com a comunicação de forma mais concreta, quando então reingressei no curso de Comunicação Social. Em 22 de agosto de 2001 recebi o título de Bacharel em Comunicação Social e inicio um novo projeto de vida: construir uma história acadêmica. Em cada disciplina procurava um tema para trabalhar na construção de um projeto de pesquisa. Entretanto, foram nas leituras realizadas sobre a Teoria da Comunicação que comecei a fazer as ligações entre a Comunicação e a Educação. Descobri a importância da função social da comunicação, em que todo comunicador é também um educador, assim como todo educador é também um comunicador. Comunicação e educação: seria essa a ideia

⁵ Também nessa tese Souza (SOUZA, 2009) descreve com detalhes a definição de educação tecnológica, por isso recomendamos a leitura para aqueles que desejam se aprofundar no assunto.

inicial para construção da minha pesquisa. A televisão seria meu objeto de investigação.

Por conseguinte, logo compreendi que o tema ainda era pouco abordado dentro das escolas de Natal e senti a necessidade de um aprofundamento maior. As experiências de trabalho nesse campo eram pouco exploradas, tanto por falta de iniciativa dos professores quanto por falta de material de apoio disponível. A bibliografia sobre o assunto também não contribuía muito para que os profissionais da área de educação tivessem consciência da função educativa da mídia.

A televisão sempre esteve presente em minha vida, no entanto, consegui adquirir um senso crítico, devido à educação que recebi em casa, através da escola, da universidade e ao longo da vida a partir do meu interesse pelo assunto, não aceitando tudo que a TV mostra. Por isso, tento selecionar quais programas assistir na televisão para adquirir uma formação crítica, consciente e útil à minha família e à sociedade. Entretanto, foi através da educação da minha filha, já nos primeiros anos de sua vida, que comecei a me interessar mais intensamente pelo assunto da educação. Percebi que por mais que tentasse afastá-la da televisão, mais atraía seu interesse pelo meio. A pré-escola onde ela foi alfabetizada teve um papel fundamental para a conscientização e formação do seu senso crítico. Percebi que em alguns momentos a televisão podia ajudar em sua formação. Um exemplo claro foi quando a sua professora pediu para ela, aos cinco anos de idade, assistir ao telejornal para acompanhar a previsão do tempo. A partir do interesse das crianças sobre o assunto, a professora conseguiu abordar, de maneira agradável e prazerosa, vários temas relacionados com a geografia. Observamos que a propaganda também era um assunto muito discutido pelas crianças. Deste modo, fiquei fascinada com a maneira que a escola utilizava a televisão a favor da educação das crianças, abordando temas de interesse coletivo e atual, conseguindo com isso, entrar mais fácil no mundo dos alunos.

Diante do exposto, acredito que somente com telespectadores mais críticos a TV comercial pode melhorar a qualidade da sua programação. As TVs sequer se dão conta de que uma programação educativa também pode dar retorno e que TV educativa não é somente aula na televisão.

Programação educativa e cultural é, acima de tudo, uma exigência legal que as emissoras insistem em ignorar, pois são concessões públicas.

No Brasil a televisão, assim como o Rádio e outras mídias, é uma concessão do Estado e, portanto, um serviço público. Na Constituição Federal, no Artigo 221, no primeiro Parágrafo, consta que a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão devem atender aos seguintes princípios: preferência a finalidades educativas, artísticas e informativas.

Portanto, objetivando contribuir para uma reflexão crítica dos efeitos da televisão para a criança e inclusive sobre o potencial que essa mídia oferece à educação, apresentei como trabalho monográfico de final de curso, uma análise sobre o tema Televisão e Educação intitulada: A Televisão na Educação (ACCIOLY, 2001). Desenvolvi algumas reflexões sobre o que esse meio pode ou não desenvolver na criança em nível de formação e informação, tanto dentro, quanto fora da escola. Deste modo, através de um pequeno relato sobre a evolução dos meios de comunicação e sua ligação com a educação, analisei três formas diferentes de comunicação: a oral, a escrita e impressa. Em seguida, ponderei sobre a comunicação na era da imagem, em especial da televisão, que ainda é, no Brasil, a mídia mais popular nesse novo século. Constatei que na vida do aluno, a televisão ocupa hoje um lugar de destaque. Assim, precisamos pensar no espaço que a televisão ocupa também nos espaços educativos, contribuindo deste modo, para despertar no educando um senso crítico em relação ao meio televisual. Portanto, constatei que educar para a leitura da mídia é também uma responsabilidade da escola.

Dando prosseguimento aos meus estudos, realizei a pesquisa no Mestrado em Educação: A Televisão Refletida na Escola: a Compreensão de Mães/Educadoras (ACCIOLY, 2006). Tal pesquisa me proporcionou dados significativos para perceber, a partir das representações que as educadoras têm sobre a televisão, uma inquietação em relação ao uso e significado da televisão em sala de aula. Na referida pesquisa, as educadoras manifestaram o desejo de uma formação mais consistente a respeito do uso da televisão na sala de aula. Tal desejo me levou a refletir sobre a prática docente em relação ao uso da mídia, o que me motivou a ingressar no

doutorado na Linha de Pesquisa Formação Docente. No entanto, o enfoque se voltou para a Televisão Educativa e Ensino Superior devido à importância dos estudos, principalmente ao segundo tema, desenvolvidos pela linha de pesquisa, mas também motivada pelo imenso desejo desde a graduação em Comunicação Social de desenvolver estudos sobre a Televisão Educativa. No curso, tal emissora ainda é até hoje um laboratório importante para aqueles que desejam ingressar profissionalmente na área de Comunicação.

Durante minha trajetória acadêmica desenvolvi alguns trabalhos científicos (ACCIOLY, 2004; 2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010, 2011) que contribuíram com experiências significativas para testar algumas hipóteses e comprovar os resultados das pesquisas realizadas desde a conclusão da Graduação até o Doutorado. Em cada artigo produzido procurei construir um caminho metodológico, definindo um referencial teórico importante para minha formação. Também tive oportunidade de entrar em contato com outros pesquisadores de algumas Universidades pelo país e pela Europa, que ampliaram meu referencial teórico e metodológico.

Em 2011, realizei um sanduíche doutoral na Universidade Lusófona de Lisboa, em Portugal. A oportunidade ocorreu por causa da participação no desenvolvimento do Projeto “Globalização, Reforma Educacional e Políticas de Ensino Superior: equidade, democratização do acesso e Inclusão social no Brasil e em Portugal”, dentro da proposta de Cooperação Internacional submetida ao Edital – CGCI – n. 009/2008 da CAPES e da FCT que contempla um consórcio de Universidades, duas delas brasileiras e uma portuguesa - do lado brasileiro as Universidades Federal Federal da Paraíba e a Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN) e do lado português a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT). Na ocasião, aprofundei temas relacionados com a tese.

Analisei a contribuição, ou não, que a TVU do RN poderia desempenhar nesse processo, levando-se em consideração a constatação que o consumo de imagens audiovisuais é muito forte na América Latina, sobretudo no Brasil. Desenvolvi estudos teóricos para análise das mudanças efetivadas nas políticas de educação superior e seus impactos nas questões relacionadas com a democratização do acesso e a inclusão social. No período em Portugal pudemos aprofundar os estudos teóricos referentes às

ideias de Jürgen Habermas (1989; 1998; 1999; 2002; 2003) e Paulo Freire (1979; 1983; 1996; 2003).

Entre as atividades, participei do Seminário Equidade e Coesão Social na Educação Superior – RIAIPE 3- 22 e 23 de março de 2011 na Universidade Lusófona de Lisboa. A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, através do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief), coordena o projeto intitulado *Programa Marco Interuniversitario para La Equidad y la Cohesión Social de Las Instituciones de Educación Superior en America Latina*, de acrónimo RIAIPE 3, no âmbito do Programa Alfa III, um programa da Comissão Europeia para a cooperação exterior. Trata-se de um projeto de cooperação entre a União Europeia e a América Latina e que envolve uma vasta rede composta por 30 equipas de Instituições de Ensino Superior de treze países da AL (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Costa Rica, El Salvador, México, Guatemala, Honduras, Paraguai e Peru) e seis países da UE (Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália e Reino Unido). Em Portugal, e para além do CEIEF, também o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra se encontra envolvido e a rede constituída conta ainda com três equipas associadas: a Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI), a Universidade de Bolonha (Itália) e a Universidade de La Republica (Uruguai).

Tendo como ponto de partida a sua reconhecida experiência na investigação da equidade na educação através de projetos anteriores, este projeto visa promover a cooperação para a coesão social entre universidades europeias e latino-americanas. O objetivo global é criar um espaço de comunicação e traçar estratégias para a modernização e harmonização dos sistemas de ensino superior capaz de promover ações institucionais que promovam o desenvolvimento social equitativo e a integração da colaboração entre América Latina e da União Europeia.

Participei ainda do Seminário Estado, Políticas de Educação e Mudança Social no Portugal Contemporâneo. A Construção Política da Educação (da Revolução Liberal ao final do século XX) ministrado pelo Prof. Antonio Teodoro da Universidade Lusófona de Lisboa. Também tive a oportunidade de participar do Seminário Teoria Social e Educação: uma

crítica das teorias da reprodução social e cultural. Ministrado pelos Profs. Drs. Carlos Alberto Torres e Antonio Teodoro.

Durante minha estadia na Europa visitei as Universidades de Valência, na Espanha, e a Universidade Paris 8, na França. Compartilhei minha pesquisa com pesquisadores de ambos os centros de pesquisa e pude conhecer o trabalho desenvolvido por eles.

Assim sendo, esta tese é fruto de um processo acadêmico de formação iniciado a partir da Graduação em Comunicação Social, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, quando iniciei meus estudos sobre Educação e Mídia e posteriormente na Pós-graduação em Educação.

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal desta tese é investigar a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU RN) oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) a partir da percepção dos próprios alunos da UFRN.

A UFRN é uma instituição pública que tem como missão, expressa no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2019), educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania⁶. A comunicação com a sociedade é promovida pela Superintendência de Comunicação, formada pela Agência de Comunicação (AGECOM), pela Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU), pela Rádio FM Universitária (FMU) e pela Editora Universitária (EDUFRN).

Acreditamos que um canal de TV, seu suporte físico, sua convergência midiática, sua linguagem, sua forma de distribuição e recepção são legítimos objetos de estudo na comunidade científica. Portanto, a TVU

⁶ Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2010.

RN é tema e espaço de difusão do conhecimento, de formação e de serviço à sociedade. Esta é uma forma decisiva para aproximar a Universidade da Sociedade.

Nesse atual momento em que a UFRN vivencia a TVU tem um papel fundamental, pois entendemos que um dos principais objetivos de um canal universitário é “divulgar a ciência produzida nas instituições por meio de uma linguagem televisiva apropriada, a fim de aproximar universidade e sociedade” (PRIOLLI, 2003).

A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. No entanto, o papel da TVU do RN para a UFRN ainda é pouco revelado, se levarmos em consideração que nas propostas do REUNI⁷, Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do país, no Plano de gestão (2011 – 2015) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2019), dentro do Projeto de Democratização da UFRN, ela sequer é citada. Portanto, justifica-se a pertinência do presente estudo sobre um canal de tevê que foi concebido a serviço da Educação.

Defendemos que a TVU RN oferece informações importantes para os que fazem parte da cultura acadêmica (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000; BOURDIEU, 2007; 2005; 1997; 1996; 1975), assim como para a sociedade em que está inserida, pois contribui com a disseminação do conhecimento científico e com informações relevantes sobre a Universidade. Consideramos a TVU RN um Espaço Público (HABERMAS, 1989; 1998; 1999; 2002; 2003) propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior. Diante disso elegemos os alunos da UFRN como os sujeitos da nossa pesquisa.

⁷ A aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão da UFRN para o período 2008-2012, encaminhado ao Ministério da Educação – MEC, já está em fase de conclusão. O projeto previa R\$ 64 milhões para custeio com manutenção, pessoal, funções gratificadas e cargos de direção e, ainda, investimento de R\$ 81 milhões em novas obras, recuperações e equipamentos, além da contratação de 344 novos professores e 447 servidores técnico-administrativos. No ano de 2008 o projeto viabilizou a criação de 16 novos cursos de graduação nos campi de Natal, Caicó, Currais Novos, Santa Cruz e Macaíba (Jundiá). A ampliação em cursos novos e em cursos existentes gera 2.700 novas vagas até o ano de 2012.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar qual a contribuição da TVU RN oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN nos levou a adotar os questionamentos específicos abaixo:

- ✓ Quais os meios que os alunos utilizam para ter acesso às informações sobre a UFRN?
- ✓ Qual a importância da TVU para os alunos da UFRN?
- ✓ O que sabem os alunos da UFRN sobre a TVU do RN?
- ✓ A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Para os alunos da UFRN ela cumpre com esses objetivos?
- ✓ Qual a representação que os alunos têm sobre a TVU RN?

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa pesquisa resulta de um conjunto de decisões e opções tomadas ao longo do processo de investigação e que marcaram todos os níveis e etapas desse processo (LOPES, BORELLI E RESENDE, 2002). São decisões e opções de caráter epistemológico, teórico, metodológico e técnico, e incidem seja sobre a construção do objeto, seja sobre sua observação ou análise.

Para essa investigação optamos pela combinação de métodos quantitativos e qualitativos, ambos igualmente válidos e aceitos por diversos autores (FLICK, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 1989; LAVILLE; DIONNE, 1999). Elaboramos um questionário (Anexo A) com questões inicialmente fechadas e finalizamos com questões abertas de texto livre. Os sujeitos da pesquisa como já mencionamos, são os alunos da UFRN. Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa que

utiliza como estratégias metodológicas um questionário com perguntas fechadas e abertas. A análise do material colhido pelos procedimentos empíricos foi realizada utilizando-se as técnicas da análise de conteúdo e, dentro dessa modalidade foi escolhida a análise temática, considerada apropriada tanto para as investigações qualitativas quanto quantitativas (BARDIN, 2004; MINAYO, 2002).

O debate entre procedimentos quantitativos e qualitativos vem acontecendo durante muitos anos. Uns definem a análise segundo o caráter quantitativo, enquanto outros defendem a validade de uma análise qualitativa. Na análise quantitativa o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração (BARDIN, 2004).

De acordo com Richardson (1999, p. 45):

Em sua dimensão mais geral, análise de conteúdo trata de descrever os conteúdos segundo a forma e o fundo (...). No entanto, há outro tipo de análise mais qualitativa e, no dizer de Matras, “baseia-se na questão de presença ou ausência de tal ou qual conteúdo particular, mais que nas frequências relativas das diversas categorias de conteúdo; ela se interessa menos pelo ‘conteúdo manifesto’ que pelo ‘conteúdo latente e utiliza o conteúdo manifesto para dele deduzir as intenções do responsável pela comunicação ou seus efeitos sobre o auditório”.

Ainda com relação aos aspectos quantitativo e qualitativo, Richardson (1999, p. 47-48) considera que se podem identificar “três instâncias de integração entre ambos os métodos; no planejamento da pesquisa, na coleta dos dados e na análise da informação”. Ele aponta a existência de duas associações “aporte do método qualitativo ao quantitativo” e “aporte do método quantitativo ao qualitativo”.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das

comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

Para Bauer e Gaskell (2002) os materiais textuais escritos são os mais tradicionais na análise de conteúdo, podendo ser manipulados pelo pesquisador na busca por respostas às questões de pesquisa. Com abordagem semelhante, Flick (2009, p. 291) afirma que a análise de conteúdo “é um dos procedimentos clássicos para analisar o material textual, não importando qual a origem desse material”.

Existem diversas formas de documentação do material coletado, na maioria das vezes constituindo-se de material textual: notas de campo, diário de pesquisa, fichas de documentação, transcrição etc. Entretanto, o material também pode ser documentado por meio de fotos, filmes, áudios e outros, pois todas as formas de documentação têm relevância no processo de pesquisa, possibilitando uma adequada análise (FLICK, 2009).

Em um sentido amplo, “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. “(...) qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo” (BARDIN, 2004, p. 33).

Para Minayo (2002, p. 74), a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Na visão da autora, constitui-se na análise de informações sobre o comportamento humano, possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

Bardin (2004) caracteriza a análise de conteúdo como sendo empírica e, por esse motivo, não pode ser desenvolvida com base em um modelo exato. Contudo, para sua operacionalização, devem ser seguidas algumas regras de base, por meio das quais se parte de uma literatura de primeiro plano para atingir um nível mais aprofundado.

O processo de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, promovido pela análise de conteúdo, é organizado em três

etapas realizadas em conformidade com três polos cronológicos diferentes. De acordo com Bardin (2004) e Minayo (2002), essas etapas compreendem:

a) a pré-análise: fase de organização e sistematização das ideias, em que ocorre a escolha dos documentos a serem analisados, a retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa em relação ao material coletado e a elaboração de indicadores que orientarão a interpretação final. A pré-análise pode ser decomposta em quatro etapas: leitura flutuante, na qual deve haver um contato exaustivo com o material de análise; constituição do Corpus, que envolve a organização do material de forma a responder a critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; formulação de hipóteses e objetivos, ou de pressupostos iniciais flexíveis que permitam a emergência de hipóteses a partir de procedimentos exploratórios; referenciação dos índices e elaboração dos indicadores a serem adotados na análise, e preparação do material ou, se for o caso, edição;

b) a exploração do material: trata-se da fase em que os dados brutos do material são codificados para se alcançar o núcleo de compreensão do texto. A codificação envolve procedimentos de recorte, contagem, classificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas;

c) tratamento dos resultados obtidos e interpretação: nessa fase, os dados brutos são submetidos a operações estatísticas, a fim de se tornarem significativos e válidos e de evidenciarem as informações obtidas. De posse dessas informações, o investigador propõe suas inferências e realiza suas interpretações de acordo com o quadro teórico e os objetivos propostos, ou identifica novas dimensões teóricas sugeridas pela leitura do material. Os resultados obtidos, aliados ao confronto sistemático com o material e às inferências alcançadas, podem servir a outras análises baseadas em novas dimensões teóricas ou em técnicas diferentes.

Diante da grande pergunta da tese - qual a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – partimos da opinião (percepção) que os discentes da UFRN emitem sobre o assunto, a partir de um questionário (ANEXO A) aplicado com eles para descobrir o que

sabem sobre a TVU RN. O questionário foi desenvolvido e hospedado a partir de uma ferramenta do *Google Docs*⁸ e enviado por e-mail através de um *link* pela Comissão Permanente do Vestibular da UFRN, Comperve. O questionário foi enviado para 38.656 alunos da UFRN, que corresponde a matrículas (status) ativas no cadastro único da Comperve no segundo semestre de 2010. Obtivemos um total de 2013 respostas. Desse total de respondentes, 1624 respostas tiveram suas matrículas validadas pela Comperve⁹, e é com essa amostra que realizamos a análise.

Após a coleta dos dados obtidos através das respostas dos questionários, os mesmos foram filtrados e organizados em tabelas e gráficos, utilizando os softwares Excel (para as questões fechadas) e Word (para as questões abertas)

Os dados foram então analisados tendo em vista a análise temática (BARDIN 2004; MINAYO, 1993, 2002). Realizamos inicialmente a leitura e a releitura do material obtido no questionário. Para a organização e apresentação dos resultados, foram construídas categorias, de acordo com as temáticas que foram surgindo das respostas dos sujeitos participantes do questionário.

Análise temática ou categorial compreende o tipo de técnica mais utilizado pela análise de conteúdo, que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos analógicos. Essas operações visam a descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, e não com sua dinâmica e organização (BARDIN, 2004).

A análise categorial temática se faz por meio de uma pré-análise baseada em uma leitura flutuante do material. Um tema corresponde a uma

⁸ Google é uma empresa multinacional de serviços online e software dos Estados Unidos. O Google hospeda e desenvolve uma série de serviços e produtos baseados na internet e gera lucro principalmente através da publicidade pelo *AdWords*. O *Google Docs* é um pacote de aplicativos do Google gratuito baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. AJAX (acrônimo em língua inglesa de *Asynchronous Javascript and XML*, em português "*Javascript e XML Assíncronos*") é o uso metodológico de tecnologias como *Javascript e XML*, providas por navegadores, para tornar páginas Web mais interativas com o usuário, utilizando-se de solicitações assíncronas de informações. (apud http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs).

⁹ O servidor da Comperve enviou os e-mails para os alunos que no 2º semestre de 2010 estavam ativos. Na validação dos dados foram atualizados os status desses respondentes, por esse motivo encontramos alunos com status de concluído, ativo, cancelado ou trancado.

unidade de significação complexa, representando um recorte de sentido, com dimensão variável, cuja validade é de ordem psicológica, podendo “constituir um tema, tanto uma afirmação como uma alusão”, ou “inversamente, um tema pode ser desenvolvido em várias afirmações (ou proposições)” (BARDIN, 1977, p. 105).

O tema consiste de uma unidade de registro comumente usada nos estudos que envolvem atitudes, valores, opiniões, entre outros tipos de motivações sociais. Os critérios para a avaliação dos dados tiveram por índice a referência ao tema, e o indicador escolhido consistiu na presença deste tema. O processo de codificação iniciou-se pelo recorte dos textos em unidades de registro, as quais foram enumeradas para se chegar a uma correspondência entre a presença/ausência dessas unidades e as variáveis inferidas (significações), completando-se com a classificação desses elementos, constituindo um sistema de categorias baseado na análise categorial temática.

1.5 O OBJETO DE ESTUDO DENTRO DO SEU CONTEXTO TEÓRICO

Destacamos a importância da TVU RN, como um meio de educação, informação e entretenimento, capaz de divulgar e transformar a imagem de uma instituição, nesse caso, da UFRN. O tema se torna relevante em razão do processo histórico que esta e demais instituições públicas de ensino superior estão passando com as políticas públicas do MEC notadamente o REUNI, Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais do país, assim como com a Política de Inclusão Social da UFRN (2004)¹⁰, que propõe ações afirmativas ao

¹⁰ A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) insere-se no debate nacional e local ao definir, desde 2004, sua política de inclusão social para alunos da rede pública, passando a adotar mecanismos que possibilitem o acesso e a permanência bem sucedida tanto daqueles que foram objeto dessa política quanto aos demais. Toma como princípio o acesso atrelado ao desempenho dos alunos nos seus vestibulares. Dentre as ações inclusivas destaca-se o Argumento de Inclusão, uma pontuação acrescida ao argumento final do aluno da rede pública que consegue aprovação nas etapas do vestibular e nos seus “filtros”. Essa pontuação só favorece aos alunos com elevado poder de competitividade e que demonstram que, mesmo egressos de um sistema educacional, reconhecidamente com qualidade inferior, como é a rede pública no país, há alunos muito bem preparados e em condição de competir e aprovar em todos os cursos da UFRN, independente do nível de concorrência.

mesmo tempo em que revê seu papel formativo visando democratizar o acesso e a permanência bem sucedida de seus alunos. Nessa perspectiva, a TVU precisa estar inserida nessas mudanças não podendo ser excluída desse processo.

Destacamos a tese de doutorado intitulada “O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa” onde Ramalho (2010) traz reflexões sobre a construção do campo público da televisão brasileira tomando por base os sistemas adotados em países como Inglaterra, Japão, Estados Unidos, Canadá, Colômbia, Venezuela e Brasil; localizando em cada experiência informações sobre a estrutura, os modelos de gestão e de financiamento, os instrumentos de participação popular e o perfil da programação. A autora da tese (RAMALHO, 2010), apresenta o percurso histórico das TVs públicas no Brasil, pontuando dois momentos fundamentais: o primeiro, em 1995, quando as operadoras de TV a Cabo, em cumprimento da Lei da Cabodifusão, passaram a disponibilizar os canais básicos de utilização gratuita, garantindo a oferta de sinal para as TVs legislativas, comunitárias e universitárias e do Poder Judiciário, a partir de 2002. Ramalho (2010) pontua que estas juntamente com as emissoras educativo-culturais que exibem em sinal aberto, passaram a integrar o que se convencionou chamar de campo público da televisão. Destaca ainda que o segundo momento, em 2006, é marcado pelo Decreto que dispõe sobre a implantação do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre. Segundo Ramalho (2010) o documento prevê a destinação de canais para a exploração direta da União Federal e uma faixa entre os canais 60 e 69 para as emissoras públicas, espaço esse ainda cobrado pelo segmento, que exhibe majoritariamente no cabo. Nesse contexto, são apresentadas as especificidades da TV universitária enquanto mídia especializada do ensino superior, com foco nos objetivos de comunicação o ensino, a pesquisa e a extensão.

O estudo (RAMALHO, 2010) acima citado visa compreender como o segmento vem construindo sua identidade, a partir do levantamento do perfil das TVs quanto à sua institucionalização, formas de gestão e financiamento, participação acadêmica na produção de conteúdo, programação e alternativas de veiculação. Para tanto realiza uma pesquisa de campo e, em

um universo de 1.662 instituições de ensino superior das cinco regiões brasileiras, localiza 151 TVs. Para Ramalho (2010), à primeira vista, essa presença pareça tímida, os resultados revelam um crescimento de 755%, tomando como referência o ano de 1995, quando as experiências de produção televisiva em ambiente universitário não passavam de 20 em todo o país. Os resultados desse levantamento apontam para uma realidade sobre a qual o segmento universitário ainda não vem dando a devida atenção: cresce o número de TVs operando no cabo, é intensa a luta por um espaço no espectro da TV digital aberta, mas as poucas experiências na web se limitam a postar os programas nos portais das instituições ou das próprias TVs. Ou seja, a web está relegada a um suporte secundário para a distribuição de conteúdo, na contramão da crescente migração dos telespectadores para a rede mundial de computadores. Sendo assim, apresenta uma proposta de *WebTV* universitária que vá além do processo de produção, mensagem e recepção, privilegiando o fluxo dialógico proporcionado por canais reais de interatividade, no qual o receptor pode também ser um produtor de informação.

A pesquisa de Calligaro (2007) intitulada “TVs Universitárias: um Panorama das Emissoras no Rio Grande do Sul” procura fazer um levantamento de como estão operando atualmente os 11 canais de TV ligados a universidades e instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul. De acordo com a autora o objetivo do estudo é sistematizar os dados e traçar o perfil das emissoras a partir da história, da estrutura física e operacional, dos recursos humanos e da programação. Também verifica como os canais têm se mantido financeiramente e qual o conceito que estão empregando para manter os programas no ar. Nas conclusões Calligaro (2007) destaca que:

Uma das considerações, talvez a mais importante, é que as TVs universitárias ocuparam efetivamente os canais destinados exclusivamente a elas através da Lei do Cabo, promulgada em 1995. Dos onze canais relacionados nesta pesquisa, a maioria (nove) veiculou, inicialmente, a programação no canal a cabo. No Rio Grande do Sul, apenas poucos meses depois que o espaço foi concedido, já estava no ar a TV Campus, ligada à

Universidade Federal de Santa Maria. A informação a seguir é controversa, mas alguns autores dizem que esta foi a primeira televisão universitária brasileira a estar no cabo; a outra provável pioneira é a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O fato é que, apesar das dificuldades iniciais de qualquer projeto, as emissoras têm veiculado com regularidade a sua programação.

A Televisão desde seu surgimento foi alvo de grande desconfiança no mundo acadêmico, entretanto, hoje, além de ser objeto de estudo de vários grupos de pesquisas, tornou-se uma ferramenta importante na divulgação do conhecimento produzido na academia. Constatamos por meio da nossa experiência (ACCIOLY, 2001; 2006) e de outras pesquisas, que o consumo de imagens audiovisuais é muito forte na América Latina, sobretudo no Brasil. Temos como exemplo as pesquisas de Fischer (1993), Pacheco (1998), Fusari (2002), Penteado (1991), Baccega (2003), Carneiro (1999), Citelli (2000), Cogo e Gomes (2001), Fleuri (2003), Guimarães (2000), Lopes, Borelli e Resende (2002), Porto (2000); Batista (2005), Carlsson e Feilitzen (2002), e tantas outras não publicadas, que ficam restritas aos locais onde foram realizadas.

Nessas pesquisas, observamos duas correntes opostas para análise da Televisão: uma conhecida como hipótese negativa e outra como hipótese positiva. A hipótese negativa é defendida por teóricos clássicos como Adorno e Horkheimer (1985), assim como autores mais contemporâneos como Bourdieu (1997) e Sartori (2001). A hipótese positiva é defendida por pesquisadores como Martín-Barbero (1994; 2001; 2003), Orozco-Gómez (1996; 2001), Fuenzalida (2002), entre outros que posteriormente serão enfatizados por servirem de aporte teórico para este estudo.

Para este trabalho nos fundamentamos ainda nas ideias de Jürgen Habermas (1989; 1998; 1999; 2002; 2003). Adotamos o referencial teórico de esfera pública, produzido por Habermas para apresentar os princípios norteadores de um modelo televisivo como fórum de comunicação dialógica, de participação, de reconhecimento e de expressão das diferentes possibilidades simbólicas.

No entanto, sabemos que fazem parte dos meios de comunicação seu caráter não dialógico — inexistência de troca entre o receptor e o produtor — e o distanciamento espaço-temporal das relações sociais. Mesmo compreendendo que a TVU RN não possui todas as características da esfera pública apresentada por Habermas; contudo pode representar a esfera pública na medida em que propicia a participação plural e o intercâmbio de ideias, informações e valores.

Habermas (1989; 1998; 1999; 2002; 2003) assim como Paulo Freire (1979; 1983; 1996; 2003) destacam a importância da comunicação livre e emancipada como estratégia para a humanização do mundo atual. A crítica de Freire aos processos culturais alienantes converge para o sentido que Habermas atribui à comunicação quando denuncia como a principal causa dos problemas que desumanizam as sociedades contemporâneas, o grande déficit de comunicação, que hoje ocorre em plena era das comunicações. Habermas parte de uma análise global da crise da modernidade e Freire parte de uma análise geograficamente localizada desta crise. As reflexões encontram diversos pontos de convergências, e o mais importante deles é o reconhecimento do diálogo como uma exigência ontológica universal (ZITKOSKI, 2010).

Freire define o homem como um sujeito de relações e Habermas como um sujeito de comunicação. É no diálogo que a experiência se realiza dentro das condições essenciais. Em Freire como prática de liberdade e em Habermas como manifestação da racionalidade do sujeito.

A esfera pública burguesa, descrita por Habermas em *Mudança Estrutural da Esfera Pública*, ramifica-se na atualidade em três modalidades, levando-se em consideração a densidade da comunicação, a complexidade organizacional e o alcance comunicacional. São elas: esfera pública episódica (bares, cafés, encontros na rua), esfera pública da presença organizada (encontros de pais, público que frequenta teatro, concertos de rock, reuniões de partidos ou congresso de igrejas) e esfera pública abstrata, produzida pela mídia (leitores, ouvintes e espectadores singulares, espalhados globalmente).

Para obter dados relevantes para a pesquisa utilizamos a legislação que rege a radiodifusão educativa, as políticas públicas para radiodifusão e

imprensa no Brasil, histórico sobre a televisão pública no Brasil, histórico da TVU, estudos realizados sobre as tevês universitárias, as novas (atuais) políticas para a Universidade Pública (REUNI), a Constituição Federal (1988) entre outros. Destacamos a importância da Constituição Federal de 1988, considerada a que mais aponta propostas concretas para a comunicação. Abordamos também as novas e atuais políticas públicas em relação ao ensino superior no contexto da sociedade do século XXI em escala mundial, nacional e local.

Utilizamos ainda o aporte teórico sobre as TVs Públicas brasileiras a partir de autores como Alexandre Fradkin (2003), Teresa Montero Otondo (2002), Jorge Cunha Lima (2003), Gabriel Priolli (1998, 2003, 2006), Flávio Porcello (2002) e Omar Rincón (2002), entre outros.

No Brasil não existe, juridicamente, a figura da televisão pública, entretanto, ao referirmo-nos à TV Pública adotamos a ideia defendida por Priolli (2003, p. 109) ao afirmar: “quando pensar em TV pública deve-se pensar em TV de interesse público”.

Sobre as TVs Universitárias existem poucos estudos sobre sua história, mas podemos encontrar alguns autores que estudam o assunto podemos destacar: Alzimar Ramalho (2010), Flávio Porcello (2002) e Cláudio Magalhães (2002), pesquisadores com publicações específicas sobre a temática no Brasil. Outra referência é o site da Associação Brasileira de TVs Universitárias (ABTU), que tem publicado dados atuais sobre os canais brasileiros. Cláudio Márcio Magalhães do Centro Universitário UNA (MG), presidente da ABTU, assim como o presidente de honra Gabriel Priolli, com frequência, também tem publicado textos neste espaço e em sites especializados em comunicação. Outras referências bibliográficas utilizadas para caracterizar o conceito de TVU são adquiridas em artigos científicos apresentados em congressos ou em entrevistas e comentários de pesquisadores, coordenadores e profissionais que atuam nesses canais.

Conforme Magalhães (2003), a Associação Brasileira de Televisões Universitárias considera, em seu estatuto, que uma Televisão Universitária é aquela voltada estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania. Essa definição aproxima muito a TV Universitária da TV Educativa, no entanto, ela é também um ambiente tecnológico de aprendizagem utilizado

pelo curso de comunicação social para ensinar a fazer Televisão (COUTINHO, 2006). As pesquisas sobre Televisão Universitária são recentes, no entanto os poucos estudos encontrados conceituam-na como “meio de divulgação de conhecimento científico” (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; AIRES, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES 2002, 2008; RAMALHO, 2008; 2010; CARVALHO 2006). Para uma definição sobre as TVs Universitárias no Brasil utilizamos as contribuições de Priolli (2008, 2003, 2006), Porcello (2002) e Magalhães (2002), Andrade (1996; 2005; 2006; 2008), além de outros autores que abordam estudos sobre TVs Públicas no Brasil: Torves (2007), Pieranti (2007), Mattos (2008), Simões (2004), Carmona (2003).

1.6 TV UNIVERSITÁRIA: VISÃO HISTÓRICA

A primeira TV universitária surgiu em 1967, em Recife, sendo a primeira TV Educativa do país, categoria de televisão criada pelo Decreto-Lei 236, de 1967, que se contrapunha a televisão comercial, já em grande expansão pelo país. Depois da TV Universitária de Pernambuco outras instituições de ensino superior receberam outorgas de canais educativos abertos, como a TV Universitária do RN, fundada em 1972, hoje vinculada à UFRN. A TVU RN até a primeira metade dos anos 80, produzia a maior parte de sua programação, salvo alguns programas educativos e filmes alugados pela própria TV. Tais canais contam com o suporte de duas grandes emissoras educativas do país, com maior capacidade de produção e constituem-se em cabeças de rede: a TV Cultura de São Paulo, mantida pela Fundação Padre Anchieta, entidade ligada ao governo daquele estado e a TVE do Rio de Janeiro, da Fundação Roquette Pinto (antiga Funtevê) vinculada ao governo federal. Essa emissora foi substituída pela TV Brasil, criada pela Empresa Brasil de Comunicação para gerir as emissoras públicas.

Sendo então, uma das mais antigas emissoras educativas do Brasil e pioneira no estado do Rio Grande do Norte, a TV Universitária, canal 05, é

uma emissora da UFRN, vinculada à Rede Pública de Televisão, transmitindo a programação nacional da TV Brasil. Criada inicialmente para atender ao Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), para ensino à distância nas escolas da rede estadual de ensino básico, a TVU, possui uma rica história, embora também tenha passado por períodos críticos. Produz onze programas locais, entre eles, de jornalismo, divulgação científica, arte e cultura para Natal e para uma grande parte da macrorregião metropolitana e municípios mais próximos.

Visando a transmissão das aulas do Projeto SACI, a Televisão Universitária, precursora no Brasil de ensino à distância, é a primeira geradora de televisão do Rio Grande do Norte e foi durante 15 anos a única emissora do gênero no Estado, com programação local. Como TV escola, contribui para a formação de mais de 50 estudantes de Comunicação Social por ano, treinando também graduandos de diversas outras áreas.

A TVU RN, Televisão Universitária do Rio Grande do Norte, canal 5, é uma emissora pública educativa de transmissão por sinal aberto (VHF), com sede em Natal, RN. Também pode ser assistida pelo canal 17 da TV a cabo em Natal e Parnamirim ou pela Internet. A entidade mantenedora é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integra a Superintendência de Comunicação da UFRN, localizada no Campus Universitário, em Natal/RN. Sua Torre Geradora localiza-se no Parque das Dunas Luiz Maria Alves S/N, em Nova Descoberta - Natal/RN.

A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Além da produção de obras audiovisuais, oferta de cursos, oficinas e treinamentos, presta serviços de consultoria e assessoria técnica. Em sua face acadêmica, abriga projetos de pesquisa em várias áreas e oferece estágios a alunos dos diversos cursos da UFRN.

Porcello (2002, p. 41) destaca que a TV Universitária de Recife era universitária apenas no nome, pois sempre teve compromissos com a rede pública de TVs educativas. Segundo esse autor, tanto ela como todas as emissoras educativas do país, em canal aberto, têm as mesmas características: apresentam programação generalistas, com pouca ou nenhuma difusão de conteúdos acadêmicos, mas com ênfase em temas de

alfabetização ou ensino fundamental. Entretanto, a TVU RN sempre se manteve à frente de outras emissoras, pois desde o início manteve seu compromisso com a disseminação do conhecimento e a partir de parcerias com Instituições ligadas à educação, conseguiu levar adiante projetos que contribuíram para o avanço do saber.

Hoje as diversas TVs Universitárias espalhadas pelo Brasil também são associadas aos canais a cabo, devido à importância que ganhou após a Lei Federal 8.977, de 1995, que obrigou as operadoras a disponibilizarem, sem custo, um canal universitário, reservado para o uso compartilhado entre as universidades localizadas no município ou municípios da área de prestação de serviços.

Para Magalhães (2008) a televisão universitária, em geral, embora tenha começado bem, não teve grandes avanços, pois mesmo tendo preferência para as obtenções de outorgas, as universidades foram preteridas quando da distribuição de canais. As TVs educativas serviram, por muito tempo, como moeda de barganha política e de instrumento estatal de divulgação oficial, desvirtuando o objetivo de criar uma opção de televisão preocupada com o conhecimento.

Conforme Priolli (2009), a universidade ainda tem dificuldades em compreender a televisão na exata medida de sua influência sobre a cultura, a política e os costumes. Tende a superdimensioná-la, seja para o mal, seja para o bem. O resultado é o descaso com os canais universitários que estão à sua disposição. A televisão universitária ainda não foi assumida pela comunidade acadêmica, não se transformou em objeto de interesse ou desejo de todos os cursos, do conjunto de docentes, estudantes, servidores e gestores.

1.7 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Estruturamos a tese em cinco capítulos e uma introdução que aborda aspectos gerais da pesquisa. Na introdução, iniciamos com uma breve biografia da pesquisadora, pois sentimos a necessidade de contextualizar a

escolha do tema a partir da nossa própria trajetória de vida e acadêmica. Em seguida expomos o objetivo da tese, os objetivos específicos, os procedimentos metodológicos, o objeto de estudo dentro do seu contexto teórico e um conceito inicial sobre a TVU RN e finalizando com essa estrutura dos capítulos da tese.

O segundo capítulo, intitulado “Universidade no Século XXI” reflete sobre o papel da Universidade nesse novo século, pois o contexto onde a TVU se encontra, a UFRN, precisa ser levado em consideração para que possamos alcançar uma dimensão da realidade local em relação à realidade global. Destacamos que os avanços alcançados nas esferas da ciência e da tecnologia e disfunções da globalização no campo social, econômico, político e ético têm claramente efeitos sobre a educação superior. Por isso, nesse capítulo, apresentamos algumas características da globalização, levando em consideração que os estudos sobre a televisão e a globalização devem ser feitos sem negar, rejeitar ou ignorar modelos anteriores. Os estudos que aplicam as teorias da globalização para explicar o que está ocorrendo com a televisão em determinado país, o Brasil, por exemplo, não pode deixar de considerar a realidade local em relação à realidade global, a regionalização versus a globalização (MATTOS, 2008). Por isso refletimos também sobre “O Futuro da Universidade”, que tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores comprometidos com o saber científico, sua relação com a sociedade e as mudanças que veem ocorrendo no mundo atual. A Universidade Pública é um bem público e depende do Estado que é seu financiador. As mudanças que ocorrem no Estado certamente refletem-se na universidade na TVU também. Analisamos a universidade pública dentro das discussões globais e apresentamos ainda alguns debates sobre a universidade pública no Brasil. Em seguida apresentamos a UFRN e sua estrutura além das propostas do REUNI, onde mostramos que a TVU RN não está inserida dentro das propostas de reestruturação e expansão da UFRN. Finalizamos o capítulo fazendo um balanço geral sobre as metas alcançadas com o REUNI no avanço na democratização do acesso e na qualidade do ensino na UFRN, quando foram registrados avanços significativos, em especial no que se refere à democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo fortemente para a inclusão social.

No terceiro capítulo decorremos sobre as TVs Universitárias baseada em alguns estudos encontrados que a conceituam como “meio de divulgação de conhecimento científico” (ROCHA, 2006; COUTINHO, 2006; CALLIGARO, 2007; AIRES, 1999; PORCELLO, 2002; PRIOLLI, 2003, 2008, 2009; MAGALHÃES 2002, 2008; RAMALHO, 2008; 2010; CARVALHO 2006). Expomos a TVU RN a partir da sua história de fundação e implantação, sua ligação com o projeto Saci e com a educação. Mostramos que a TVU RN que desde seu início era ligada ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e voltada quase exclusivamente para a produção de tele aulas e programas para educação infantil, hoje apresenta uma programação bem diferente, mas mesmo assim segue com seus princípios educativos. A TV Universitária que se distingue como a maior produtora de programas televisivos locais no Estado do Rio Grande do Norte, sendo assim apresentamos os programas produzidos e transmitidos no momento do levantamento dos dados em 2010. É importante destacar que não é objetivo dessa tese fazer uma análise crítica do conteúdo da TVU, mas sim, como já dito anteriormente, investigar se os alunos da UFRN, sujeitos dessa pesquisa, acreditam que ela contribui para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela (UFRN).

Neste capítulo ainda, por considerarmos que a TVU RN é uma TV educativa e pública - uma vez que a televisão no Brasil, assim como o Rádio e outros meios de comunicação, é uma concessão do Estado e, portanto, um serviço público – decorremos sobre a os conceitos de televisão educativa no Brasil. Apresentamos os enfoques teóricos sobre a televisão, pois consideramos que qualquer estudo sobre TV precisa estar ancorada nos teóricos clássicos para entender melhor como a ela se consolidou atualmente, se tornando uma das mais influentes mídias, mesmo com o advento da Internet. Fundamentamo-nos, principalmente, nos estudos de Jürgen Habermas (1989; 1998; 1999; 2002; 2003) que tem como base o conceito de Ação Comunicativa enquanto proposta teórico-prática para construir uma nova racionalidade humana. Habermas (1999) em seu processo de releitura do espaço público passou a considerar a relevância de estudos sobre a mídia, assim como a sociologia da comunicação, no que se refere aos efeitos socioculturais da televisão, como forma de se

compreender as mutações do espaço público. No entanto, apesar da TVU RN não possuir todas as características da esfera pública apresentada por Habermas, contudo pode representar a esfera pública na medida em que propicia a participação plural e o intercâmbio de ideias, informações e valores. Sendo assim, expomos um referencial teórico de esfera pública, produzido por Habermas, para apresentar os princípios norteadores de um modelo televisivo como fórum de comunicação dialógica, de participação, de reconhecimento e de expressão das diferentes possibilidades simbólicas que a TVU pode representar.

O quarto capítulo da tese intitulado “A Universidade e a TVU RN na Sociedade do Conhecimento” destina-se a análise do corpus desta pesquisa que objetiva, como já exposto, investigar qual a contribuição que a TVU RN oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN, a partir da percepção dos alunos. Refletimos sobre a globalização do conhecimento, processo que envolve as universidades e que está estreitamente associado à própria natureza do saber contemporâneo. O conhecimento, entre outras características, as do crescimento acelerado, maior complexidade e tendência para o rápido descarte. A expansão do conhecimento é um acontecimento considerado por vários pesquisadores tanto quantitativo quanto qualitativo, pois o volume de conhecimento disciplinar aumenta e, ao mesmo tempo, nascem novas disciplinas e subdisciplinas, muitas transdisciplinares (BERNHEIM; CHAUI, 2008). Diante desse novo contexto a educação superior também necessita de novas formas de atuação. Por isso nesse capítulo o conhecimento aparece como uma categoria essencial, apresentamos então algumas reflexões sobre esse assunto.

Em seguida, apresentamos a análise das respostas dadas ao questionário aplicado aos alunos da UFRN sobre a percepção deles a respeito da TVU RN. Apresentamos a análise de acordo com as questões do questionário que envolveu 1.624 alunos da UFRN do RN. Em primeiro lugar apresentamos a caracterização dos sujeitos da pesquisa, pois a primeira pergunta do questionário refere-se à identificação dos sujeitos da pesquisa em relação à UFRN. Essas informações foram cruzadas com o Banco de Dados da Comperve por meio do Observatório de Vida do Estudante

(OVEU), o que nos possibilitou delinear um perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa. Apresentamos a distribuição desses alunos em relação ao seu respectivo status dinâmico na UFRN - concluído, ativo, cancelado ou trancado – de acordo com o levantamento do banco de dados da Comperve no 1º semestre de 2011. A seguir o perfil sócio econômico dos entrevistados. Em seguida apresentamos a análise das respostas das questões do questionário, que se refere à percepção dos alunos da UFRN sobre a TVU RN. Expomos os núcleos temáticos associados aos objetivos da pesquisa. Esses núcleos nos dão um panorama da percepção dos sujeitos de nossa pesquisa, em relação ao objeto de estudo. Posteriormente, apresentamos as análises referentes às questões abertas do questionário. As respostas relativas às perguntas abertas do questionário que aplicamos aos alunos da UFRN foram analisadas por meio da análise temática (BARDIN 2004; MINAYO, 1993, 2002). Realizou-se inicialmente a leitura e a releitura do material obtido no questionário em seguida organizamos as respostas em função dos núcleos temáticos emergentes das respostas mais claramente associadas à TVU. A análise categorial temática permitiu a identificação de temas que se encontram associados, de modo direto ou indireto com a TVU. Destarte, esses temas, apresentados na forma de expressões e palavras explícitas no texto ou em alusões implícitas, foram agrupados em categorias temáticas.

Enfim, no quinto e último capítulo da tese apresentamos as considerações finais. Inicialmente retomamos os objetivos deste estudo, apresentando os resultados constatados na análise dos dados e apontamos alguns caminhos assinalados pelos alunos no sentido de contribuir com a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN e assim aprimorar os mecanismos que a sociedade dispõe para um acesso mais democrático ao conhecimento.

Ponderamos ainda sobre a urgência de considerar a TVU RN como a representação da universidade, a expressão audiovisual de sua comunidade, de suas atividades e de seus projetos, pois faz parte de sua missão, por isso consideramos imprescindível uma integração efetiva de estudantes, professores e funcionários ao esforço produtivo da televisão, para obter uma programação que seja atraente, consistente e relevante. Traçamos um

paralelo com as ideias de Habermas (1999) ao considerar a Esfera Pública contemporânea, um espaço cada vez mais fragmentado e plural, que se divide em diversas arenas temáticas, internacionais, nacionais, regionais, comunais e subculturais, mas que não se excluem mutuamente. Nesse contexto, a atuação TVU no espaço público de discussão se faz cada vez mais presente, pois ela coloca em discussão os problemas existentes na comunidade acadêmica como um todo, constituindo também um aspecto determinante para a reflexão sobre a esfera pública na atualidade.

Consideramos que a TVU RN precisa estar conectada no âmbito da atual política da UFRN, pois exerce um papel importante face à política de democratização e inclusão social da UFRN. Finalmente a pesquisa destaca a relevância e a abrangência de mais estudos sobre as tevês universitárias devido ao papel estratégico que elas desempenham nessa nova realidade das universidades públicas do país. Ainda, sugerimos aos gestores da UFRN que coloquem a TVU dentro da pauta de discussões para que possa receber investimentos tão necessários a qualquer órgão da universidade.

CAPÍTULO 2

Gostaria que houvesse um programa ""Memória Viva"" com uma versão da história do nosso Estado diferente da contada e testemunhada por Tarcísio Gurgel e seus convidados. Aquela história é a história oficial. Contada pelas elites econômicas e políticas do estado que frequentam seu (deveria ser nosso mas infelizmente não é na prática): família Alves, família Maia, família Gorson, família Rosado, os proprietários do Nordeste, etc...). Mesmo quando algum convidado não faz parte dessas elites há ""História Oficial ainda é reproduzida. O papel da Ciência é contribuir com a emancipação humana. Esse programa só reproduz as ideias dominantes contada pelas classes dominantes. Precisamos de programas que contêm a história sob o olhar dos vencidos e não apenas dos vencedores, partindo do princípio de que vivemos em uma sociedade cindida em classes sociais dentre as quais uma é quem domina. Precisamos mostrar a Memória Viva Real e não apenas a Oficial. O que é que esse programa já falou, por exemplo, sobre a Intentona Comunista de 1935? Quem vivenciou essa História que esteve nesse programa para contá-la? (deve ter sido Dinarte Mariz!!!!). Para não ser injusto, o único programa que teve a participação de um militante das esquerdas foi um com Carlos Pretes, gravado nos anos oitenta (acho que o apresentador era o Carlos Lyra). Sim!... mas isso é uma exceção e não a regra. Chega de mentir e ficar dizendo que Aluísio Alves, Tarcísio Maia, Monsenhor Walfredo Gurgel, Dinarte Mariz, etc são os ""heróis"" da história do Rio Grande do Norte. Esses senhores sempre reprimiram as classes trabalhadoras todas as vezes que estas lutaram, por alguma emancipação social. E as perseguições que alguns deles fizeram, por exemplo, a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler? E as perseguições contra Djalma Maranhão, Luis Maranhão? Tarcísio Maia foi governador biônico nos tempos da Ditadura!!!! José Agripino Maia foi prefeito biônico no tempo da ditadura. Mas já foi para o Memória Viva contar suas ""Façanhas Heroicas"" para Tarcísio Gurgel. Esse programa só serve para bajular as Classes Dominantes desse Estado. É o ápice do conservadorismo e do provincianismo. A TV Universitária é nossa: dos Universitários e de todo o povo do Rio Grande do Norte. "É preciso que nós estudantes possamos ter espaço nessa TV QUE É NOSSA para produzirmos programas que contem e levem testemunhas vivas (Memórias Vivas) da história REAL e não da História OFICIAL.

(Aluno do 8º período de Ciências Sociais)

2 A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI

Esta tese que tem como objetivo investigar qual a contribuição que a TVU RN oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN, o papel da universidade nesse novo século aparece como uma categoria essencial. Ademais, o contexto onde a TVU se encontra, a UFRN, precisa ser também levado em consideração para que possamos alcançar uma dimensão da realidade local em relação à realidade global. Destarte, apresentamos a seguir algumas reflexões sobre esse assunto.

Importante destacar também que os avanços alcançados nas esferas da ciência e da tecnologia e disfunções da globalização no campo social, econômico, político e ético têm claramente efeitos sobre a educação superior. Por isso, nos dias atuais é preciso levar em conta as características atuais da globalização quando nos referirmos à universidade.

Tendo em vista que os esquemas simples de compreensão da realidade social são insuficientes para dar conta da complexidade e da pluralidade de sentidos dos fenômenos humanos, especialmente com a fragmentação e a multiplicação dos conhecimentos, das informações e dos intercâmbios, já não se pode pensar que uma instituição central da sociedade, radicalmente ligada às mudanças do mundo, como é o caso da universidade, possa ser explicada a partir de uma única ideia ou de um só princípio interno (DIAS SOBRINHO, 2011).

Para Mattos (2008) qualquer estudo sobre a televisão e a globalização deve ser feito sem negar, rejeitar ou ignorar modelos anteriores, uma vez que o mundo ainda está cheio de evidências que, em parte ou no todo, comprovam muitas teorias. Os estudos que aplicam as teorias da globalização para explicar o que está ocorrendo com a televisão em determinado país, o Brasil, por exemplo, não podem deixar de considerar a realidade local em relação à realidade global, a regionalização versus a globalização. “A teoria crítica da globalização deve ser entendida como um

novo caminho e um meio transparente através do qual velhas estruturas, processos e discursos são ainda visíveis” (MATTOS,2008, p. 13).

A análise das relações entre sociedade e universidade é um dos principais temas na agenda de estudos sobre a educação superior. Não há dúvida de que o mundo acadêmico deva envolver-se mais com os processos sociais, econômicos e culturais, mantendo as características que a distinguem como academia. É o que dizem os parágrafos da Declaração Mundial (Art. 2), que nos indicam que as instituições de educação superior devem “preservar e desenvolver suas funções fundamentais, submetendo suas atividades às exigências da ética e do rigor científico e intelectual.” O reconhecimento dado pela sociedade à autoridade intelectual das instituições de educação superior, conforme a Declaração está intimamente associada à sua capacidade de se expressar sobre os problemas éticos, culturais e sociais de forma completamente independente e com plena consciência das suas responsabilidades. (BERNHEIM; CHAUI, 2008).

Nesse contexto a TVU RN ocupa um lugar essencial justamente por possuir a capacidade de disseminar o conhecimento científico produzido na academia. A televisão Universitária procura mostrar o que é a universidade e como pensa os diversos problemas da nossa realidade. É voltada para o público em geral e para a comunidade universitária em particular. (RAMALHO, 2010).

2.1 O FUTURO DA UNIVERSIDADE

A questão do futuro da universidade tem sido objeto de estudo por parte daqueles que estão comprometidos com o saber científico, sua relação com a sociedade e as mudanças que veem ocorrendo no mundo atual. A universidade pública é um bem público e depende do Estado que é seu financiador. As mudanças que ocorrem no Estado certamente refletem-se na universidade. De acordo com Santos (2005, p. 114) “a especificidade da universidade enquanto bem público consiste em ser ela a instituição que liga o presente ao médio e longo prazo pelos conhecimentos, e pela formação

que produz e pelo espaço público privilegiado de discussão aberta e crítica que constitui”. Como instituição social a universidade exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. Assim, vemos no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem as contradições da sociedade. Essa relação entre universidade e sociedade explica o fato de que, desde seu nascimento, a universidade pública sempre foi uma instituição social, ligada a uma prática social fundada no reconhecimento público de suas atribuições, num princípio de diferenciação, que lhe confere autonomia perante outras instituições sociais, estruturadas por ordenamentos, regras, normas e valores de reconhecimento e legitimidade internos a ela. A autonomia da universidade é garantida pelo Art. 207 da Constituição de 1988 que assegura às universidades autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

O século XXI exige da universidade um papel mais amplo e sintonizado com as demandas da sociedade, principalmente aquelas dos países em desenvolvimento, uma atuação que leve em conta as desigualdades e que ajude na promoção da inclusão social. É preciso combater a exclusão aos cursos de nível superior de camadas inteiras da população principalmente nos países em desenvolvimento. A seleção para a entrada na universidade não deve se basear apenas no mérito. Este deve ser um critério, mas não o único. Os alunos que ingressam, graças a políticas de democratização, precisam ter um tratamento diferenciado, com acompanhamento acadêmico e bolsas que ajudem os estudantes mais carentes a permanecerem na instituição.

A universidade hoje ganha novas demandas como a formação de profissionais qualificados, a oferta de serviços básicos de qualidade à população e a promoção econômica e cultural do país. A competição global atual tornou a universidade uma peça chave para o desenvolvimento de um mundo altamente competitivo e cada vez mais carente de mão de obra qualificada. É preciso destacar que no campo do ensino superior está acontecendo atualmente transformações rápidas e de grande alcance: a demanda está aumentando de modo considerável, os prestadores são cada vez mais diversificados e os estudantes têm mais mobilidade do que nunca

tiveram antes. Porém, o financiamento por parte dos países não chega a atender às necessidades e ainda existem graves desigualdades, em uma época em que o ensino superior deve contribuir de maneira decisiva para que possamos abordar os problemas sociais e econômicos fundamentais no momento atual.

2.2 A UNIVERSIDADE PÚBLICA EM DEBATE: CONTEXTO GLOBAL

Em 1998 a UNESCO promoveu a Primeira Conferência Mundial sobre o Ensino Superior. Num artigo publicado na Revista Educação e Sociedade, em 2004, cujo título foi “Dez Anos de Antagonismos nas Políticas sobre Ensino Superior em Nível Internacional” Dias (2009) comenta as posições do Banco Mundial e da UNESCO quanto à educação superior e ainda descreve a atuação das duas instituições.

Na década de 1990, dois documentos importantes sobre o ensino superior foram lançados em nível internacional: o primeiro deles do Banco Mundial, publicado em 1994, cujo título foi: “Educação Superior: aprender com a experiência” (*Higher education – The lessons of experience*). O segundo, de responsabilidade da UNESCO, com uma versão provisória publicada em 1993. A versão final lançada em Paris no ano de 1995 teve como título “Documento de Política para a Mudança e o Desenvolvimento na Educação Superior” (*Policy paper for change and development in higher education*).

Os dois documentos embora analisassem as mesmas questões (aumento da demanda do ensino superior, problemas de financiamentos, diversificações das instituições, entre outras) apresentavam visões opostas quanto à função da educação superior e à própria sociedade. Esses documentos exerceram grande influência nas políticas educacionais de todo o mundo. Os assuntos abordados nos dois continuam atuais e suscitam discussão em todos os fóruns internacionais sobre educação superior.

Desde 1994 o Banco Mundial mostra-se preocupado com a educação superior e modificou um pouco sua visão anterior quanto ao problema

percebendo que a educação superior é peça fundamental de um sistema holístico. Assim, a visão do Banco, tornou-se mais flexível, diversificado, eficiente e responsável frente à economia do conhecimento. O documento publicado em 2000, “*Higher education in developing countries – Peril and promises*” aponta algumas mudanças quanto à nova visão do Banco. O documento contou com a colaboração de alguns especialistas competentes, todavia a metodologia utilizada era elitista.

Certamente deve-se a esses especialistas os progressos na apresentação dos problemas e nas propostas apresentadas: é reconhecida a importância da educação superior para o desenvolvimento, críticas são feitas a trabalhos de especialistas do próprio Banco quanto ao retorno social dos diversos níveis da educação; são questionados também a cobrança de matrículas e o ensino pago, antes defendido como dogma. Todavia, a relação com o mundo do trabalho continua sendo vista de maneira estreita, destacando-se a defesa dos interesses das empresas e o serviço que elas devem prestar às indústrias. No documento, ainda conforme Dias persiste o receio de se atribuir, como solicitava a Conferência Mundial sobre Ensino Superior (1998), maior responsabilidade aos próprios estudantes no processo educativo.

O documento embora apresente alguns avanços com relação à posição do Banco Mundial, todavia não contempla de modo eficiente a questão da contextualização, tema bastante defendido na primeira CMES. Para esta, não há qualidade sem pertinência. Não há qualidade se estabelecimentos de ensino superior não são autônomos, se estudantes, pesquisadores e professores não exercerem sua capacidade crítica frente aos problemas mundiais e nacionais. Questões como exclusão social, concentração de riqueza, devem estar no centro dos debates da academia. Diante desse fato o Banco apressou-se elaborar outro documento que parece representar sua posição oficial: *Constructing knowledge societies: new challenges for tertiary education* escrito em 2002. Durante algum tempo esse foi o documento de referência do Banco Mundial. Participaram da elaboração do documento grandes especialistas e funcionários do Banco que se destacavam pela sua capacidade de diálogo e pela tentativa de fundamentar suas posições na realidade.

O documento destaca as vantagens do uso das novas tecnologias, mas não ignora os problemas que ela pode criar aumentando a distância entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Reconhece ainda que a educação é um conjunto e qualquer reforma só pode ser válida se atingir todos os níveis. “Mas banco é banco, e mesmo esses funcionários tão dedicados e tão honestos na tentativa de se aproximar da realidade social não conseguem dar um salto maior. (...) as medidas propostas não serão capazes de evitar o elitismo” (DIAS, 2009). Dentro desse contexto a educação é entendida como um bem público global visão que não corresponde à perspectiva assumida pela Conferência Mundial de 1998 e confirmada pela II Conferência sobre Educação Superior realizada em Paris em 2009, da qual falaremos mais adiante. Bem público global pode muito bem significar a adoção de medidas neocolonialistas, inaceitáveis em pleno século XXI.

Algum tempo depois a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) se associa aos funcionários das duas organizações e aproximam suas posições teóricas e práticas, não ficando claro, no entanto, a reação dos Estados-membros da UNESCO.

A UNESCO, também se empenhou em desenvolver no mundo todo, reflexões sobre o tema. A defesa da educação superior como um bem público está presente em todos seus comunicados como também a questão da cooperação solidária. Para a UNESCO a cooperação solidária não é uma utopia irrealista, mas algo real. Para concretizar seu ideal lançou um programa de cooperação – UNITWIN – Cátedras UNESCO. Esse programa atinge hoje mais de 500 projetos espalhados pelo mundo inteiro com financiamento de fontes as mais diversas, nacionais e internacionais.

A Primeira Conferência Mundial sobre o Ensino Superior consolidou a concepção de educação superior como um direito humano atribuído a todos sem discriminação de raça, gênero, idioma, religião, fatores econômicos, culturais e sociais. Pertinência e qualidade devem estar sempre juntas, o estudante deve estar no centro do processo; destaque especial deve ser dado à função do professor; rejeita-se qualquer tentativa de imposição de modelos únicos; as novas tecnologias de ensino devem ser utilizadas para

democratização e a cooperação. A educação é considerada como um bem público garantido pela atuação do Estado.

Durante algum tempo dois documentos considerados básicos refletem a posição do Banco Mundial e da UNESCO, respectivamente: o primeiro do Banco Mundial – elaborado em 2002, fala da pobreza sem jamais atentar para suas causas. “Uma posição de neutralidade com relação às causas do subdesenvolvimento, da exploração, da miséria é, sem dúvida, a melhor maneira de se garantir a perpetuidade da iniquidade” (DIAS, 2004, p. 898). São apresentadas quatro propostas:

1 Privatizar a educação superior, com a segurança de que “continuarão recebendo prioridade aqueles países nos quais se atribua mais importância aos provedores e ao financiamento privados”.

2 Anular a gratuidade do ensino superior, por meio da cobrança de matrículas.

3 Estimular a criação, no nível pós-secundário mas não universitário, de instituições terciárias mas não universitárias, capazes de organizar cursos mais breves que respondam mais flexivelmente às demandas do mercado de trabalho.

4 Renunciar a transformar o conjunto das universidades públicas em centros de pesquisa. O Banco, dada a sua natureza comercial, partia de uma visão economicista da sociedade, ao passo que a UNESCO, com base em sua Carta Constitutiva, considerava a educação, em seu conjunto, um bem público.

Até o ano de 2008 o documento que reflete a posição oficial da UNESCO avaliada pelos Estados-membros é a “Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação”, adotada pelos participantes da CMES (representantes oficiais de governos, organizações governamentais e não governamentais, comunidade acadêmica etc.) no dia 9 de outubro de 1998. O artigo 10 da “Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação” destaca:

uma política vigorosa de desenvolvimento de pessoal é elemento essencial para instituições de educação superior. Devem ser estabelecidas políticas claras relativas a docentes de educação superior que atualmente devem estar ocupados sobretudo em ensinar seus estudantes a aprender a tomar iniciativas, ao invés de serem unicamente fontes de conhecimento. Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e de aprendizagem, que assegurem as condições profissionais e financeiras apropriadas ao profissional, garantindo assim a excelência em pesquisa e ensino, de acordo com as provisões da Recomendação referente ao Estado do Pessoal Docente da Educação Superior aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em novembro de 1997.

Entre os dias 05 e 08 de julho de 2009 a UNESCO realizou em Paris, a segunda Conferência Mundial de Educação Superior, onze anos após o primeiro encontro. O tema foi: “As novas dinâmicas da educação superior e a investigação para a mudança social e o desenvolvimento”. O evento contou com a participação de mais de sessenta ministros de educação entre estes o representante do Brasil, na época Fernando Haddad.

Cerca de mil participantes discutiram o futuro da educação superior e da pesquisa. O encontro destacou a tendência do rápido crescimento do número de estudantes no ensino superior em função da expansão na oferta de vagas no ensino privado; abordou o surgimento de novas dinâmicas e as implicações de suas políticas e discutiu a responsabilidade social na educação, entre outros temas. Os participantes elaboraram um conjunto de medidas de consenso internacional destinado a assegurar à educação superior e as pesquisas um papel estratégico na criação e na partilha de conhecimentos voltados a um futuro mais sustentável, inclusivo e com desenvolvimento orientado.

Foi um momento político, em que todos reconheceram a importância da educação superior como fator de produção do conhecimento, geração de riquezas, inovação, formação de cidadãos e inclusão. A América Latina preparou-se para o evento através da Conferência regional realizada em Cartagena, Colômbia, em junho de 2008, promovida pelo Instituto

Internacional para a Educação Superior na América Latina e Caribe (IESACL-UNESCO). O Brasil realizou em maio de 2009, por iniciativa da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), o Fórum Nacional de Educação Superior. O resultado foi a elaboração de um documento de referência, que sintetizou as propostas oficiais dos representantes do governo brasileiro. No documento do Fórum, a educação superior é concebida como um bem público e um direito do cidadão e cabe ao poder público, em especial, democratizar o acesso, promover a inclusão social e melhorar a qualidade da educação. Em sua condição de bem público e de imperativo estratégico para todos os níveis da educação, e por ser fundamento da investigação, da inovação e da criatividade, a educação superior deve ser responsabilidade de todos os governos e receber seu apoio econômico. Conforme prescreve a Declaração Universal dos Direitos Humanos “o acesso aos estudos superiores será igual para todos, em função dos méritos respectivos” (Artigo 26, parágrafo 1) Em relação à qualidade, os redatores do documento final demonstram-se preocupados com o crescimento do setor privado.

George Haddad, Diretor da Divisão de Ensino Superior da UNESCO, afirmou durante a Conferência, que é necessário superar os discursos ideológicos no que se refere à educação superior como bem público. Para ele, a educação superior tem que ser regulamentada, o sistema educacional tem que funcionar a partir de parâmetros objetivos que garantam a qualidade. Quanto ao setor privado é legítimo e precisa participar da elaboração das políticas educacionais, já que representa 30% das matrículas mundiais.

Outras dinâmicas foram discutidas pela Conferência: responsabilidade social da educação superior, aumento da demanda, diversificação das IES, intensificação da cooperação internacional, novas formas de aprendizado, uso das tecnologias da comunicação e informação, mudança do papel dos governos, necessidade de assegurar a qualidade e de fortalecer a governança e a gestão das IES, além do crescente papel dos *stakeholders*.

O texto final da Conferência representa um avanço em relação às propostas de Cartagena e do CES/CNE. Nesse sentido, as IES brasileiras,

públicas e privadas, necessitam compreender as novas dinâmicas e estabelecer um diálogo permanente.

Fábio José Garcia dos Reis, professor e diretor de operações do Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unidade de Lorena fez alguns comentários sobre a Conferência: segundo ele, no documento do Fórum, a educação superior é concebida como um bem público e um direito do cidadão e cabe ao poder público, em especial, democratizar o acesso, promover a inclusão social e melhorar a qualidade da educação. Em relação à qualidade, os redatores demonstraram-se preocupados com o crescimento do setor privado. Segundo o professor Reis o setor privado é apresentado de forma genérica, que pouco contribui com a melhoria do desempenho dos estudantes provenientes das camadas mais baixas da população. Em relação aos provedores transnacionais, o texto reafirma a declaração de Cartagena: “isentos de controle e orientação por parte dos Estados nacionais, favorecem uma educação descontextualizada, na qual os princípios de pertinência e equidade ficam descolados. Isso amplia a exclusão social, fomenta a desigualdade e consolida o subdesenvolvimento”. Anda segundo Reis, o texto é carregado de pré-conceitos em relação ao setor privado e é exagerado quando sugere que os provedores da educação estão isentos do controle do Estado ou oferecem uma educação descontextualizada. Reis ainda acrescenta que é perigoso fazer afirmações genéricas de uma realidade complexa, como é o caso do sistema educacional brasileiro.

Há avanços no que se refere à discussão sobre a sociedade do conhecimento, à importância da pesquisa, a formação de professores e a necessidade de se ampliar os processos de cooperação internacional. Mas, no balanço final, especialmente quando comparamos com os documentos apresentados por outros participantes da Conferência, o texto do Fórum, precisa ser revisto.

O documento que apresentou o “*draft final*” da Conferência da UNESCO reafirma que a educação superior é um bem público de responsabilidade do governo e de todos os *stakeholders*, especialmente dos governos. Durante a Conferência, houve muita discussão, pois havia aqueles que entendiam a educação superior como bem público e outros como um

serviço público. Afirmar que a educação superior é um serviço, não é um exagero, mas pode favorecer os interesses dos investidores privados e dos países interessados do comércio mundial da educação. Há um avanço do mercado educacional e o tema é discutido na Organização Mundial do Comércio.

A alternativa para combater os “*degree mills*”¹¹ está na implementação de sistemas de qualidade legitimados pelo conjunto das instituições de educação superior (IES), pautados em diretrizes sintonizadas com a dinâmica do século XXI. É preciso instituir sistemas de avaliação que, integrados com as demandas da academia e da sociedade, sejam capazes de diferenciar o “joio do trigo”.

Os participantes da Conferencia Mundial subscrevem o documento final, destacando inicialmente a responsabilidade da educação superior. Afirmam que a educação superior, enquanto bem público, é responsabilidade de todas as partes interessadas em particular dos governos. Face à complexidade dos desafios mundiais, presentes e futuros, a educação superior tem a responsabilidade social de fazer avançar nossa compreensão dos múltiplos problemas com dimensões sociais, econômicas, científicas e culturais, assim como nossa capacidade de enfrentá-los. A educação superior deveria assumir a liderança social em matéria de criação de conhecimentos de alcance mundial para abordar questões mundiais, entre os quais figuram a segurança alimentícia, a mudança climática, a gestão da água, o diálogo intercultural, a questão das energias renováveis e a saúde pública. Os centros de educação superior, no desempenho de suas funções primordiais (ensino, pesquisa e extensão) num contexto de autonomia institucional e liberdade acadêmica, deveriam concentrar-se ainda mais nos aspectos interdisciplinares e promover o pensamento crítico e a cidadania, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável, a paz e o bem estar,

¹¹ No documento original da CME-2009 (Unesco, 2009), consta o termo “*degree mills*”, cuja tradução mais fidedigna é “fábrica de diplomas”. A versão do documento da UNESCO em espanhol incorpora o espírito desse termo, ao falar de “fábricas de diplomas”, diferentemente da versão em português, em que o sentido do termo original acaba se perdendo, na medida em que “*degree mills*” foi traduzido como falsificadora de diplomas, não incorporando a dimensão de fábrica, usina, isto é, a emissão em grande quantidade de diplomas de Educação Superior de cursos que podem até ter valor oficial, mas possuem reduzida aceitação no mercado por representarem cursos de baixa qualidade, prática denominada como “estelionato acadêmico”.

assim como tornar real a questão dos direitos humanos, entre eles a igualdade entre os sexos.

A educação superior deve, não apenas desenvolver competências sólidas para o mundo atual e o de amanhã, mas também contribuir para a formação de cidadãos dotados de princípios éticos, comprometidos com a construção da paz, e da defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia. É necessário obter mais informações, abertura e transparência com relação às diversas missões e atuações de cada estabelecimento de ensino. A autonomia é um requisito indispensável para que os estabelecimentos de ensino superior possam atingir níveis desejáveis de qualidade, pertinência, eficácia, transparência e responsabilidade social.

Com relação ao acesso, equidade e qualidade o documento afirma que os esforços realizados durante os dez últimos anos para melhorar o acesso e garantir a qualidade do ensino superior deve ser intensificado. Acrescenta ainda o documento que o acesso por si só não é suficiente. É preciso fazer muito mais para que os alunos consigam bons resultados nos seus estudos. O objetivo deve ser a participação e conclusão com êxito nos estudos, e ao mesmo tempo a garantia do bem estar do aluno. Trata-se de oferecer apoio econômico e educativo aos estudantes que procedem de comunidades pobres e marginalizadas.

Para uma educação superior de qualidade é preciso melhorar a formação dos docentes, tanto a inicial como a contínua, com planos e programas de estudos que ofereçam aos docentes a capacidade de dotar seus alunos de conhecimentos e competências necessárias ao século XXI. Este objetivo exigirá novos enfoques, como por exemplo, o uso de aprendizagem aberta, educação à distância, assim como o domínio das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A formação de expertos em planejamento educacional e a realização de investigações pedagógicas com o fim de melhorar as estratégias didáticas contribuem também para atingir os objetivos da educação para todos (EPT).

Os estabelecimentos de educação superior precisam investir na capacitação do pessoal docente e administrativo para desempenhar as novas funções nos sistemas de ensino/aprendizagem que se transformam. Os resultados das pesquisas científicas deveriam difundir-se mais

amplamente mediante as TIC e o acesso gratuito à documentação científica. A formação oferecida aos estabelecimentos de ensino superior necessita atender às necessidades sociais e antecipar-se ao mesmo tempo a elas. Isto envolve a promoção da pesquisa com vistas a elaborar e aplicar novas tecnologias e possibilitar a prestação de capacitação técnica e profissional, a educação empresarial e os programas de aprendizagem ao longo de toda a vida. A ampliação do acesso coloca um desafio à qualidade da educação superior. A qualidade é uma preocupação essencial no ensino superior contemporâneo e carece contar com a participação de todos os interessados. Poderiam colocar-se em prática, em todo o âmbito da educação superior, mecanismos de regulação e garantia da qualidade que promovam o acesso e criem condições para que os alunos concluam seus estudos. Os critérios de qualidade precisam refletir os objetivos globais da educação superior, em particular a meta de cultivar nos alunos o pensamento crítico e independente.

Para uma qualidade no ensino superior é preciso reconhecer a importância de atrair e reter pessoal docente e de investigação qualificados, talentosos e comprometidos com seu trabalho. As políticas e as intervenções podem prestar apoio a uma ampla gama de atividades de educação e investigação de terceiro ciclo ainda que não limitadas a elas. A sociedade do conhecimento exige uma diferenciação, cada vez maior, de funções dentro dos sistemas e estabelecimentos de educação superior, com inovações em matéria de ensino/aprendizagem, e novas estratégias ao serviço da comunidade.

O documento citado anteriormente destaca ainda a internacionalização, a regionalização e a mundialização da educação superior. A cooperação internacional em matéria de educação superior baseia-se na solidariedade, no respeito mútuo e na promoção dos valores do humanismo e do diálogo intercultural. Essa cooperação fomenta-se apesar da recessão econômica. Os estabelecimentos de ensino superior do mundo inteiro têm a responsabilidade social de contribuir para reduzir a lacuna em matéria de desenvolvimento mediante o aumento da transferência de conhecimentos através das fronteiras, em particular em relação aos países em desenvolvimento, e encontrar soluções comuns para fomentar a

circulação de competências e diminuir as repercussões negativas do êxodo de competências. As redes internacionais de universidades e as iniciativas conjuntas formam parte desta solução e contribuem para fortalecer a compreensão mútua e a cultura de paz. As iniciativas conjuntas de pesquisa e os intercâmbios de alunos e pessoal docente promovem a cooperação internacional. Os estímulos para conseguir uma mobilidade acadêmica mais ampla e equilibrada precisariam incorporar-se aos mecanismos que garantissem uma autêntica colaboração multilateral e multicultural. As iniciativas conjuntas contribuem para a criação de capacidades nacionais em todos os países participantes. Isto garantiria a multiplicação de fontes de investigações semelhantes de alta qualidade e a geração de conhecimentos em escala regional e mundial.

Para que a mundialização da educação superior beneficie a todos, é indispensável a equidade em matéria de acesso e de resultados, promover a qualidade e respeitar a diversidade cultural e a soberania nacional. A mundialização destaca a necessidade de estabelecer sistemas nacionais de estudos, com qualidade e promover a criação de redes entre eles. As novas tendências estão transformando o panorama da educação superior e a pesquisa. Esta dinâmica exige iniciativas conjuntas e ação conjunta nos planos nacional, regional e internacional com o fim de alcançar a qualidade e a sustentabilidade dos sistemas de educação superior no mundo inteiro – especialmente na África e nos países pouco desenvolvidos. Seria desejável que aumentasse a cooperação regional nos aspectos como a validação de estudos e diplomas, a qualidade, a direção, e a investigação e inovação. A educação superior precisa refletir as dimensões internacional, regional e nacional, tanto no ensino quanto na pesquisa.

O documento enfatiza também a relação entre o ensino a pesquisa e a inovação. Como muitos países têm dificuldade para conseguir financiamentos para a pesquisa, o documento recomenda que os estabelecimentos busquem parcerias com setores privados. Buscar áreas de investigação e docência capazes de abordar assuntos que atendam ao bem estar da população e criar bases sólidas para a ciência e a tecnologia pertinentes no plano local. Tendo em vista a crescente escassez de recursos aconselha-se às partes interessadas que estudem e intensifiquem o uso dos

recursos e instrumentos das bibliotecas eletrônicas com vistas a apoiar o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

Destaca-se uma especial atenção aos problemas do ensino superior na África, que constitui uma importante ferramenta de desenvolvimento nesse continente. Os participantes aprovaram as recomendações da Conferência preparatória regional de Dakar, ocorrida em novembro de 2008, e destacaram os progressos registrados a partir da Conferência Mundial sobre a Educação Superior de 1998, em particular o aumento da matrícula no ensino superior. Os participantes destacaram a imperiosa necessidade de enfrentar os novos desafios com relação à desigualdade de raça e gênero, a liberdade de ensino, o êxodo de competências a pouca preparação dos graduados quando ingressam no mercado de trabalho. Também insistiram na necessidade urgente de incrementar uma nova dinâmica em matéria de educação superior na África, visando uma ampla transformação com fim de aumentar consideravelmente sua pertinência e capacidade de resposta às realidades políticas, sociais e econômicas dos países do continente. Este novo impulso poderia reorientar os esforços empreendidos para combater o subdesenvolvimento e a pobreza na África. Para tanto seria necessário dar mais atenção à educação superior e a pesquisa, além daquela que lhe foi dada ao longo dos últimos onze anos. O texto faz várias outras recomendações quanto ao ensino superior no continente africano: destaca a questão de parcerias com setores privados, a troca de experiências com instituições congêneres, incentivar o governo das instituições públicas superiores baseada numa atribuição clara de responsabilidades e em sólidos princípios financeiros.

2.3 OS DEBATES SOBRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA NO BRASIL

Quando se verificam as informações de eficiência e de eficácia do Brasil, percebe-se que ainda não temos um sistema de educação superior com capacidade de competir com os melhores sistemas do mundo. O governo brasileiro e as diversas instituições de nível superior também estão

envolvidos com a questão da melhoria e do aperfeiçoamento do ensino superior. Sabemos que é necessário ainda fazer esforços para melhorar a qualidade educação em todos os níveis e ao mesmo tempo investir no ensino superior. Todos concordam que as universidades só poderão atingir um alto grau de eficiência se o ensino fundamental e médio preparar os futuros universitários de modo eficiente. Faz-se necessário um entrelaçamento forte entre o ensino médio e o ensino superior, eles devem funcionar de modo integrado. O MEC, a ANDIFES, a ANPED e as Universidades, de modo geral, estão envolvidos na melhoria do ensino superior.

A proposta da ANDIFES¹² (A Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior) relativa à reestruturação da educação superior no Brasil reitera os princípios que têm marcado a atuação dessa Entidade:

Continuamos a reafirmar a defesa da autonomia, a necessidade de estabelecimento de fontes capazes de assegurar um fluxo contínuo e suficiente para o funcionamento pleno das IFES e a implantação de uma política de longo prazo atinente à área de recursos humanos. (ANDIFES – proposta da ANDIFES para a reestruturação da educação superior no Brasil)

A entidade entende a educação superior como um bem público necessário à maturidade das nações e ao seu desenvolvimento pleno. Para tanto, é preciso expandir e democratizar o acesso ao ensino superior público. Sabemos que a taxa bruta de escolarização superior de jovens entre 18 e 24 anos no Brasil é muito baixa, aproximadamente 18,6%, enquanto a taxa líquida é de 10,5%. É lamentável que um número significativo de nossa população mais jovem esteja excluído da formação universitária. Políticas inclusivas, ideário republicano caracterizador das sociedades modernas,

¹² A associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Educação Superior representa mais de 54 instituições federais, localizadas em todos os estados da Federação e no Distrito Federal, onde estudam, numa ampla diversidade de áreas de conhecimento, mais de 600 mil alunos de Graduação e de Pós-Graduação, bem como nos ensino Fundamental, Médio e Profissional, nos Colégios de Aplicação e nas Escolas Técnicas e Agrícolas.

constituem, nos dias de hoje, uma meta inadiável no campo da educação brasileira. Trata-se, então, de estabelecer procedimentos capazes de assegurar tanto a manutenção e a ampliação dos patamares de qualidade do ensino superior, mas igualmente garantir o acesso de forma democrática aos jovens que estão excluídos do ensino superior. Estes são os valores defendidos pela ANDIFES no sentido de aperfeiçoar e tornar democrática a educação superior.

Em janeiro de 2004, o Ministério da Educação elegeu como uma de suas prioridades a chamada “reforma universitária”, tema presente na agenda política nacional desde o início de 2003, com a posse do novo governo. A ANDIFES apresenta uma primeira contribuição para este debate através de documento que reafirma sua disposição para o diálogo e seus compromissos com os valores da educação superior republicana – pública, laica e gratuita. A proposta defendida pela ANDIFES parte de duas convicções fundamentais: (a) constituir, com outras instituições públicas, a referência de qualidade para todo o sistema; (b) contribuir, de maneira estratégica, para o desenvolvimento do País. Os atuais dirigentes das IFES têm, ainda, plena consciência de que o debate sobre a educação superior é internacional e tomam como referência a “Declaração Mundial sobre Educação Superior”, aprovada em Paris, em 1998, por mais de 180 países, inclusive o Brasil.

Ao longo da sua existência, a ANDIFES sempre se manifestou sobre os rumos da educação superior e, muitas vezes, contribuiu para sua qualificação. O Programa de Avaliação das Universidades Públicas Brasileiras (PAIUB), experiência pioneira de avaliação institucional implantada em 1993, teve na ANDIFES um de seus mais decididos incentivadores. Em 1994, ao coordenar a elaboração da matriz de distribuição de recursos entre as IFES, tema sabidamente difícil, a ANDIFES novamente demonstrou sua capacidade de viabilizar consensos construtivos. A Associação participou ativamente dos debates que precederam a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2001. Desde 1996, a ANDIFES apresenta várias propostas visando à aprovação da Lei Orgânica das Universidades Públicas Federais. Já em 1998, apresentou um “Protocolo

para Expansão do Sistema Público Federal de Ensino Superior”, cujas metas foram cumpridas de modo integral pelas IFES sem contrapartida do MEC.

Além de demandar grande esforço por parte das instituições, esse processo de expansão gerou custos não cobertos nos orçamentos anuais, resultando na dívida atual do sistema. Em 2003, em encontro histórico, quando, pela primeira vez, um Presidente da República recebeu o conjunto dos dirigentes das IFES, foi apresentada a mais alta autoridade do País a “Proposta de Expansão e Modernização do Sistema Público Federal de Ensino Superior”, que, além de um plano de metas, expressa também uma concepção de educação superior. Na busca de participação e comprometimento ao debate sobre a reforma universitária, a ANDIFES programou, para 2004, um ciclo de seminários regionais. Assim, entre fevereiro e abril, dirigentes das IFES reuniram-se, nas cidades de Curitiba, São Carlos, Belém, João Pessoa, Goiânia e Gramado, para debater temas fundamentais, como expansão e democratização do acesso, políticas afirmativas, inovação, pesquisa, desenvolvimento científico e tecnológico, cooperação internacional, ensino de Graduação e de Pós-Graduação, projeto acadêmico, currículos, avaliação e responsabilidade social, autonomia, gestão institucional e financiamento, assistência ao estudante, hospitais universitários, carreiras e relações de trabalho. Conforme esclarece a ANDIFES, no atual cenário político nacional, as condições de um diálogo produtivo entre o Governo e as Instituições Federais de Ensino Superior podem ser intensificadas. É preciso, entretanto, que as ações já preconizadas pela ANDIFES e aceitas pelo Governo Federal sejam desencadeadas. A proposta da ANDIFES defende dois grandes princípios:

- 1 A afirmação da educação superior como uma política de estado;
- 2 O conceito de educação superior como um sistema nacional. Como política de Estado, as mudanças no sistema educacional devem ser orientadas por objetivos de longo prazo e por uma concepção clara da missão da educação superior, de seus desafios e compromissos com a Nação.

Assim, a política relativa ao ensino superior é parte inseparável de um projeto de nação. Contrariamente ao que vem sendo veiculado nas reuniões do Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS) e da Organização Mundial do Comércio (OMC), a educação deve ser considerada bem público e parte decisiva de um planejamento nacional. O exercício da função reguladora por parte do Estado e a vigorosa participação pública constituem condições imprescindíveis para que evitemos o tratamento da educação como mercadoria e sua subordinação aos interesses das elites políticas e econômicas, que, de forma tão perversa, continuam a acentuar a desigualdade social que marca a história brasileira.

Além disso, as condições da globalização no mundo contemporâneo indicam a estreita aliança entre o desenvolvimento nacional e a capacidade das nações em constituir parques de conhecimento sólidos e duradouros. A falta de atenção para com a educação superior, responsável pelo desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, tem como consequência inevitável para as nações a renúncia à soberania. Ressalte-se que, nas instituições públicas, majoritariamente, é conduzida a pesquisa científica nacional. Nelas foram desenvolvidas tecnologias e conhecimentos que alavancaram as atividades de mais êxito para a sociedade brasileira em todos os setores da atividade humana. Como consequência reúne um acervo cuja construção demanda não apenas recursos financeiros, mas anos de qualificação dos recursos humanos.

É fundamental que o encaminhamento do debate sobre autonomia proponha uma nova relação das IFES com os fundos setoriais, agências de fomento, empresas e outras organizações financiadoras da inovação, da pesquisa e do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. A revisão dessas relações é fundamental para o almejado desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, cultural e social do País. Esse novo relacionamento, preservando a liberdade acadêmica, deverá priorizar e fortalecer as iniciativas institucionais e o trabalho coletivo. De acordo com a ANDIFES o princípio da educação superior como política de Estado decorre dos seguintes fundamentos:

a) A educação superior é um bem público, condição de desenvolvimento humano, econômico e social e de afirmação de valores e identidades culturais. A educação superior não beneficia somente o aluno diplomado, mas toda a sociedade. Ao gerar e disseminar conhecimento contribui para o incremento das riquezas materiais e para a afirmação e consolidação de identidades culturais e valores, prepara cidadãos capazes de atender as mais diversas demandas em todos os domínios das ciências, das humanidades e das artes – colabora, enfim, de maneira decisiva, para o desenvolvimento social e econômico do País e, particularmente, por intermédio da formação de professores e pesquisadores, para a melhoria da educação em todos os níveis de ensino.

b) A educação superior, assentada na produção e na disseminação do conhecimento, é formação, simultaneamente, profissional e cidadã. As missões fundamentais da educação superior são a formação profissional e cidadã, a produção e a disseminação do conhecimento. Tanto a Constituição Brasileira quanto a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação colocam como objetivos da Educação o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. No exercício dessas missões, a educação superior pode e deve, com os instrumentos que lhe são próprios, intervir nos graves problemas vividos pelo Brasil e, buscando soluções para os mesmos.

c) A educação superior é condição da inclusão social duradoura. A educação superior não apenas promove a mobilidade social, mas promove também a inclusão social. Ela é muito mais do que um instrumento de promoção da mobilidade social. Ao formar profissionais, professores e pesquisadores, ao gerar e transmitir conhecimento, ao produzir arte, cultura, ciência e tecnologia, ao inovar, ao apoiar o amadurecimento de lideranças políticas e de vocações empresariais, a educação superior promove a inclusão social duradoura e colabora para a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

d) A educação superior deve abrigar a pluralidade e a diversidade e ser pautada por valores democráticos. A educação superior tem, antes de mais nada, compromisso com a formação cidadã. A liberdade acadêmica, a reflexão crítica, a livre expressão das ideias, a pluralidade e a diversidade são expressões do compromisso da educação superior com a convivência

democrática. A educação superior fortalece as instituições democráticas. A diversidade e a liberdade acadêmicas qualificam a educação superior, tornando-a mais criativa e pertinente.

e) A educação superior implica patamares cada vez mais avançados de qualidade e pertinência. A expansão da educação superior no Brasil pouco ou nada significará de positivo para a Nação, caso se realize em detrimento da qualidade e com o sacrifício da pertinência. Ao contrário, tal processo deve estimular a construção de projetos acadêmicos cada vez mais articulados tanto com a universalidade do conhecimento quanto com as nossas diversificadas realidades locais e regionais. No que diz respeito especificamente às instituições universitárias, destacam-se os seguintes itens adicionais:

f) A educação superior universitária articula ensino, pesquisa e extensão. Um sistema de educação superior precisa, necessariamente, abrigar instituições capazes de associar plenamente ensino, pesquisa e extensão. De outra forma, esse sistema estará condenado à desqualificação, pois a pesquisa, além de qualificar o ensino, tem notável importância econômica e social para o País. Por sua vez, a extensão aproxima a educação superior da sociedade e, ao tornar acessíveis os saberes científicos, as artes e as humanidades a todos os que deles possam precisar e se beneficiar, concretiza um dos mais importantes compromissos sociais da educação superior.

g) A educação superior universitária é inovação, é desenvolvimento científico e tecnológico. Uma nação não investe em educação superior simplesmente para aumentar suas estatísticas de diplomados. Esse alto investimento somente se justifica quando serve a um projeto nacional. É absolutamente evidente que o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação são indispensáveis para a inserção soberana do Brasil no concerto das nações. A educação superior deve não apenas produzir conhecimento, mas ser também capaz de gerar e transferir inovação tecnológica, interagindo com os setores produtivos. O Brasil, se não quer ser condenado à condição de importador de tecnologias, precisa multiplicar seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento, porque a inovação, como

resultado de uma identidade científica e tecnológica, é importante expressão da riqueza material e cultural das nações.

h) A educação superior universitária é condição de soberania na cooperação internacional. A educação sempre foi condição absoluta para o desenvolvimento das nações. Nos últimos anos, no contexto da chamada “globalização”, o valor da educação tornou-se mais evidente. É flagrante a relação existente entre educação em geral e desenvolvimento econômico, social e humano. Hoje, mais do que ontem, uma nação que se mostra incapaz de sustentar um sistema de educação superior independente, pertinente e qualificado, voltado para a formação de seu povo, para a geração e a disseminação do conhecimento, de fato, abdica de sua soberania. A educação superior que associa ensino e pesquisa deve ser tratada, sem hesitação, como um dos mais preciosos e estratégicos investimentos na construção das nações contemporâneas.

Comentando o conceito de educação superior como um sistema nacional a ANDIFES destaca que a valorização da qualidade deve orientar a construção do sistema de educação superior no Brasil e que a educação superior impulsiona e constitui referência para todo o sistema educacional. De fato, é nos bancos das universidades que se forma os professores que vão atuar nos diversos graus do ensino público e privado. Mais ainda, a educação superior impulsiona e constitui referência para todo o sistema educacional.

Após fazer vários comentários sobre o funcionamento eficiente das universidades públicas a ANDIFES coloca algumas propostas para o bom desempenho das IFES: autonomia, financiamento e a política de recursos humanos. A primeira proposta diz respeito ao princípio da autonomia já incluído na Constituição de 1988 defendido por todos que estão envolvidos com o ensino superior. “Qualquer projeto de reforma universitária que não inclua, em seu bojo, o cumprimento do princípio de autonomia estará fadado ao fracasso” afirma a instituição na revista. A autonomia não diz respeito, no entanto, somente a uma tomada de decisão no plano financeiro e jurídico. Trata-se de um processo que, além de disposição política, envolve redefinições conceituais e operacionais de grande envergadura, que incidirão, inclusive, no plano da gestão acadêmica e institucional. A

autonomia da Universidade Pública Federal visa a garantir a liberdade de pensamento, a livre produção e transmissão do conhecimento e a autogestão racional de seus recursos e meios.

A segunda proposta refere-se ao financiamento das IFES. Ao longo da década de 1990, a destinação de recursos públicos às IFES sofreu uma profunda redução, cujas consequências no cotidiano das instituições foram cada vez mais visíveis. A definição das formas de financiamento e a reafirmação do compromisso inequívoco do Estado com a educação superior pública poderão inverter essa tendência histórica. O estabelecimento de um investimento, planejado e contínuo, na modernização e no crescimento da educação pública superior certamente trarão muitos benefícios para o sistema de educação pública em geral. A captação adicional de recursos de outras fontes, sempre subordinada ao exercício das missões precípua do ensino superior, sob nenhuma circunstância deve desonerar a obrigatoriedade do financiamento integral por parte do Poder Público, condição necessária para o pleno e efetivo exercício da autonomia. O papel das fundações de apoio deverá ser revisto, uma vez definido o cenário de funcionamento das IFES sob o regime de autonomia.

Quanto à política de recursos humanos a proposta da ANDIFES passa necessariamente pela reposição da força de trabalho perdida pelas IFES desde a década de 1990. Juntamente com essa reposição, faz-se necessária a elaboração de planos únicos de carreira, para docentes e servidores técnicos e administrativos, condizentes com as condições atuais das instituições universitárias. A complexidade das novas tarefas decorrentes da modernização das instituições, a diversificação das funções e o ajustamento da remuneração à aquisição da qualificação devem, entre outros fatores, encontrar abrigo nas diretrizes constitutivas dos planos de carreira.

Em conferência realizada na sessão de abertura da 26^a Reunião Anual da ANPED, em Poços de Caldas, MG em 5 de outubro de 2003, Chaui apresenta algumas propostas para uma mudança da universidade pública pela perspectiva da formação e da democratização:

Opor-se à exclusão como forma da relação social definida pelo neoliberalismo e pela globalização; definir a autonomia universitária não pelo critério dos chamados 'contratos de gestão', ligado ao mundo empresarial, mas pelo direito e pelo poder de definir suas normas de formação, docência e pesquisa; desfazer a confusão atual entre democratização da educação superior e massificação; revalorizar a docência, que foi desprestigiada e negligenciada com a chamada 'avaliação da produtividade', quantitativa; revalorizar a pesquisa, estabelecendo não só as condições de sua autonomia e as condições materiais de sua realização, mas também recusando a diminuição do tempo para a realização dos mestrados e doutorados; adotar uma perspectiva crítica muito clara tanto sobre a ideia de *sociedade do conhecimento* quanto sobre a de *educação permanente*, tidas como ideias novas e diretrizes para a mudança da universidade pela perspectiva da modernização.

Com relação à primeira proposta Chaui (2003) afirma que três medidas principais são necessárias:

a) articular o ensino superior público aos outros níveis de ensino público. Sem uma reforma radical do ensino básico público, a pretensão republicana e democrática da universidade será impossível. A universidade pública tem que se comprometer com a qualidade no ensino fundamental e no ensino médio. Sabe-se que o sistema de educação pública atualmente tem capacidade para absorver o grande contingente de crianças e adolescentes em idade escolar, no entanto a qualidade do ensino oferecido é muito precária. Tal fato tem encaminhado os filhos das classes mais favorecidas economicamente, para as escolas privadas e, com o preparo que ali recebem, são eles que irão concorrer em melhores condições às universidades públicas, cujo nível e cuja qualidade são superiores aos das universidades privadas. Somente a reforma da escola pública pode assegurar a qualidade e a democratização da universidade pública. As escolas de formação de professores, sobretudo as universidades, precisam sofrer profundas modificações no sentido de preparar os futuros professores de forma mais eficiente. Não só os cursos de Pedagogia, mas principalmente estes, devem estar comprometidos com uma formação básica, e de altíssimo padrão que ofereçam aos aspirantes ao magistério de nível fundamental e de nível médio conhecimentos culturais e técnicos que os tornem capazes de

atuarem de forma eficiente e pedagogicamente correta. Este é um encargo que apenas a universidade é capaz de assumir. Alguns problemas relativos às exclusões sociais e culturais poderiam ser resolvidos se o acesso ao ensino público superior estivesse assegurado pela qualidade e pelo nível dos outros graus do ensino público;

b) reformar as grades curriculares atuais e o sistema de créditos nas universidades, de tal modo, que os alunos disponham de mais tempo para leituras e pesquisas pessoais. Sabe-se que o excesso de horas/aula, retira dos estudantes as condições para leitura e pesquisa, isto é, para sua verdadeira formação e reflexão, além de provocarem a fragmentação e dispersão dos cursos, e estimular a superficialidade. É preciso diminuir o tempo em horas/aula e o excesso de disciplinas semestrais. Dependendo da área acadêmica, as disciplinas podem ser ministradas em cursos anuais, permitindo que o estudante se aprofunde em um determinado aspecto do conhecimento. É necessário também assegurar espaço para a implantação de novas disciplinas exigidas por mudanças filosóficas, científicas e sociais, como também organizar os cursos de maneira a assegurar que os estudantes possam circular pela universidade e construir livremente um currículo de disciplinas optativas que se articulem às disciplinas obrigatórias da área central de seus estudos; de igual modo assegurar, simultaneamente, a universalidade dos conhecimentos (programas cujas disciplinas tenham nacionalmente o mesmo conteúdo no que se refere aos clássicos de cada uma delas) e a especificidade regional (programas cujas disciplinas reflitam os trabalhos dos docentes-pesquisadores sobre questões específicas de suas regiões);

c) assegurar que os estudantes conheçam as questões clássicas de sua área e, ao mesmo tempo, os problemas contemporâneos e as pesquisas existentes no país e no mundo sobre os assuntos mais relevantes de seu campo de estudo. Para isso são necessárias condições de trabalho: bibliotecas dignas do nome, laboratórios equipados, informatização, bolsas de estudo para estudantes de graduação, alojamentos estudantis, alimentação e atendimento à saúde, assim como convênios de intercâmbio de estudantes entre as várias universidades do país e com universidades estrangeiras.

A segunda proposta defendida por Chauí (2003) trata da autonomia da universidade. O assunto é discutido por vários autores: Santos (2003,2005, 1994), Romano (2006), Chauí (2001, 2003), Castro (2007), entre outros. Conforme vimos em outra parte deste trabalho, a autonomia da universidade é garantida pelo Art. 207 da Constituição de 1988 que assegura às universidades autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, todavia a forma como a universidade lida com essa questão constitui um problema muito complexo. Se a autonomia da universidade existe do ponto de vista legal, não é fácil admitir sua eficiência de fato. A autonomia envolve três aspectos principais: a) a autonomia institucional segundo a qual a universidade não deve sofrer interferências dos governos; b) a autonomia intelectual que se refere à independência com relação a credos religiosos, partidos políticos, ideologia estatal, imposições empresariais e financeiras; c) a autonomia da gestão financeira que permite à universidade destinar seus recursos segundo às necessidades regionais e locais da docência e da pesquisa.

Para que essa autonomia faça sentido é necessário que internamente, haja o funcionamento transparente e público das instâncias de decisão; que externamente, as universidades realizem, de modo público e em períodos regulares fixados, o diálogo e o debate com a sociedade civil organizada e com os agentes do Estado, tanto para oferecer a todos as informações sobre a vida universitária, como para receber críticas, sugestões e demandas vindas da sociedade e do Estado. Convém destacar que a autonomia é inseparável da elaboração da peça orçamentária anual, pois é esta que define prioridades acadêmicas de docência e pesquisa, metas teóricas e sociais, bem como as formas dos investimentos. Para que haja autonomia com caráter público e democrático é preciso que haja discussão dos orçamentos por todos os membros da universidade, segundo o modelo do orçamento participativo.

Finalmente, a autonomia universitária só será efetiva se as universidades recuperarem o poder e a iniciativa de definir suas próprias linhas de pesquisa e prioridades, em lugar de deixar-se determinar externamente pelas agências financiadoras. A autonomia da universidade precisa ser exercida pelo direito e poder de defender suas normas de

formação, docência e pesquisa. Deve ocorrer em termos institucionais, (em relação aos governos); a autonomia também precisa ocorrer do ponto de vista intelectual de tal modo que não haja interferências de credos religiosos, partidos políticos, ideologia estatal e também imposições empresariais e financeiras; do ponto de vista financeiro a autonomia permite destinar seus recursos de conformidade com necessidades regionais da docência e da pesquisa.

Outra questão destacada por Chauí (2003) refere-se à revalorização da pesquisa nas universidades públicas. O problema exige políticas públicas de financiamento através de fundos públicos destinados a esse fim por intermédio de agências nacionais de incentivo à pesquisa, mas que sigam duas orientações principais: a) projetos propostos pelas próprias universidades ou por setores do Estado mediante levantamentos locais e regionais de demandas e necessidades de pesquisas determinadas e subvencionadas pelas agências. Revalorizar a ação docente em todos os níveis. Para tanto, é necessário oferecer currículos atualizados, condições dignas de trabalho capazes de possibilitar aos professores meios necessários para uma ação pedagógica eficiente. Assim, tanto em nível superior como em nível básico só a presença de laboratórios, bibliotecas devidamente equipados, salas confortáveis e adaptadas às idades dos alunos podem oferecer aos estudantes os meios suficientes para um efetivo aprendizado. A questão salarial é também uma forma de revalorizar o ofício do professor tanto nas universidades quanto no ensino básico. De modo geral, os professores necessitam investir na sua progressão intelectual e técnica, e isto só será possível se suas condições financeiras permitirem.

Dar valor a pesquisa universitária é mais uma proposta apresentada por Chauí (2003). Para tanto, ela propõe que a pesquisa se realize de forma autônoma em relação ao estado e que os mestrandos e doutorandos tenham mais tempo para realizarem suas pesquisas. Quanto aos pesquisadores com carreira universitária, novos procedimentos de avaliação devem ser criados tendo em vista a relevância social e cultural. Parcerias com movimentos sociais nacionais e regionais serão importantes para que a sociedade direcione os caminhos da universidade.

Por fim, Chaui (2003) propõe que seja adotada uma perspectiva crítica muito clara tanto sobre a ideia de sociedade do conhecimento quanto sobre a de educação permanente, tidas como ideias novas e diretrizes para a mudança da universidade pela perspectiva da modernização. É preciso tomar a universidade do ponto de vista de sua autonomia e de sua expressão social e política, cuidando para não correr em busca da perene ideia de modernização que, no Brasil, como se sabe sempre significa submeter a sociedade em geral e as universidades públicas, em particular, a modelos, critérios e interesses que servem ao capital e não aos direitos dos cidadãos.

O MEC em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) realizou em novembro de 2003 um seminário cujo tema foi “Novos Caminhos para a Educação Superior, o Futuro em Debate”. O conclave contou com a presença de autoridades e especialistas dos EUA, Europa, Ásia e América Latina. A autonomia universitária e a democratização, tanto na gestão das instituições como no acesso ao ensino superior, foram os temas centrais no primeiro dia do seminário. Outro tema tratado foi com relação à democratização das universidades, sobretudo no que diz respeito ao acesso à forma de administração das instituições. O assunto foi amplamente abordado pela professora da universidade de Havana (Cuba), Elvira Sabina. Para ela, “a gestão democrática das universidades é fundamental, pois além de representar um exemplo para a sociedade, ajuda na formação dos alunos, que se tornam cidadãos mais conscientes” No encerramento do conclave o então Ministro da Educação, Cristovão Buarque afirmou: “A universidade precisa absorver a multiplicidade racial, facilitar o acesso geral dos cidadãos e ser uma voz ativa na produção de conhecimento e na crítica da sociedade”.

2.4 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

(Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2010.)¹³

Sabe-se que a universidade é uma instituição milenar, no entanto a universidade brasileira é muito jovem. Em 2008 a nossa universidade (UFRN) completou cinquenta anos (meio século). Instalada em 1958 passou por várias mudanças e também enfrentou muitas crises, mas uma das grandes vitórias foi o fato de ter sido considerada a melhor universidade do nordeste. “Não é à toa que estamos todos professores, alunos e funcionários vivendo um momento consagrado, de ter a nossa Universidade avaliada pelo MEC como a melhor do Nordeste” (Discurso de Paulo de Tarso Correia de Melo, em comemoração aos cinquenta anos da UFRN). A XIV Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN (CIENTEC) trouxe o tema "Universidade e Diversidade: 50 anos da UFRN na construção do Rio Grande do Norte". No discurso pronunciado pelo reitor Ivonildo Rêgo, na abertura da XIV CIENTEC, que homenageou o Cinquentenário da UFRN, ele cita uma afirmação feita por Câmara Cascudo:

O que faz a durabilidade, a vida infinita, o prestígio crescente de uma universidade, não é o seu corpo docente, o bem-estar das instalações, o convívio dos currículos, os laboratórios, bibliotecas, inquéritos, debates é o conjunto destes fatores no tempo. A universidade se perpetua pela sua influência.

¹³ O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010-2019 – é o plano estratégico que define os rumos da instituição universitária em termos de seu desenvolvimento e suas metas. O Plano explicita a missão da Universidade, os objetivos institucionais e o projeto pedagógico institucional orientadores da política para a UFRN.

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, criada em 25 de junho de 1958 e federalizada em 18 de dezembro de 1960, passa atualmente por uma série de mudanças através da adesão ao REUNI – Proposta de Reestruturação e Expansão – que visa o pleno cumprimento de sua missão acadêmica, técnica e administrativa, fundada nos princípios da ética, do pluralismo de ideias e da participação democrática com equidade, inclusão social, educacional e acadêmica. A comunidade acadêmica exige transformações concretas dentro da universidade, que incluam a criação de novos cursos mais sintonizados com as demandas sociais, a não-elitização do ensino e a prática de estágios sociais pelos estudantes, o que ajudaria na formação cidadã dos alunos. Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (1999-2008) é missão da universidade, “Educar, produzir e disseminar o saber universal contribuindo para o desenvolvimento humano e comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania”. No decorrer dos cinquenta anos de sua existência a UFRN contribuiu para mudar a configuração política, tecnológico e sócio cultural do Rio Grande do Norte, conforme afirma a proposta do REUNI.

De acordo com dados da UFRN houve um aumento expressivo da oferta de vagas: em 1995, a UFRN contava com 9.942 alunos matriculados em seus 35 cursos de graduação; em 2006 o total de alunos chega 22.931, incluindo-se aí os alunos do Pro básica e aqueles matriculados nos cursos de graduação a distância. Registra-se também um aumento considerável nos cursos de pós-graduação. No ensino da pós-graduação a universidade também registra um crescimento significativo. Atualmente, existem 59 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 20 doutorados e 39 mestrados. A atividade *lato sensu* é representada por 18 programas de residência médica e 52 cursos de especialização.

No campo da pesquisa e da extensão, os avanços são também significativos: pesquisas estão sendo realizadas nas áreas do petróleo e na aquicultura; com relação à extensão esforços são realizados na formação de professores para o ensino básico estadual e municipal.

2.4.1 A UFRN e sua Estrutura

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte origina-se da Universidade do Rio Grande do Norte, criada pela Lei Estadual nº 2307, a 25 de junho de 1958, federalizada pela Lei nº 3849, de 18 de dezembro de 1960. Foi instalada em 21 de março de 1959 e constituída a partir de faculdades e escolas de nível superior já existentes em Natal, como a Faculdade de Farmácia e Odontologia, a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Escola de Engenharia, entre outras.

A partir de 1968, com a reforma universitária, a UFRN passou por um processo de reorganização que marcou o fim das antigas faculdades e escolas e a consolidação da atual estrutura organizacional.

Hoje, a UFRN está presente em 5 campi no interior: Campus de Caicó – CERES; Campus de Currais Novos – CERES; Campus do Cérebro – Instituto de Neurociências; Campus de Macaíba – Escola Agrícola de Jundiá e Campus de Santa Cruz – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, em 62 municípios com ações de extensão universitária e em 20 pólos presenciais de apoio a educação a distância, 13 localizados no Rio Grande do Norte e 7 em outros Estados: Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

A UFRN atua nos níveis de educação básica e superior.

O Núcleo de Educação Infantil/Colégio de Aplicação é responsável pelos ensinamentos infantil e fundamental. A Escola de Enfermagem de Natal, com curso técnico em Enfermagem; a Escola de Música, com curso técnico em Música e a Escola Agrícola de Jundiá, com os cursos técnicos em Agropecuária, em Aquicultura, em Agroindústria e em Informática são responsáveis pelo ensino médio profissionalizante. Em 2007, a Escola Agrícola de Jundiá foi reestruturada e passou a ofertar cursos de graduação em Engenharia Florestal, Zootecnia e Agronomia e de pós-graduação em nível de mestrado em Produção Animal.

Atualmente a UFRN conta com 76 cursos de graduação, sendo 68 na modalidade presencial e 7 cursos a distância.

Nos últimos anos, a UFRN vem adotando inovações curriculares flexíveis com currículos integrados, promovendo a interação entre os

conteúdos disciplinares e os níveis de formação. Exemplo disso é o modelo de curso do Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT) que permite a construção de currículos ancorados no princípio da especialização progressiva e dissociados de formação profissional específica. Este modelo possibilita ao aluno a adaptação de seu percurso formativo de acordo com os seus interesses.

A UFRN conta com 74 cursos de Pós-Graduação “*strito sensu*”, sendo 46 em nível de mestrado e 28 em nível de doutorado e 21 cursos de residência médica.

Em relação às áreas de pesquisa e de pós-graduação, a UFRN coordena o maior grupo de projetos de pesquisa e de cursos de pós-graduação no Estado do Rio Grande do Norte, sendo responsável por 45% das matrículas no ensino superior e por 92% das matrículas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Em 2003, foi instituída a Pró-Reitoria de Pesquisa, por desmembramento da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. A promulgação da Lei de Inovação Tecnológica em 2004 e sua regulamentação em 2005 passaram a demandar ações e marcos regulatórios institucionais para dar amparo legal à atuação da UFRN nesta área. Assim, foram aprovadas resoluções normalizando a Propriedade Intelectual e a Criação, Registro e Funcionamento de Grupos de Pesquisa na UFRN em 2008. Ainda neste ano foi criada a Central de Empresas Juniores e o Núcleo de Inovação Tecnológica.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade. A prática extensionista é realizada consoante às linhas de ação da Extensão Universitária na UFRN: Educação e Inclusão Social, Políticas Públicas e Cidadania, Desenvolvimento Econômico e Social e Produção e Preservação da Cultura. No cenário educacional a UFRN tem se destacado pelas parcerias realizadas com os sistemas estadual e municipal de educação, pela valorização do patrimônio cultural e pela execução de ações na área de educação de jovens e adultos.

A UFRN conta com 3 hospitais universitários, referências no atendimento de média e alta complexidade para a população de mais de 3 milhões de habitantes no Estado do Rio Grande do Norte, os quais fornecem suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos, as unidades deste complexo hospitalar tem vivenciado muitas mudanças, seja para se adaptar às reestruturações curriculares dos cursos da área médica, seja para incorporar as novas tecnologias médicas. Esta realidade tem evidenciado a necessidade de dotar o complexo de recursos organizacionais e financeiros com vistas a melhor atender as demandas acadêmicas e a prestação de serviços.

O Núcleo de Pesquisa em Alimentos e Medicamentos – NUPLAM tem como finalidade a produção, distribuição e comercialização de medicamentos e insumos para os programas governamentais de assistência farmacêutica.

A UFRN desenvolveu e mantém sistemas de informação de última geração, para atender as áreas acadêmica, administrativa e de recursos humanos. Esses sistemas são importantes ferramentas na modernização da gestão e no processo de planejamento e são compartilhados por um número crescente de outras IFES e outros órgãos federais, como o Ministério da Justiça e a Polícia Federal e Rodoviária Federal.

A comunicação com a Sociedade é promovida pela Superintendência de Comunicação, formada pela Agência de Comunicação (AGECOM), pela Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (TVU), pela Rádio FM Universitária (FMU) e pela Editora Universitária (EDUFRN).

Em 1999, a UFRN implantou a Ouvidoria, com objetivo de contribuir para o desenvolvimento institucional e para a defesa dos direitos dos usuários, constituindo-se em um importante canal de comunicação entre a instituição e a comunidade interna e externa. No período 1999 a 2009, a Ouvidoria recebeu mais de 5 mil manifestações, incluindo consultas, reclamações, sugestões, críticas, sendo 54% oriundas da comunidade externa e 46% da comunidade universitária.

2.4.2 UFRN e REUNI

A adesão ao REUNI, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, torna possível à UFRN a consolidação de seu papel na sociedade norte-rio-grandense, definido como produção, acumulação e transmissão do conhecimento científico. O compromisso com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade de sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica, tenta responder aos anseios da sociedade para formação de profissionais competentes capazes de encontrar soluções para problemas locais, regionais e nacionais.

Um dos desafios da proposta do REUNI é promover a inclusão social. A taxa bruta de escolarização superior de jovens entre 18 e 24 anos no Brasil é muito baixa, aproximadamente 18,6%, enquanto a taxa líquida é de 10,5%. A situação é mais grave nos estados do norte e nordeste. O Rio Grande do Norte conta apenas com 9,8% dos jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior. Esta é a taxa de escolarização bruta, enquanto a taxa de escolarização líquida representa apenas 5,6%. Levando em conta que a meta do PNE (Plano Nacional de Educação) pretende elevar a oferta de educação superior até o ano 2011 a pelo menos 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos, depreende-se daí o grande problema que o Estado tem que enfrentar e, particularmente a UFRN.

Atento ao problema o REUNI pretende que todos os setores desenvolvam um projeto institucional ousado por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo. As mudanças previstas incluem:

- ✓ A consideração da educação superior como um direito universal do cidadão;
- ✓ Defesa da universidade pública como um ente institucional capaz de ampliar sua capacidade de democratização do acesso e a inclusão das classes populares;
- ✓ Defesa da autonomia universitária como direito para garantir a primazia dos valores acadêmicos, abertura à avaliação externa,

transparência na administração universitária e prioridade para os problemas da sociedade em que está inserida;

- ✓ Revalorizar a atividade de ensino que foi desprestigiada, dentre outros fatores, com a recente valorização da produtividade da pesquisa.

O foco das mudanças está concentrado na melhoria da graduação, tendo em vista a redução das taxas de retenção e evasão; melhoria da formação didático-pedagógica do corpo docente, de maneira que sejam incorporadas as novas metodologias informáticas às atividades de ensino; criação de políticas de melhoria da educação básica. De acordo com a programação geral do REUNI, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte passa por grandes mudanças que certamente se refletem na sociedade potiguar.

Ao final da implantação do conjunto das propostas de reestruturação e expansão do ensino superior, a UFRN terá experimentado uma grande mudança institucional, pois o REUNI oferece condições para dar continuidade e imprimir qualidade acadêmica ao processo de grande crescimento de suas atividades verificado nos últimos anos.

Identificamos nas propostas do REUNI seis grandes desafios:

1. Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
2. Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
3. Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

4. Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
5. Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil;
6. Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

O REUNI é uma das ações integrantes ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e foi instituído em reconhecimento ao papel estratégico das universidades para o desenvolvimento econômico e social. É possível caracterizar e qualificar as três etapas da expansão recente das universidades federais brasileiras a partir de três ciclos:

- Primeiro Ciclo: Expansão para o Interior (2003/2006): Criação de dez novas universidades federais em todas as regiões; consolidação de duas universidades federais; criação e consolidação de 49 campi universitários, interiorização da educação pública e gratuita com efeitos imediatos sobre o atendimento à forte demanda do interior; impacto positivo nas estruturas – física, política, social, cultural, econômica, ambiental; criação e ampliação da oferta de novas oportunidades locais e regionais; e combate às desigualdades regionais e espaciais;
- Segundo Ciclo: Expansão com Reestruturação (2007/2012): Adesão da totalidade das 54 instituições federais de ensino superior (então existentes em dezembro de 2007); 26 projetos com elementos componentes de inovação; consolidação e implantação de 95 campi universitários; quadro perceptível de ampliação do número de vagas da educação superior, especialmente no período noturno;
- Terceiro Ciclo: Expansão com ênfase nas interfaces internacionais (2008): Criação de universidades federais em regiões territoriais estratégicas, com objetivos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da integração e da cooperação internacional sob liderança brasileira. Encontra-se em processo de criação e/ou implantação: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu (PR); Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada em Santarém (PA); Universidade Luso-Afro-Brasileira (UNILAB) em Redenção (CE) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sediada em Chapecó (SC).

2.4.3 UFRN em 2012: Avanço na Democratização do Acesso e na Qualidade do Ensino

Em 2012 a reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Ângela Paiva Cruz, e a vice-reitora, Maria de Fátima Freire de Melo Ximenes, comemoraram em junho o primeiro ano de gestão, quando foram registrados avanços significativos, em especial no que se refere à democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo fortemente para a inclusão social. A reitora faz um balanço de sua gestão e expõe os progressos obtidos. A seguir expomos as principais metas alcançadas.

Com a adesão ao ENEM/SISU, parcialmente (50%), a partir de 2013, e totalmente (100%) a partir de 2014, a UFRN avança na intenção de abrir suas portas, cada vez mais, para um maior número de pessoas, em especial para o aluno da rede pública de ensino.

As mudanças registradas nos últimos 12 meses, segundo a reitora Ângela Paiva Cruz, ocorreram em indicadores de todos os Programas Estruturantes previstos no Plano de Gestão 2011/2015. Ela destaca, dentre estes, o avanço acadêmico com qualidade.

Com os processos seletivos, Vestibular e Enem/SISU, a oferta de vagas passa de 6.589, neste ano de 2012, para 6.864, em 2013, significando um crescimento de 275 novas vagas. Foram aprovados novos cursos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), como o bacharelado interdisciplinar Tecnologia da Informação e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Ciências Agrárias, além do aumento da oferta de vagas em cursos do Campus Central.

A reitora ressaltou a boa avaliação interna e externa da educação a distância, que foi resultado do processo de institucionalização da modalidade, simultaneamente com a modalidade presencial. E os cursos presenciais estão sendo estruturados para terem até 20% de seus componentes curriculares a distância, ajudando a flexibilização da oferta de componentes curriculares.

A preocupação com a inclusão pode ser observada não somente com a ampliação de vagas, mas também com ações desenvolvidas pela Pró-

reitora de Assuntos Estudantis (PROAE). Neste período de um ano houve um incremento de R\$ 1 milhão nas bolsas de auxílio técnico e R\$ 320 mil nas bolsas de extensão, beneficiando 380 e 164 estudantes, respectivamente. Outros auxílios, como transporte e moradia, tiveram incremento de recursos, e outros novos foram instituídos, como o auxílio-atleta, auxílio-creche e auxílio óculos.

A internacionalização da instituição contribui para a melhoria do ensino da graduação e da pós-graduação, que se dá através da participação da UFRN em missões em outros países, acordos de cooperação e mobilidade de alunos. Ao longo desse primeiro ano, a UFRN participou de oito missões em outros países e assinou 28 novos acordos de cooperação acadêmico-científica com universidades de países como Cuba, Canadá, Polônia, Espanha, Holanda, Itália, Argentina e Alemanha.

Nesse mesmo período, a UFRN recebeu 51 alunos estrangeiros e possibilitou a saída de 104 estudantes, 12 dos quais foram através do Programa Ciência sem Fronteira, para um ano de estudos em universidades dos Estados Unidos.

Ainda na internacionalização, na área das artes e cultura, o destaque vai para a missão na Universidade de Riga, na Letônia, quando professores de Artes e da Escola de Música fizeram apresentações e exposição, como a do artista plástico César Revorêdo. A Escola de Música e o Núcleo de Arte e Cultura promoveram concertos e exposições de artistas de outros países.

A pós-graduação registrou boa evolução, passando de 82 para 86 programas (mestrado e doutorado), enquanto as residências médicas cresceram em mais sete programas. Quatro novos programas de pós-graduação stricto sensu entraram em funcionamento este ano: os mestrados em Ciências Climáticas e Ciências Florestais, e mestrados profissionais em Design e Educação em Saúde.

Cinco novas propostas de mestrado profissional foram aprovadas no último mês de maio pelo CONSEPE e encaminhadas a CAPES, para funcionar a partir de 2013: Interdisciplinar em Saúde (FACISA), Gestão de Processos Institucionais, Energia Elétrica, Letras (CERES-Currais Novos) e em Saúde e Tecnologia em Comunicação Humana.

O ensino técnico foi destacado pela reitora, especialmente os cursos inclusos no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Houve um aumento de 19 cursos, nos quais está incluído o de Tecnologia da Informação, promovido pelo Metrópole Digital, o que significa um avanço na qualificação e capacitação dos servidores públicos, um dos grandes beneficiados por essa modalidade de ensino, frisou a reitora Ângela Paiva.

A consolidação da política de inovação e o consequente fortalecimento do Núcleo de Inovação Tecnológica, conforme está prevista numa das linhas de ação do Plano de Gestão 2011/2015, também mereceu destaque nesse primeiro ano de gestão. Foram criadas mais oito Empresas Juniores, solicitadas oito patentes e mais 11 empresas foram incubadas.

CAPÍTULO 3

A TV universitária deveria, além de seus objetivos, divulgar mais sobre a produção científica na UFRN e falar sobre os assuntos abordados nela. É uma forma de valorizar os professores e também os alunos. E não só divulgar na própria divulgação da TV, mas também divulgar em outras emissoras. A sociedade precisa saber da produção universitária. Certo dia divulgou nos jornais: "Professor da universidade publica em revista internacional" como se isso fosse inédito. Isso certamente desvaloriza o trabalho das outras pessoas que publicam em revista internacional.

(Aluno do Curso de Ecologia da UFRN)

3 TV UNIVERSITÁRIA DO RN

3.1 CONCEITO DE TV UNIVERSITÁRIA

Conforme Porcello (2002, p. 8-9) as TVs universitárias são “uma modalidade nova de TV pública, ou quase pública, (...) já que o empreendimento é privado, mas o conteúdo editorial aproxima-se das televisões não comerciais”. Para os pesquisadores da Associação Brasileira de TVs universitárias (ABTU), “uma televisão universitária é aquela produzida por Instituições de Ensino Superior (IES) e transmitida por canais de televisão (abertos ou pagos) e/ou por meios convergentes (satélites, circuitos internos de vídeo, Internet, etc.) voltadas estritamente à promoção da educação, cultura e cidadania” (MAGALHÃES, 2008, p.1-2). Ramalho (2006) lembra que, por se tratar de uma emissora mantida pela própria IES, o canal deve observar, em última análise, que se trata de uma “extensão do ensino superior, ao possibilitar o acesso democrático à informação do que se produz na instituição”.

Para Priolli (2008) a maioria das pessoas, tanto do meio universitário quanto da mídia brasileira, tem uma visão equivocada sobre o papel das TVs universitárias. A primeira delas é a de que o canal universitário é um espaço laboratorial, produzido por estudantes sob a orientação de professores. Para o autor esta concepção levanta a ideia de que esta seria uma “televisão necessariamente imatura, tecnicamente limitada, cuja ambição não poderia transcender as fronteiras do processo formativo de estudantes de comunicação”. De acordo com Priolli (2008) os canais universitários são “uma televisão para estudantes, [...] com a programação voltada ao seu deleite e informação, sendo indiferente, ou irrelevante, se tal programação é produzida diretamente pelo alunado de comunicação, ou se é feita por profissionais já tarimbados”.

Priolli (2008) identifica a universidade como uma instituição formada por, pelo menos, três segmentos distintos: estudantes, professores e funcionários. Assim, esta televisão não pode perder de vista que “a sua

unidade provém exatamente dessa trindade”. No entanto, por originar-se da mesma universidade, esta emissora teria “uma missão estritamente educativa, devendo se ater aos conteúdos formadores e informativos, sem desperdiçar tempo e recursos com o entretenimento”. No entanto essas concepções reduzem e empobrecem o significado da televisão universitária. Para Priolli (2008), os canais podem atingir outros públicos além do que é formado pelo universo estudantil. Quanto ao entretenimento, não acredita que a categoria deva ser excluída da programação, porque esta faz parte da natureza da televisão e também do meio acadêmico, quando se expressa através do teatro, música e do esporte universitário. Dessa forma a televisão universitária é:

[...] aquela produzida no âmbito das IES ou por sua orientação, em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade. Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação etc. (PRIOLLI, 2008).

Magalhães (2002) destaca que, independentemente da linha que a emissora irá adotar, é fundamental que o conteúdo produzido pela comunidade acadêmica saia do ambiente restrito da sala de aula e dos laboratórios. “A difusão é tão importante quanto a produção, pois é esse o caráter da televisão”. No entanto, é preciso tomar cuidado com um equívoco que ainda é frequente nos canais: a produção de programas e notícias que abordem somente aspectos ligados à administração, eventos e cursos da própria instituição. Levar cultura, educação e cidadania para o maior número de pessoas, não somente para a comunidade acadêmica, deveria ser um dos objetivos principais dos canais universitários. Então, “produzir e transmitir para uma cidade de 1 milhão de pessoas ou levar um programa de

prevenção aos postos de saúde do município se está fazendo TV Universitária”. (MAGALHÃES, 2002).

De acordo com Andrade (2008) uma TV universitária deveria ter como fim, os fins da instituição a que pertence: ensino, pesquisa e extensão. Assim como tudo que funciona dentro de uma universidade, deveria ser economicamente posto a serviço das atividades dessa instituição. Uma TV universitária deveria estar voltada para a produção de conhecimento. Deveria estar atenta às políticas públicas de desenvolvimento social e cultural do país, do estado e da cidade e se inserir nessas políticas ou desenvolver, junto com os departamentos pertinentes, projetos destinados a oferecer voz à sociedade organizada.

3.2 TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE

A TV Universitária é uma TV pública. Isso significa que o povo é o dono da TV e que em seu nome deve ser administrada. Claro que boa parte da população não se dá conta disso e é até compreensível, dado que as elites governam o país como se fosse delas. Não se formou, ainda, a convicção de que o que é público é do povo e não do governo. A TV Universitária tem sido assim. Seus programas são produzidos com a intenção de divulgar a produção cultural do Rio Grande do Norte, de educar, de informar honestamente. Os programas produzidos por outras emissoras, são selecionados com os mesmos critérios de qualidade, de honestidade, de não-violência, de solidariedade. Alguns dos programas infantis veiculados pela TVU estão entre os melhores do mundo. Mas ainda falta trabalhar muito para termos a TVU que nós queremos e que a população merece.

Arnon A. Mascarenhas de Andrade

A TVU RN integra a estrutura da Superintendência de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, juntamente com a Agência de Comunicação (AGECOM) e a Rádio Universitária FM. A história de fundação e implantação da TVU RN e sua ligação com o projeto Saci encontra-se em detalhes na entrevista concedida a Sandra Mara de Oliveira Souza (SOUZA, 2009), publicada em sua tese de Doutorado.

A TVU RN, canal 5, é uma emissora pública educativa de transmissão por sinal aberto (VHF), com sede em Natal, RN. Também pode ser assistida pelo canal 17 da TV a cabo em Natal e Parnamirim ou pela Internet. A entidade mantenedora é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), integra a Superintendência de Comunicação da UFRN, localizada no Campus Universitário, em Natal/RN. Sua Torre Geradora localiza-se no Parque das Dunas Luiz Maria Alves S/N, em Nova Descoberta - Natal/RN.

A TV Universitária do RN, no seu início era ligada ao INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e voltada quase exclusivamente para a produção de tele aulas e programas para educação infantil. Para isso, possuía uma cobertura considerável, abrangendo várias cidades do interior, com exceção da região da serra de Martins, dadas as difíceis condições geográficas da região. Também construiu a primeira estrutura de transmissão de TV terrestre do RN, composta por diversas torres localizadas estrategicamente em serras (algumas ainda hoje utilizadas pelas emissoras comerciais), que recebiam em UHF e retransmitiam o sinal para o interior através do canal 05. Algumas escolas, de tão distantes, recebiam o sinal com o uso de baterias. Para operar todo esse sistema, a emissora dispunha de uma enorme equipe de técnicos que viajavam com jipes por todo o estado.

Com o passar do tempo a TVU diversificou sua programação, incluindo séries, programas musicais, esportivos e jornalísticos. Também desligou-se do INPE e passou a funcionar na rua Princesa Isabel, no Centro de Natal, prédio hoje praticamente abandonado. O Prof. Dr. Arnon de Andrade foi o primeiro diretor geral da TVU quando esta passou a ser responsabilidade da UFRN. Como tinha programação formada predominantemente por produções locais e alguns programas trazidos em fitas, a TVU funcionava como uma verdadeira indústria de televisão, fervilhando o tempo todo com o trânsito de atores, músicos, jornalistas e populares que formavam os auditórios. Lá foram produzidos vários programas que marcaram época na televisão potiguar, como o Canta Nordeste, o RN Notícias e o Memória Viva (exibido até hoje). Também por lá passaram alguns profissionais e personagens importantes do cenário local.

Em meados da década de 80, a emissora entrou em crise. Faltavam recursos para manter toda a estrutura de transmissão no interior, fazendo com que a cobertura fosse minguando. A produção de programas também foi ficando comprometida e o parque tecnológico obsoleto. O canal 05 manteve-se no ar na capital de forma quase precária, beneficiando-se da inauguração do Sinred, um sistema de emissoras educativas, capitaneada pela TVE do Rio de Janeiro, que mantinha uma programação única via satélite em rede. Nesse período, restaram no ar alguns poucos programas, como De Bar em Bar, Memória Viva, Repórter Cidade e a Santa Missa.

Em 20 de abril de 1995, o canal 05 começou uma nova fase. Mudou-se para o Campus Universitário da UFRN, em Lagoa Nova, um prédio moderno, com novos equipamentos, dois estúdios, e que hoje também abriga a FM Universitária e a AGEKOM – Agência de Comunicação da UFRN. Com uma equipe de funcionários reduzida, em função da falta de concursos para suprir as funções, passou a contar com a colaboração de alunos do curso de Comunicação da UFRN e com parcerias de instituições para a produção de programas. A emissora iniciou uma nova programação, entrando em rede com a TV Cultura de São Paulo e mais recentemente com a TV Brasil. Na programação via satélite, passou a inserir programas locais, como o Grandes Temas e o TVU Notícias. No início de 2007 a TVU também teve a cobertura de seu sinal ampliada, com a inauguração de seu novo transmissor de 10 Kw, instalado no Morro Branco.

A TV Universitária se distingue como a maior produtora de programas televisivos locais no Estado do Rio Grande do Norte. A seguir apresentamos o release dos programas, conforme divulgado pela emissora no ano de realização dessa investigação em 2010.

TVU Notícias, noticiário local da emissora, com duração de 30 minutos e que tem a sua prática jornalística voltada para o interesse público, busca provocar a reflexão e a crítica do telespectador e contribui para a formação do aluno do Curso de Comunicação Social da UFRN. Dividido em três blocos, apresenta, nos dois últimos, entrevistas em estúdio, uma para divulgar assuntos diversos de forma mais ágil e outra de forma mais aprofundada, transmitido ao vivo todos os dias a partir das 19 horas.

Clip Ciência, programa de divulgação científica com 10 minutos de duração, mostra, através de uma linguagem objetiva e dinâmica, as novidades das pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos da UFRN e abre espaço à discussão e disseminação da ciência. Programam gravado e transmitido nas segundas-feiras às 19 horas 30 minutos.

Grandes Temas, programa jornalístico semanal, em forma de debate, que trata de temas atuais e de relevância para a sociedade. Transmitido ao vivo, conta com a participação de especialistas sobre o tema pautado e dispõe de um espaço interativo aberto a população por meio do telefone. Está no ar desde 1995. Apresentação acontece nas segundas-feiras às 20 horas

Tubo de Ensaio. Objetiva popularizar a Ciência e a Tecnologia. Cada episódio apresenta um tema, visto sob óticas variadas e de forma transdisciplinar, o que caracteriza o ensaio, funciona como um convite aos universos da Ciência e da Tecnologia. Trabalha com temas gerais vistos sob um olhar científico e divulga projetos de pesquisa realizados nas instituições de ensino superior do Nordeste. Com duração de 30 minutos o programa é composto de um micro documentário mais três reportagens e apresenta um tema a cada semana. O programa vai ao ar nas terças-feiras às 19 horas.

Por Dentro do Campus, telejornal semanal, com 30 minutos de duração, com entrevistas e matérias para divulgar a produção da UFRN. O programa é uma síntese do que acontece nas áreas acadêmica, científica e cultural. O programa vai ao ar nas terças-feiras às 20 horas.

Café Filosófico, evento de extensão promovido pelo Grupo de Estudos em Metafísica e Tradição – GEMT, base de pesquisa da UFRN. Inaugurado em agosto de 2002, tem como objetivo principal criar um espaço onde os estudos acadêmicos possam ser discutidos por estudantes e a sociedade em geral. A cada programa um especialista convidado trata de um tema à luz da filosofia. Transmitido todas as quartas-feiras às 19 horas e 30 minutos e repesado no sábado às 16 horas

Memória Viva. Série biográfica, gravada na década de 1980, composta de 117 títulos com depoimentos de personalidades que marcaram a história do Rio Grande do Norte, algumas com repercussão no cenário nacional. Gravada originalmente em *U-matic*, compõe um acervo exclusivo

da história contemporânea do estado. Apresentação na quinta-feira às 19 horas e 30 minutos e com reprise aos domingos às 17 horas.

Xeque-Mate. Programa de entrevistas inspirado em evento realizado no ano de 1972 pela Faculdade Eloy de Souza, da Fundação José Augusto, quando os estudantes se reuniam no pátio da faculdade para entrevistar um convidado diante de uma plateia formada por estudantes, professores e público em geral. Em 2002 foi transformado em programa de televisão pela TVU e tem duração de 60 minutos. Em forma de entrevista, com a participação de alunos do curso de Comunicação Social. Programa gravado que é apresentado todas às sextas-feiras às 19 horas e 30 minutos.

Olhar Independente. Programa que divulga a produção audiovisual independente potiguar, e de outros estados nordestinos, através da exibição de documentários e de entrevistas com os realizadores. Transmitido aos sábados, 16h e 30 m, reprise na quarta-feira às 20 horas.

Canto da Terra. Espaço destinado ao músico potiguar e a descoberta de novos talentos. Privilegia a cada dia um compositor, autor ou intérprete da terra. Em forma de *Clip Musical*, é veiculado em seis edições diárias, exibido ao longa da programação da emissora.

O TVU Esporte. Programa jornalístico esportivo da emissora que mostra o esporte local e nacional através de comentários dos apresentadores de forma leve e irreverente. Exibido toda segunda-feira às 19h30min

Sintonia da TVU

Sinal aberto - Canal 05 VHF (10 Kw)

Cobertura: Rio Grande do Norte (Bento Fernandes • Bom Jesus • Brejinho • Canguaretama • Ceará-Mirim • Espírito Santo • Extremoz • Goianinha • Ielmo Marinho • Januário Cicco • Lagoa de Pedras • Lagoa de Velhos • Lagoa Salgada • Macaíba • Maxaranguape • Monte Alegre • Natal (Geradora Canal 05 VHF) • Nísia Floresta • Nova Cruz • Parnamirim • Passagem • Pedro Velho • Poço Branco • Presidente Juscelino • Pureza • Riachuelo • Santo Antônio • São Bento do Trairí • São Gonçalo do Amarante • São José de Mipibu • São José do Campestre • São Paulo do Potengi • São

Pedro • Senador Elói de Souza • Sítio Novo • Taipu • Tibau do Sul • Touros • Várzea • Vera Cruz

Total – Localidades atendidas: 42 / Área km2: 9.768,5 / População IBGE 2000: 1.342.771 Obs.: Áreas e Populações dos Municípios. Fonte: Atlas de cobertura Rede Cultura / 2003)

TV a cabo - Canal 17 Cabo TV

Cobertura: Natal e Parnamirim;

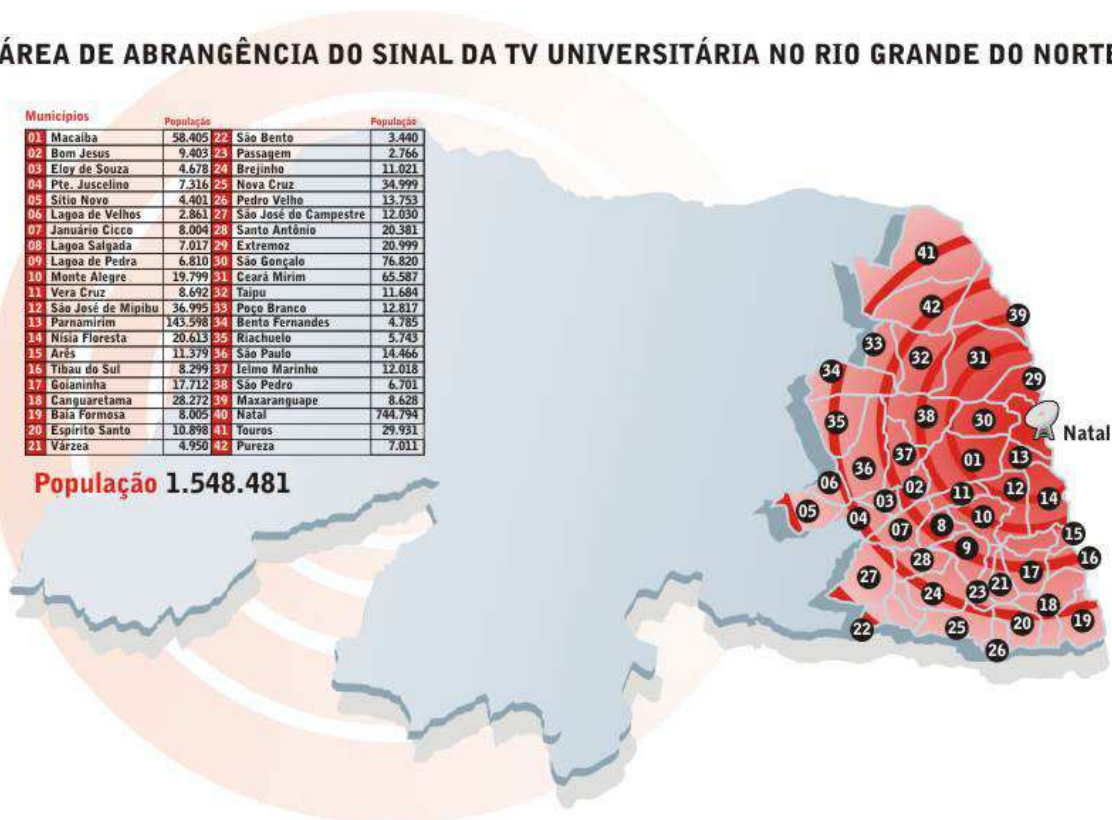
Internet - mms://videosever.info.ufrn.br/tvu

Cobertura: mundial.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO SINAL DA TV UNIVERSITÁRIA NO RIO GRANDE DO NORTE

Municípios	População	Municípios	População
01 Macaíba	58.405	22 São Bento	3.440
02 Bom Jesus	9.403	23 Passagem	2.766
03 Eloy de Souza	4.678	24 Brejinho	11.021
04 Pte. Juscelino	7.316	25 Nova Cruz	34.999
05 Sítio Novo	4.401	26 Pedro Velho	13.753
06 Lagoa de Velhos	2.861	27 São José de Campestre	12.030
07 Januário Cicco	8.004	28 Santo Antônio	20.381
08 Lagoa Salgada	7.017	29 Extremoz	20.999
09 Lagoa de Pedra	6.810	30 São Gonçalo	76.820
10 Monte Alegre	19.799	31 Ceará Mirim	65.587
11 Vera Cruz	8.692	32 Taipu	11.684
12 São José de Mipibu	36.995	33 Poço Branco	12.817
13 Parnamirim	143.598	34 Bento Fernandes	4.785
14 Nísia Floresta	20.613	35 Riachuelo	5.743
15 Arês	11.379	36 São Paulo	14.466
16 Tibau do Sul	8.299	37 Iclino Marinho	12.018
17 Goianinha	17.712	38 São Pedro	6.701
18 Canguaretama	28.272	39 Maxaranguape	8.628
19 Bala Formosa	8.005	40 Natal	744.794
20 Espírito Santo	10.898	41 Touros	29.931
21 Várzea	4.950	42 Pureza	7.011

População 1.548.481



Fonte: <<http://www.tvu.ufrn.br/navegacao/tvu/arq/coberturaTVU.jpg>>

3.3. TELEVISÃO EDUCATIVA NO BRASIL

O artigo 223 da Constituição Federal estabelece três categorias de TV: estatal, pública e privada, entretanto, não as define, já que não foi regulamentado. Em dezembro de 2009, durante a I Conferência Nacional de Comunicação, realizada em Brasília, foi aprovada a proposta que prevê a definição formal dos conceitos de estatal, público e privado. O documento que contém o pedido foi encaminhado a diferentes instâncias do Poder Executivo e ao Congresso Nacional.

De acordo com Fradkin (2003) a lei que rege a radiodifusão é o Código Brasileiro de Telecomunicações, lei nº. 4.117, promulgada em 27/08/1962. Alguns autores se referem a essa lei como sendo um reflexo do pensamento do período da ditadura militar. Embora ela seja anterior à revolução de 1964, há uma razão para essa referência: a lei levou alguns anos até ser regulamentada, o que acabou ocorrendo por meio do Decreto-Lei nº. 236, de 27/02/1967, baixado pelo regime militar para complementar e modificar o Código. Esse Decreto-Lei foi o primeiro diploma legal que fez a separação entre Radiodifusão e Radiodifusão Educativa e, ao fazê-lo, impôs restrições absolutamente inadequadas, dispostas, principalmente, no caput do Art. 13 e em seu Parágrafo Único:

“Art. 13 - A televisão educativa se destinará à divulgação de programas educacionais, mediante a transmissão de aulas, conferências, palestras e debates”.

“§ único: A televisão educativa não tem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente, bem como o patrocínio dos programas transmitidos, mesmo que nenhuma propaganda seja feita através dos mesmos”.

Segundo Fradkin (2003) em virtude dessa regulamentação, a radiodifusão foi dividida em dois segmentos distintos: a radiodifusão considerada comercial e a radiodifusão educativa. Como essa lei está em vigor até hoje, pode-se concluir que, sob o aspecto estritamente legal, só

existem dois tipos de emissoras de televisão: a comercial e a educativa. Qualquer outra denominação que esteja sendo utilizada não possui respaldo legal.

No entanto para alguns autores como Bucci (2000) a televisão no Brasil, assim como o Rádio e outros meios de comunicação, é uma concessão do Estado e, portanto, um serviço público, conforme esclarece Bucci (2000, p. 35):

O Estado, representando a sociedade, concede os canais para que se tornem objeto da atividade comercial. Uma emissora de televisão ou de rádio só pode funcionar mediante concessão pública; é preciso que o poder público conceda a permissão para que aquela determinada frequência (aquele canal) seja utilizada por uma empresa para enviar seus sinais aos aparelhos receptores. Sem essa permissão, nada feito. O que vale dizer: em última análise, o cidadão é o dono das frequências exploradas pelas empresas. Câmeras, antenas, parques eletrônicos instalados para a confecção das imagens eletrônicas, podem ser propriedade privada – mas a frequência pela qual são transmitidas as ondas eletrônicas magnéticas pertence ao povo, e em nome do povo, é concedida à empresa privada. Portanto, o cidadão tem legitimidade para exigir que essa exploração comercial não o desrespeite.

Também precisamos ter conhecimento de que na Constituição Federal, no Artigo 221, no primeiro Parágrafo, consta que a produção e a programação das emissoras de rádio e televisão devem atender aos seguintes princípios: preferência a finalidades educativas, artísticas e informativas. Portanto todos nós precisamos ter muito claros dois pontos centrais:

Primeiro, a necessidade que todos os brasileiros e brasileiras saibam que há um preceito constitucional determinando que se dê 'preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas'. Segundo, que somente na medida em que houver um conhecimento e consciência disso é que poderão surgir, de forma organizada, grupos articulados que exijam que isso seja posto em prática (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 93).

De acordo com Pretto (1996), as primeiras tentativas de uso da Televisão como instrumento educativo no Brasil estão ligadas à ideia de ensino à distância. Conforme Belloni (apud PRETTO, 1996, p. 121) “seu início ocorre no ano de 1952 com a aprovação de uma concessão solicitada por um grupo de educadores da rádio Roquete Pinto, emissora responsável pelo serviço de rádio educativo da prefeitura do Distrito Federal”. O projeto não se concretizou, mesmo tendo sido outorgada a concessão e a compra dos materiais, devido a questões políticas.

Segundo Carneiro (1999), os primeiros programas educativos pela Televisão foram ao ar pelas emissoras comerciais em horários cedidos às instituições educacionais. No ano de 1961, a TV Cultura de São Paulo, que na época ainda pertencia ao Grupo dos Diários Associados¹⁴, inicia uma experiência no ensino. Tratava-se de uma emissora comercial que cedia dois horários dentro da sua programação para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

No Brasil, algumas experiências foram desenvolvidas por emissoras de televisão educativa. De acordo com Carneiro (1999), em 1975, eram sete as emissoras educativas: Fundação Televisão Educativa do Amazonas (Amazonas), Fundação Maranhense de Televisão Educativa (Maranhão), Televisão Universitária do Rio Grande do Norte (Rio Grande do Norte), Televisão Educativa do Ceará (Ceará), Televisão Universitária de Pernambuco (Pernambuco), Fundação Padre Anchieta (TV Cultura de São Paulo) e Centro de Televisão Educativa do Rio Grande do Sul (Rio Grande do Sul).

Destacamos a importância da TVU do RN, pois conforme Andrade (2005) no final da década de 1960, a Televisão Universitária do Estado veiculou um dos programas pioneiros em educação à distância.

¹⁴ A primeira televisão a entrar em funcionamento no Brasil, a TV Tupi Difusora, pertencia aos Diários de Emissoras Associados. Seu proprietário, Assis Chateaubriand, era dono de parte do mercado brasileiro de comunicação, chegando, na sua fase áurea, a 36 emissoras de rádio, 34 jornais e 18 canais de televisão. Logo após a inauguração do primeiro canal de São Paulo, outros foram abertos: em 1951, a TV Tupi do Rio de Janeiro; também em 1951, a Rádio Televisão Paulista; e em 1953, a TV Record, no Rio de Janeiro (CAPPARELLI; LIMA, 2004, p. 63).

O Rio Grande do Norte sempre teve uma vocação para a ação inovadora, e em consequência, se torna o local do experimento educacional do Projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Saci), um projeto desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ligado à Presidência da República, com o objetivo de oferecer, ao governo federal, subsídios para a implantação de um sistema de teleducação, (como era chamada a educação a distância naquela época) nos fins dos anos de 1960 e início dos anos da década de 1970 (ANDRADE, 2005, p. 133).

Ainda de acordo com Andrade (2005), o Projeto SACI, idealizado pelo Doutor Fernando Mendonça, Diretor Geral do INPE, buscava experimentar o uso de satélites em educação, transmitindo programas de rádio e televisão para as Escolas de 1º Grau, escolhidas aleatoriamente entre todas as Escolas Municipais e Estaduais do Rio Grande do Norte. Santos (*apud* PRETTO, 1996, p. 122) destaca que:

O Projeto SACI, de forte inspiração norte-americana, chegou ao Brasil com o objetivo de 'colocar os melhores professores à disposição da maioria da população'. Considerava que a televisão poderia servir como fonte de informações e ponto focal para o desenvolvimento da comunidade, que poderia ser introduzida no quadro do ensino existente e que o satélite era o meio mais barato de se atingir os objetivos em cinco anos.

Pfromm Netto (2001) nos lembra que, desde 1972, o Projeto Saci passou a realizar experimentos e transmissões no Rio Grande do Norte, valendo-se de transmissões às Escolas por meio de VHF e ondas médias de rádio, com a participação de estações de televisão e rádio do Estado. Cerca de 600 Escolas participaram dessa fase. Até por volta de 1973-1974, dois mil professores leigos tinham recebido as emissões dos Programas de Ensino no Rio Grande do Norte, graças ao Projeto SACI.

De acordo com Andrade (2005, p. 134-135), "em 1975, as pressões, dentro do próprio governo federal, para interromper a experiência do INPE eram enormes e, embora os objetivos e metas do SACI ainda não tivessem sido alcançados, o projeto foi interrompido".

3.4 TELEVISÃO PÚBLICA

Em maio de 2007, sociedade civil, representantes do poder público e especialistas da área participaram do I Fórum Nacional de TVs Públicas¹⁵. Ao mesmo tempo, o governo federal lançou a proposta de criação de uma televisão dessa natureza – inicialmente apontada como um canal do Poder Executivo, agora já concebida como uma fusão estratégica da estrutura dispersa existente.

Em 2007 acontece a criação da primeira experiência de TV pública no país – a TV Brasil da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Embora previsto no artigo 223 da Constituição de 1988 para ser complementar aos sistemas privado e estatal de radiodifusão, não havia, até então, sequer uma positivação legal do que seria um sistema público de televisão. (LIMA, 2010). Apesar de enfrentar a sistemática e impiedosa hostilidade do sistema privado comercial dominante e de seus aliados na mídia impressa, a TV pública vai aos poucos se consolidando e, espera-se, possa, no médio prazo, se transformar em referência de qualidade para a televisão brasileira.

Em abril de 2012 aconteceu o III Encontro do Comitê da Rede Pública de Televisão na sede da Empresa Brasil de Comunicação – EBC, em Brasília que contou com a participação de 27 integrantes da rede. O evento que discute, entre outros assuntos, os conceitos norteadores para coberturas em rede, os telejornais da TV Brasil e a utilização mais produtiva dos contratos de prestação de serviços jornalísticos, a apresentação das faixas e mudanças na grade nacional.

A Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP) é formada pelas TVs Educativas Estaduais, Educativas Privadas e Universitárias de todo o país. A EBC lidera a formação da Rede Pública. O Comitê de Rede é

¹⁵ Este fórum aconteceu em Brasília, entre os dias 8 e 11 de maio de 2007, por iniciativa do Ministério da Cultura, num processo que mobilizou importantes segmentos desde setembro do ano anterior. Dentre as entidades participantes, destacaram-se a Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (ABEPEC), a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), a Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCCOM) e a Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas (ASTRAL). Como resultado das discussões, foram produzidos dois cadernos de debates: o primeiro apresentando um diagnóstico do setor; o segundo, um relatório com os diversos aspectos que envolvem a implementação de uma rede pública de televisão no Brasil. O encontro também gerou uma carta que sintetiza os principais pontos em forma de manifesto.

formado por representantes desses canais, que junto com a EBC definem as regras aplicadas aos integrantes da rede. Atualmente, 34 emissoras parceiras compõem a RNCP em 24 Capitais: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão (TV Brasil), TV Aldeia/Acre, TVE /AL, Funtec/AM, TVE/BA, TVE/CE, TVE/ES, TVU/GO, TVU/MT, TV Brasil Pantanal/MS, Rede Minas/MG, TVC/PA, TVU/PB, TVU/PE, TVPE (Detelpe), TVE/PI (Antares), TVU/RN, TVE/RS, TV Universitária (RR), TV Aperipê/SE, RedeSat /TO.

Ao abrir o primeiro dia do encontro o presidente da EBC, Nelson Breve, destacou o aumento da audiência como missão do grupo. “A nossa missão nunca estará completa se nós não alcançarmos a máxima audiência que pudermos para que tenhamos impacto na sociedade. A audiência é importante”. Breve apontou alguns indicadores que precisam ser estabelecidos entre os parceiros da rede, como a criação de um padrão público de qualidade, um modelo de financiamento menos dependente do Tesouro Nacional e um modelo institucional de fortalecimento da rede, lembrando que “o fortalecimento de um integrante implica o fortalecimento dos outros”.

A gerente de programação da TV CE, Yolanda Maria Fiúza, também apontou a importância da mediação da audiência como forma de alcançar o público. “A missão da TV Pública é ser educativa e cultural. Tem que ter conteúdo, mas tem que chegar mais perto da população e conquistar mais públicos. Temos que descobrir como fazer isso”.

Para o diretor-presidente do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Iderb), Pola Ribeiro, é importante a rede revelar as diversidades regionais e se tornar conhecida. “Nós temos que aprender a nos divulgar, explicar ao público quem somos, que somos parceiros”.

Nesta tese consideramos que a TVU RN uma TV educativa e pública, pois a televisão no Brasil, assim como o Rádio e outros meios de comunicação, é uma concessão do Estado e, portanto, um serviço público. Entretanto alguns autores com Bucci (2011) defendem que não existe no Brasil uma televisão pública na exata medida, se comparado com o exemplo europeu, pois não existe independência, seja ela política (ligada a governos) ou financeiros (dependente do mercado), princípio fundamental para uma TV pública.

A Europa de meados do século XX, onde ganhou concretude o projeto das emissoras públicas, ainda hoje nos serve de referência. Quando a social democracia europeia decidiu prover o serviço de radiodifusão (definido como serviço público em quase todos os países democráticos) por meio das redes públicas (não comerciais, portanto), o seu propósito era assegurar a proteção do debate público. Em termos habermasianos, que consolidam em forma de teoria essa visão, o projeto era assegurar que os atores convidados a atuar dialogicamente na esfera pública não estivessem (tão) expostos à colonização pelo capital ou mesmo pelo Estado. Com isso, o fluxo das notícias e os diálogos teriam como pressuposto a igualdade de condições de acesso à informação. (BUCCI, 2011, p.7)

Para Valente (2009) os meios públicos poderiam garantir a expressão do universal por intermédio do debate de ideias entre opiniões diversas sobre cada tema. Esse ponto de vista se fundamenta no conceito de esfera pública cunhado por Habermas (2003) que define tal conceito como a reunião de privados em um público que, a partir do uso da razão, discutem temas de interesse comum, formando uma opinião sobre estes.

As condições para a esfera pública seriam a publicidade, como a divulgação pública das informações necessárias ao debate dos temas na esfera, e o debate racional, como o meio de garantir que a opinião pública resultante de discussão fosse a expressão não do conflito de interesse particulares, mas da síntese de argumentos com vistas na constituição de uma posição identificada com o interesse geral. (VALENTE, 2009, p.36).

Conforme Valente (2009) o principal motivador do surgimento de um conjunto de televisões públicas foi a demanda por educação em um país que experimentava uma industrialização acelerada, para a qual havia carência de mão de obra qualificada em um cenário de crescimento do contingente populacional. Isso levou o governo militar a promover a criação das TVs Educativas, o que se deu tanto por meio de regulamentação dessa modalidade de radiodifusão pelo Decreto-lei nº. 236, de 1967, quanto pela

criação, no mesmo ano, de um órgão voltado ao fomento de programação educativa, a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE).

A Constituição Federal, no artigo 223, determina que a radiodifusão deve observar a "complementaridade dos sistemas público, estatal e privado", mas até hoje, como é reiterado constantemente nas discussões a respeito, esse e outros dispositivos da Carta Magna não foram regulamentados. Em geral, na cultura dos legisladores e dos gestores públicos, não há clareza sobre o que diferenciaria o "sistema estatal" do "sistema público", não sendo difícil prever que a regulamentação desse dispositivo será no mínimo árdua, assim como a regulamentação do parágrafo 5 do artigo 220, que estabelece: "Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio". (BUCCI, 2011)

3.5 ENFOQUES TEÓRICOS SOBRE A TELEVISÃO

A televisão desde seu surgimento foi alvo de grande desconfiança no mundo acadêmico. Hoje, além de ser objeto de estudo de vários grupos de pesquisas, tornou-se uma ferramenta importante na divulgação do conhecimento produzido dentro da academia. Diversas pesquisas já realizadas no Brasil e no mundo destacam que a Televisão, desde sua invenção, há mais de cinquenta anos, ainda é hoje, início do século XXI, a mídia mais popular e a principal fonte de informação e entretenimento da maior parte da população brasileira.

A TV tem sido objeto de vários estudos e pesquisas em diversas áreas de conhecimento, é considerada por muitos pesquisadores uma das mídias mais presentes na vida de educadores e educandos, o que torna fundamental a realização de pesquisas e discussões que possam contribuir com propostas pedagógicas concretas. Concordemos ou não, a Televisão está presente na educação de forma significativa, embora sua contribuição ainda seja incerta.

De acordo com Rincón (2002) hoje os estudos sobre a Televisão se dirigem à relação entre os textos televisivos e os contextos culturais onde são realizados; a TV se torna o eixo da reflexão social e o meio de maior incidência sobre as agendas públicas, sobre as formas da política, sobre os estilos de produzir saber e sobre as maneiras de compreender o mundo (BOURDIEU, 1997; SARTORI, 2001). A Televisão tornou-se o centro cultural de nossas sociedades - culturas populares de massa, nas quais as razões se diluem em emoções e a vida é um entretenimento.

Para Martín-Barbero (2001, p. 41) a Televisão se constituiu em ator decisivo das mudanças políticas, “em protagonista das novas maneiras de fazer política, ao mesmo tempo em que é nela que o permanente simulacro das sondagens suplanta a participação cidadã e onde o espetáculo trapaceia até dissolver o debate político”.

Conforme Rincón (2002, p. 22) alguns estudiosos como Bourdieu (1997) e Sartori (2001) analisam a Televisão dentro de uma hipótese negativa onde ela é vista como o pior mal da civilidade, onde é impossível pensar; é o cenário do espetáculo incessante, onde a comunicação morre em prol do contato, e onde o real se esvai na auto preferência do meio.

A televisão afeta as formas de pensar, tanto assim que a ‘televisão acaba não sendo muito propícia para a expressão do pensamento (porque é preciso pensar com urgência) (...), a toda velocidade, (então) como é que se consegue pensar numas condições onde ninguém é capaz de fazê-lo’. A resposta é - pensa-se mediante ideias preconcebidas, ou seja, mediante tópicos (...); a comunicação é instantânea porque não existe (...); a televisão privilegia os *fast thinkers*, que propõem um *fast food* cultural (BOURDIEU, 1997, p. 38-41).

Ainda dentro da hipótese negativa, o italiano Sartori (2001, p.12), afirma que, por culpa da Televisão, chegamos a uma vida inútil,

(...) ao *homo videns*... À preponderância do visível sobre o ininteligível, o que nos leva a ver sem entender (e tudo isso porque) a imagem televisiva é pura e simples representação

visual (...). A tevê produz imagens e anula os conceitos, e desse modo atrofia a nossa capacidade de abstração, e com ela, toda a nossa capacidade de compreender.

Teóricos mais tradicionais, como Adorno e Horkheimer (1985), partindo do conceito de indústria cultural, analisam os meios de comunicação e as mercadorias culturais como expressões de certa decadência cultural, reflexo e produto da expansão do Capitalismo Monopolista nos Países Ocidentais. À medida que a fórmula substituía a forma, desaparecia a experiência estética e cultural mais profunda, substituída pelo valor de troca dos produtos culturais. De acordo com a teoria crítica, um programa de Televisão é uma mercadoria simbólica que reafirma o telespectador como parte de uma sociabilidade massificada, tornando-o um consumidor integrado ao sistema capitalista.

Para Mcluhan¹⁶ (1996, p. 21), “os meios são extensões do homem e seus efeitos estão relacionados à maneira como estes atuam sobre a percepção humana a partir de suas especificidades técnicas”. É nesse sentido que o autor divulga o slogan o meio é a mensagem. De acordo com Mcluhan (1996), o meio é o elemento constituinte da mensagem, sendo impossível separar os dois. A mensagem seria, portanto, uma mudança de escala, cadência ou padrão que o meio provoca nos hábitos perceptivos, ampliando e acelerando processos já existentes. Ainda segundo Mcluhan (1996, p. 22), “o ‘conteúdo’ de qualquer meio ou veículo é sempre um outro meio ou veículo. O conteúdo da escrita é a fala, assim como a palavra escrita é o conteúdo da imprensa e a palavra impressa é o conteúdo do telégrafo”.

Sabemos que o meio enquanto meio é importante para as mudanças sociais, mas precisamos considerar que a programação também importa sim. Corroborando com Andrade (2006), não podemos negar a influência que certos programas têm na audiência e como suas ações podem ser

¹⁶ O filósofo canadense Marshall Mcluhan (1911-1980) foi um dos autores mais midiáticos do século XX e chegou a essa condição escrevendo sobre as potencialidades da mídia, transformadas pelas então novas tecnologias e pela cultura popular. Para ele, a humanidade entrava em um novo estágio, o da ‘aldeia global’, por meio dos satélites e do aumento da velocidade na troca de informações pelo mundo. Um de seus mais conhecidos trabalhos, *Understanding Media* (1964), publicado no Brasil com o título *Os meios de comunicação como extensões do homem*, o autor defende ser a forma da mídia mais efetiva na transformação da sociedade do que a mensagem veiculada por ela.

dirigidas por programas de TV, ou através de outros meios, como o Rádio ou o Cinema.

O fundamento das teorias de McLuhan (1996), segundo o qual o meio é a mensagem, é contrária ao da ocupada pelos que se preocupam com o conteúdo das mensagens produzidas pela chamada indústria cultural, defendida pela tradição sociológica da Escola de Frankfurt¹⁷, que também formulou análises sobre a Televisão ao longo dos anos de 1960.

Adorno e Horkheimer (1985), partindo do conceito de indústria cultural¹⁸, analisam os meios de comunicação e as mercadorias culturais como expressões de certa decadência cultural, reflexo e produto da expansão do Capitalismo Monopolista nos Países Ocidentais. À medida que a *fórmula* substituía a *forma*, desaparecia a experiência estética e cultural mais profunda, substituída pelo valor de troca dos produtos culturais. De acordo com a teoria crítica, um programa de Televisão é uma mercadoria simbólica que reafirma o telespectador como parte de uma sociabilidade massificada, tornando-o um consumidor integrado ao sistema capitalista.

De acordo com Freitag (2004, p. 20), “a Dialética do Esclarecimento, escrita na Califórnia, reflete a atitude crítica com a qual Adorno e Horkheimer encaram a evolução da cultura nas modernas sociedades de massa, da qual os Estados Unidos seriam a versão capitalista mais avançada”. A indústria cultural, para Adorno e Horkheimer (1985), caracteriza-se por dois fatos: a ação dos veículos de comunicação e o resultado desta sobre o público. A expressão indústria cultural foi criada para diferenciar as manifestações espontâneas da cultura de massa, manifestações intencionalmente criadas,

¹⁷ Segundo Barbara Freitag (2004), a designação “Escola de Frankfurt” refere-se simultaneamente a um grupo de intelectuais e a uma teoria social. O termo surgiu posteriormente aos trabalhos mais significativos de Horkheimer, Adorno, Marcuse, Benjamin e Habermas, sugerindo uma unidade geográfica que já então, no período do pós-guerra, não existia mais, referindo-se inclusive a uma produção desenvolvida, em sua maior parte, fora de Frankfurt. Ainda de acordo com Freitag (2004, p. 10), “com o termo ‘Escola de Frankfurt’ procura-se designar a institucionalização dos trabalhos de um grupo de intelectuais marxistas, não ortodoxos, que na década dos anos 20 permaneceram à margem de um marxismo-leninismo ‘clássico’, seja em sua versão teórico-ideológica, seja em sua linha militante e partidária”.

¹⁸ A expressão ‘indústria cultural’ é usada por Horkheimer e Adorno pela primeira vez na *Dialética do esclarecimento* (texto iniciado em 1942, publicado em 1947): nela é ilustrada a “transformação do progresso cultural no seu contrário”, com base em análises de fenômenos sociais característicos da sociedade americana entre os anos 1930 e 1940. Nas observações anteriores à redação definitiva da *Dialética do esclarecimento*, usava-se a expressão “cultura de massa”. Esta foi substituída por “indústria cultural, para eliminar desde o início a interpretação habitual, ou seja, de que se trata de uma cultura que nasce espontaneamente das próprias massas, de uma forma contemporânea de arte popular” (WOLF, 2003, p. 75).

manipuladas e conduzidas pelos detentores da ordem econômica e social. Essa indústria caracteriza-se pela intenção de atingir o gosto médio, a uniformização ou massificação do público, com vistas ao consumo passivo de suas mercadorias.

Eco¹⁹ (2000, p. 350) afirmou, a respeito da Televisão: “a TV parece, portanto, ter desviado os leitores superficiais de uma série de leituras superficiais”, não podendo ser culpada pela crise da palavra escrita. Essa crise, em um país em desenvolvimento, como o Brasil, não pode ser comparada com a de outros países europeus, por exemplo. É preciso estabelecer uma relação entre a palavra escrita, a Televisão, e a posição que esta ocupa dentro de determinada sociedade.

Eco (2000, p. 337) levanta a questão: “A quem se dirige a TV e o que o telespectador frui, realmente, quando se encontra diante de um vídeo?”. Para responder à pergunta, o autor enfatiza a importância dos estudos psicológicos, a fim de analisar as situações do espectador diante do vídeo; dos estudos sociológicos, para verificar as modificações introduzidas pelo exercício contínuo dessa situação nos grupos humanos; e do tipo de exigências que os grupos fazem ao meio de comunicação, que termina por recair nos problemas da Psicologia Social, para avaliar as novas atitudes coletivas e as reações motivadas por um novo tipo de relação psicológica exercida em particular situação sociológica. Decorrente disto são evidentes as consequências para a Antropologia Cultural, a Pedagogia e, naturalmente, a Política.

Eco reuniu algumas posições críticas sobre o assunto e propôs alguns limites para analisar o fenômeno da Televisão, fazendo um cruzamento da visão sociológica com a visão semiótica. Para ele, importa analisar o que o público recebe em relação à TV, como fato comunicacional, e destaca três elementos: intenções do remetente (da mensagem); as estruturas comunicacionais (o meio e o código da mensagem); as reações do receptor

¹⁹ O autor italiano Umberto Eco, nascido em 1932, destaca-se na década de 1960, através de seus estudos sobre a cultura de massa, em especial os ensaios contidos no livro *Apocalípticos e Integrados*, escrito em 1964. Na obra, o autor defende uma nova orientação nos estudos dos fenômenos da cultura de massa, criticando a postura apocalíptica daqueles que acreditam que a cultura de massa é a ruína dos *altos valores* artísticos, como também a postura dos integrados, para quem a cultura de massa é resultado da integração democrática das massas na sociedade.

(a situação histórico-social do público receptor e seus repertórios culturais para a decodificação da mensagem consumida).

A TV pode oferecer efetivas possibilidades de 'cultura', entendida esta como relação crítica com o ambiente. A TV será elemento de cultura para o cidadão das áreas subdesenvolvidas, levando-o ao conhecimento da realidade nacional e da dimensão 'mundo', e será elemento de cultura para o homem médio de uma zona industrial, agindo como elemento de 'provocação' face a suas tendências passivas. Reconhecer as possibilidades de cultura ínsitas até mesmo num bom programa de canções ou num desfile de modas, e compreender a necessidade de completar esses aspectos com uma função de denúncia e convite à discussão, essa é a tarefa do homem de cultura diante do novo meio. O primeiro aspecto pode ser realizado inteligentemente até mesmo no interior da situação existente; o segundo reclama indubitavelmente uma consciente ação política (ECO, 2000, p. 351).

De acordo com Castells (2003), a presença poderosa e penetrante das mensagens de sons e imagens subliminarmente provocantes produziu grandes impactos no comportamento social. No entanto, a maior parte das pesquisas disponíveis aponta para a conclusão oposta. Castells (2003, p. 419) cita W. Russell Neuman, que, ao rever a literatura, chegou à seguinte conclusão:

As descobertas acumuladas em cinco décadas de pesquisa sistemática de ciências sociais revelam que a audiência da mídia de massa, seja ou não constituída de jovens, não está desamparada, e a mídia não é todo-poderosa. A teoria em evolução sobre os efeitos modestos e condicionais da mídia ajuda a relativizar o ciclo histórico do pânico moral a respeito do novo meio de comunicação.

Conforme Castells (2003), a questão principal é que, enquanto a grande mídia é um sistema de mão-única, o processo real de comunicação não o é, porquanto depende da interação entre o emissor e o receptor na interpretação da mensagem. Os pesquisadores encontram indícios da

importância do que chamam de plateia ativa. Castells (2003) destaca a existência de três maneiras pelas quais as plateias da mídia são consideradas ativas: por meio da interpretação individual da mídia, por meio da interpretação coletiva e por meio da ação política.

Segundo Thompson (2004), para entender o impacto social do desenvolvimento das novas redes de comunicação e do fluxo de informação, é preciso pôr de lado a ideia, segundo a qual os Meios de Comunicação servem para transmitir informação e conteúdo simbólico a indivíduos cujas relações com os outros permanecem fundamentalmente inalteradas. De acordo com Thompson (2004, p. 13), “o uso da mídia implica a criação de novas formas de ação e de interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo”.

Quando os indivíduos usam os meios, entram em formas de interação que diferem dos tipos de interação face a face que caracterizam a maioria dos encontros cotidianos. Eles são capazes de agir em favor dos outros fisicamente ausentes, ou responder a outros situados em locais distantes. Sendo assim, o uso da mídia transforma a organização espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação e novas maneiras de exercer o poder, que não este mais ligado ao compartilhamento local comum. Esses meios, para Thompson (2004, p. 19), têm uma dimensão simbólica irreduzível:

[...] eles se relacionam com a produção, o armazenamento e a circulação de materiais que são significativos para os indivíduos que os produzem e os recebem. O desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si.

Sendo assim, de acordo com Thompson (2004), a comunicação mediada é sempre um fenômeno social contextualizado, sempre implantada

em contextos sociais que se estruturam de diversas maneiras e que, por sua vez, produzem impacto na comunicação que ocorre. Trata-se de uma abordagem que privilegia a comunicação como parte integral e que somente pode ser entendida em contextos mais amplos da vida social.

Paulo Freire também elaborou algumas ideias sobre a Televisão, no seu diálogo com Sérgio Guimarães, na década de 1980, ele afirma: “[...] sou um homem da televisão, sou um homem do rádio, também. Assisto a novelas, por exemplo, e aprendo muito criticando-as” (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 24). Segundo Freire (1996), uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é ele não pertencer ao seu tempo. Em Educação como Prática de Liberdade, Freire (2003) afirma que um homem integrado no mundo faz cultura, a partir das relações que estabelece com ela, o que resulta no domínio da realidade.

Freire (1996, p. 139), em Pedagogia da Autonomia, levanta a questão: “Como enfrentar o extraordinário poder da mídia, da linguagem da televisão, de sua ‘sintaxe’ que reduz a um mesmo plano o passado e o presente e sugere que o que ainda não há já está feito?”. Freire (1996) afirmava não ser contra a Televisão, mas que ela deveria ser pensada sobre o pano de fundo do poder. Para Freire (1996, p. 139): “o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante”. Segundo ele, como educadores e educadoras progressistas, não podemos desconhecer a Televisão, mas devemos usá-la e, sobretudo, discuti-la.

O fundamental está em saber o que poderíamos realizar usando, por exemplo, a televisão. Mas, vê bem, não usando a televisão só para que ela fizesse um programa especial ali, para aquela área, e fosse transmitir, para lá, o recado dela. Não. É usando a televisão no que ela já faz. É um grupo de crianças ligar a televisão na terça-feira, por exemplo, num programa x na parte da manhã, ou na parte da tarde, qualquer que seja o canal. E depois discutir com a menina, não apenas aquele conteúdo que está sendo e que foi vivido, mas também o que é a televisão enquanto instrumento de comunicação, quais as implicações tecnológicas e históricas que aquilo tem, do tipo ‘como é que apareceu isso?’ (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 44).

De acordo com Freire (1996), mais importante do que brigar com a Televisão, seria conhecê-la para usá-la de maneira consciente, não deixando que o meio domine, mas conhecer, para dominar, desenvolvendo o pensamento crítico.

Como desocultar verdades escondidas, como desmistificar a farsa ideológica, espécie de arapuca atraente em que facilmente caímos. [...] Mais ainda, que diversifica temáticas no noticiário sem que haja tempo para a reflexão sobre os variados assuntos. De uma notícia sobre Miss Brasil se passa a um terremoto na China; de um escândalo envolvendo mais um banco dilapidado por diretores inescrupulosos temos cenas de um trem que descarrilou em Zurique (FREIRE, 1996, p. 139).

Paulo Freire partiu de uma análise ideológica sobre a mídia, perguntando a quem serve determinada mídia e a quem interessa. Essa posição é comprovada em um de seus diálogos com Sérgio Guimarães: “O problema é perguntar a serviço ‘do quê’ e a serviço de ‘quem’ os meios de comunicação agem. E esta é uma questão que tem a ver com o poder e é política, portanto” (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 25). Esta mesma posição de Freire, ou seja, a favor de quem e contra quem, é assumida por ele, ao se referir sobre a relação entre educação e política. Tanto no caso do processo educativo quanto do ato político, uma das questões fundamentais é a clareza em torno de a favor de quem e do quê, portanto, contra quem e contra o quê se desenvolve a atividade política. Da mesma forma, a posição de Freire em relação à mídia em geral é claramente política.

Não temo parecer ingênuo ao insistir não ser possível pensar sequer em televisão sem ter em mente a questão da consciência crítica. É que pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro. Na verdade, toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente referido. Daí também o papel apurado que joga a ideologia na comunicação, ocultando

verdades mas também a própria ideologização no processo comunicativo (FREIRE, 1996, p. 139).

Freire (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 120) “costumava criticar muitas vezes a utilização da mídia não como meio de comunicação, mas como meio que se reduzia à transmissão de informações a ‘comunicados’, de maneira unidirecional”. A preocupação deste educador era muito maior com a transferência de dados, do que com a utilização do canal para o contato entre pessoas, esse ir e vir das informações. Para Freire (FREIRE; GUIMARÃES, 2003), as pessoas que manipulam esses meios estão mais preocupadas em enfiar na cabeça do povo determinadas informações.

A crítica de Freire à mídia, apesar de atribuir um papel decisivo e ideológico aos emissores na construção da mensagem, não se fundamenta nas teorias que delegam somente ao emissor a responsabilidade pelo sentido da informação transmitida. Pelo contrário, o educador destaca a importância de o receptor ter uma visão crítica sobre as notícias que recebe.

3.5.1 Teoria da Ação Comunicativa

Los medios electrónicos, que representan una substitución de lo escrito por la imagen y el sonido(...), se presentan como un aparato que penetra y se aduena por entero del lenguaje comunicativo cotidiano” (Habermas, 1992 a, T2, p. 198).

A Teoria da Ação Comunicativa, considerada obra prima de Jürgen Habermas²⁰, foi lançada no final do ano de 1981. Com ela Habermas

²⁰ Jürgen Habermas (1929) nasceu em Düsseldorf e cresceu em Gummerswachsen, onde seu pai era presidente da câmara de indústria e comércio. Filósofo e sociólogo alemão contemporâneo tem seu nome associado à Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, cujos principais representantes são Adorno (1903-1969), Marcuse (1898-1979), Horkheimer (1895-1973) e Benjamin (1892-1940). Não obstante as diferenças de pensamento desses filósofos, um tema perpassa a obra de todos eles: a crítica radical à sociedade industrial moderna. “A capitulação alemã, em 1945 foi para Habermas uma libertação. Devorou a literatura alemã e ocidental por muito tempo proibida, e os livros de Marx e Engels.” Habermas esperava uma renovação intelectual e moral da sociedade o que não ocorreu e deixando-o bastante desapontado. A maneira pela qual Adorno e Horkheimer (1985) utilizavam o pensamento de Marx para analisar a época contemporânea exerceu uma influência decisiva no destino de Habermas (WIGGERSHAUS 2002, p. 574). Jürgen Habermas fez seus estudos

pretende dar continuidade aos trabalhos da Escola de Frankfurt e oferecer uma alternativa à teoria crítica já que a considera imobilizada desde o lançamento da *Dialética Negativa* (1970), de Adorno. De acordo com o depoimento de Freitag (2005) a obra com 1.200 páginas foi editada em dois volumes e apresenta um alto grau de erudição, o que se pode deduzir das 33 páginas da bibliografia, com quase 1.000 títulos, abrangendo artigos, teses, livros e ensaios de várias áreas do saber, como filosofia, hermenêutica, linguística, sociologia, direito, psicologia, e muitos trabalhos interdisciplinares.

Para construir sua teoria Habermas faz uma releitura dos clássicos da sociologia, passando por Weber, Lukács, Mead, Durkheim, Parsons e personagens importantes da Escola de Frankfurt detendo-se naqueles aspectos que oferecem contribuições significativas para seu projeto. Na verdade, ele não está interessado em destacar o corpo teórico da obra desses autores, mas apenas ressaltar aqueles pontos que podem elucidar a sua teoria.

O autor destaca três campos temáticos interligados que compõem os elementos para sua “teoria da ação comunicativa” quais sejam: (a) construir um novo conceito de racionalidade comunicativa; (b) elaborar um novo conceito de “sociedade” que envolva o “mundo vivido” e o “sistema”; por último, elaborar uma teoria evolucionista da “modernidade” que permita analisar as sociedades capitalistas do ponto de vista histórico.

O filósofo alemão analisa a problemática da razão, presente na reflexão filosófica clássica, dentro de uma nova perspectiva. Para ele, esse antigo debate só pode ser devidamente esclarecido no âmbito da sociologia. É a partir da reflexão sociológica que ele procura desenvolver o conceito de “racionalidade comunicativa” em oposição ao conceito de racionalidade instrumental. Essa racionalidade nascida nas sociedades industriais define-se pela relação meios/fins, ou seja, pela organização dos meios adequados

universitários em Gottingen, Zurich e Bonn onde estudou filosofia, história, psicologia, literatura alemã e economia. É o principal estudioso da segunda geração da Escola de Frankfurt, um grupo de filósofos, críticos culturais e cientistas sociais associados com o Instituto de Pesquisa Social, fundado em Frankfurt em 1929. As figuras comumente associadas com a escola são Horkheimer, Adorno, Marcuse, Fromm e Habermas. Ele era um estudioso de Adorno e se tornou seu assistente em 1956. Inicialmente ensinou filosofia em Heidelberg e depois se tornou professor de filosofia e sociologia na Universidade de Frankfurt. Chegou a mudar-se para o instituto Max-Planck em Starnberg em 1972, mas em meados de 1980, retornou a ser professor em Frankfurt, até se aposentar em 1994.

para atingir determinados fins. A vida social primitiva era baseada no ritual religioso cujas ações sociais eram determinadas por normas inquestionáveis, tanto em sua validade quanto em sua obrigatoriedade. A razão instrumental surge para negar os mitos e tentar justificar as ações religiosas até então estabelecidas e libertar o homem dos controles externos à sua razão, todavia não atinge os objetivos que se propõe. “A razão instrumental, ao combater o mito ou ao abandonar sua origem religiosa, perde de vista sua intenção original de liberar o homem em face de sua natureza externa e interna, acabando por subjugá-lo ao mito da modernidade” (FREITAG, 2005, p. 40).

Apoiado nos trabalhos de G. H. Mead e Durkheim, e após fazer uma série de críticas ao pensamento dos dois, Habermas propõe uma mudança de paradigma. A razão instrumental será substituída pela razão comunicativa. O novo paradigma integra o mundo vivido e o sistema. A sociedade como um todo constitui um sistema, com estrutura própria e mecanismos para sua conservação e equilíbrio interno, transcende os interesses e as motivações de atores individuais. Enquanto a visão sistêmica considera a sociedade como um todo, a perspectiva de mundo vivido considera a vivência da sociedade a partir de atores concretos, envolvidos em ações específicas, no seu viver diário. As duas perspectivas são necessárias para compreensão da sociedade como um todo. Para Habermas o mundo vivido é o pano de fundo comum a todos os atores envolvidos numa determinada situação. O mundo vivido abrange todas as experiências de vida dos participantes podendo modificar-se em virtude das transformações políticas e econômicas que ocorrem na sociedade. Portanto o mundo vivido envolve estabilidade e mudança, até porque as sociedades não são estáveis elas sofrem transformações. O conceito de ação comunicativa é central e complementar ao de mundo vivido. A solidez do mundo vivido é estremecida pela ação comunicativa.

3.5.2 Esfera Pública

O debate sobre esfera pública e mídia tem sido largamente difundido nos últimos 20 anos, sobretudo a partir da publicação em inglês, da obra original em alemão *Strukturwandel der Öffentlichkeit*, de Jürgen Habermas. Embora a própria noção de esfera pública não tenha sido necessariamente cunhada por Habermas, tendo antecessores como Kant e visões diferenciadas como a de Hanna Arendt (2009), foi a abordagem habermasiana que se propagou com mais força no campo da Comunicação, sobretudo por trazer para o cerne da discussão o papel da mídia e as repercussões desses meios na política contemporânea (principalmente no século XX) (SILVA, 2006). Para Habermas (2003, p. 92):

a esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas específicos” (...). “A esfera pública se reproduz através do agir comunicativo, implicando apenas o domínio de uma linguagem natural; ela esta em sintonia com compreensibilidade geral da prática comunicativa cotidiana (grifos do autor).

Fazendo um paralelo com as ideias de Coelho (2012) que classifica as tevês comunitárias, televisão de proximidade e os agentes que a promovem desempenham uma função social. A função social dos meios de comunicação, no nosso caso das TVs universitárias, lhes é reconhecida quando essas mídias se transformam nos vigilantes do espaço público, no sentido em que fiscalizam o poder e os seus representantes, criticando-os, se tal for necessário, ou iluminando o caminho de todos os que participam nesse exercício.

O cumprimento dessa função social determina, igualmente, que, ao mesmo tempo que esses media dotam os cidadãos

dos instrumentos que lhes permitem questionar a política e os políticos, favorecem a participação desses destinatários no processo de tomada de decisão, contribuindo para atenuar, por isso mesmo, o fosso que os separa da elite. (COELHO, 2012)

Segundo Gomes (2006) a novidade na tese de Habermas não era a ideia de esfera pública, mas sim que ela estava mudando estruturalmente nos últimos tempos, principalmente em função da comunicação e da cultura de massa. De acordo com Gomes (2006, p. 53)

Immanuel Kant, Hannah Arendt e Jürgen Habermas (apud BENHABIB, 1992) colocam-se numa linhagem de pensamento político dedicado à conversão em linguagem normativa de um domínio da vida social no qual, no seu modo de dizer, pessoas privadas reúnem-se em público para discutir sobre as leis gerais que governam a vida civil, num debate orientado por regras que obrigam todos a procedimentos de racionalidade argumentativa, de suspensão das diferenças pré-argumentativas, de abertura e inclusão, além, naturalmente, de submeter todos ao princípio do melhor argumento como base de legitimação da decisão.

O conceito de esfera pública é, inicialmente, concebido por Habermas (2003) como espaço social em que interesses, vontades e pretensões que comportam consequências concernentes a uma coletividade apresentam-se para serem discutidos em público e argumentados de forma aberta e racional. E esses interesses, vontades e pretensões dos cidadãos só podem ser levados em consideração quando ganham expressão em proposições ou discursos, ou seja, por meio da palavra e da comunicação.

A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regularmente pela autoridade, mas diretamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca da esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social (HABERMAS, 2003, p. 42).

Gomes (2006) considera o termo esfera pública apropriado para traduzir a velha *Öffentlichkeit* iluminista e burguesa. Desde que ela venha a ser entendida como a esfera ou âmbito ou domínio daquilo que é público. Entretanto, segundo Gomes (2006), a ela se acrescenta uma dimensão substantiva que desloca, numa direção precisa – e nem sempre adequada –, o sentido do termo. Mais adequado seria usar o termo esfera pública do que espaço público, que é a expressão concorrente entre nós e a preferida dos franceses, que é ainda mais substantiva, mas a esfera pública desliza da clássica (e, hoje em dia ambígua) “publicidade” na direção de uma materialidade determinada. Assim, a *Öffentlichkeit* é a propriedade comum àquilo que é disponível, acessível, sem reservas, é a condição das coisas e fatos naquilo que neles é aberto, visível, exposto. A esfera pública, entretanto, antes que o domínio a que é pertinente tudo aquilo que é público, acaba sendo entendida como a arena pública, o *lócus* onde se processa a conversa aberta sobre os temas de interesse comum, o espaço público. Em outros termos, a velha *Öffentlichkeit* é a condição a que se submetem as coisas tratadas na praça e no terreiro, a propriedade de abertura, de publicidade que caracteriza tais coisas nesta circunstância, enquanto a esfera pública tende a ser compreendida como a própria praça e o próprio terreiro onde as coisas são tratadas abertamente.

Gomes (2006) identifica cinco sentidos para o termo esfera pública: esfera pública como o domínio daquilo que é público, isto é, daquilo sobre a qual se pode falar sem reservas e em circunstâncias de visibilidade social, este seria o sentido mais original da expressão, segundo o autor; esfera pública como a arena pública, isto é, como o *lócus* da discussão sobre temas de interesse comum conduzida pelos agentes sociais; esfera pública como espaço público, isto é, como *lócus* onde temas, ideias, informações e pessoas se apresentam ao conhecimento geral, sem que necessariamente sejam discutidas; esfera pública como domínio discursivo aberto, isto é, como conversação civil; e esfera pública como interação social, como sociabilidade.

Para Avritzer e Costa (2006) o uso mais importante e generalizado do conceito de espaço público na América Latina ocorre nas pesquisas sobre mídia. Predomina a visão herdada da sociologia da sociedade de massas e

da recepção tardia do conceito de indústria cultural, conforme foi elaborado pela primeira geração da Escola de Frankfurt. Assim, se esboça a imagem de um público atomizado e disperso que, de produtores críticos da cultura, se transformaram, no âmbito do processo mesmo de constituição da sociedade de massas, em consumidores passivos dos conteúdos dos mesmos.

Habermas (1999) reconhece que o poder midiático influenciou fortemente a atualização de seus conceitos, devido à multiplicação de espaços de interação e argumentação pública.

Ela [a esfera pública] de novo se transformou com o desenvolvimento dos meios eletrônicos de massa, com a importância recente da publicidade, a assimilação crescente da informação, a centralização reforçada em todos os domínios, o declínio da vida associativa liberal, dos espaços públicos locais. [...] Disso resultou uma nova categoria de influência, o poder midiático, que, utilizado de maneira manipuladora, roubou a inocência do princípio de publicidade. O espaço público, que é, ao mesmo tempo, pré-estruturado e dominado pelos mídia de massa, tornou-se uma verdadeira arena vassalizada pelo poder, no seio da qual se luta por temas, por contribuições, não somente para a influência, como também para um controle dos fluxos de comunicação eficazes. (HABERMAS, 1999, p. 16).

Sendo assim, Habermas (1999) em seu processo de releitura do espaço público passou a considerar a relevância de estudos sobre a mídia, assim como a sociologia da comunicação, no que se refere aos efeitos socioculturais da televisão, como forma de se compreender as mutações do espaço público.

Segundo Habermas (1999), na sua revisão, as empresas de comunicação mantêm-se como instâncias da esfera pública, só que agora ele não enxerga com tanto pessimismo os dispositivos midiáticos, mas os considera como formas generalizadas de comunicação. Em outros termos, a mídia se situa agora na esfera pública como quase controle e, ao mesmo tempo, como quase meios de comunicação, uma vez que eles não substituem a linguagem como mecanismo de vinculação social nem

neutralizam as práticas comunicacionais ligadas ao mundo da vida, isto é, o mundo dos atores sociais no seu cotidiano. Por essa razão, Habermas entende que o potencial da mídia não elimina as possibilidades de suas mensagens serem questionadas pelos sujeitos individuais e coletivos.

Assim, para Habermas (2003), a esfera pública é um sistema de alarme dotado de sensores não especializados, porém, sensíveis no âmbito de toda a sociedade. Na perspectiva de uma teoria da democracia, a esfera pública tem que reforçar a pressão exercida pelos problemas, ou seja, ela não pode limitar-se a percebê-los e a identificá-los, devendo, além disso, contextualiza-los, problematizá-los e dramatizá-los de modo convincente e eficaz, a ponto de serem assumidos e elaborados pelo complexo parlamentar.

Quanto mais elas [as esferas públicas] se desligam de sua presença física, integrando também, por exemplo, a presença virtual de leitores situados em lugares distantes, de ouvintes ou de espectadores, o que é possível através da mídia, tanto mais clara se torna a abstração que acompanha a passagem da estrutura espacial das interações simples para a generalização da esfera pública (HABERMAS, 2003, p.93)

O enfoque inicial de Habermas não foi recebido de forma consensual por outros estudiosos da questão social e do papel da mídia, cujas observações e releituras acabaram por revisá-lo inúmeras vezes.

Arendt (2009) se opõe a Habermas quanto ao modelo de espaço público. Enquanto Habermas acredita na esfera pública como um espaço onde se discutem as questões práticas e políticas, onde a capacidade dos membros de uma sociedade convencer uns aos outros depende da racionalidade dos argumentos, Arendt considera a ideia de uma cena de aparecimento, que orienta o observador para a dimensão fenomenal das atividades políticas produzidas no espaço público. São os juízos reflexivos dos espectadores que recebem essas atividades políticas surgidas na cena pública que estão na origem das opiniões que eles formam e que são susceptíveis de engendrar um sentido comum, próprio de um espaço de

pertença. Para a filósofa, o modelo de referência é constituído pelo espaço público, a ágora, o local físico onde os cidadãos se encontram para debater os assuntos políticos da cidade.

Thompson (2004) entende que o conceito original de Habermas (2003a) tende a negligenciar a importância de outras formas de discurso e atividades públicas que existiam nos séculos XVII, XVIII e XIX na Europa que não faziam parte da sociabilidade burguesa e que, em alguns casos, foram excluídas ou a ela se opuseram, a exemplo dos movimentos sociais e políticos plebeus surgidos na origem da era moderna. Seguindo a linha de pensamento de vários autores, parte-se do princípio de que a esfera pública na contemporaneidade se caracteriza pela pluralidade de instâncias de participação da sociedade civil organizada, tanto formal quanto informalmente. Sendo assim poderíamos considerar as TVs universitárias um espaço ilustrativo dessa reconfiguração.

Conforme Thompson (2004) é necessário ter um enfoque mais flexível para compreender a participação dos movimentos sociais e populares na constituição da esfera pública contemporânea. Nesse aspecto, ele discorda de Habermas (2003a) também pela exclusão das formas anteriores de material impresso, já que Habermas focou sua análise, sobretudo nos periódicos políticos e de opinião. Sua crítica considera restrita a noção de esfera pública burguesa de Habermas já que esta se limita ao universo masculino e aos indivíduos que tiveram acesso à educação e meios financeiros para dela participar. Ele aponta ainda o que entende por fragilidades do conceito inicial de esfera pública, já que a argumentação de Habermas tende a presumir que os receptores dos produtos da mídia são consumidores relativamente passivos que se deixam encantar pelo espetáculo e facilmente manipular pelas técnicas da mídia.

Thompson (2004, 74) considera que precisamos repensar o significado do caráter público:

(...) intensamente permeado por novas formas de comunicação e de difusão de informações, onde os indivíduos são capazes de interagir com outros e observar pessoas sem sequer os encontrar no mesmo ambiente e espaço temporal.

Destarte, o modelo habermasiano de esfera pública passou por revisões, a partir da reflexão de inúmeros autores ao longo da história. Mas ele foi revisto também pelo seu próprio criador 30 anos depois de sua concepção, quando incorporou novos processos de organização e participação pública dos cidadãos (HABERMAS, 1999). Neste sentido, suas reflexões iniciais ao reconhecer as deficiências de seu primeiro enfoque, especialmente por ter deixado de fora os movimentos populares daqueles tempos e que não podiam ser simples variantes do modelo liberal de esfera pública. Em sua atualização, Habermas incorporou novas análises dos processos de organização e participação pública dos cidadãos, aceitando a existência de uma pluralidade de esferas públicas, não estando esta restrita aos espaços institucionalizados de participação pública (parlamento, imprensa, entre outros).

O espaço público passa a ser entendido como pré-estruturado e dominado pelos *media*, pois as esferas públicas se desligam de sua presença física de relações face-a-face e passam a ser integradas por leitores, ouvintes ou espectadores situados em lugares distintos, mas ligados por uma rede de fluxos comunicacionais capazes de condensarem opiniões públicas.

No entanto, mesmo depois de ser largamente revista e criticada por autores de diferentes escolas, inclusive pelo próprio Habermas, sua obra clássica mencionada anteriormente mantém-se ainda como um dos trabalhos de maior centralidade e atualidade quando se trata de analisar a esfera pública contemporânea. Cada vez mais, ela norteia debates e estudos sobre as questões sociais, especialmente num contexto em que a pluralidade midiática é permanentemente ampliada e renovada. Pela abrangência e profundidade das reflexões, que quando revistas pelo próprio autor guardam identificações com a participação dos movimentos populares na reconfiguração da esfera pública, a obra de Habermas, assim como sua autocrítica e os questionamentos por ele recebidos norteiam também este trabalho.

CAPÍTULO 4

A TVU RN deve também se preocupar em desmistificar instâncias consideradas bastante difíceis de se alcançar, como entrar e viver numa residência universitária, se tornar professor da UFRN, chegar a ser gestor da UFRN, contribuir para o desenvolvimento da humanidade, se tornar um profissional conhecido e reconhecido nacionalmente e internacionalmente. Deve também expor pesquisas e descobertas diversas feitas pelos grupos de pesquisa da Universidade, e também da influência que a UFRN tem no contexto nacional, tanto no mundo profissional, quanto no mundo acadêmico. Mostrar o quanto e como é legal estar numa universidade, do ponto de vista dos alunos de graduação, de pós, dos professores e dos funcionários. Mostrar o que existe na UFRN, suas instalações e equipamentos, que dão suporte e até possibilitam a realização de certos cursos, de certas pesquisas, e certas atividades especiais. Alguns desses equipamentos são valiosíssimos (tanto pela raridade quanto pelo preço). Muitos nem sabem da existência dessas coisas na UFRN. Mostrar também os equipamentos e instalações que deveria e poderia ter (como uma farmácia, por exemplo, que ainda não tem). Dar destaque também as curiosidades sobre a biblioteca e seu sistema, como os acervos são classificados e também algumas obras bastante interessantes nas diversas áreas do conhecimento. Mostrar também curiosidades e especialidades na área da Informática, à exemplo dos sistemas de administração das várias atividades da UFRN, o SIGAA/SIPAC/SIGRH/etc. Mostrar também a ação e o funcionamento dos CAs, DAs e o DCE e a vontade e o prazer que os alunos têm de fazer parte do movimento estudantil. Mostrar também o que se pode fazer na UFRN sem ser exatamente ir estudar, pesquisar ou trabalhar. Muitas pessoas vão pra UFRN de manhã cedo, no final da noite e nos finais de semana para caminhar, passear com a família, com o cachorro, e ainda aprender a dirigir. Há também quem use a UFRN como atalho para chegar à casa de amigos, ir se divertir, etc. Sem falar também nas festas que são realizadas, no Setor I e II, por exemplo. Ressaltar a qualidade de vida (ou não, fazendo críticas) de quem não só frequenta a UFRN, como de quem vive a UFRN. Enfim, tirar a monotonia de um canal universitário de TV de um estado com cultura tão interiorana.

(Aluno do 5º período de Arquitetura e Urbanismo)

4 A UNIVERSIDADE E A TVU RN NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Nesta tese que ambiciona investigar qual a contribuição que a TVU RN oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN, o conhecimento aparece como uma categoria essencial. Destarte, apresentamos a seguir algumas reflexões sobre esse assunto. Em seguida apresentamos a análise das respostas dadas ao questionário aplicado aos alunos da UFRN sobre a percepção deles a respeito da TVU RN.

4.1 O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Concordamos com Chauí (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008) quando coloca que a educação universitária tem como meta criar, transmitir e disseminar o conhecimento. O conhecimento ocupa hoje lugar central nos processos que configuram a sociedade contemporânea e as instituições que trabalham com e sobre o conhecimento participam também dessa centralidade. Essa consideração levou a nova análise das relações entre a sociedade e as instituições de educação superior, e a fortalecer a relevância do papel estratégico da educação.

A sociedade do conhecimento tem algumas características que é preciso levar em consideração para entender as mudanças sociais que o mundo atual demanda. O conhecimento é condensado, circula rapidamente, e é de acesso cada vez mais público e aplicado ao fazer.

Uma das características da sociedade contemporânea é o papel central do conhecimento nos processos de produção, ao ponto do termo mais frequente hoje empregado ser o de sociedade do conhecimento. Um novo paradigma econômico e produtivo emerge no qual o fator mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008). A globalização do conhecimento,

processo que envolve as universidades está estreitamente associado à própria natureza do saber contemporâneo.

O conhecimento contemporâneo apresenta, entre outras características, as do crescimento acelerado, maior complexidade e tendência para o rápido descarte. A expansão do conhecimento é um acontecimento considerado por vários pesquisadores tanto quantitativo quanto qualitativo, pois o volume de conhecimento disciplinar aumenta e, ao mesmo tempo, nascem novas disciplinas e subdisciplinas, muitas transdisciplinares (BERNHEIM; CHAUI, 2008). Diante desse novo contexto a educação também necessita de novas formas de atuação:

A rapidez das transformações científicas e tecnológicas vem exigindo novas aprendizagens, gerando desafios a serem enfrentados pelas escolas, que têm de considerar o ritmo das novas mudanças educativas. Nesse contexto, queremos reafirmar que não restam dúvidas de que estamos vivendo uma etapa em que a tônica recai na necessidade de superação de antigas referências que iluminam os processos educativos, confrontando uma tradição educativa que reclama por mudanças na maneira de pensar, de fazer, de ser e de conviver com os desafios do mundo em constante transformação e tecnologicamente mais avançado. (NUÑEZ e RAMALHO, 2003, p.125)

A ideia de educação permanente ou continuada está ligada à evolução da sociedade do conhecimento. Nesta sociedade o conhecimento evolui de modo muito rápido, alguns são logo descartados e rapidamente substituídos por outros. Daí a necessidade de atualização constante dos conhecimentos para atender, não apenas à demanda do mercado, mas, sobretudo à questão da cidadania que é fundamental para a educação em qualquer nível.

4.2 A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

A questão do conhecimento foi alvo de preocupação de todos os filósofos desde a antiguidade até nossos dias. “Platão já distinguia quatro formas ou graus de conhecimento, que vão do grau inferior ao superior: crença, opinião, raciocínio e intuição intelectual.” (CHAUI, 2002, p. 112). O primeiro exemplo de conhecimento puramente intelectual e perfeito encontra-se na matemática, cujas ideias nada devem aos órgãos dos sentidos e não se reduzem a simples opiniões subjetivas. O conhecimento matemático conduz o pensamento às ideias verdadeiras. Para Platão, somente o conhecimento intelectual alcança o ser e a verdade. Aristóteles, por sua vez, distingue vários graus de conhecimento: sensação, percepção, imaginação, memória, raciocínio e intuição. Segundo ele, nosso conhecimento vai sendo formado por acumulação das informações; há uma continuidade entre os vários graus de conhecimento. A separação ocorre entre os primeiros graus de conhecimento e o último, a intuição, que é puramente intelectual. Para o filósofo grego, isto não significa que os outros graus de conhecimento sejam falsos, mas que oferecem tipos de conhecimento diferentes, que vão de um grau menor a um grau maior de verdade (ABBAGNANO, 2000).

De acordo com Chauí, (2002, p.112) os filósofos gregos estabeleceram alguns princípios gerais do conhecimento verdadeiro:

- As fontes e as formas do conhecimento: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição intelectual;
- A distinção entre o conhecimento sensível e o conhecimento intelectual;
- O papel da linguagem no conhecimento;
- A diferença entre opinião e saber;
- A diferença entre aparência e essência;
- A definição dos princípios do pensamento verdadeiro (identidade, não contradição, terceiro excluído), da forma do conhecimento verdadeiro (ideias, conceitos e juízos) e dos

procedimentos para alcançar o conhecimento verdadeiro (indução, dedução, intuição);

Aristóteles distingue três ramos do conhecimento verdadeiro: o teórico (referente aos seres que apenas podemos contemplar ou observar sem agir sobre eles), o prático (que diz respeito às ações humanas: ética, política e economia) e o técnico (referente à fabricação e ao trabalho humano que pode interferir no curso da Natureza, criar instrumentos ou artefatos: medicina, artesanato, arquitetura, poesia, retórica, etc.) (ABBAGNANO, 2000).

Com o nascimento do Cristianismo na Idade Média, o problema do conhecimento muda de perspectiva, pois ele introduziu algumas distinções que romperam com a ideia grega de uma participação direta e harmoniosa entre o nosso intelecto e a verdade. De acordo com Chauí (2002, p. 113)

A perspectiva cristã introduziu algumas distinções que romperam com a ideia grega de participação direta e harmoniosa entre o nosso intelecto e a verdade, nosso ser e o mundo. O cristianismo fez distinção entre fé e razão, verdades reveladas e verdades racionais, matéria e espírito, corpo e alma; afirmou que o erro e a ilusão são parte da natureza humana em decorrência do caráter pervertido de nossa vontade, após o pecado original.

Segundo Chauí (2002) a Filosofia precisou enfrentar três problemas novos: Como, sendo seres descaídos e pervertidos, podemos conhecer a verdade? Sendo nossa natureza dupla (matéria e espírito), como nossa inteligência pode conhecer o que é diferente dela? (Deus) e como seres dotados de alma incorpórea podem conhecer o corpóreo (mundo)?

Os filósofos antigos consideravam que éramos entes participantes de todas as formas de realidade: por nosso corpo participamos da Natureza; por nossa alma participamos da Inteligência divina. O cristianismo, ao introduzir a noção de pecado original, introduziu a separação radical entre os humanos (pervertidos e finitos) e a divindade (perfeita e infinita). Daí a pergunta: como

o homem (finito) pode conhecer a verdade (infinita e divina)? Durante toda a Idade Média, a fé tornou-se central para a Filosofia, pois era através dela que essas perguntas eram respondidas. Através da graça divina, a fé ilumina nosso intelecto, guia nossa vontade e permite o conhecimento de coisas que estão além do nosso entendimento, ao mesmo tempo em que nossa alma imaterial passa a conhecer as coisas materiais. (ABBAGNANO, 2000)

Os filósofos modernos não aceitaram tais explicações, por isso a questão do conhecimento passou a ser central para eles. Tudo começou com Descartes (1983), que mesmo sendo muito religioso introduziu em suas pesquisas a dúvida metódica. Esta foi uma metodologia usada para examinar todos os caminhos percorridos por ele em busca da verdade. No Discurso do Método, Descartes (1983, p.16) afirma:

Tendo sido educado nas letras desde a minha meninice e, e como me tornassem convencido de que por meio delas podia alcançar um conhecimento claro e certo de tudo quanto é útil à vida, tive extremo desejo de aprendê-las. Assim que concluí, entretanto, todo esse curso de estudos, [...] mudei totalmente de opinião. É que eu me vi enlaçado por tantas dúvidas e erros que me parecia não ter tido outro proveito, tratando instruir-me, senão o de descobrir cada vez mais a minha ignorância.

No seu discurso, o pai da Filosofia Moderna afirma que resolveu estudar no livro do mundo e utilizar todas as forças de sua mente para escolher o caminho que devia seguir.

O conhecimento sensorial (fruto da atividade dos sentidos) é comum tanto aos homens quanto aos animais, já o conhecimento intelectual pertence apenas ao homem e resulta da capacidade de pensar, refletir, abstrair, formar conceitos, estabelecer leis e teorias. O conhecimento humano abrange quatro níveis: o empírico ou vulgar chamado senso comum, o teológico o filosófico e o científico. Este último tem importância fundamental nessa tese, por isso tecemos algumas considerações breves.

4.2.1 Sobre o Conhecimento Científico

De acordo com Alves (2002) o conhecimento científico vai além da visão empírica, preocupa-se não só com os efeitos, mas principalmente com as causas e leis que o motivam. Esta nova percepção do conhecimento se deu de forma lenta e gradual. É uma busca constante de explicações e soluções e a reavaliação de seus resultados. Este conceito ganhou força a partir do século XVI com Copérnico, Bacon, Galileu, Descartes e outros. Seu conceito teórico é tratado como um saber ordenado e lógico que possibilita a formação de ideias, num processo complexo de pesquisa, análise e síntese, de maneira que as afirmações que não podem ser comprovadas são descartadas do âmbito da ciência. Este conhecimento é privilégio de especialistas das diversas áreas das ciências (ABBAGNANO, 2000).

O conhecimento científico começa com um problema (ALVES, 2002). Quem não é capaz de perceber e formular problemas com clareza não pode fazer ciência. Sabemos que os nossos processos de ensino de ciência se concentram mais na capacidade do sujeito para responder questões que lhe são propostas. O fracasso no ensino da ciência se deve porque apresentamos soluções perfeitas para problemas que nunca chegaram a ser formulados e compreendidos pelo sujeito. A primeira tarefa que se impõe, portanto, é ver o problema com clareza. Em ciência, como no senso comum, existe uma estreita relação entre ver com clareza e dizer com clareza. Quem não diz com clareza, não está vendo com clareza. Dizer com clareza é a marca do entendimento, da compreensão. Enunciar com clareza o problema é indicar, antes de qualquer coisa, de que partes ele se compõe. É a este procedimento que se dá o nome de análise. Na verdade, a análise consiste numa compreensão do problema, no sentido de resolvê-lo. Começando de onde se deseja chegar, evita-se o comportamento errático e desordenado a que se dá o nome de “tentativa e erro”. Alves (2002) destaca as características do conhecimento científico:

Objetividade: o conhecimento científico, ao contrário do senso comum, é objetivo, no sentido de que a ciência tenta afastar do seu domínio todo elemento afetivo e subjetivo. Neste sentido, é um conhecimento válido para

todos. Sabemos que a evolução recente da ciência especialmente da Física, mostrou a impossibilidade de separar o objeto do sujeito e de eliminar completamente o observador, todavia, não elimina o propósito radicalmente objetivo do conhecimento científico.

Reversibilidade: na ciência não há posições definitivas e irreformáveis. Toda verdade científica tem um caráter transitório, susceptível de revisão, de aperfeiçoamento, às vezes possível de uma completa reposição. Em ciência não existe verdade absoluta, mas sempre relativa passível de substituição.

Autonomia: a ciência é autônoma em relação à fé e à Filosofia. Ciência, fé e Filosofia são campos distintos. Existem as verdades de fé chamadas teológicas, as verdades científicas e as verdades filosóficas.

Sistematicidade: o conhecimento científico não é um agregado de informações desconexas, mas um sistema de ideias ligadas logicamente entre si. Todo o sistema de ideias é caracterizado por certo conjunto básico (mas refutável) de hipóteses peculiares, e que procura adequar-se a uma classe de fatos, é uma teoria.

Racionalidade: a ciência é constituída por conceitos, juízos e ideias e não por sensações, imagens e modelos de conduta, mas por ideias que se combinam num conjunto de regras lógicas. Ideias que se organizam em sistemas e conjuntos ordenados de proposições (teorias).

Factual: Parte dos fatos. Observa e os descreve como ocorrem na natureza e/ou na sociedade, através de quadros conceituais e esquemas de referência. Interfere nos fatos por ações claramente definidas e controláveis, avaliando tal ação, de modo a não deturpá-los e induzir a um conhecimento falso.

Analítico: decompõe os fatos nas suas partes componentes para descobrir os elementos constituintes da totalidade. Demonstra as relações internas entre os elementos constituintes, verificando a interação entre eles e com outros fatos e fenômenos. Examina a interdependência entre as partes componentes, conduzindo à síntese.

Clareza e precisão: definem os conceitos, esquemas de referência, procedimentos operacionais, etc. Mantem-se com fidelidade ao longo do trabalho científico. Cria uma linguagem e/ou simbologia com significados determinados por regras. Não é ambíguo, passível de interpretação

descontrolada. Possui métodos e técnicas claramente definidos, passíveis de reprodução por outros e de erros, de modo a tirar proveito das falhas para aperfeiçoá-los.

Sendo assim qualquer investigação é baseada num método que dirige todo processo investigativo e é o que tentamos desenvolver a partir da nossa investigação sobre a TVU e que apresentamos a seguir.

4.3 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA UFRN À RESPEITO DA TVU RN

Apresentamos agora o resultado das respostas dadas ao questionário aplicado aos alunos da UFRN sobre a percepção deles a respeito da TVU RN. Apresentamos a análise de acordo com as questões do questionário. Como já mencionado anteriormente a presente pesquisa envolveu 1.624 alunos da UFRN do RN.

4.3.1 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

As primeiras perguntas do questionário referem-se à identificação dos sujeitos da pesquisa em relação à UFRN. Essas informações foram cruzadas com o Banco de Dados da Comperve que por meio do Observatório de Vida do Estudante (OVEU), uma importante ferramenta que junto ao SIGAA, permite a Universidade e a comunidade em geral, conhecer a situação de ingresso dos alunos na UFRN no que diz respeito a um denso grupo de variáveis socioeconômicas, escolar, familiar, cultural, etc., o que nos possibilitou delinear um perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa.

A primeira informação que solicitamos aos participantes foi o número da matrícula para que fosse realizada a ligação com seu Perfil Sócio Econômico (PSE)²¹ dos alunos. A partir dessa informação, conseguimos

²¹ O Perfil Sócio Econômico (PSE) é obtido no ato da inscrição do Vestibular. As informações estão no OVEU / Comperve / UFRN.

fazer a verificação junto a Comperve. Na validação foram excluídos os alunos da Educação a Distância e da Pós - Graduação, pois a Comperve não possui o PSE desses alunos. Conseguimos validar então 1624 matrículas. Também foram excluídos aqueles que não informaram a matrícula corretamente. Apresentamos abaixo, em primeiro lugar, a distribuição desses alunos em relação ao seu respectivo status dinâmico na UFRN - concluído, ativo, cancelado ou trancado – de acordo com o levantamento do banco de dados da Comperve no 1º semestre de 2011. A seguir o perfil sócio econômico dos entrevistados.

A leitura da **Tabela 01** demonstra que 80,3 % dos alunos que participaram da pesquisa estavam com suas matrículas ativas na UFRN e que 12,3% já haviam concluído o curso no 1º semestre de 2011. Enquanto 2,7% das matrículas tinham sido canceladas; 1,5% foram trancadas ou suspensas.

Tabela 01: Distribuição dos alunos participantes da pesquisa quanto ao status da sua matrícula junto à UFRN:

Status (1º semestre de 2011)	Frequência	%
Concluído	199	12,3%
Ativo	1356	83,5%
Cancelado	44	2,7%
Trancado	25	1,5%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

O ano de ingresso (**Tabela 02**) que teve mais alunos participantes da pesquisa foi 2009, com 25,3%, que junto com 2010 teve 19,5%, 2007 e 2008 cada um com aproximadamente 17% dos entrevistados, representam quase 80% do total de alunos que responderam o questionário. Mostrando assim que o aluno que respondeu a pesquisa, é aquele que ainda está na

universidade ou terminou o curso a pouco tempo. Todos responderam essa questão, por isso a taxa de não resposta é igual a zero.

Tabela 02: Ano de ingresso na UFRN:

Ano de Ingresso	Frequência	%
2001	1	0,10%
2002	5	0,30%
2003	18	1,10%
2004	41	2,50%
2005	89	5,50%
2006	183	11,30%
2007	281	17,30%
2008	278	17,10%
2009	411	25,30%
2010	317	19,50%
Total	1624	100,00%

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

A UFRN possui diversos centros²² acadêmicos nos quais os alunos são distribuídos de acordo com cada área de conhecimento. Visualizando a **Tabela 03** abaixo é possível perceber essa distribuição em cada um destes centros:

²² **CERES** - Centro de Ensino Superior do Seridó. Este campus está localizado a uma distância de 300 km do Campus Central da UFRN, em Natal, atendendo a região do Seridó. Os Cursos de Graduação são os seguintes: Administração, Letras, Ciências Contábeis, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Direito; **CCS** - Centro de Ciências da Saúde. Cursos de Graduação: Medicina, Educação Física, Enfermagem e Obstetrícia, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição; **CB** - Centro de Biociências. Cursos de Graduação: Ciências Biológicas; **CCSA** - Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Cursos de Graduação: Administração, Biblioteconomia, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Direito, Pedagogia, Serviço Social, Turismo; **CCHLA** - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Cursos de Graduação: Ciências Sociais, Comunicação Social, Educação Artística (Artes Cênicas, Artes Plásticas, Música e Desenho), Filosofia, Geografia, História, Letras, Psicologia; **CCET** - Centro de Ciências Exatas e da Terra. Cursos de Graduação: Ciências da Computação, Estatística, Física, Geologia, Matemática, Química; **CT** - Centro de Tecnologia Cursos de Graduação: Arquitetura e Urbanismo, Curso Superior de Tecnologia em Cooperativismo, Engenharia de Computação (em parceria com o CCET), Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Têxtil, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Zootecnia. **CE** - Centro de Educação.

Tabela 03: Distribuição dos sujeitos quanto ao centro da UFRN que pertencem:

Centro	Frequência	%
CT	240	14,80
CCSA	429	26,40
CCHLA	344	21,20
CB	110	6,80
CCET	168	10,30
CCS	251	15,50
CE	78	4,80
CERES	04	0,20
Total	1624	100,00

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

O centro acadêmico que tem o maior número de representantes entre os sujeitos da pesquisa é o CCSA com 26,4%; seguido pelo CCHLA com 21,2%; CCS com 15,5%; CT com 14,8%; e CCET com 10,3%. Foram citados ainda o CB, CE e o CERES, porém figuraram com porcentagem inferior a 10%. Sabendo-se que todos responderam ao questionário, então a taxa de não resposta é igual a zero.

Os cursos que tiveram maior número de alunos que contribuíram com a pesquisa foram Administração com 86 (5,3%), Pedagogia com 80 (4,9) Ciências e Tecnologia com 78 (4,8%), Direito com 72 (4,4%), Ciências Biológicas com 68 (4,2%), Ciências Contábeis com 63 (3,9) e Comunicação Social com 62 (3,8%) sujeitos. Podemos conferir na tabela seguinte:

Tabela 04: Curso na UFRN:

Curso	Frequência	%
ADMINISTRAÇÃO	86	5,3%
AQUICULTURA	8	0,5%
ARQUITETURA E URBANISMO	27	1,7%
ARTES VISUAIS	10	0,6%
BIBLIOTECONOMIA	12	0,7%
BIOMEDICINA	15	0,9%
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	24	1,5%
CIÊNCIAS ATUARIAIS	4	0,2%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	68	4,2%
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	63	3,9%
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA	78	4,8%
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	28	1,7%
CIÊNCIAS SOCIAIS	46	2,8%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	62	3,8%
DANÇA	9	0,6%
DIREITO	72	4,4%
ECOLOGIA	19	1,2%
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	4	0,2%
EDUCAÇÃO FÍSICA	36	2,2%
ENFERMAGEM	36	2,2%
ENGENHARIA CIVIL	36	2,2%
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	8	0,5%
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	25	1,5%
ENGENHARIA DE MATERIAIS	4	0,2%
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	20	1,2%
ENGENHARIA DE SOFTWARE	2	0,1%
ENGENHARIA ELÉTRICA	35	2,2%
ENGENHARIA FLORESTAL	4	0,2%
ENGENHARIA MECÂNICA	29	1,8%
ENGENHARIA QUÍMICA	25	1,5%
ENGENHARIA TÊXTIL	11	0,7%
ESTATÍSTICA	21	1,3%

FARMÁCIA	39	2,4%
FILOSOFIA	25	1,5%
FÍSICA	28	1,7%
FISIOTERAPIA	21	1,3%
FONOAUDIOLOGIA	11	0,7%
GEOFÍSICA	6	0,4%
GEOGRAFIA	47	2,9%
GEOLOGIA	10	0,6%
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	7	0,4%
GESTÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE	5	0,3%
GESTÃO HOSPITALAR	1	0,1%
HISTÓRIA	49	3,0%
LETRAS	56	3,4%
MATEMÁTICA	33	2,0%
MEDICINA	51	3,1%
MÚSICA	12	0,7%
NUTRIÇÃO	24	1,5%
ODONTOLOGIA	27	1,7%
PEDAGOGIA	80	4,9%
PSICOLOGIA	23	1,4%
QUÍMICA	35	2,2%
QUÍMICA DO PETRÓLEO	7	0,4%
SERVIÇO SOCIAL	36	2,2%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	4	0,2%
TEATRO	6	0,4%
TURISMO	40	2,5%
ZOOTECNIA	14	0,9%
Total Geral	1624	100,0%

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

De acordo com o curso e respectivas disciplinas matriculadas, cada aluno passa mais ou menos tempo na universidade, dependendo da quantidade de turnos de aula que frequentam. Em relação aos turnos que os alunos pertencem quase 60% dos sujeitos da pesquisa fazem disciplinas em um turno, 28,8% fazem em dois turnos e apenas 14,6% nos três turnos. Podemos inferir que os alunos que frequentam a universidade em três turnos são os mais ocupados, portanto com menos tempo para assistir TV, ou se deter com outras atividades.

Tabela 05: Quantidade de turnos em que o participante da pesquisa passa na UFRN:

Quantidade de turnos	Frequência	%
Um turno	919	56,50%
Dois turnos	468	28,80%
Três turnos	237	14,60%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Em relação ao gênero, masculino ou feminino, verificamos uma quase paridade, com uma pequena vantagem para o sexo masculino, com 51,3%. Todos que dispuseram a participar da pesquisa responderam essa questão, então a taxa de não resposta é igual a zero.

Tabela 06: Distribuição dos alunos analisados quanto ao gênero:

Sexo	Frequência	%
Masculino	833	51,30%
Feminino	791	48,70%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Em relação ao estado civil dos sujeitos participantes da pesquisa 92,7% são solteiros, 5,2% são casados e 0,1% são divorciados.

Tabela 07: Distribuição do estado civil dos sujeitos participantes da pesquisa:

Estado civil	Frequência	%
Divorciado(a)	2	0,10%
Casado(a)	84	5,20%
Solteiro(a)	1506	92,70%
Outros	22	1,40%
Não Informado	10	0,60%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Entre os alunos quase 60% tem sua ocupação classificada como ocupações do lar, estudante e assemelhados, tendo em vista que nessa classe se encontram os universitários. Também teve destaque a categoria dos que se denominaram sem ocupação, com quase 20% dos sujeitos. Apenas 10 sujeitos não responderam a questão, a taxa de não resposta da questão foi de 0,60%.

Tabela 08: Distribuição da ocupação dos alunos participantes da pesquisa:

Ocupação	Frequência	%
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	1	0,06
Ocupações manuais não especializadas e assemelhadas	30	1,86
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	44	2,73
Supervisor ou inspetor de ocupações não manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	116	7,19
Ocupações não manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados	135	8,36
Ocupações do lar, estudante e assemelhados	968	59,98
Sem ocupação	314	19,45
Desconhece a ocupação	6	0,37
Total	1614	100,00

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Obs.: As categorias de ocupação são aquelas determinadas pela COMPERVE no momento da inscrição do vestibular, nos anexos encontra-se o detalhamento de cada ocupação.

Em relação ao grau de instrução dos pais dos sujeitos (**Tabela 09**) que participaram da pesquisa, a maioria, 27,20%, tem ensino médio completo, 20,80% tem ensino fundamental incompleto e 19,40% tem ensino superior completo.

Tabela 09: Distribuição dos alunos entrevistados quanto ao grau de instrução do pai:

Grau de instrução	Frequência	%
Analfabeto	51	3,10%
Ensino Fundamental incompleto	338	20,80%
Ensino Fundamental completo	88	5,40%
Ensino Médio incompleto	104	6,40%
Ensino Médio completo	442	27,20%
Ensino Superior incompleto	112	6,90%
Ensino Superior completo	315	19,40%
Pós-graduação	108	6,70%
Desconhece (ou falecido)	62	3,80%
Não respondeu	4	0,20%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Com relação à ocupação do pai do sujeito (**Tabela 10**), três categorias tiveram destaque tendo de 23% a 25%, sendo elas supervisor ou inspetor de ocupações não manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados, ocupações não manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados e profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados. Apenas 15 sujeitos da pesquisa não responderam a questão, a taxa de não resposta da questão foi de 0,90%.

Tabela 10: Distribuição dos alunos entrevistados quanto à ocupação do pai:

Ocupação	Frequência	%
Ocupações do lar, estudante e assemelhados	18	1,12
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados	24	1,49
Ocupações manuais não-especializadas e assemelhadas	221	13,69
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	380	23,54
Ocupações não-manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializadas e assemelhados	383	23,73
Supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	411	25,46
sem ocupação	77	4,77
desconhece a ocupação	95	5,89
total	1609	100,00

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

Obs.: As categorias de ocupação são aquelas determinadas pela Comperve no momento da inscrição do vestibular, nos anexos o detalhamento de cada ocupação.

A propósito de a distribuição do grau de instrução da mãe (**Tabela 11**), dos sujeitos que responderam o questionário, a situação é semelhante ao que acontece com o grau de instrução do pai, onde o ensino médio completo é a categoria com maior percentual: 32,10%. Ensino fundamental incompleto com 18,00% e ensino superior completo com 22,90% também se destacam como categorias de maior percentual entre os alunos entrevistados.

Tabela 11: Distribuição dos sujeitos participantes da pesquisa quanto ao grau de instrução da mãe:

Grau de instrução da mãe	Frequência	%
Analfabeto	34	2,10%
Ensino Fundamental incompleto	293	18,00%
Ensino Fundamental completo	81	5,00%
Ensino Médio incompleto	121	7,50%
Ensino Médio completo	521	32,10%
Ensino Superior incompleto	82	5,00%
Ensino Superior completo	372	22,90%
Pós-graduação	104	6,40%
Desconhece (ou falecido)	7	0,40%
Não respondeu	9	0,60%
Total	1624	100,00%

Fonte: OVEU / COMPERVE / UFRN, Janeiro de 2011.

A ocupação da mãe do sujeito (**Tabela 12**) da pesquisa é bem mais distribuída do que a dos pais, pois apenas uma categoria de ocupação se destaca com mais de 20% dos sujeitos, sendo as ocupações do lar, estudante e assemelhadas com 28%. Apenas 7 entrevistados não responderam a questão, a taxa de não resposta da questão foi de 0,50%.

Tabela 12: Distribuição quanto à ocupação da mãe dos sujeitos da pesquisa:

Ocupação	Frequência	%
Alto cargo político e administrativo, proprietário de grande empresa e assemelhados.	11	0,68
Ocupações não manuais de rotina, supervisor de trabalho manual, ocupações manuais especializados e assemelhados.	181	11,21
Ocupações manuais não especializadas e assemelhadas	214	13,26
Profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	279	17,29
Supervisor ou inspetor de ocupações não manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados.	304	18,84
Ocupações do lar, estudante e assemelhados.	453	28,07
Sem ocupação	133	8,24
Desconhece a ocupação	42	2,60
Total	1624	100,00

Obs. As categorias de ocupação são aquelas determinadas pela Comperve no momento da inscrição do vestibular, nos anexos o detalhamento de cada ocupação.

PERFIL DE MODALIDADE – Perfil Modal

Apresentamos a seguir um resumo do conjunto de variáveis (ocupação profissional do pai, ocupação profissional da mãe, ocupação profissional do aluno, estado civil, grau de instrução da mãe e grau de instrução do pai), verificando a moda de cada uma das variáveis (observando a categoria que se destacou dos demais).

Agrupando todas as variáveis teve diferença entre elas para cada um dos status. O que se destaca entre as categorias de cada uma das respostas por grupos de alunos (baseado no status):

QUESTÕES	SITUAÇÃO NA UFRN	FREQ – (%)
Gênero – Feminino	Concluído	103 – 51,8
Gênero – Masculino	Ativo	701 – 51,7
Gênero – Masculino	Cancelado/trancado	36 – 52,2
Ocupação profissional do aluno – Do lar, estudante e assemelhadas	Concluído	133 – 66,8%
	Ativo	799 – 58,9%
	Cancelado/trancado	36 – 52,2%
Grau de instrução do pai – Ensino Superior completo	Concluído	45 – 55,6
Grau de instrução do pai – Ensino Médio completo	Ativo	377 – 27,8
	Cancelado/trancado	21 – 30,4
Ocupação profissional do pai – supervisor ou inspetor de ocupações não-manuais, proprietário de pequena empresa e assemelhados	Concluído	63 – 31,7
	Ativo	332 – 24,5
Ocupação profissional do pai – profissional liberal, diretor ou gerente, proprietário de empresa de porte médio e assemelhados	Cancelado/trancado	20 – 29,0
Grau de instrução da mãe – Ensino Superior completo	Concluído	58 – 29,1
Grau de instrução da mãe – Ensino Médio completo	Ativo	452 – 33,3
	Cancelado/trancado	21 – 30,4
Ocupação profissional da mãe – Do lar, estudante e assemelhadas	Concluído	64 – 32,2
	Ativo	371 – 27,4
	Cancelado/trancado	18 – 26,1

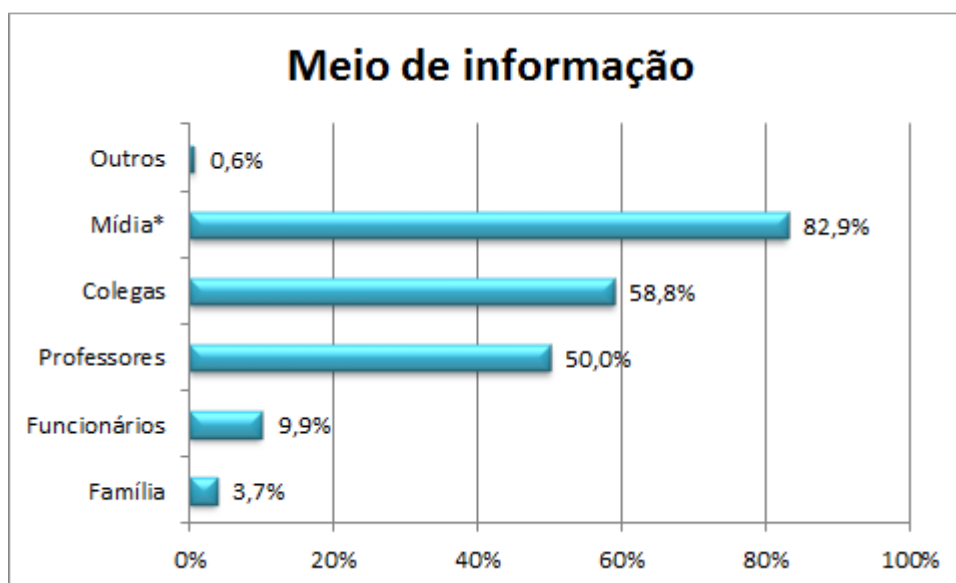
4.3.2 Análise das Respostas das Questões do Questionário

Nesta parte da tese apresentamos ainda a percepção dos alunos da UFRN sobre a TVU RN, onde expomos os núcleos temáticos associados aos objetivos da pesquisa. Esses núcleos nos dão um panorama da percepção dos sujeitos de nossa pesquisa, em relação ao objeto de estudo.

Nas questões 04 e 05 (quatro e cinco) do questionário pudemos obter dados que revelam como os alunos acessam as informações sobre a UFRN. Tais questões correspondem ao primeiro objetivo específico da pesquisa: quais os meios que os alunos utilizam para ter acesso às informações sobre a UFRN? As questões abaixo nos possibilitam obter uma aproximação do que podemos apreender sobre um dos argumentos chaves que defendemos no âmbito da tese: a TVU é um instrumento de peso para uma universidade que amplia sua missão, seu próprio conceito e papel na sociedade – tornar-se mais democrática e inclusiva.

Nos questionamentos sobre o meio mais utilizado para obter informações sobre a UFRN e qual a mídia mais acessada para obter informações sobre a UFRN, os dados revelam que a mídia está em primeiro lugar, seguida dos colegas, onde podemos inferir que a forma para se comunicar com esses, inclui também o acesso à mídia. Nessa questão os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa, por isso o percentual total de respostas é maior que 1.624.

Gráfico 01: O meio mais utilizado para obter informações sobre a UFRN:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Verificamos então que mais de 80% dos alunos assinalaram a mídia (Internet, televisão, rádio, jornal, revista) como meio mais utilizado para obter informações sobre a UFRN, o segundo meio mais apontado foram os colegas, tendo sido lembrado por quase 60% dos sujeitos. Metade dos participantes colocou o professor entre as principais fontes de informação²³.

Quando perguntamos, na questão 5 (cinco) dentre a mídia, qual a mais acessada por eles para obter informações sobre a UFRN (**Gráfico 02**), a Internet está em primeiro lugar, seguida de uma diferença grande da televisão.

Em 2010, uma pesquisa encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para o governo identificar hábitos de informação da população brasileira e, com base nesses dados, orientar as estratégias de comunicação do governo, mostrou também que a maior parte da população utiliza os meios eletrônicos como fonte de informação. A pesquisa foi publicada no site da SECOM (<http://www.secom.gov.br/>) no dia 8 de junho.

²³ Percentuais relativos a mais de uma alternativa.

De acordo com a pesquisa, a televisão é o meio de comunicação de maior abrangência. Segundo o levantamento, ela é assistida por 96,6% da população brasileira. Os canais de televisão aberta são assistidos por 83,5% dos entrevistados. Outros 10,4% assistem, além da TV aberta, canais de TV por assinatura. No total, os canais abertos são assistidos por 93,9% dos entrevistados. Somente 2,7% afirmaram que assistem apenas canais de TV por assinatura.

Quase metade da população brasileira (46,1%) tem o hábito de acessar a internet, segundo essa pesquisa. Desse universo, 66,5% têm acesso na própria residência e 65,5% possuem conexão de banda larga em casa.

Entre os entrevistados de renda familiar mais alta – superior a dez salários mínimos mensais – o percentual de acesso à internet é de 79,9%. A proporção cai à medida que diminui a renda, alcançando 23,5% entre os entrevistados de renda familiar de até dois salários mínimos. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentaram percentuais mais elevados de acesso à internet, superiores a 45%. O Norte apresentou uma proporção de 39,1%, e o Nordeste, 37,5%.

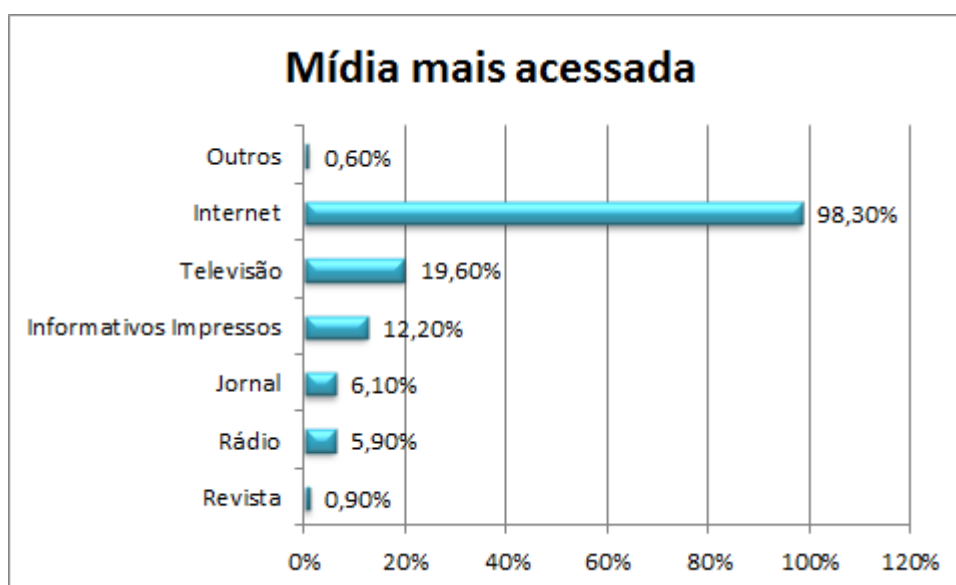
Na faixa etária de 16 a 24 anos, 68,8% afirmaram usar internet. Para os jovens, o lazer é principal motivo para acessar a internet. Entre os internautas de idade superior a 40 anos, o trabalho e a busca por informações são os principais motivos de acesso, de acordo com o levantamento.

De acordo com essa pesquisa, a Internet no Brasil segue a tendência de crescimento mundial no número de usuários e já é utilizada por 46,1% da população brasileira. Os internautas brasileiros navegam em média 16,4 horas semanais. Entre os chamados internautas residenciais (aqueles que possuem acesso a Internet em sua própria residência), a média semanal de navegação é 20,9 horas. O tempo de navegação médio apresenta relação direta com a renda e com a escolaridade. Internautas com escolaridade em nível superior navegam em média 21,0 horas/semana. Essa média eleva-se para 23,4 horas entre os internautas de famílias com renda superior a 10 salários mínimos.

A Internet se constitui no principal meio concorrente à televisão em determinados segmentos. Apesar de esse último ser o veículo de maior abrangência nacional, e possuir acesso a todos os segmentos da sociedade, perde espaço à Internet junto ao público de escolaridade e renda mais alta, e principalmente junto aos públicos de classe C e mais jovem. Entre a população de idade entre 16 e 24 anos, de classe C, o percentual da população com acesso à Internet chega a 73,9%. Ou seja, podemos inferir então que estão incluídos nesse segmento os universitários, sujeitos da nossa pesquisa.

Na nossa pesquisa sobre a TVU RN, os alunos responderam que dentre as mídias mais acessadas por eles para obter informações sobre a UFRN, a internet foi quase unanimidade com 98,3%. A segunda mídia mais assinalada foi a televisão com 19,6%, em seguida os informativos impressos com 12,2%, jornal com 6,1%, rádio com 5,9% e revista com 0,9%. Somente 10 sujeitos que responderam o questionário não responderam essa questão, a taxa de não resposta foi de 0,62%. Também nessa questão os alunos podiam assinalar mais de uma alternativa. Segue o **Gráfico 02** abaixo:

Gráfico 02: Qual a mídia mais acessada para obter informações sobre a UFRN?:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

As questões 6 (seis), 07 (sete) e 08 (oito) do questionário se referem ao segundo objetivo da pesquisa: Qual a importância da TVU para os alunos da UFRN? Esse objetivo se relaciona com as seguintes questões do questionário:

6. Quando você escolhe um canal de televisão para assistir, qual a sua primeira opção?
7. Quando você escolhe um canal de televisão para assistir, qual a sua última opção?
8. Com que frequência você assiste a TVU RN?

Na questão seis, sobre qual a primeira opção do estudante na escolha de uma emissora de TV o destaque vai para a Rede Globo (Inter TV Cabugi).

A Rede Globo é também a emissora preferida da maioria dos brasileiros na pesquisa encomendada pela SECOM, já mencionada anteriormente, onde de acordo com esse levantamento, a Globo tem a preferência de 69,8% dos entrevistados ouvidos pelos pesquisadores. A Rede Record, segunda colocada, obteve 13%. Em seguida, aparecem SBT (4,7%) e Bandeirantes (2,9%).

Segundo a pesquisa, os telejornais são considerados a programação televisiva mais relevante para 64,6% dos entrevistados. A segunda programação considerada mais importante são as novelas (16,4%). Os programas esportivos aparecem em terceiro lugar, com 7,2% da preferência.

O levantamento mostra o Jornal Nacional como o telejornal mais assistido nos lares brasileiros, com 56,4% da preferência. A confiança na Rede Globo foi apontada por 27,8% dos entrevistados como o principal motivo que faz do JN um líder de audiência.

No entanto, de acordo com Balogh (2002) a Rede Globo construiu seu sucesso com base na criação de um esquema rígido, principalmente no horário da noite, em grande parte o chamado horário nobre, responsável pela maior parte da receita das emissoras de TV aberta. A programação da Rede Globo segue uma grade fixa com ênfase na ficção: novela das seis, noticiário local e regional, novela das sete, Jornal Nacional e novela.

A audiência da TV Globo é alvo de inúmeras pesquisas em diversas áreas de conhecimento e por vários pesquisadores. Hamburger (2005) acrescenta que durante os anos 1970 e 1980, a novela se consolidou como repertório compartilhado entre os segmentos mais diversos do público. Pode-se dizer que foi a fase de consolidação dessa indústria, sob o domínio da Rede Globo (com o enfraquecimento das TVs Tupi e Excelsior). A Rede Globo, ao combinar uma administração profissionalizada, tendo como suporte político o governo, cresceu em proximidade com o regime. A emissora foi a principal beneficiária dos recursos tecnológicos, conseguindo praticamente o monopólio na audiência, uma característica que só foi conseguida em outros países por emissoras públicas, cuja estrutura de comunicação é estatal.

A indústria televisiva se alicerçou em conexão com o Estado sob o regime militar, “o governo investiu em infra-estrutura, controlou a programação através da censura, da propaganda e de “políticas culturais” e, apesar da interferência estatal, a televisão brasileira manteve sua natureza comercial privada” (HAMBURGER, 2005, p.35).

Hamburger (2005) destaca ainda que o ano de 1990 foi um novo período de democratização e diversificação da estrutura da programação televisiva. Com a introdução da TV a cabo, do vídeo cassete, a transmissão via-satélite e da Internet, podendo ser citado o ressurgimento de emissoras emergentes como SBT e Record, o domínio absoluto da Rede Globo não seria mais o mesmo.

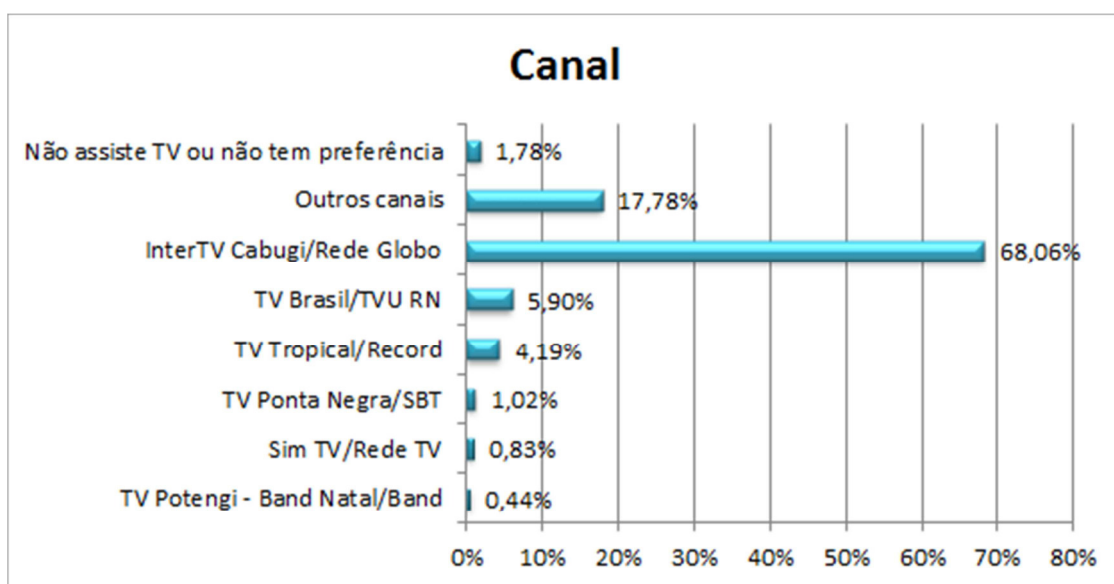
Esta época é marcada por transformações importantes como o fim do regime militar, a posse do primeiro presidente civil, em 1985, e a Assembleia Constituinte de 1988, dando fim à censura. A concessão de canais passou do Executivo ao Legislativo, onde foram distribuídas mais de mil concessões de rádio e televisão, a maior parte delas para políticos, revelando assim as dificuldades de se legislar sobre a televisão no país. (HAMBURGER, 2005)

A primeira opção de canal de televisão escolhida para quase 70% dos alunos participantes da pesquisa é a Inter TV Cabugi filiada a Rede Globo. A

opção Outros Canais foi assinalada por 17,78% dos sujeitos, que destacaram na resposta principalmente os canais da TV fechada, que é composta em sua maioria por canais pagos. A TVU RN TV Brasil foi apontada 5,90% dos participantes da pesquisa. Entre os sujeitos apenas 49 não responderam essa questão (3,02%).

Na nossa pesquisa chama-se atenção para o fato da TVU aparecer tão pouco citada, exatamente junto aos universitários, que desperta para a questão: por que a nossa televisão universitária ocupa uma posição tão baixa no âmbito da vida universitária. Nas questões abertas desse estudo, que apresentaremos posteriormente, algumas questões são apontadas pelos alunos e nos ajudarão a compreender as causas desse problema.

Gráfico 03: Primeira opção na escolha de um canal de televisão:

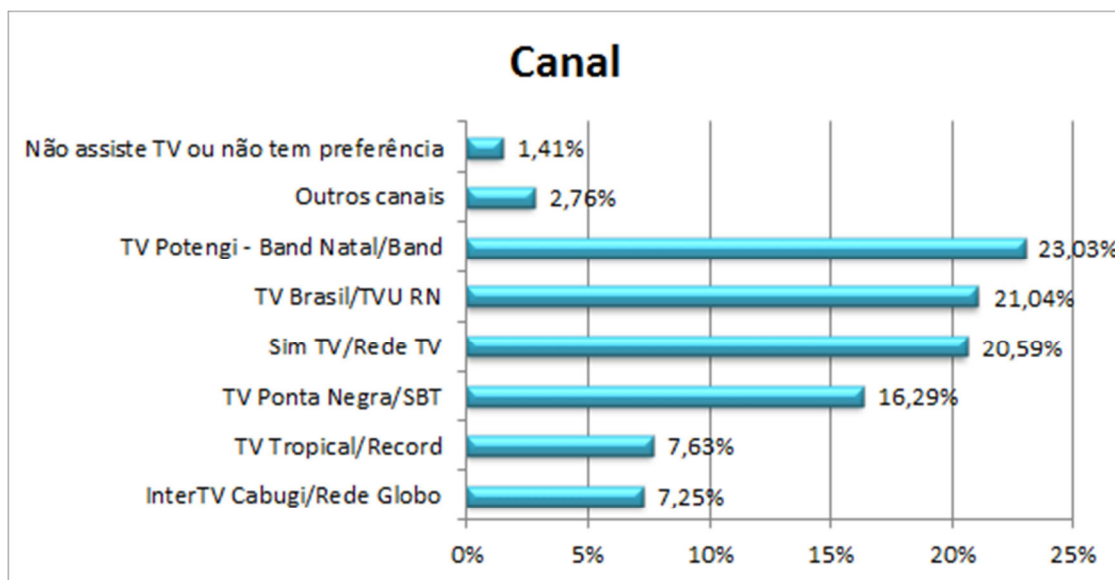


Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Em relação à questão sobre a última opção na escolha de um canal de TV, para assistir mantém-se a coincidência com a análise anterior. Como última opção de canal para assistir a TV Potengi - Band Natal/Band foi a mais assinalada, sendo lembrada por 23% dos sujeitos. A TV Brasil/TVU RN e a Sim TV/Rede TV, foram apontadas por mais de 20% das pessoas como

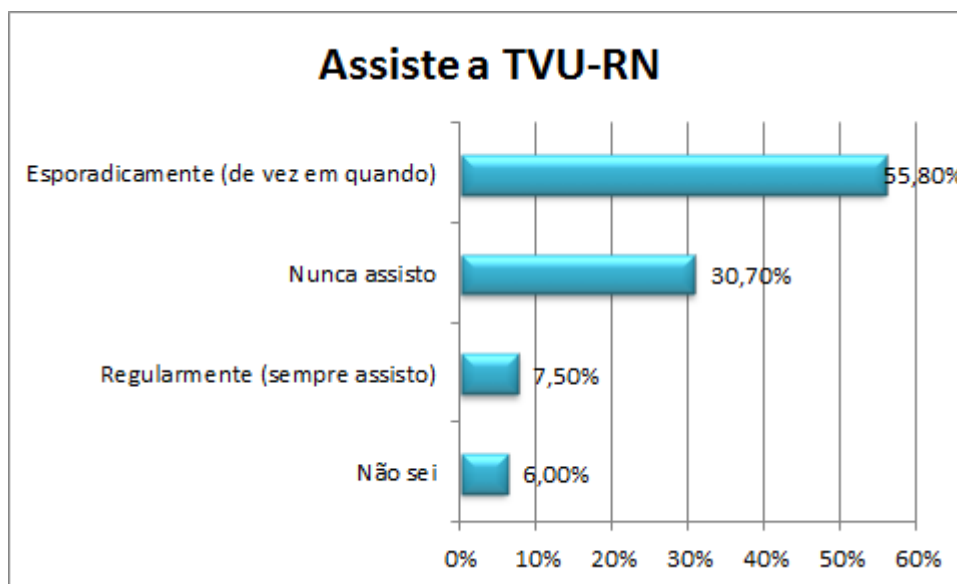
a última opção de canal de televisão para assistir. Entre os sujeitos analisados, 65% não responderam a questão (4%).

Gráfico 04: Última opção de um canal de televisão para assistir:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Na questão oito, sobre a frequência que assistem a TVU RN a maioria (55,80%) assinalou esporadicamente e 30,70% apontaram que nunca assistem. Somente 7,5% assistem regularmente e 6% responderam que não sabem. Apenas 10 sujeitos não responderam essa questão (0,62%).

Gráfico 05: Frequência que assiste a TVU-RN?

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Mais uma vez os alunos revelam a pouca audiência em relação a TVU o que podemos constatar que isso é um problema que acomete outras TVs universitárias pelo país. De acordo com Ramalho (2010), em uma pesquisa realizada em 2007 por ocasião dos dez anos do canal universitário de São Paulo com alunos, professores e funcionários revelou que 51% deles não conhecia o canal que estava há uma década no ar.

Esses resultados apontam para a importância de as TVs Universitárias se preocuparem com a comunicação institucional perante a comunidade acadêmica [...] já que dificilmente um projeto desta envergadura se sustenta perante órgãos decisórios das universidades sem uma audiência que o referende. Uma alternativa seria incentivar ações de Marketing e de Relações Públicas na construção e reforço da imagem e da marca da TV. (RAMALHO, 2010, p. 66).

Podemos citar também como exemplo a fala de alguns alunos da nossa pesquisa que apontam alguns caminhos:

Como crítica, observo uma distância muito grande entre a TVU e a própria Universidade. Em um ano e meio de curso, jamais algum aluno, professor ou funcionário, dos quais eu tenho contato, puxou assunto acerca de alguma matéria tratada no canal. Talvez prova de que realmente pouco se dispomos a vê-la. Nesse sentido, sugiro a colocação de televisões em pontos estratégicos: Setores de aulas teóricas (SAT's), Centro de Convivência, Reitoria e em unidades acadêmicas especializadas. Não sendo possível esse investimento, um painel da programação, bem como breves abordagens dos temas em exposição, através de um telão, no Centro de Convivência, já ajudaria. (Aluno de Direito)

Mesmo pouco vista, a TVU é um exemplo bastante importante de divulgação cultural e ideias. Assim, é um patrimônio importante a continuação de conteúdos visando a divulgação científica, da vida acadêmica, de aulas ligadas ao vestibular (confesso que costumava ver esses vídeos para entrar na UFRN e no IFRN). Creio que tudo isso mostra o quanto esse canal é importante. Uma estratégia interessante seria colocar um link para o endereço online na internet e que os programas também fosse disponibilizados para download em formato digital. (Aluno de Direito)

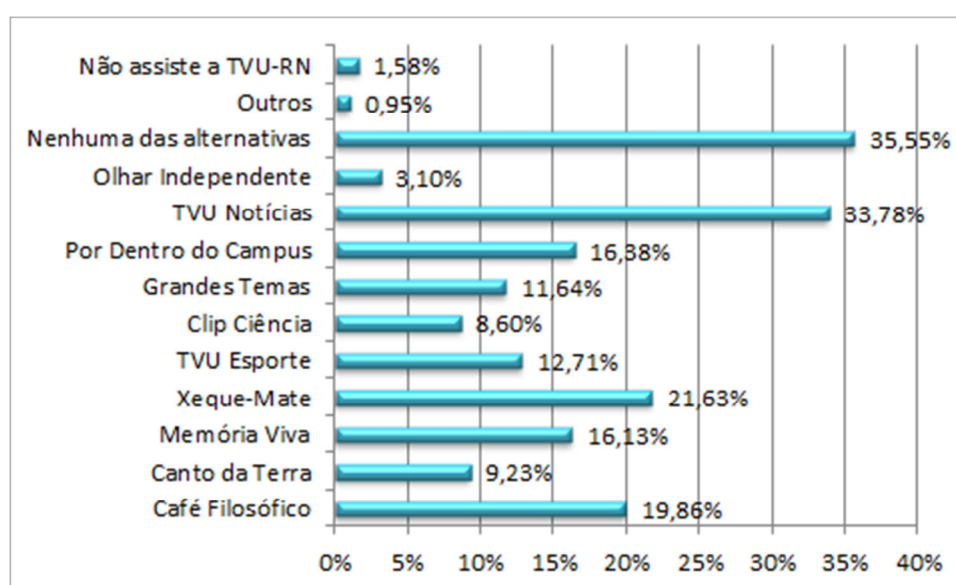
Olha, adorei o questionário, apesar de não ter como responder mais precisamente, pois não "SABIA", não tenho conhecimento em que canal se pode assistir a TVU RN. Fui aluno da UFRN e tinha conhecimento que existia essa TVU, mais para mim (que estudei em um campus, no interior do estado, Currais Novos), NAO TINHA INFORMAÇÕES, NEM DIVULGAÇÕES DOS PROGRAMAS APRESENTADOS PELA TV!!! Aqui fica meu comentário, poderia se fazer uma divulgação maior da TVU, pela importância que a mesma tem, para que outros campus tivessem a oportunidade de mostrar seus trabalhos, e que a TVU, realmente fosse da UFRN COMO UM TODO, e não apenas do campus CENTRAL, e que outros alunos tivessem a oportunidade de demonstrar seus trabalhos, e por outro lado a democratização da informação seria maior e o alcance do programa fosse maior. Mais o que espero é que a TVU SEJA MAIS PROPAGADA PARA QUE NÓS TENHAMOS MAIS ACESSO AS INFORMAÇÕES DO NOSSO ESTADO E DA UNIVERSIDADE!!! (Aluno de Administração)

Ainda procurando aprofundar sobre a presença da TVU no cenário acadêmico, o terceiro objetivo da tese volta-se para identificar que programas produzidos e transmitidos pela TVU RN são assistidos pelos

estudantes, dentro um rol de programas que eles consideram que mais contribuem com informações sobre a UFRN, e ainda se esses programas apresentam informações sobre a vida acadêmica da universidade.

Os Gráficos 06, 07 e 08 nos fornecem mais detalhes sobre certo impacto que a TVU poderia estar exercendo como uma forte protagonista da vida estudantil.

Gráfico 06: Programas produzidos e transmitidos pela TVU RN que os alunos assistem



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Entre os alunos pesquisados 33,78% assistem ao programa TVU Notícias, 21,63% ao Xeque-Mate e 19,86% ao Café Filosófico, sendo esses três os programas mais assistidos entre os entrevistados. A análise deste item demonstra a importância do noticiário local assim como das conhecidas TVs comunitárias ou de proximidade (COELHO, 2012). As TVs comunitárias são responsáveis por manter uma programação local, diferenciada da que é usualmente assistida na grande mídia, por retratar a cultura, a identidade e os interesses de cada localidade.

Televisão comunitária ou canal comunitário é uma concessão pública para utilização livre de entidades dentro do sistema de TV a cabo. É formada

uma associação de entidades usuárias do canal comunitário nas localidades/municípios que dispõem de operadora de TV a cabo, que passam a gerir o canal e veicular uma programação de base local e regional. O canal é disponibilizado gratuitamente pelas operadoras de TV a cabo no Brasil, conforme previsto na Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995, também conhecida como Lei do Cabo. Cada município pode ter uma TV comunitária, desde que possua o sistema de TV a cabo sendo explorado em sua localidade²⁴.

De acordo com Coelho (2012) a televisão de proximidade parte do princípio de que a ideia de comunidade não passa apenas pelo espaço físico, mas pelo conjunto de pessoas que comunga dos mesmos interesses, da mesma identidade. Existe um espaço para uma televisão de proximidade, porque há um pacto comunicacional que se estabelece entre o emissor e o receptor, entre a televisão e o seu público, que têm uma área de decodificação da mensagem semelhante, porque estarão dentro do seu enquadramento.

Coelho (2012) destaca ainda que as televisões locais e regionais têm a função de fomentar o desenvolvimento cultural de uma comunidade, mas realça o papel do Estado: “Não considero que os privados possam intervir nesta área, porque não há mercado que suporte estas televisões e, se um privado investisse, a televisão ficaria refém dos interesses privados.” Deste modo, “a televisão de proximidade presta um serviço ao Estado”, com programas que “promovam o debate e o crescimento cultural da própria comunidade”.

A televisão de proximidade, aquela que emite conteúdos produzidos dentro de determinada comunidade e a ela relativos: entre a televisão e os seus destinatários estabelece-se um pacto comunicacional, um acordo, que assenta a sua

²⁴ Os canais comunitários foram criados pela Lei Federal nº 8.977/95 – Lei de TV a Cabo –, que deu origem aos chamados Canais Básicos de Utilização Gratuita como forma de contrapartida social dos operadores de cabo. A legislação criou os canais comunitários para serem utilizados por organizações não-governamentais, contudo sem prever a viabilidade econômica desse novo veículo de comunicação. A sociedade civil organizada, principal artífice no processo de democratização dos meios de comunicação, passou a ocupar esses canais previstos em lei e transformar em realidade as letras da legislação.

base na vontade comum de progresso e desenvolvimento da comunidade. O instrumento desse pacto é, de facto, os conteúdos emitidos por estes canais, definidos a partir dos problemas comuns da comunidade e susceptíveis de promoverem a participação dos destinatários nos debates e discussões suscitados pela emissão desses conteúdos. (COELHO, 2012)

Podemos fazer um paralelo com as ideias de Habermas (1999) quando afirma que a esfera pública é porosa e ubíqua, perpassando todos os níveis da sociedade e incorporando todos os discursos, visões de mundo e interpretações que adquirem visibilidade e expressão pública (COSTA, 2002, p. 27).

Para Habermas, é nessa arena em que variados grupos dialogam, criam consenso, desafios e soluções. A esfera pública tem lugar central na democracia — forma de negociação consentida. Ela é a “arena onde se dá tanto o amálgama da vontade coletiva, quanto a justificação de decisões políticas previamente acertadas” (COSTA, 2002, p. 14).

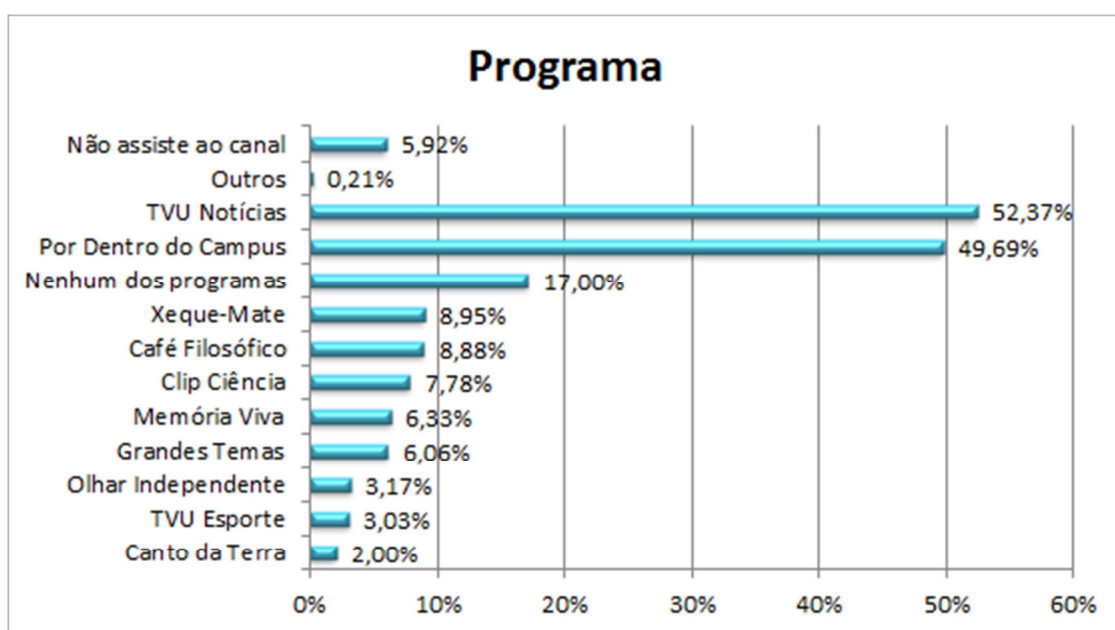
Ainda de acordo com Habermas (1999), a esfera pública está ancorada na ideia de um debate racional entre indivíduos, para refletir a respeito de questões de interesse coletivo. Em linhas gerais, os princípios norteadores da esfera pública seriam: a participação universal — supostamente, qualquer cidadão poderia entrar nos cafés e participar das discussões; o processo dialógico entre indivíduos iguais, sendo respeitadas as diferenças e possibilitadas as mesmas oportunidades de comunicação e de intercâmbio de ideias; a autonomia em relação ao Estado, que no passado já havia censurado opiniões diversas aos seus interesses; e a interação face a face, sem a qual não seria possível a produção reflexiva e interativa do conhecimento.

Portanto, acreditamos que a TVU poderia se enquadrar dentro desse contexto ao despertar nos indivíduos a reflexão a respeito das questões que

envolvem o ensino superior e sua importância para a sociedade como um todo.

Na questão 10 (Gráfico 07) sobre quais os programas que contribuem mais com informações sobre a UFRN, o TVU Notícias e o Por Dentro do Campus foi assinalado por mais da metade dos sujeitos. 171 alunos não responderam essa questão (10,53%). Segue o Gráfico 07 abaixo:

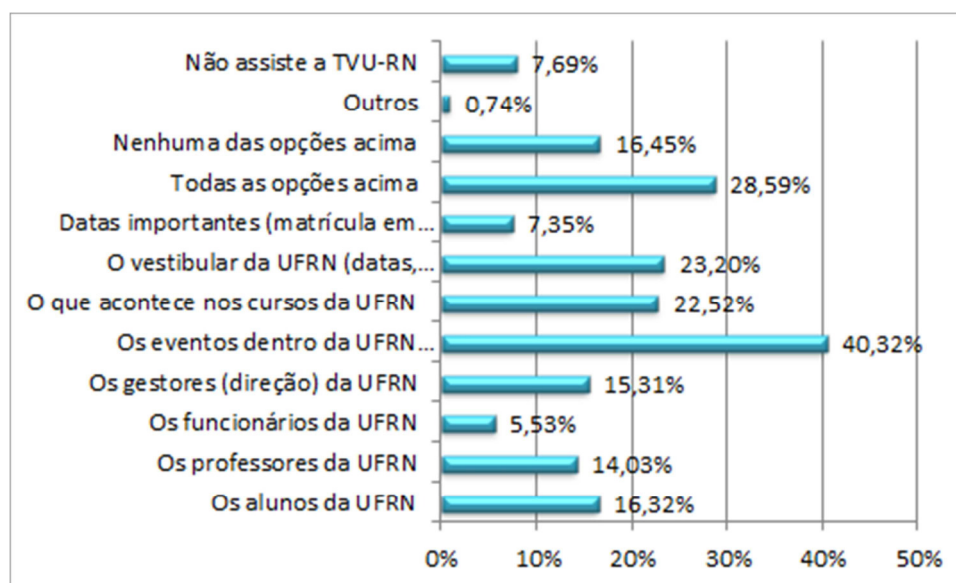
Gráfico 07: Quais programas os alunos consideram que contribuem mais com informações sobre a UFRN?



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

No gráfico 08 a seguir, os programas que contribuem mais com informações sobre a UFRN tratam dos eventos dentro da UFRN (seminários, congressos, palestras e outros) para 40,32% dos alunos entrevistados, o vestibular da UFRN (datas, documentos e outros) para 23,20% e o que acontece nos cursos da UFRN para 22,52%. 28,59% do total de entrevistados acredita que todas essas informações são tratadas por esses programas.

Gráfico 08: Esses programas apresentam informações sobre:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

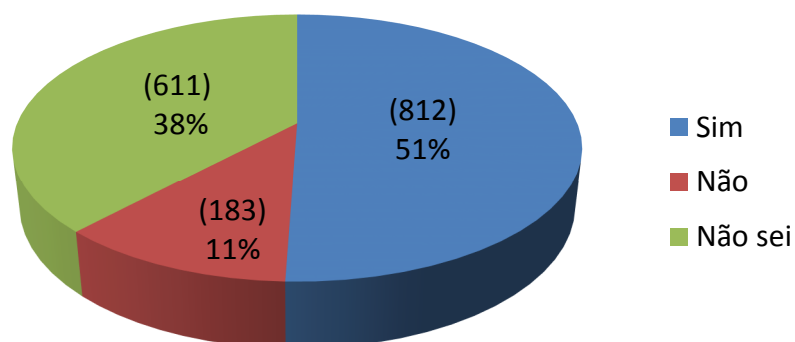
No objetivo 4 do presente estudo questionamos que a TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico se ela cumpre com esses objetivos? Para esse fim, sete questões foram formuladas aos estudantes, quais sejam:

- ✓ A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Você acredita que ela cumpre com esses objetivos?
- ✓ Você acredita que a TVU RN contribui com a divulgação do conhecimento científico?
- ✓ Você concorda que a TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN?
- ✓ Você considera que a TVU RN divulga a ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população?
- ✓ Você concorda que a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade?
- ✓ A TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN. Em sua opinião, isso facilita o acesso ao ensino superior?

- ✓ O principal objetivo de uma Televisão Universitária é a promoção da educação, da cultura e da cidadania. Você acredita que a TVU RN segue esses princípios?

Sobre se os alunos acreditam que a TVU RN cumpre a sua missão relativa à promoção da democratização da informação e a difusão do conhecimento científico, 812 (50,60%) dos sujeitos afirmaram sim, 183 (11,40%) não e 611 (38%) disseram não saber. Somente 18 sujeitos não responderam essa questão (1,11%). Seque o gráfico 09 abaixo:

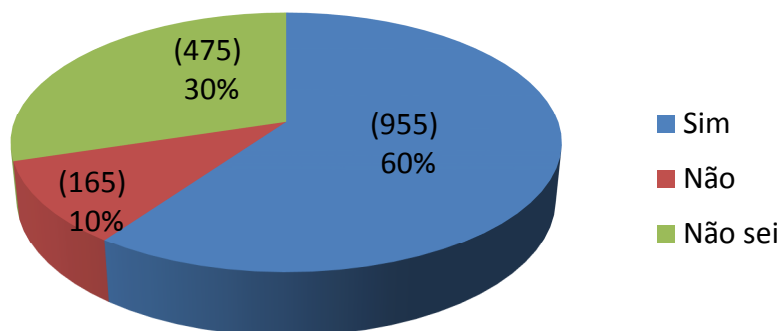
Gráfico 09: Posição dos alunos sobre a missão da TVU RN de promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Sobre a contribuição da TVU com a divulgação do conhecimento científico (Gráfico 10), 955 (60%) dos estudantes se posicionaram afirmativamente, 165 (10,3%) não acreditam e 475 (29,8%) responderam que não sabem. Somente 29 sujeitos não responderam a questão (1,79%).

Gráfico 10: Posição dos alunos sobre a contribuição da TVU com a divulgação do conhecimento científico:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Os alunos da UFRN, sujeitos dessa pesquisa, consideram que a TVU pode contribuir com a divulgação do conhecimento científico da seguinte maneira:

Transmissão dos conhecimentos científicos produzidos por cada centro da UFRN. Há necessidade de se saber o que cada departamento/curso está produzindo e qual seria sua aplicabilidade no mercado e quais as vantagens advindas para a sociedade. (Aluno de Ciências Econômicas)

Conteúdos que demonstrassem o interior da UFRN, apontando pesquisas científicas e demais conhecimentos que estão sendo produzidos pela Universidade de maneira a permitir que a sociedade possa identificar a importância desses estudos para aplicação em seu cotidiano. (Aluno de Ciências Contábeis)

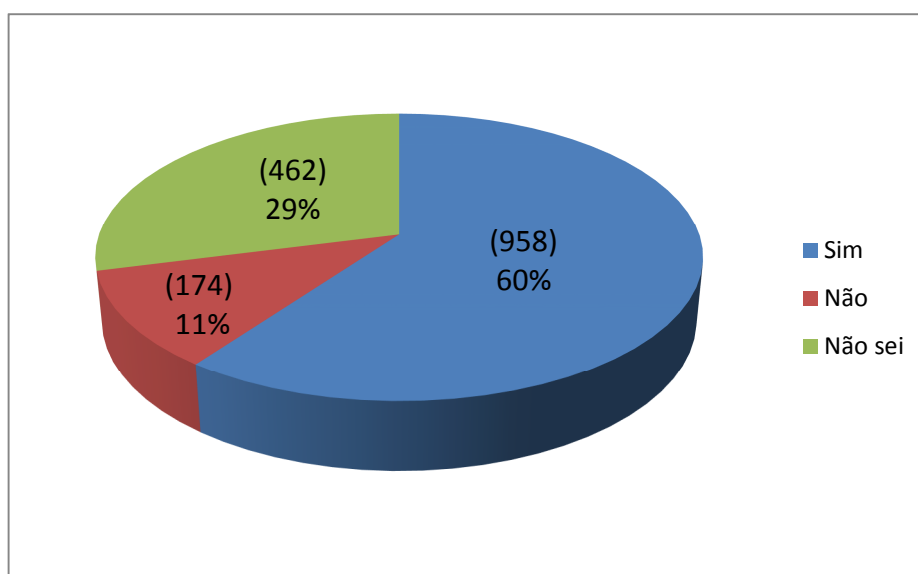
Para obter melhorias no que diz respeito a divulgação do conhecimento e a proximidade entre a universidade e a sociedade, a TVU deveria ser mais "popular" e modificar um pouco o formato dos programas. Assim, acredito eu, que o objetivo de disseminar o conhecimento entre a população em

geral seria alcançado. Hoje em dia apenas pessoas ligadas à universidade, e nem todas, assistem a TVU RN. (Aluno de Engenharia Elétrica)

Podemos perceber a partir das falas dos sujeitos acima que existe uma grande preocupação com a forma que a universidade vem disseminando o conhecimento científico e de que maneira isso poderia ser melhor absorvido pela sociedade. Mais adiante, na análise das questões abertas do questionário dessa pesquisa abordaremos mais sobre esse assunto.

Com relação se a TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN, 958 (60,1%) dos sujeitos afirmaram que sim, 174 (10,9%) que não concordam e 462 (29,0%) responderam que não sabem. Apenas 30 sujeitos não responderam a questão (1,85%). Segue o gráfico 11 abaixo:

Gráfico 11: Posição dos alunos se TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

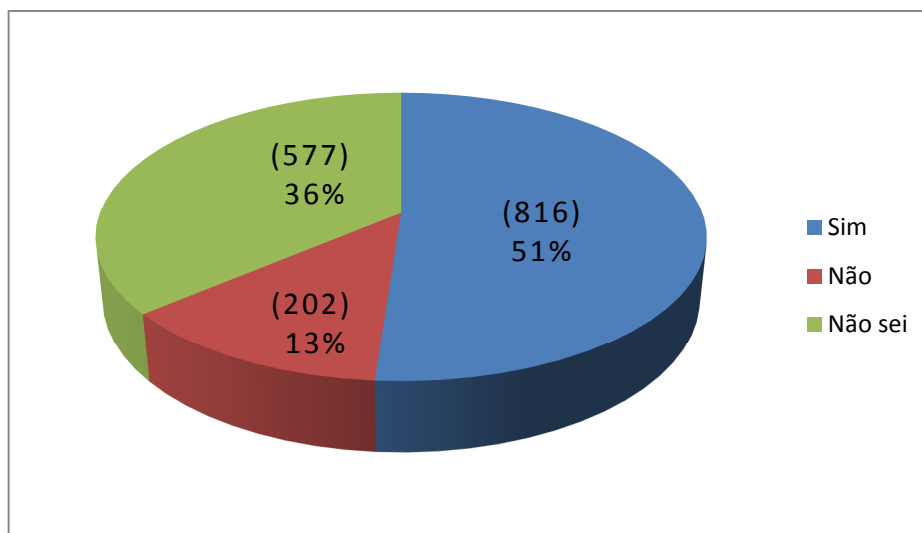
Essa posição dos alunos pode ser também analisada a partir das considerações feitas nas questões abertas do questionário, ao declararem o que acham importante que a TVU divulgue:

Bem, eu queria tivesse algum programa que tivesse como pauta mesmo, uma profundidade nos cursos e mostrar como são divididas as disciplinas, o que a gente faz no curso, quais são as áreas no mercado de trabalho para aquele curso, enfim, não uma informação superficial mais um programa dedicado literalmente aos cursos da UFRN. Não sei se tem porque ultimamente eu estou um pouco ausente da televisão, mais eu acho uma ideia interessante, acredito que facilitará na escolha do curso para quem quer ingressar na vida acadêmica. (Licenciatura em Dança)

Informações sobre o espaço, as estruturas, investimentos, o percurso das decisões majoritárias, quer dizer, a reitoria decide coisas, ou mesmo o governo federal, que refletem não somente nos alunos, mas no próprio espaço, quer dizer, na maneira de gerir (por parte dos professores e funcionários) e vivenciar (por parte dos universitários), enfim, o cotidiano dentro da universidade, as múltiplas determinações que constroem as condutas e produzem os espaços. (Aluno de Ciências Sociais)

A propósito de apreender se os alunos consideram a TVU RN como propagadora da ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população, 816 (51,2%) respondeu que sim, 202 (12,7%) responderam que não e 577 (36,2%) responderam que não sabem. Apenas 29 sujeitos não responderam a questão (1,79%). Segue o Gráfico 12 abaixo:

Gráfico 12: Posição dos alunos sobre se TVU RN divulga a ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Com já foi dito anteriormente, um dos principais objetivos de um canal universitário é “divulgar a ciência produzida nas instituições por meio de uma linguagem televisiva apropriada, a fim de aproximar universidade e sociedade” (PRIOLLI, 2003). Por isso esse tema é fundamental nessa pesquisa.

Este é o objetivo do Clip Ciência um programa de divulgação científica produzido pela TVU RN, cujo objetivo é exatamente esse - mostrar através de uma linguagem objetiva e dinâmica as novidades das pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos da UFRN e assim abrir espaço para a discussão e disseminação da ciência. No entanto podemos perceber nas declarações das questões abertas feitas pelos sujeitos da pesquisa, uma enorme queixa em relação à linguagem utilizada pela TVU em seus programas:

Gostaria que fossem transmitidos mais conteúdos de caráter informativo sobre a universidade, visando a compreensão por parte dos alunos, através de uma linguagem menos formal.

Tendo como objetivo ajudar o aluno a entender o mundo acadêmico. (Aluno de Estatística)

Gostaria de ver programas mais dinâmicos, com temas que atraíam maior número de telespectadores. Assuntos pertinentes como a produção científica ou como a cobertura de eventos educativos sendo tratados de modo interativo, tendo fácil acesso de linguagem, inclusive. Gostaria de ver programas mais prazerosos de se assistir, mas que não abrissem mão da qualidade e do conteúdo. (Aluno de Comunicação Social)

Os programas se tornassem mais acessíveis ao público, que eles tivessem uma linguagem mais fácil de ser compreendida e que o conhecimento científico despertasse interesse na sociedade, tornando-a (universidade) mais próxima do indivíduo, que houvesse uma maior divulgação da TVU até mesmo no próprio campus e na mídia em geral acredito ser esta uma das principais sugestões. (Aluno de Zootecnia)

Na criação da TVU, em 1972, Carneiro (1999) destaca que já existia uma preocupação inicial dos grupos de produção e realização do Projeto Saci em utilizar linguagens próprias da Televisão.

Após pesquisas e tentativas ficou estabelecido que as emissões adotariam 'a linguagem estandardizada', isto é, a linguagem e o sotaque consagrados pelos meios de comunicação, além de gêneros específicos para informar o conteúdo das diversas disciplinas. Assim, o ensino da Língua Portuguesa tomou a forma da novela, o de Matemática inspirava-se numa ficção onde Epaminondas, 'o robô versátil, síntese de homem e da máquina, mais homem que máquina', 'abria as portas do maravilhoso mundo da Matemática'; enquanto as noções de Pedagogia e Educação Moral e Cívica retomavam as fórmulas de publicidade, o ensino das ciências adotava a estrutura tradicional onde o discurso de um apresentador-professor era ilustrado por imagens; quanto aos Estudos Sociais, recorria-se a dramatizações para o ensino de História e a documentos diversos para o ensino de noções econômicas, políticas e de desenvolvimento comunitário (SANTOS *apud* CARNEIRO, 1999, p. 41).

De acordo com Habermas (2002) o objetivo a priori da linguagem é a compreensão, o entendimento mútuo. E mesmo que a linguagem seja usada instrumentalmente para dominar, quem o faz, o faz consciente de seu uso na busca de consenso. Habermas irá entender a linguagem sempre considerando a situação de fala em que dado enunciado será compreendido pelas pessoas. Essa situação se configura a partir de um conjunto de regras, utilizados na ação comunicativa, que permitiriam o consenso entre seus participantes. Portanto haveria uma “situação ideal de fala” que precisaria ser dominada por todos os participantes da comunicação. Somente com esse compartilhamento de regras seria possível uma ação equilibrada e justa e verdadeira, de comunicação. É o estabelecimento e a discussão dessa situação ideal de fala que compõe sua Teoria da Ação Comunicativa.

De acordo com Freitag (2005) trata-se de uma teoria crítica da sociedade que se desloca do aporte da teoria do conhecimento para a teoria da linguagem, passando assim de uma teoria cognitiva para uma teoria da ação comunicativa, reconstruindo desse modo as pressuposições das condições universais do conhecimento e da ação. De certa maneira a Teoria da Ação Comunicativa seria uma teoria reconstrutiva que pretende identificar as pressuposições universais da comunicação cotidiana nas sociedades modernas.

Segundo Habermas (2002) existe três mundos (mundo dos objetos, mundo social e o mundo subjetivo) com os quais o homem se relaciona de forma crítica através da ação comunicativa. Nesta, a linguagem assume um papel central, porque regula o comportamento e o entendimento mútuo. A ação comunicativa permite uma relação crítica com os três mundos simultaneamente.

A verbalização, segundo Habermas, promoveu a dessacralização e a necessidade de refletir sobre o ritual, interpretá-lo e justificar as normas que passaram a regulamentar áreas cada vez mais abrangentes da sociedade. Segundo Habermas somente a racionalidade comunicativa, com esta perspectiva ampla, poderia levar o sujeito à emancipação. E seria a linguagem, por naturalmente se constituir em um ambiente de ação de busca de compreensão entre os homens (e não de dominação), o principal veículo para essa emancipação.

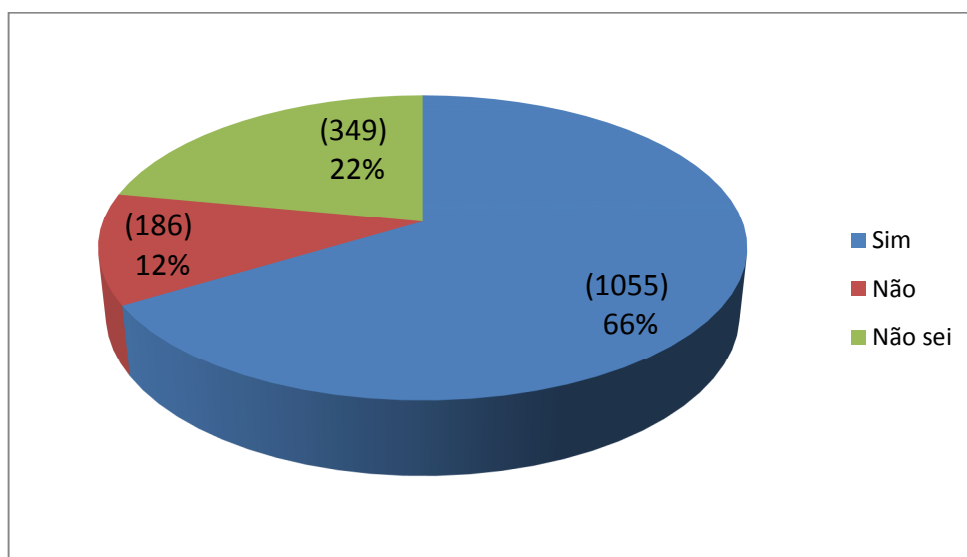
Esse entendimento da comunicação como uma área dialógica encontra apoio teórico na definição desenvolvida por Freire (1979). Segundo o autor, a comunicação é diálogo, intercâmbio, troca entre sujeitos. Ao definir os indivíduos como sujeitos Freire (1979) atenta para a necessidade de sua participação de forma crítica e reflexiva. O uso da palavra é ao mesmo tempo ação e reflexão. Somente por meio dela, em um processo comunicativo com o outro, o sujeito teria a possibilidade de conhecer e de entender as estruturas sociais e as relações estabelecidas dentro desse espaço. Seria a partir desse processo comunicativo, e por meio dele, que o sujeito poderia transformar as relações sociais existentes (ZITKOSKI, 2010).

Freire (1979) argumenta também que o diálogo só existe se todos tiverem direito de comunicar em iguais condições e se todos os valores e culturas forem compreendidos e reconhecidos. Desta forma, a comunicação dialógica não é embate, imposição de ideias ou valores, mas a presença de sujeitos que se percebem como iguais e que se comuniquem, no intuito de transformar a realidade. A comunicação pressuporia, então, a reflexão e a ação conjuntas na construção de uma sociedade mais igualitária.

A conceituação da comunicação feita por Freire está em consonância com a definição de espaço público de Habermas. Os dois autores auferem importância ao diálogo, à argumentação e à reflexão (uso da razão). Ambos apresentam a necessidade da participação de todos e em condições iguais no processo comunicativo (ZITKOSKI, 2010). E, por fim, tanto Habermas quanto Freire atribuem a esse processo comunicativo específico o poder de transformação, de promoção da democracia. Por isso o conceito de Comunicação de Freire, bem como o de Esfera Pública de Habermas são referências para o estudo sobre a TVU neste trabalho.

Questionamos ainda se os alunos concordam que a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade, entre os participantes da pesquisa 1055 (66,4%) responderam que sim, 186 (11,7%) responderam que não e 349 (21,9%) que não sabe. Apenas 34 sujeitos não responderam a questão (2,09%). Segue o Gráfico 13 abaixo:

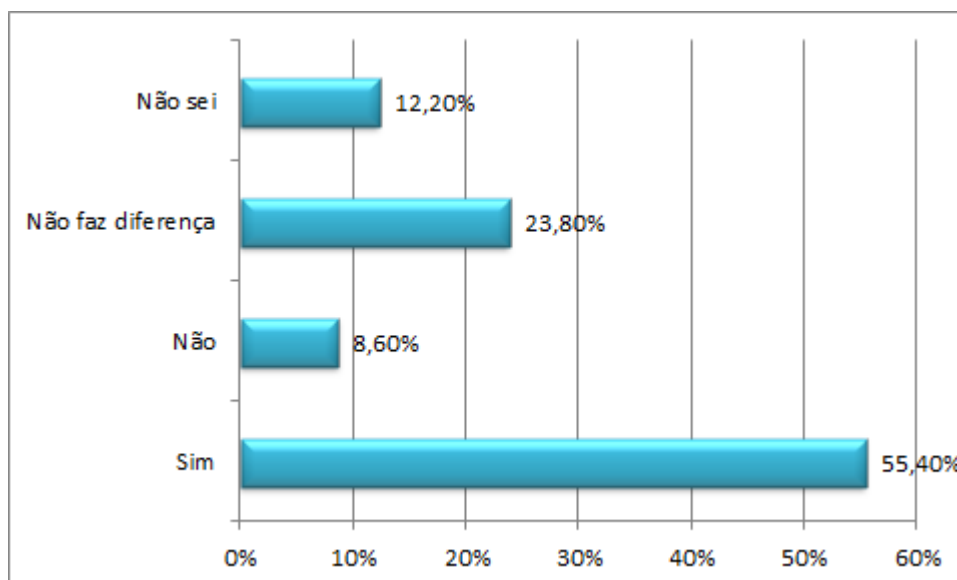
Gráfico 13: Posição dos alunos sobre se a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Perguntamos se na opinião do aluno quando a TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN, facilita o acesso ao ensino superior. 887 (55,4%) dos sujeitos responderam que sim, 138 (8,6%) que não facilita e para 380 (23,8%) essa divulgação não faz diferença. 195 (12,2%) dos sujeitos não souberam opinar sobre esse assunto. Apenas 24 entrevistados não responderam a questão (1,48%). Acompanhe o Gráfico 14 a seguir:

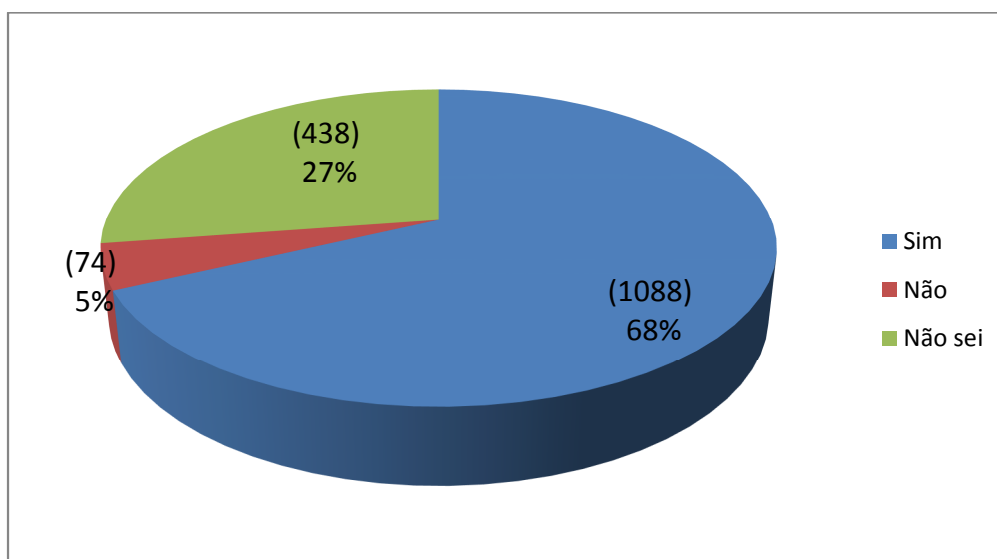
Gráfico 14: A opinião dos alunos se quando a TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN, se isso facilita o acesso ao ensino superior:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

O principal objetivo de uma Televisão Universitária é a promoção da educação, da cultura e da cidadania por isso questionamos se os alunos acreditam que a TVU RN segue esses princípios (Gráfico 15). Entre os alunos 1088 (68%) acredita que sim, apenas 74 (4,6%) acha que a TVU-RN não segue esses princípios e 438 (27,4%) não souberam opinar sobre o assunto. Apenas 24 entrevistados não responderam a questão (1,48%).

Gráfico 15: Posição dos alunos se a TVU RN contribui com a educação, a cultura e a cidadania:



Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

4.4 QUESTÕES ABERTAS QUESTIONÁRIO

As respostas relativas às perguntas abertas do questionário que aplicamos aos alunos da UFRN foram analisadas por meio da análise temática (BARDIN 2004; MINAYO, 1993, 2002) e referem-se ao quinto e último objetivo desta pesquisa que é investigar qual a representação que os alunos têm sobre a TVU RN? Questionamos os alunos sobre que tipo de conteúdos eles gostariam que fossem transmitidos pela TVU RN (Questão 19) e se eles gostariam de fazer algum comentário, crítica ou sugestão à TVU RN? (Questão 20)

Obtivemos 455 respostas para a questão 19 e 867 para a questão 20. Depois de uma leitura flutuante (BARDIN, 2004) realizamos uma leitura para identificar os núcleos temáticos e encontramos uma riqueza e diversidade enorme nas respostas. A princípio pensamos em incluir a íntegra das contribuições dos sujeitos da pesquisa no final da tese como apêndice. No

entanto, devido à quantidade enorme resolvemos selecionar as mais significativas.

A partir das respostas coletadas realizamos inicialmente uma leitura e releitura do material obtido no questionário, em seguida, organizamos as respostas em função dos núcleos temáticos emergentes das respostas mais claramente associadas à percepção dos alunos sobre a TVU.

A análise categorial temática permitiu a identificação de temas que se encontram associados, de modo direto ou indireto com a TVU. Esses temas, apresentados na forma de expressões e palavras explícitas no texto ou em alusões implícito, como já explicado antes, foram agrupados em categorias temáticas.

Para Minayo (1993), as categorizações são empregadas para estabelecer classificações, ou seja, agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger de um modo geral qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa. A análise temática compreende a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise é a fase inicial da análise de documentos a partir da retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. Como já foi dito anteriormente, ela pode ser dividida em leitura flutuante, que significa tomar contato direto e intenso com o material de campo, deixando-se impregnar pelo seu conteúdo, relacionando as hipóteses iniciais e as emergentes, para deixar a leitura mais sugestiva; constituição de corpus, que corresponde à distribuição do material de forma que responda às normas de avaliação: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; e formulação e reformulação de hipóteses e objetivos, que se refere à retomada da etapa exploratória, tendo como parâmetro a leitura exaustiva do material e as indagações iniciais. Nesta fase pré-analítica, determinam-se a unidade de registro (palavra-chave ou frase), a unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais que orientarão a análise.

A exploração do material corresponde ao momento em que os dados serão trabalhados para melhor esclarecimento do texto. A análise temática

trabalha com partes do texto como, por exemplo, uma palavra, uma frase, um tema, depois define as regras de contagem e em terceiro lugar classifica e agrega os dados.

Em seguida o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que é o momento em que os dados brutos são divididos em porcentagem ou análise fatorial e passam a ser realizadas as interpretações dos mesmos, inter-relacionando com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abrindo novas pistas em torno de novas dimensões teóricas, sugeridas pela leitura do material.

O critério de escolha das categorias foi a sua representatividade para a investigação das questões norteadoras do trabalho. O sistema de categorias obtido a partir da análise categorial temática teve como principais categorias: informação sobre a UFRN; conhecimento; sociedade; educação, cultura e cidadania; e sobre a TVU. Dentro dessas categorias destacaremos algumas subcategorias.

Deste modo, para a organização e apresentação dos resultados nesta pesquisa, foram construídas então, categorias, de acordo com as temáticas que foram surgindo das respostas dos sujeitos dadas no questionário. A seguir tecemos algumas análises sobre algumas respostas dividindo-as em categorias conforme segue abaixo:

4.4.1 Informação sobre a UFRN

Tabela 13: Informação sobre a UFRN:

Informação sobre a UFRN	Total de Ocorrências
Aluno	318
Cursos	250
Pesquisa	130
Cultura	116
Conteúdos Específicos dos Cursos	114
SIGAA	114

Professor	75
Projetos de Extensão	41
Aula	39
Ingresso (Vestibular)	31
Bolsa	16

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Na questão 14 do questionário, interrogamos os sujeitos sobre se a TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN, onde 60,1% dos sujeitos afirmaram que sim. Podemos inferir com isso, a partir dos principais temas destacados pelos alunos juntamente com a resposta afirmativa sobre o tema abordado, que a TVU está atenta aos interesses dos alunos ao divulgar assuntos que lhes preocupam em relação às informações sobre a UFRN.

Dentro da tabela Informação sobre a UFRN (Tabela 13) o termo mais mencionado pelos sujeitos participantes da pesquisa é **Aluno** (318 ocorrências). Seguem alguns depoimentos:

Gostaria que fosse transmitido algum tipo de programa que falasse das futuras profissões que certos cursos oferecem, ou seja, que ajude o aluno a decidir que rumo quer seguir depois que concluir a graduação; com isso também ajudaria o público em geral a decidir que curso quer fazer na universidade! (Aluno do Bacharelado em Química)

Informações sobre a universidade e realizações no meio acadêmico por setor. Por exemplo, em um certo horário ou programa semanal, ter um espaço reservado para cada setor da universidade e comunidade específica, como humanas, biomédica e tecnológica, para os alunos interessados somente na sua área e na universidade em geral poder "filtrar" o conteúdo que quer assistir. Mais informações sobre bolsas de iniciação científica, bolsas de apoio técnico, oportunidades de empregos, eventos, e publicações científicas. (Aluno de Ciências da Computação)

Novas normas adotadas no campus, programa que abordasse as principais queixas dos alunos - não em relação aos docentes- que isso não seria possível, mas com relação aos problemas que os alunos enfrentam no campus em seu espaço físico, as descobertas científicas, as reformas, as melhorias, as oportunidades de bolsas abertas, dentre outros. (Aluno de Ciências Sociais)

Mas que conhecimento pronto, a TVU deveria incentivar o conhecimento entre os alunos universitários, mas principalmente para alunos ou pessoas que ainda não tem acesso ao ensino superior. Acredito que apresentar exemplos de pessoas que conseguiram crescer e contribuir com a sociedade através do conhecimento seria de grande valor. (Aluno de Licenciatura em Geografia)

Além dos temas relacionados podemos ainda destacar outros assuntos que despertam o interesse desses alunos como: o mundo do trabalho (as profissões, emprego), os espaços físicos (as estruturas) do campus universitário, o cotidiano acadêmico, as bolsas (ajuda financeira para os alunos continuarem seus estudos), as dificuldades encontradas pelos alunos (queixas) para sobreviver na vida acadêmica e em relação aos seus professores e aos gestores da instituição.

Para muitos estudantes ingressar na universidade, nela aprender, nela obter êxito ou pelo menos permanecer, ou seja, estar incluído na cultura acadêmica é um grande desafio e um problema ainda pouco refletido no âmbito da estrutura acadêmica universitária (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000). Por isso acreditamos que a TVU RN contribui com a inclusão desses alunos nesse espaço acadêmico.

A segunda palavra mais mencionada pelos alunos participantes da pesquisa é a palavra **Curso** onde identificamos 250 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Programas que disseminassem todos os cursos da UFRN, do que está sendo produzido nesses cursos; programas que trouxessem a verdade dos fatos que acontecem na UFRN, na cidade do Natal entre outros. (Aluno de Biblioteconomia)

Quadros na programação onde fossem detalhados os cursos e abordadas as atividades realizadas pelo profissional de cada área, a fim de que se difundisse um maior conhecimento sobre cada curso, diminuindo a dúvida dos candidatos sobre qual opção escolher na hora da inscrição para o vestibular. (Bacharelado em Ciência e Tecnologia)

Novidades tecnológicas no mundo científico, notícias sobre cursos de extensão e pós-graduação, eventos científicos que irão ocorrer na cidade, além das mais variadas oportunidades para que todos tomem conhecimento. (Aluno de Engenharia Civil)

Embora não assista a TVU RN, acredito que os programas esclarecedores sobre os cursos oferecidos, tanto da graduação quanto da pós-graduação, assim com os projetos oferecidos por ambos seriam de grande valia aos telespectadores interessados ao ingresso e a continuação à Instituição Universitária. (Aluno de Farmácia).

Na amostra acima podemos perceber nos alunos de Biblioteconomia, Bacharelado em Ciência e Tecnologia, de Engenharia Civil, de Farmácia e de Dança, uma preocupação com a inclusão no meio acadêmico. Também percebemos na fala de um dos sujeitos - “programas que trouxessem a verdade dos fatos que acontecem na UFRN” (Aluno de Biblioteconomia) – a vontade de realmente filiar-se a um contexto que para ele parece ainda obscuro. Ainda na fala de outro aluno: “seriam de grande valia aos telespectadores interessados ao ingresso e a continuação à Instituição Universitária” (Aluno de Farmácia). Notamos a ansiedade em ingressar e permanecer com sucesso na cultura universitária.

Entrar e ter uma permanência bem sucedida na universidade é filiar-se, mas a filiação não é somente institucional, ela é também uma filiação a uma comunidade de saberes e a uma forma de atividade intelectual que deve levar o estudante a bem compreender o mundo, os demais e a si mesmo e a posicionar-se frente aos inúmeros episódios socioeconômicos, políticos (e do mundo do trabalho) que os cercam. Tornar-se universitário é entrar, inseparavelmente, em novos espaços do saber e assumir uma nova

identidade, novas relações com os outros e consigo mesmo (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000).

De acordo com Coulon (1995a) consegue obter sucesso quem se filia à cultura universitária; filiar-se tem a ver com a incorporação das práticas e maneiras de funcionamento da universidade. Ser filiado é apropriar-se dos *etnométodos* institucionais locais e, por outro lado, descobrir os “códigos secretos” que transformam as instruções do trabalho universitário em evidências intelectuais. Filiar-se é construir para si um *habitus* de estudante que permita ser reconhecido como tal (COULON, 1995a; 1995b, CHARLOT, 2000).

A palavra **Pesquisa** aparece com 130 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Educação Ambiental. Educação Sexual. Educação Política. Programas críticos, específicos mas de simples entendimento. Simples acesso e compreensão. Não adianta usar termos como ‘cidadania’ que isso não comove nem são todos que compreende de fato a palavra. Também não adianta colocar grandes nomes ou pesquisadores que falam uma linguagem não acessível aos leigos ou ‘ignorantes’ na área discutida. (Aluno de Ciências Biológicas).

Gostaria de ver mais projetos relacionados com as áreas de engenharias e ciências e saúde. Entrevistas com professores que desenvolvem projetos de pesquisas. Mostrar os laboratórios e as praticas que os alunos têm no curso. (Aluno de Engenharia Elétrica)

Conteúdos relacionados às pesquisas realizadas pela UFRN, porém que refletissem mais intensamente na vida da população e não apenas aquelas pesquisas de cunho científico que apenas ficam dentro da própria instituição. (Aluno de Geografia)

Acredito que a TVU poderia promover MAIS reportagens sobre o que realmente é pesquisado dentro da Universidade, pois isso mostraria para os jovens que dentro da Universidade não existe somente ensino, mas sim pesquisa e também ações de

extensão. Isso seria uma forma de os inspirar ao pensamento científico. (Ciências Biológicas)

Nas falas acima podemos perceber uma preocupação com a pesquisa e sua utilidade na vida prática das pessoas. Para o aluno de Ciências Biológicas “não adianta colocar grandes nomes ou pesquisadores que falam uma linguagem não acessível aos leigos ou ‘ignorantes’ na área discutida”. Ou seja, “conteúdos relacionados às pesquisas realizadas pela UFRN, porém que refletissem mais intensamente na vida da população e não apenas aquelas pesquisas de cunho científico que apenas ficam dentro da própria instituição” (Aluno de Geografia). O que importa é “Promover MAIS reportagens sobre o que realmente é pesquisado dentro da Universidade, pois isso mostraria para os jovens que dentro da Universidade não existe somente ensino, mas sim pesquisa e também ações de extensão” (Ciências Biológicas). Ou seja, o grande anseio dos alunos é com a pesquisa.

Dentro das universidades a pesquisa científica assume papel relevante na formação dos alunos, mas o questionamento que as colocações acima suscitam é o seguinte: até que ponto a pesquisa dentro da universidade está diretamente associado ao mundo prático?

O mundo hoje caracteriza-se pela capacidade de armazenamento e de transmissão de conhecimentos e informações num espaço e tempo cada vez menores. "Este é o primeiro momento da história no qual o novo conhecimento é aplicado principalmente aos processos de geração e ao processamento de conhecimentos e da informação" (CASTELLS, 1996, p. 11). Com estes recursos, o mundo tornou-se globalizado, interligando os pontos mais remotos do globo terrestre através de meios eletrônicos de comunicação, em tempo real. Países, comunidades, empresas e até mesmo os indivíduos tornaram-se completamente interdependentes (GOERGEN, 2012).

A fala abaixo sintetiza o pensamento de alguns alunos sobre o que colocamos acima e a programação da TVU. A crítica se refere a alguns programas específicos da TVU como o Café Filosófico e o Xeque Mate:

Mais sobre os cursos, as pesquisas desenvolvidas na UFRN, as vagas para bolsas de pesquisa. O dia a dia nas salas de aulas. Sobre as disciplinas, sobre os serviços à população, integrando pesquisa e necessidades da população potiguar. Sobre a cultura desenvolvida na UFRN. Tantas coisas a ser mostradas, e ficam perdendo tempo naqueles debates chatos, como café filosófico, xeque-mate, etc. (Aluno de Engenharia Elétrica).

Em relação à palavra **Cultura** que é mencionada em 116 depoimentos identificamos que os alunos anseiam por conteúdos que reflitam a realidade local. Ou seja, a TVU do RN por ser também uma emissora local poderia refletir as necessidades da sociedade em que está inserida, o que no nosso ponto de vista já acontece. Segue alguns depoimentos:

Estudos dinâmicos sobre a história e cultura norte-rio-grandense, trazendo a tona as diversas características do Potiguar que estão se perdendo com o desenvolvimento midiático nocivo. Acredito também que um espaço onde as produções acadêmicas são divulgadas e expostas de modo a fazer as produções não ficarem dentro, engavetadas na universidade. (Aluno de História)

Além dos programas voltados à divulgação de assuntos relacionados à produção científica da UFRN, que também mostrassem os aspectos culturais do estado diante da perspectiva social, como também em conjugação das relações entre os demais estados nordestinos. (Aluno de Direito)

Conteúdos Científicos que despertassem a curiosidade das pessoas que o assistem. Por exemplo, na Cientec a feira tem uma grande importância, mas ao ser noticiado não há uma reportagem que estimule quem estiver em casa que não foi ainda que assim o faça. É o verdadeiro marketing que estou falando e assim me refiro aos outros conteúdos do canal. Apesar de a universidade ser muito interessante a forma como é mostrada causa interesse apenas aquele que quer uma informação específica: por exemplo, os alunos quando estão se preparando para o vestibular assistem os aulões pela TV. Mas quando esse aluno entra na universidade esse canal já não é tão interessante. Se ele for feito de uma forma que sua intenção seja despertar a curiosidade de quem o assiste vai estimular o aluno da universidade quanto o amigo, o pai desse

aluno. O jornal poderia mostrar a notícia por outro lado aos olhos de especialistas, por exemplo, não falo em manipulação de opinião, mas uma base para aquele que quando vê uma notícia divulgada em outro canal tem apenas um ponto de vista. A universidade deve fazer parte da sociedade não apenas divulgando o que tem dentro dela, mas levando a universidade para aquele cuja sua situação social e cultural não pode leva-lo. Agradeço. (Aluno de Ciências Contábeis)

Na fala dos sujeitos que participaram da pesquisa merece destaque ainda assuntos relacionados aos **Conteúdos Específicos dos Cursos**. Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra Conteúdos aparece, identificamos 114 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Conteúdos mais sociais, que incentivasse os jovens a se aproximarem mais dos trabalhos comunitários, conteúdos que incentivasse a possibilidade tanto de ajudar o próximo, disponibilizasse também conteúdos mais culturais do que simplesmente as festas sem propósitos que acontecem dentro da UF. (Aluno de pedagogia)

Notícias globais, Política, economia, esportes entre outros conteúdos que visem dar uma informação mais ampla dos assuntos que ocorrem no mundo, Brasil, RN aos telespectadores. (Aluno de Ciências Contábeis)

A TVU RN como o nome já diz TV "Universitária", poderia abrir mais espaço para conteúdos produzidos pelos alunos do curso de comunicação social, numa linguagem mais acessível ao público jovem e em geral, a exemplo do TVU Esporte. (Aluno de Comunicação Social)

Gostaria que fosse transmitido pela TVU RN mais informações sobre conteúdos básicos da engenharia, como cálculo 1 e 2, para termos mais apoio no estudo dessas matérias e, quem sabe, mais um meio de pesquisa através de aulas sobre esses assuntos na própria programação. Seria interessante expandir essa ideia de vídeo-aulas para conteúdos referentes a outros cursos da UFRN. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Conteúdos que interessem a todos os alunos. Como é um programa feito por alunos da área de humanas e assistido principalmente por alunos de humanas, é natural que os principais interesses destes sejam assuntos sociais, históricos, filosóficos, entre outros. O que não atrai alunos de outras áreas, como biomédica e tecnológica. Um ou outro programa focado nessas áreas seria interessante, mantendo, claro, a maioria dos programas dedicados à assuntos sociais. (Aluno de Engenharia Civil)

Gostaria que fossem transmitidos mais conteúdos de caráter informativo sobre a universidade, visando a compreensão por parte dos alunos, através de uma linguagem menos formal. Tendo com objetivo ajudar o aluno a entender o mundo acadêmico. (Aluno de Estatística)

Entre os conteúdos mais abordados destacam-se: “conteúdos mais culturais do que simplesmente as festas sem propósitos que acontecem dentro da UFRN” (Aluno de pedagogia); “conteúdos que visem dar uma informação mais ampla dos assuntos que ocorrem no mundo” (Aluno de Ciências Contábeis); “conteúdos produzidos pelos alunos do curso de comunicação social, numa linguagem mais acessível ao público jovem” (Aluno de Comunicação Social).

Dentre os temas mais destacados pelos alunos da pesquisa o **SIGAA** (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), uma importante ferramenta da UFRN que possibilita a integração de toda academia, merece ênfase. A partir desse sistema os alunos, professores, funcionários e gestores se encontram interligados. Por isso ele é tão citado pelos alunos. Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra SIGAA aparece ocorrem 114 ocorrências, como o depoimento abaixo:

Mais conteúdos científicos, que fale mais sobre os projetos da UFRN facilitando pra pessoas que não tem acesso a net e possa se manter informado da mesma forma de quem tem internet. O fato de a UFRN disponibilizar todas as informações no SIGAA, o que é muito bom, só que temos que considerar que existem muitos alunos que não tem esse acesso por

condições financeiras e outros, e a TV é um meio de comunicação muito mais acessível do que a net pra quem vive em um nível socioeconômico baixo. (Aluno de Fonoaudiologia).

Na declaração acima o aluno destaca: “temos que considerar que existem muitos alunos que não tem esse acesso (a Internet) por condições financeiras e outros, e a TV é um meio de comunicação muito mais acessível do que a net pra quem vive em um nível socioeconômico baixo” (Aluno de Fonoaudiologia). No entanto, nossa pesquisa revelou que dentre a mídia a mais acessada pelos alunos para obter informações sobre a UFRN, a Internet desponta com 98,3%.

Só assisti quando entrei no curso para ver a listagem de aprovação, bem acho que deveria ter cursos de português e matemática para promover a melhoria da educação em geral, e ter programas relacionados às diversas áreas da universidade, pois nunca vi nada em relação ao meu curso, por exemplo, e o próprio SIGAA deveria ser utilizado para divulgar os programas já que todos são da UFRN eles deveriam se promover mutuamente. Nunca vi nada do tipo no SIGAA, então é difícil você optar por assistir programas de uma TV que você nem conhece nada a respeito. (Engenharia de Computação).

Minha crítica é a falta de divulgação dentro da universidade da programação da TVU. Ou até mesmo na internet, no SIGAA, isso aumentaria significativamente a audiência. Percebo também o despreparo de alguns apresentadores, e uma falta na qualidade da transmissão, isso acredito eu, devido a falta de investimento nesse setor. Deveria haver um olhar mais cuidadoso e um investimento maior nesse meio de comunicação que poderia ser um grande divulgador dos nossos trabalhos, e disseminador de cultura e conhecimento. Sem isso o desinteresse dos alunos continuará persistindo. (Aluno de Direito).

Sou aluna da UFRN Campus Santa Cruz/RN e, por esse motivo, aqui não é transmitido este canal, mas, caso seja, em minha televisão não está disponível. Portanto, se essa TVU fosse implantada para os docentes e discentes do campus de Santa Cruz, acredito que seria um excelente meio de comunicação para todos ficarem por dentro do que acontece

em toda a UFRN, inclusive a de Santa Cruz. Somente o SIGAA, os professores e colegas, não são suficientes para saber o que está se passando ou irá se passar na UFRN. (Nutrição)

Outro tema muito referido pelos alunos é **Professor**. Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra professor aparece, identificamos 75 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Apesar de não assistir à TVU RN (pelo fato desse canal não "pegar" na TV da minha casa), gostaria que ela transmitisse programas que tratassem mais dos modos como o professor pode agir na escola (seja na sala de aula ou fora dela) ou fora da escola. É preciso preocupar-se com a formação do professor independente de sua área do conhecimento, pois é o professor o responsável pela formação de milhões de crianças, jovens e adultos. Para que estes possam ter acesso a uma educação de qualidade, é imprescindível que se invista na formação de qualidade daqueles que estão se preparando para agir na esfera escolar. (Aluno de Letras)

Temas relacionados a capacitação dos professores que estão a muito tempo na ativa sem uma reavaliação das suas formas didáticas. E sobre o corporativismo que existe dentro dos departamentos prejudicando a evolução do mesmo. (Aluno de Administração)

Maior divulgação sobre os projetos/estudos que estão sendo realizados na UFRN, sobre os professores e a linha de pesquisa na qual eles atuam, e também gostaria que houvesse maior divulgação e esclarecimento referentes as modificações que forem feitas no regulamento da instituição. (Aluno de Ecologia)

Direcionados a incentivar educadores de forma geral. Programas que tragam exemplos e ideias que melhorem o ensino, que iluminem diretores e professores, principalmente das escolas públicas. (Aluno de Serviço Social)

Demitir todos os professores do Departamento de Comunicação e contratar professores que saibam transmitir e exigir aos alunos ética e compromisso com a sociedade EM GERAL para evitar manipulação de notícias e favorecimento político-partidário. Isso sem contar que o Departamento precisa urgentemente de um professor de Língua Portuguesa que tenha como foco a reprovação de alunos inaptos. Porque a mídia escrita (tanto de jornais, quanto pela internet) é uma afronta à sociedade, uma vez que a população se espelha nelas para escrever (e para emitir opinião, mas isso foi dito por mim antes). (Aluno de Geografia)

A TVU deveria mostrar mais matérias sobre o cotidiano da UFRN para que se forem pegos de surpresa algumas irregularidades, isso se tornasse um passo para a melhoria da qualidade do ensino na UFRN, pois existem muitos professores que somente estão interessados em passar os conteúdos e não no aprendizado da turma. Isso contribui para o desestímulo desta e um maior índice de desistências, trancamentos e afastamentos dos cursos. (Aluno de Matemática)

Podemos notar que as críticas são enormes sobre o professor o que não é nenhuma novidade, pois o problema da formação dos professores respinga diretamente nos discentes. Não cabe aqui nesta tese uma reflexão exaustiva sobre o tema, pois sabemos que este assunto vem ao longo dos últimos anos sendo objeto de inúmeras pesquisas, no entanto alguns pontos merecem destaque.

Categorias como profissionalismo, cidadania, competência, professor reflexivo e autonomia estão presentes em quase todos os programas de formação de professores (RAMALHO; NUÑES; GAUTHIER, 2003). Sabemos todos que existe uma necessidade urgente de preparar melhor os educadores, neste sentido Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 206) destacam:

Como pretender que estes formem cidadãos quando seus próprios direitos como cidadãos estão limitados? Todo e qualquer discurso oficial reconhece o papel do professor como essencial na construção da sociedade do século XXI, mas pouco tem oferecido, efetivamente, para mudar no plano real a formação e as condições de vida e trabalho desses professores, hoje chamados a reinventar contextos da

formação, do trabalho, as relações sociedade-escola, etc. Enquanto existir uma inércia que limita essas transformações pouco poderá ser modificado de forma significativa.

De acordo com Ramalho et al (2003, p.101) um dos pontos importantes que caracterizam a profissionalização do trabalho docente seria uma sólida formação pedagógica atrelada ao domínio dos conteúdos e sua assimilação. Gauthier et al (1998, p. 357) salienta que uma prática profissional bem sucedida se alimenta também da ética e do intelecto. Nessa perspectiva o autor conclui: “É por isso que o intelecto deve ser convenientemente dotado de conhecimentos. Para agir bem, não basta apenas possuir uma moralidade sã, pois um desejo sem meios é um desejo ineficaz (GAUTHIER *et al*, 1998, p.357).

A prática docente, de acordo com Freire (1996), pressupõe certas exigências, a saber: respeito aos saberes dos educandos; reflexão crítica sobre a prática; humildade e defesa dos direitos dos educadores; liberdade e autoridade; saber escutar e estar disposto a dialogar com os educandos. A reflexão sobre a prática, conceito desenvolvido também por Schön (2000), sem dúvida, aponta para o crescimento profissional do professor, uma vez que a prática docente espontânea produz um saber ingênuo, um saber desarmado, sem o rigor que o conhecimento epistemológico exige (FREIRE, 1996). Embora seja a mesma matriz do pensamento ingênuo e do pensamento científico - a curiosidade -, marca indelével do ser humano, é a partir da reflexão sobre a prática que o saber ingênuo vai se tornando conhecimento crítico. Baseado nisto é que Schön (2000) propõe um novo modelo para formação profissional.

Baseada numa epistemologia da *prática* (grifo do autor), ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão, análise e problematização desta, e o reconhecimento do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato (PIMENTA, 2002, p. 19).

Os **Projetos de Extensão** é outro assunto que os alunos se referem com alguma ênfase. Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra Extensão aparece, identificamos 41 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Na disciplina Produção em TV, minha equipe fez um projeto de programa para TVU em que cada emissão retrataria um projeto de extensão da UFRN. São muitos os projetos e acredito que a extensão é mais fácil de absorver o conteúdo no audiovisual, e seria uma forma também de estar mostrando a sociedade o que está sendo produzido dentro do campus, aproximar a comunidade natalense da universidade federal. (Aluno de Comunicação Social)

Gostaria que fossem mais divulgados os trabalhos de pesquisa e extensão da UFRN para a sociedade, enfatizando não só o trabalho executado, mas também as pessoas que o executam. (Aluno de Química)

Projetos de pesquisa e extensão poderiam ser também divulgados pela TVU RN. Sou bolsista do laboratório de geoprocessamento (GEOPRO) e desenvolvemos vários projetos de monitoramento ambiental, para empresas de petróleo (dentre elas, Petrobras...), uma sugestão seria mostrar como são desenvolvidos esses trabalhos técnicos científicos, que ocorrem não só no curso de geologia, mas também nos demais cursos da universidade. (Aluno de Geologia)

Podemos perceber o carinho que os alunos manifestam pelos Projetos de Extensão e a vontade que os mesmos sejam mais divulgados pela TVU. Essa seria uma das formas que a TVU poderia desenvolver para aproximar a sociedade da universidade e também envolver mais os alunos da própria instituição.

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Aula** aparece, identificamos 39 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Deveriam ser transmitidos os trabalhos realizados pelos alunos (científicos, extensão etc...), fazer correlações com outras Universidades (como acontece no Globo Universidade - programa exibido aos sábados pela rede globo), fornecer aulas para que alunos de escola pública que desejassem ingressar na Universidade pudessem assistir etc. (Aluno de Medicina)

Talvez aulas bem elaboradas de todos os cursos. Uma programação legal, bom cronograma, o aluno ia assistir para complementar as aulas muitas vezes insatisfatórias. Exercícios para disciplinas de cálculos principalmente. Sinceramente eu seria um telespectador mais frequente. (Aluno de Estatística)

A TVU RN é uma ótima emissora. Mas é preciso melhorar ainda em alguns pontos, como sua visibilidade em outros meios de comunicação ainda pouco divulgada. Minha sugestão já foi citada no item anterior: exibir vídeo-aulas sobre importantes assuntos os quais são básicos em diversos cursos da UFRN. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Apesar do objetivo principal de um canal educativo não ser transmitir aulas na TV alguns alunos manifestam esse desejo. Acreditamos que isso se deva pela falta de informação sobre quais são os objetivos de um canal educativo. No entanto, devemos levar em consideração que quando a educação formal não cumpre com seus objetivos “torna-se necessária à utilização de certas instituições capazes de substituir a escola nesse papel homogeneizador pelo convencimento, pela persuasão já que é impossível governar eternamente pela força” Andrade (2006) acrescenta ainda:

A televisão tem assim, pelas suas características técnicas, um lugar privilegiado entre as instituições da sociedade. Mais que o jornal que exige o domínio da leitura que a escola não garante, mais que o rádio, excessivamente local, a Televisão, centralizada em mãos "confiáveis" pela concessão seletiva de canais, com uma produção localizada mas com abrangência nacional, extremamente atraente pela imagem rápida e diversificada, pelo áudio intencionalmente elaborado e articulado, se torna a única capaz de substituir a escola ou de influenciá-la pela concorrência (ANDRADE, 2006).

Contudo, de acordo com Baccega (2003, p. 90), “alguns educadores manifestam uma percepção de educação desviada, pois na verdade, a televisão pode ser um instrumento da educação. Pode-se discutir isso sim, os valores predominantes nessa educação”. Já Orozco Gómez (2005) afirma que os meios de comunicação não aceitam o fato de terem a responsabilidade de educar. Acreditam que suas funções são apenas divertir, entreter e informar, embora alguns meios comecem agora a dar conta de que fazendo isso também educam, mesmo não tendo este propósito. Não podemos esquecer, como afirmado anteriormente, que a televisão, além de ser uma concessão do Estado, tem como finalidade primeira contribuir com a educação do cidadão. Sendo assim (OROZCO GÓMEZ, 2005, s/n):

(...) o que temos que discutir é o conceito de educação, pois ele tem sido muito relacionado somente ao ensino como um método didático nas instituições educativas. A educação é muito mais do que ensino. E me parece que temos, como sociedade, que aprender que educamos de distintas maneiras. E que, então, os meios de comunicação educam de uma forma diferente das escolas ou das famílias. É preciso exigir essa responsabilidade dos meios

Para Orozco Gómez (1996), é preciso intervir no processo de ver televisão, para atuar nele pedagogicamente. A mensagem deste autor é conhecer para intervir. O ver televisão deve constituir uma experiência que, sem deixar de ser prazerosa, seja cada vez mais construtiva, crítica e autônoma para todos, e se converta em um instrumento para o fortalecimento de sua educação, sua cultura, os direitos da comunicação, a democracia e a cidadania. Orozco Gómez (1996, p. 19, tradução nossa) destaca duas convicções:

[...] primeiramente as audiências da televisão devem participar cada vez mais informadas como interlocutores desse meio e não apenas como meros espectadores. Em segundo lugar, a convicção de que a investigação deve prover um conhecimento

útil, com o fim de conquistar uma melhor compreensão desta participação real e possível e, ao mesmo tempo, servir para melhorar tanto a interlocução das audiências com a TV como a formulação de políticas públicas de comunicação que tendam a estimular a participação democrática das sociedades.

Sobre o **Vestibular (Ingresso)** os alunos também fazem algumas alusões. Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra vestibular (ingresso) aparece, identificamos 31 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Programas dedicados a mostrar os cursos oferecidos pela UFRN, os locais de aula, do que se trata no curso, o que o curso pode oferecer ao interessado, enfim, clarear a mente de quem está prestes a fazer vestibular e está na dúvida de qual curso fazer. (Aluno de Odontologia)

Filmes clássicos em um horário mais cedo que não fosse 1 hora da manhã ou meia noite; Informações práticas sobre os cursos e a forma como se distribuem e se constituem dentro do meio acadêmico (isso seria um grande auxílio para os estudantes que irão fazer vestibular); Divulgação de obras (livros, artigos, quadros, espetáculos circenses e/ou teatrais etc.) dos alunos, professores e funcionários para a valorização destas produções. (Aluno de História)

Seria interessante que a TVU apresentasse um programa divulgando as profissões, poderia ser no período antes das inscrições do vestibular, para que os estudantes pudessem conhecer melhor os cursos e suas aplicações. (Aluno de Zootecnia).

Seria de bom proveito para muitas pessoas que não tem muito conhecimento sobre os cursos da UFRN que a TVU RN apresentasse em datas próximas ao vestibular palestras ou matérias mostrando como os profissionais de cada curso atuam e/ou que o curso abrange, incluindo todos os cursos disponíveis na universidade já citada. Podendo assim, a TVU RN, agir como um meio de propiciar uma melhor escolha aos vestibulandos. (Aluno de Ciência e Tecnologia).

Informações sobre a universidade e realizações no meio acadêmico por setor. Por exemplo, em um certo horário ou programa semanal, ter um espaço reservado para cada setor da universidade e comunidade específica, como humanas, biomédica e tecnológica, para os alunos interessados somente na sua área e na universidade em geral poder "filtrar" o conteúdo que quer assistir. Mais informações sobre bolsas de iniciação científica, bolsas de apoio técnico, oportunidades de empregos, eventos, e publicações científicas. (Aluno de Ciência da Computação).

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Bolsa** aparece, identificamos 16 ocorrências. Seguem alguns depoimentos:

Panorama geral sobre os cursos da UFRN, os eventos, oportunidades de bolsa em vários aspectos, apoio, pesquisa científica, estágio, entre outros. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Novas normas adotadas no campus, programa que abordasse as principais queixas dos alunos - não em relação aos docentes- que isso não seria possível, mas com relação aos problemas que os alunos enfrentam no campus em seu espaço físico, as descobertas científicas, as reformas, as melhorias, as oportunidades de bolsas abertas, dentre outros. (Aluno de Ciências Sociais)

Informações sobre os setores ou os cursos da UFRN; oportunidades de bolsas aos alunos; dicas de como é organizada a UFRN, ou seja, onde podemos buscar informações diversas sobre a mesma. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Conhecendo melhor o campus por meio de entrevistas nos locais e cursos da universidade, mostrando os laboratórios existentes, os programas de pós dentro da universidade, no país e oportunidades no exterior; informações sobre bolsas disponíveis para estudantes de graduação ou oportunidades de estágio em empresas conveniadas a universidade. (Aluno de Farmácia)

4.4.2 Conhecimento

No contexto de acelerada globalização das comunicações, o mundo assiste à revitalização das mídias locais e regionais. É uma forma de explicitar que os cidadãos reivindicam o direito à diferença. Apreciam as vantagens da globalização, mas também querem ver as coisas do seu lugar, de sua história e de sua cultura expressas nos meios de comunicação ao seu alcance. [...] (PERUZZO, 2003).

Para Martín-Barbero (1994, p. 59), “a vida cotidiana tem um papel muito mais importante na produção incessante do tecido social. A vida cotidiana é o lugar em que os atores sociais se fazem visíveis do trabalho ao sonho, da ciência ao jogo”. Destaca ainda Martín-Barbero (1994, p. 60) que:

(...) é no bairro que a pessoa é alguém, tem um nome, tem uma vida, tem uma história, é filho de fulano, é pai de beltrano; e no trabalho é alguém na medida em que os companheiros reconhecem nele esse sujeito social, que é negado pelo trabalho e que é tecido nas relações de bairro, nas relações sociais curtas, primeiras, domésticas. De maneira que a vida cotidiana, obviamente, não fica na casa, não fica no bairro, mas, tecido de reconhecimentos sociais, tem como seu espaço produtivo, como seu espaço criativo, o espaço do bairro.

Martín-Barbero (2003a) concentra-se no estudo da história, da cultura, da vida cotidiana e, sobretudo, dos aspectos socioculturais das sociedades latino-americanas para defender suas ideias. A cultura ocupa uma posição central, de modo particular a latino-americana, em seu processo de mestiçagem, resistência e acomodação em relação às culturas hegemônicas. Ela constitui um terreno favorável de atuação dos mecanismos de mediação. Sousa (1994) também reconhece o cotidiano como um dos aspectos fundamentais nos estudos de recepção.

A noção de cotidiano, tanto quanto a de práticas de pessoas e grupos sociais, é uma primeira aproximação importante para

destacar o que vem se colocando como prioridade no estudo da interação comunicação-cultura. Tomada não apenas em sua conotação mais ampla, enquanto âmbito de 'produção, circulação e consumo de significações', a cultura se situa nos anos recentes no interior dessas práticas nas quais se dão as significações. E resulta daí a visão com que o termo vem sendo trabalhado, especialmente em países da América Latina. A própria tradição brasileira de estudos sobre comunicação e cultura talvez tenha privilegiado mais suas vinculações com a sociologia e a política e menos sua ligação com o mundo plural das práticas culturais cotidianas (SOUSA, 1994, p. 35).

De acordo com Sousa (1994), o receptor está em situações e condições específicas, por isso deve ser compreendido, e a comunicação deve cada vez mais buscar na cultura as formas de compreendê-lo, empírica e teoricamente. Esse receptor é melhor compreendido no mundo da cultura em produção, mais popular, em que a própria comunicação se encontra.

Para Martín-Barbero (2003a), a cultura ocupa um lugar de destaque como elemento fundamental na área da Comunicação. Para discutir o conceito de cultura, ele vai buscar inspiração nas ideias do italiano Gramsci, em cuja visão, pode-se falar não em uma cultura, mas em várias: a cultura hegemônica e as culturas subalternas que desenvolvem entre si uma relação constante. Na redescoberta do popular, o povo é assumido não como objeto, mas como sujeito da ação. Desse modo, a hegemonia não é estática, nem absoluta, mas algo que se faz e refaz tendo em vista as circunstâncias.

Tabela 14: Conhecimento

Conhecimento	Total de Ocorrências
Conhecimento	102
Acesso	79
Ciência	55
Linguagem	12
Democratização	12
Difusão	05

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Conhecimento** aparece, identificamos 102 ocorrências. No entanto a maioria não se refere ao significado que este termo representa nesta tese. Na maioria das vezes a palavra conhecimento aparece como sinônimo de informação

De acordo com o dicionário de Comunicação (RABAÇA; BARBOSA, 2001) a informação pode ser entendida como ato de emitir ou de receber mensagem e ainda:

Termo que designa o conteúdo de tudo aquilo que trocamos com o mundo exterior, e que faz com que nos ajustemos a ele de forma perceptível. O recebimento e a utilização das informações são processos do nosso ajuste às contingências do meio ambiente e de nosso viver efetivo nesse ambiente. (...). A informação está sempre ligada a uma função. Ela só é retida por um organismo se lhe for significativa. Os homens e os grupos humanos, assim como os animais, só absorvem a informação de que necessitam e/ou que lhes seja inteligível. (RABAÇA; BARBOSA, 2001, p. 388)

Seguem alguns exemplos:

Maiores informações sobre as teses e dissertações que estão sendo produzidas, para que saibamos que tipo de conhecimento está sendo produzido no interior da Universidade. Os produtores de suas teses poderiam ser convidados a falar sobre elas em algum dos programas da TVU. (Aluno de história)

Assuntos relacionados à prevenção ao uso de drogas, uma postura mais humana por parte de alguns docentes, mostrar de forma transparente os problemas de segurança estruturais e a falta de interação entre as várias áreas de conhecimento. Falta amizade entre os estudantes, professores e funcionários. (Aluno de Ciências Biológicas)

Os que aproximem os conhecimentos produzidos pela academia da sociedade em geral, uma vez que, em muitos casos, esses ficam restritos ao universo acadêmico. Além de que, quando esses conhecimentos são divulgados, em sua grande maioria, são limitados às áreas de tecnológica, e alguns trabalhos de filosofia. (Aluno de História)

Documentários esporádicos sobre os cursos que são oferecidos, mostrando na prática a atuação profissional de cada área do conhecimento. Por exemplo: Cursos como Zootecnia, Aquicultura e Agronomia que são cursos não muito conhecidos e que podem ser mais procurados se forem mostrados profissionais da área em atuação. (Aluno de Zootecnia)

Eu gostaria de ver divulgado na TVU os projetos de pesquisas que são desenvolvidos nos laboratórios da Universidade. Existem muitas coisas interessantes sendo desenvolvidas nos laboratórios, porém esse conhecimento não é passado à sociedade. Isso poderia contribuir para o aumento do interesse da população (principalmente jovens) pelo conhecimento científico. (Engenharia de Materiais)

Acredito que a TVU é um poro aberto de acesso a cultura, ao conhecimento científico, e de provocação do senso crítico. Porém alguns programas ainda estão em formato antiquado, não se modernizaram e continuam com aspecto de amadorismo. (Comunicação Social)

Espero que a TVU RN continue com este trabalho e que consiga cada vez mais aperfeiçoar seus programas, visando uma melhor e mais ampla divulgação, para que assim a população, como um todo, ganhe conhecimentos úteis durante toda a vida. À Denise Cortez Accioly. Agradeço por permitir minha participação em sua tese de doutorado. Desde já gostaria de parabenizar-lhe pela escolha de sua pesquisa. Um grande abraço. (Aluno de Geografia)

É de grande valia ter acesso a conteúdo de qualidade tamanho ao transmitido pela TVU, porém nem sempre consigo ter acesso a disponibilidade do canal na sintonia da TV na minha residência. O sinal/frequência deveria ser melhorado para dar acesso a toda a capital (resido em Nova Parnamirim) bem como para cidades do interior do estado levando as informações e conhecimentos de cunho científicos para comunidades carentes de uma visão crítica do que é produzido na UFRN. (Aluno de Educação Física)

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Acesso** aparece, identificamos 79 ocorrências. Nos depoimentos a palavra acesso é citada em sentidos variados como: acesso ao conhecimento, acesso ao ensino superior, acesso a TVU, acesso ao SIGAA, entre outros. Seguem alguns exemplos:

Mais informações sobre o desenvolvimento geral da UFRN, principalmente em termos de expansão, motivando assim o maior acesso a instituição e impulsionando os que ali já estão. Além disso, maior divulgação de eventos. (Aluno de Ciência e Tecnologia)

Mais conteúdos científicos, que fale mais sobre os projetos da UFRN facilitando pra pessoas que não tem acesso a net e possa se manter informado da mesma forma de que tem internet. O fato da UFRN disponibilizar todas as informações no SIGAA, o que eh muito bom, só que temos que considerar que existe muitos alunos que não tem esse acesso por condições financeiras e outros, e a TV é um meio de comunicação muito mais acessível do que a net pra quem vive em um nível socioeconômico baixo. (Aluno de Fonoaudiologia)
Questões relacionadas ao modo como o governo brasileiro lida com a problemática do acesso à universidade x educação de base pública. (Aluno de Ciência da Computação)

Mas que conhecimento pronto, a TVU deveria incentivar o conhecimento entre os alunos universitários, mas principalmente para alunos ou pessoas que ainda não tem acesso ao ensino superior. Acredito que apresentar exemplos de pessoas que conseguiram crescer e contribuir com a sociedade através do conhecimento seria de grande valor. (Aluno de Geografia)

Como gosto muito dos documentários da TV Escola, que ensinam contando toda a história do tema, gostaria que esse acesso fosse intermediado pela TVU/RN, pois apenas quem tem a antena parabólica tem acesso a esses documentários excelentes. (Aluno de Biblioteconomia)

Nunca assisto, pois, na cidade em que moro não tenho acesso a este canal de televisão, mas seria interessante se fossem transmitidos programas sobre trabalhos feitos pelos alunos da UFRN, não sei se o mesmo já acontece, e também programas que aproximassem a Universidade da sociedade. (Aluno de Administração)

Gostaria que o sinal da TVU fosse melhor e me possibilitasse o acesso. Que os departamentos fossem informados das programações relacionadas a ele e que ela fosse divulgada no SIGAA. (Aluno de Pedagogia)

Acredito que a TVU é um poro aberto de acesso a cultura, ao conhecimento científico, e de provocação do senso crítico. Porém alguns programas ainda estão em formato antiquado, não se modernizaram e continuam com aspecto de amadorismo. (Aluno de Comunicação Social)

Em relação ao acesso dos alunos do ensino médio à universidade, a TVU pode até apresentar programas nos quais esclareça como ocorre o vestibular ou como é a vida universitária e seus cursos. Mas isso não implica dizer que facilita o acesso dos alunos à universidade. A TVU, como eu disse acima, pode no máximo esclarecer dúvidas sobre cursos entre outras coisas. (Aluno de Engenharia Química)

Na opinião do aluno de engenharia Química acima, apesar de a TVU disponibilizar o acesso a várias informações sobre o vestibular, os cursos oferecidos pela UFRN ou a vida acadêmica, ele não considera que isso contribua com o acesso à universidade. No entanto, é preciso levar em consideração que nos dias atuais o acesso à informação é imprescindível, por isso se torna um bem tão precioso.

De acordo com Gómez Hernández (2005) a competência em informação está relacionada ao conhecimento e a capacidade de usar de modo reflexivo e intencional o conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes envolvidas no processo de obter, avaliar, usar e comunicar a informação através de meios convencionais e, sobretudo, eletrônicos. Mais ainda, pressupõe que o indivíduo tenha capacidade de localizar e identificar a informação que necessita selecionar essa informação dos acervos informacionais disponíveis nos mais variados suportes.

La denominada Information Literacy en el mundo educativo y documental an-glosajón abarca el conjunto de procedimientos, conceptos y valores necesarios para resolver problemas que impliquen la búsqueda, selección, organización, análisis y comunicación de la información. Se trata de un componente fundamental para cualquier ciudadano en una sociedad en la que el conocimiento cambia continuamente y la cantidad de información disponible en múltiples modos y soportes nos sobrepasa. Tener la capacidad de informarse de una manera completa y a la vez hacer un uso crítico y creativo nos permite aprender durante toda la vida, y hacer frente a las demandas que nuestro trabajo y nuestra vida continuamente nos plantea. (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2011)

No entanto, acompanhando a opinião do aluno de Fonoaudiologia abaixo, podemos perceber a importância que o mesmo dá à informação que a TVU poderia disponibilizar, ou seja, “viabilizando o acesso da sociedade a essa profissão”, no caso ao Fonoaudiólogo. Outro aluno, de Ciências Sociais também compartilha dessa ideia, pois de acordo com seu depoimento “pode ser uma porta para o acesso da comunidade à universidade”.

Gostaria que houvesse uma maior divulgação e explanação dos cursos novos oferecidos pela UFRN, como o de Fonoaudiologia, explicitando suas áreas de atuação, contribuições para a sociedade, que poderiam ser feitas através de reportagens com os alunos, gravação de palestras, enfim, viabilizando o acesso da sociedade a essa profissão que está iniciando sua ascensão no nosso estado. (Aluno de Fonoaudiologia)

É necessário dar mais atenção aos eventos produzidos pelos cursos da UFRN que, dentre outros meios, pode ser uma porta para o acesso da comunidade à universidade. E, também, cobrir mais intensamente o dia-a-dia do nosso estado. (Aluno Ciências Sociais)

A TVU deveria ter a sua grade de programação mais divulgada de forma que os alunos pudessem ter mais acesso a essa informações, poderia ter um site, não sei se já possui, e ter uma maior interatividade com os próprios alunos da Federal, para que eles se interessassem mais. Quando eu quero assistir algum programa da TVU é só quando houve um boca-a-boca com os próprios alunos, ou quando o que eu queria a assistir já passou porque eu não sabia o horário. (Aluno de Psicologia)

Gostaria muito de ter acesso a esse canal de TV nem que fosse pela internet, pois acredito que esse tipo de televisão é que realmente traz ao estudante universitário as informações precisas, uma vez que é local, e trata da realidade do estudante. (Aluno de Matemática)

A TVU tem uma programação muito boa, mas ainda o acesso às massas é muito restrito devido justamente ser um canal de informação científica. Infelizmente vivemos em uma sociedade onde os meios de comunicação estão muito massificados e de péssima qualidade, fazendo com que a população deixe de lado a boa informação. Mas isso não é culpa da TVU, pra mim tá de ótima qualidade e bom gosto. Valeu, gostei da pesquisa. (Aluno de Ciências Sociais)

Resido na cidade de Canguaretama/RN, com isso fica muito difícil o acesso a TVU, sempre acompanho a programação quando estou em Natal. Gostaria que o sinal se estendesse até minha cidade. (Aluno de Ciências Sociais)

As minhas respostas não foram condizentes as perguntas, pois eu não tenho acesso a TV Universitária, uma vez que não tenho TV local, apenas com antena parabólica! Portanto não sei informar o conteúdo transmitido pela mesma! Em relação a transmissão poderia passar no Campus universitário de Currais Novos, já que não temos acesso em nossas residências!
(Aluno de Turismo)

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Ciência** aparece, identificamos 55 ocorrências. Seguem alguns exemplos:

Gostaria de uma edição do programa Clip Ciência voltado para Geologia, que hoje, é uma ciência bastante importante, porém sem muito conhecimento por parte da sociedade em geral!
(Aluno de Geologia)

Gostaria de ver mais projetos relacionados com as áreas de engenharias e ciências e saúde. Entrevistas com professores que desenvolvem projetos de pesquisas. Mostrar os laboratórios as práticas que os alunos têm no curso.
(Engenharia Elétrica)

Mais foco no que é feito em pesquisa. É crucial, e praticamente não existe, a socialização da ciência. (Aluno de Biomedicina)

Debates referentes a conscientização política da população e a fraca política do governo do estado em investimentos em ciência. (Aluno de Química)

Mais temas voltados à ciência e tecnologia, ou seja, no seu desenvolvimento. (Aluno de Ciência e Tecnologia)

Embora grande parte dos programas apresentados pela TVU RN não sejam de meu conhecimento, acredito que os

conteúdos científicos relacionados a área da geografia, seria de grande utilidade não somente para a geografia em si, como também para os mais diversos campos de atuação dos atuais, assim como os futuros universitários. Tendo em vista que a geografia é uma ciência de multiuso. (Aluno de Geografia)

Conteúdos sobre a divulgação da ciência e apresentação de cada curso as pessoas para que os alunos ingressantes na universidade saibam em que profissão estão querendo atuar. (Matemática)

Considero que a grade geral dos conteúdos apresentados pela TVU RN está bem direcionada não precisando no momento de mudanças ou modificações nos seus conteúdos transmitidos diariamente. OBS: Uma pequena reformulação na divulgação da ciência. (Aluno de Geografia)

Os projetos de pesquisa que estão em andamento na universidade, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento tecnológico e científico nas diversas áreas, uma vez que, atualmente, desconheço os projetos da universidade e como ela vem colaborando para a ciência e sociedade. (Aluno de Engenharia de Produção)

Conteúdos pragmáticos relacionados tanto a UFRN, como a ciência, cultura, história e geografia do RN e NE. (Aluno de Ciências Biológicas)

Acredito que o referido canal, tenha uma grande relevância no que se refere a informações sobre a universidade em geral e a divulgação das ciências, pesquisas e acontecimentos de valor acadêmico e social. Porém, acho que falta uma maior socialização dessas informações, pois muitas vezes ela não chega a todos os lugares, talvez por falta de divulgação ou pela limitação da própria transmissão pelo próprio estado. (Aluno de Geografia)

A palavra **Linguagem** aparece citada em 40 ocorrências. O termo refere-se principalmente à sua função de comunicação com o receptor da mensagem transmitida pela TVU RN. Os alunos em geral reclamam da

linguagem com excesso de academicismo, ou de uma linguagem ultrapassada, que não consegui atingir o público jovem. Seguem alguns exemplos:

A TVU RN como o nome já diz TV "Universitária", poderia abrir mais espaço para conteúdos produzidos pelos alunos do curso de comunicação social, numa linguagem mais acessível ao público jovem e em geral, a exemplo do TVU Esporte. (Aluno de Comunicação Social)

O que a TVU vem fazendo já está cumprido com o que ela se propõe, acho que só falta da uma olhada na linguagem e sempre procurar uma abordagem mais acessível a população que não seja a acadêmica. (Aluno de Filosofia)

Mais espaço para a programação e um programa que se aproxime mais da realidade do estudante com notas mais informativas e melhor divulgação tanto dos eventos dentro como fora do campus em uma abordagem com linguagem mais jovem, feito por jovens, para atrair mais o público da UFRN. (Aluno de Engenharia Química)

Pesquisas Históricas, sociais e filosóficas com linguagem mais acessível à população menos esclarecida; Incentivos ao estudo no Ensino Fundamental e Médio. (Aluno de História)

Para a TVU é importante em minha opinião uma linguagem direcionada e de forma clara, com notícias da própria universidade e do estado "RN", onde essa notícia seja de interesse da classe universitária, mas também para os futuros universitários! Uma programação diversificada que englobe as diversas áreas da universidade e que tenha a "cara" da universidade! Abordar temas como meio ambiente, turismo, empreendedores de sucessos, tecnologia, direito do consumidor, ou seja, assuntos que estão no cotidiano das pessoas. (Administração)

A atual grade da TV Universitária tem uma programação voltada para um público mais velho, a maioria dos programas

são de entrevistas, geralmente, são chatos e cansativos, os enquadramentos são sempre os mesmos, demorados... Acredito que existe uma limitação técnica, os equipamentos são antigos, mas pra mim não justifica a má qualidade dos programas (em termos de conteúdo, dinâmica, linguagem...). Gostaria de ver uma programação mais jovem, com uma linguagem mais leve e rápida, com roteiros bem trabalhados. (Aluno de Comunicação Social)

Assisto muito pouco. Mas a TVU podia dar uma repaginada na linguagem visual, né? As músicas e as propagandas são meio anos 90. Muito pra vídeo Telecurso 2000. Mas isso é o de menos. (Aluno de Arquitetura e Urbanismo)

A TVU ainda segue padrões muito conservadores de apresentação de conteúdo. Posso citar, como exemplo, o programa Xequê-Mate. Temos muitas regras espessas de decoro diante das câmeras que partem da roupa que vestimos à própria linguagem empregada. Em resumo, os caras poderiam relaxar um pouco mais e o efeito positivo nos telespectadores seria otimizado. (Aluno de Comunicação Social)

A palavra **Democratização** é mencionada em 12 passagens. O termo refere-se à democratização da informação. Seguem alguns exemplos:

Sobre os Movimentos Sociais e o envolvimento dos estudantes e professores da Universidade com eles. Já que a TVU tem a missão e o objetivo da democratização da informação e promoção da cultura e cidadania. (Aluno de Psicologia)

Programas mais no formato globo ciência, com forte cobertura nas pesquisas em desenvolvimento em todos os campos da UFRN e UERN, para maior democratização, programas com maior abertura de debates sobre relações que influenciam a vida no Campos (sindicatos, DCE, infraestrutura, professores, etc.). (Aluno de Engenharia de Produção)

Por mais que a TVU seja uma emissora universitária, acho que falta propaganda desta na própria UFRN. Acho que por mais

que a TVU busque a democratização da informação, são poucas as pessoas que assistem de fato ao canal. (Aluno de Ciências Biológicas)

Gostaria de ressaltar que o acesso ao ensino superior não deve ser facilitado, e sim aprimorado. A educação é que deve ser aperfeiçoada desde o jardim de infância até o ensino superior. Todo esse interesse na "democratização" da educação não é nada senão uma queda na qualidade do ensino para "empurrar" alunos incapazes para dentro da universidade. (Engenharia Química)

A TVU RN, vem se esforça com os conteúdos voltados para a disseminação e democratização de conteúdos científicos, acadêmicos e culturais, como uma emissora de utilidade pública, ao contrário de redes como a tropical (politicamente interessada) e a Inter TV (Cabugi), emissoras comerciais. No entanto é muito limitada, a TVU, em certos programas que são um pouco defasados e monótonos, de discussões que só atingem diretamente certo público quanto sua linguagem, como o Café Filosófico (eis aqui um exemplo), a uma parcela de alunos (num sei se é este o interesse), que no meu ver deveria ser de uma linguagem mais "coloquial" e menos técnica para se atingir um público maior e como também de viés mais prático. Acho que no geral ela se esforça. Em meio a um Estado pobre e voltado para atividades comerciais e de um público de massa que valoriza mais as banalidades e programas de retratam a "teatralidade/show" de fatalidades da vida (como esses programinhas policiais daqui de Natal) que desviam um pouco sua cultura desfavorecendo a formação de uma tradição mais viva/presente, assim no meu ver esta emissora está no caminho certo, no entanto precisa saber usar mais seu potencial. (Aluno de Ciências Sociais)

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Difusão** aparece, identificamos apenas 05 ocorrências. O termo refere-se à difusão do conhecimento e da cultura em geral. Seguem alguns exemplos:

Considerando os objetivos colocados acima a TVU RN, apesar de contribuir significativamente - conforme respondido - para a difusão do conhecimento e da produção científica à sociedade, deixa um pouco a desejar no que tange a área educacional em

si. Sinto falta de um programa direcionado a esclarecer dúvidas, socializar experiências na área pedagógica, especialmente para quem está se formando, uma vez que isso se torna imprescindível para a formação inicial do pedagogo. Também acredito que poderia ser mais divulgado as seleções para pós-graduação. (Aluno de Pedagogia)

Gostaria que houvesse um maior espaço para os músicos locais, como a transmissão de recitais que são realizados na Escola de Música da UFRN ou até mesmo especiais semelhantes ao Instrumental Sesc Brasil, transmitido pela Sesc Tv. Acho o espaço musical do RN bastante restrito e, com a difusão dos trabalhos dos músicos profissionais e dos estudantes, esse campo poderá se tornar bem mais amplo e valorizado, gerando mais emprego e cultura para a população. (Aluno de Letras)

Não posso falar porque infelizmente não utilizo muito a TVU apesar de saber que é um dos canais mais importantes para a difusão do conhecimento com responsabilidade científica. (Aluno de Ciências Sociais)

Reconheço que alguns programas são de ótima qualidade cultural, mas apesar disso não os assisto. A falta de audiência dos programas é o motivo que me leva a não acreditar que a UFRN consiga promover a difusão do conhecimento científico. (Aluno de Ciências Econômicas)

Considerando os objetivos colocados acima a TVU RN, apesar de contribuir significativamente - conforme respondido - para a difusão do conhecimento e da produção científica à sociedade, deixa um pouco a desejar no que tange a área educacional em si. Sinto falta de um programa direcionado a esclarecer dúvidas, socializar experiências na área pedagógica, especialmente para quem está se formando, uma vez que isso se torna imprescindível para a formação inicial do pedagogo. Também acredito que poderia ser mais divulgado as seleções para pós-graduação. (Aluno de Pedagogia)

4.4.3 Sociedade, trabalho e mercado

Tabela 15: Sociedade

Sociedade	Total de Ocorrências
Trabalho	121
Sociedade	102
Mercado	37
Cotidiano	12
Atualidades	05

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Um dos principais temas que os alunos destacam quando citam a sociedade é referente ao **Trabalho** com 121 ocorrências. A principal preocupação dos alunos é em relação à inserção no mercado de trabalho, ou seja, “a situação atual do mercado de trabalho para os diferentes profissionais e desempenhos dos alunos formados pela UFRN na inserção desse mercado” (Aluno de Engenharia Química). Podemos perceber, fazendo uma relação com outras citações, que existe uma inquietação por parte dos estudantes para que os conhecimentos adquiridos dentro da universidade sirvam para que ele consiga se inserir no mundo do trabalho com sucesso: “que a TVU tivesse em sua programação um programa voltado para mostrar os cursos que a universidade oferece e como é a atuação do profissional no mercado de trabalho” (Aluno de Turismo). Seguem alguns exemplos:

Informações sobre o mercado de trabalho e os detalhes das profissões para aumentar a seleção, curiosidade, interesse e opção dos cursos da UFRN por parte dos estudantes e demais cidadãos. (Aluno de Matemática Licenciatura)

Gostaria que fosse exibida mais reportagem sobre o petróleo no RN e também sobre o mercado de trabalho para os alunos que estão próximos de sua graduação. (Aluno de Química do Petróleo)

Programas específicos sobre a situação do mercado de trabalho pertinente aos recém-formados e sobre os principais polos científicos referentes às respectivas áreas científicas em geral. (Aluno de Ciências Sociais)

Divulgação do Mercado de Trabalho Local. Programas de incentivo ao empreendedorismo. Divulgação dos Recursos Naturais do Estado, visitando os locais onde existem esses recursos. Esclarecimento Político de forma simples, ensinando os caminhos que devem ser tomados para denunciar a corrupção. Incentivo ao envolvimento de jovens na política, mostrando o caminho para se tornarem líderes políticos. (Mestrado Engenharia Mecânica)

Seria interessante para os estudantes que pensam em ingressar na UFRN, que a TVU tivesse em sua programação um programa voltado para mostrar os cursos que a universidade oferece e como é a atuação do profissional no mercado de trabalho. Esta seria uma maneira de ajudar os estudantes que não sabem ainda que carreira seguir, como também, colaboraria na diminuição dos casos de trancamento de cursos na UFRN. (Aluno de Turismo)

Eu queria que a TVU chegasse em todos os municípios do RN, pois moro em Pedro Velho mais aqui não pega a TVU. Então fico muitas vezes sem opção, e muitos jovens que sonham em fazer a UFRN não conhecem os cursos, quais as áreas de atuação dos profissionais daquela área, quais os campos de trabalho, quais os cursos que estão em alta no mercado e os novos. Por tanto, faço esse esclarecimento e gostaria que o sinal da TVU chegasse a minha cidade e a todas onde não pega. (Aluno de Física Licenciatura)

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Sociedade** aparece, identificamos 102 ocorrências. Seguem alguns exemplos:

Uma maior interação com os eventos ocorridos na UFRN. Um programa que traga discussões como os grandes temas, com um cunho mais científico que venha englobar discussões multidisciplinares. Mostrar mais o conteúdo científico produzido na Universidade para a Sociedade. (Aluno de Engenharia de Produção)

Gostaria que fosse criado um programa ou, fizessem matérias em que se falasse sobre as pesquisas que são feitas dentro da UFRN, e o auxílio que estas podem dar não apenas na formação dos estudantes graduandos e pós-graduandos, mas à sociedade como um todo. (Aluno de História)

Gostaria de uma edição do programa Clip Ciência voltado para Geologia, que hoje, é uma ciência bastante importante, porém sem muito conhecimento por parte da sociedade em geral! (Aluno de Geologia)

Problemas que a sociedade em geral enfrenta e que a universidade, através de seus alunos/professores e/ou todo o corpo de pessoas que trabalham na UFRN, pudesse ajudar de alguma forma, seja com projetos científicos ou programas de ordem social. (Aluno de Engenharia de Computação)

Fossem debatidos mais tematizações sobre preconceitos, inclusão social, e a questão da violência dentro e fora das instituições, como um alerta a sociedade e aos discentes em formação continuada. (Aluno de Pedagogia)

Nunca assisto, pois, na cidade em que moro não tenho acesso a este canal de televisão, mas seria interessante se fossem transmitidos programas sobre trabalhos feitos pelos alunos da UFRN, não sei se o mesmo já acontece, e também programas que aproximassem a Universidade da sociedade. (Aluno de Administração)

Os que aproximem os conhecimentos produzidos pela academia da sociedade em geral, uma vez que, em muitos casos, esses ficam restritos ao universo acadêmico. Além de que, quando esses conhecimentos são divulgados, em sua

grande maioria, são limitados às áreas de tecnológica, e alguns trabalhos de filosofia. (aluno de História)

Que tal apresentar programas de estágio, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos cursos de licenciatura por exemplo, assim como fazem as faculdades particulares. Essa iniciativa nos colocaria mais próximos da sociedade, pois a direção da escola que estagiei nesse semestre, gostaria muito que a UFRN fosse mais próxima das escolas públicas. (Aluno de Filosofia)

Conteúdos que demonstrassem o interior da UFRN, apontando pesquisas científicas e demais conhecimentos que estão sendo produzidos pela Universidade de maneira a permitir que a sociedade possa identificar a importância desses estudos para aplicação em seu cotidiano. (Aluno de Ciências Contábeis)

A televisão sozinha não funciona de forma completa e eficiente. Nós estudantes, antes de completarmos, graduação e/ou pós-graduação deveríamos de alguma forma contribuir para a sociedade com algo relacionado ao nosso curso. Porém isso precisa ser apoiado e suportado pela Universidade através de recursos e infraestrutura aos alunos e a população. A TVU poderia intermediar esse processo entre Sociedade e Universidade, além de incentivar alunos e gestores a desenvolver trabalhos voltados ao coletivo. A universidade precisa se aproximar da população. Precisa trazer benefícios para a população. Precisa produzir conhecimento para aplicá-los e difundir na população. (Aluno de Ciências Biológicas)

Para obter melhorias no que diz respeito a divulgação do conhecimento e a proximidade entre a universidade e a sociedade, a TVU deveria ser mais "popular" e modificar um pouco o formato dos programas. Assim, acredito eu, que o objetivo de disseminar o conhecimento entre a população em geral seria alcançado. Hoje em dia apenas pessoas ligadas à universidade, e nem todas, assistem a TVU RN. (Aluno de Letras).

A expressão **Mercado** aparece em 37 ocorrências. Semelhante ao que ocorre com a palavra trabalho, a apreensão se volta para a inclusão no

mercado do trabalho e, evidentemente como a TVU pode contribuir. Seguem alguns exemplos:

Conteúdos mais específicos. Não sei se seria possível, mas queria que focassem cada semana, ou cada dia em um curso diferente para podermos analisar mais a fundo a quantas anda o nosso futuro mercado. (Aluno de Letras)

Transmissão dos conhecimentos científicos produzidos por cada centro da UFRN. Há necessidade de se saber o que cada departamento/curso está produzindo e qual seria sua aplicabilidade no mercado e quais as vantagens advindas para a sociedade. (Aluno de Ciências Econômicas)

Programas de expressão estudantil, programas voltados para discussão de problemas sociais, programas de informação sobre mercado de trabalhos dos cursos oferecidos pela UFRN e de conteúdos relacionados aos cursos.

Programas de expressão estudantil, programas voltados para discussão de problemas sociais, programas de informação sobre mercado de trabalhos dos cursos oferecidos pela UFRN e de conteúdos relacionados aos cursos. (Aluno de Ciências Sociais)

Informações relacionadas com produto de mercado para o consumidor. Por exemplo: Quem está vendendo mais caro, ou mais barato uma determinada mercadoria. Quem vende melhor, quem é ou não de confiança. Mais informações relacionadas com a política local e a nível de Brasília. (Aluno de Administração)

Gostaria que fossem transmitidas palestras e para os alunos que estão em dúvida sobre qual curso escolher, deveria ser mostrado durante a programação todos os cursos da universidade e suas expectativas para o mercado de trabalho, pois tem muitos cursos amplos que as pessoas acabam menosprezando pois não tem o devido conhecimento de sua área ampla de atuação

Gostaria que fossem transmitidos palestras e para os alunos que estão em dúvida sobre qual curso escolher, deveriam ser mostrados durante a programação todos os cursos da universidade e suas expectativas para o mercado de trabalho, pois tem muitos cursos amplos que as pessoas acabam menosprezando, pois não tem o devido conhecimento de sua área ampla de atuação. (Aluno de Turismo)

Atualmente a contabilidade está vivenciando uma verdadeira revolução em todas suas normas e procedimentos, antes com bases teóricas firmadas nos modelos Norte Americano (FASB) e hoje (desde 01/01/2008), em processo de convergência, pelo IFRS ou IAS, modelo Europeu. Diante dessa grande importância que atinge não só a contabilidade, mas, todo o mercado brasileiro, acredito que esse seria um tema de suma importância a ser abordado pela TVU. (Aluno de Contabilidade)

4.4.4 Educação, Cultura e Cidadania

Tabela 16: Educação, Cultura e Cidadania

Educação, Cultura e Cidadania	Total de Ocorrências
Esporte	50
Educação	41
História	38
Política	24
Saúde	23
Entretenimento (diversão)	13
Cidadania	10
Cinema	08

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

O **Esporte** também é um tema muito mencionado pelos alunos, onde identificamos 50 ocorrências. “Programas sobre esportes, saúde e qualidade de vida” (Aluno de educação Física) merecem ênfase não somente para os

alunos de Educação Física, mas de todas as áreas como reclama o aluno de Engenharia Têxtil “a TVU é muito ligada à Ciência e Cultura. Deveria dar mais ênfase ao esporte, praticado dentro e fora do Campus” (Aluno de Engenharia Têxtil). Ou seja, os alunos em geral pedem destaque para os jogos universitários e os times do estado do RN. Seguem outros exemplos:

Reduzir as reprises da região sudeste, sul e centro oeste e se voltar para o nordeste, vamos valorizar a nossa região. O Sudeste só divulga o NE quando ocorre desgraça. O programa TVU esporte não divulga nada sobre o esporte da UFRN, e no entanto todo fim de semana ocorre uma vasta programação de eventos desportivos dentro da UFRN, mas a TVU ignora tudo isso para divulgar o profissional e o sudeste, mais precisamente Rio e São Paulo. (Aluno de Ciências Sociais)

Gostaria que a TVU RN tivesse programas que abordasse assuntos interessantes e curiosos, como animais, viagens, etc.. E também que transmitisse o Campeonato Estadual Potiguar para ver se o povo natalense valoriza o nosso esporte, em vez de ficar escolhendo times do sul. (Aluno de engenharia de Software)

A realidade do Esporte universitário, muitas vezes esquecido, principalmente o futebol e o futsal. (Aluno de educação Física)

Conteúdos envolvendo o esporte potiguar principalmente, em suas categorias de base nos aproximando de forma mais eficaz das nossas promessas seja em que área de atuação estejam inseridas. (Aluno de Engenharia Civil)

Esportes a nível regional e nacional, um programa que busque o esclarecimento da população sobre democracia e cidadania, eventos culturais e jornalismo crítico. (Aluno de Serviço Social)

Esporte - Jogos Universitários. Sou fanático por esporte e não sinto nenhum apoio por parte da Reitoria em apoiar a prática esportiva na UFRN. Nas escolas de Ensino Fundamental e Médio somos sensibilizados a praticar esportes para melhorar

a qualidade de vida e o rendimento escolar. Por isso apoio uma maior divulgação do ESPORTE na UFRN. (Aluno de Geofísica)

Deveria ser transmitido mais a parte dos esportes regionais. A cobertura dos jogos do ABC na série C foi muito boa. Principalmente com o debate antes e após os jogos. Agora a TVU pisou na bola quando anunciou durante toda a semana a transmissão do jogo ABC x Águia-PA e transmitiu na verdade outro jogo. (Aluno de Comunicação Social)

Maior divulgação e maior apoio ao esporte universitário que está falido. Os campeonatos e os locais de prática esportiva estão abandonados. Gostaria de saber mais sobre as descobertas e programas científicos da UFRN. (Aluno de Educação Física)

Só que o TVU esportes fosse apresentado diariamente, pois é um excelente programa e merece mais espaço. (Aluno de Aquicultura)

Quando colocamos no mecanismo de busca do Word para localizar quantas vezes a palavra **Educação** aparece, identificamos 41 ocorrências. Seguem alguns exemplos:

Não é fácil fazer uma boa programação de TV, e que exista uma maior participação da comunidade que faz parte e se interessa pela UFRN. Mas como percebi em uma das perguntas, dá para perceber que uma das preocupações do canal é promover a democratização no canal e no campus, então, para uma melhora da "educação" e da democratização, os responsáveis deveriam usar mais a programação e outras ações para mobilizar e exigir cada vez mais a participação dessa comunidade participação. (Aluno de Filosofia)

Programa educativo, ciência perto da sociedade como conscientização e educação ambiental, ecológica... (Aluno de Matemática)

Os programas estão bons, sendo que os mesmos devem ser melhorados cada dia mais, trazer mais inovações, conhecimentos, educação e cultura. (Aluno de Farmácia)

Acredito que a TV universitária deveria prestigiar a educação jurídica como primeira forma de defesa de seus direitos, ou seja, seu conhecimento. (Aluno de Ciências Sociais)

Creio não ser a introdução de novos conteúdos o principal ponto a melhorar mas como sugestão: conteúdos políticos, sociais, artísticos, atualidades, etc. Um exemplo de programa que poderia ser elaborado é uma série histórica sobre o surgimento, instituição e manutenção da educação no RN contemplando movimentos sociais-políticos-educacionais como o "De pé no chão também se aprende a ler" da autoria de Paulo Freire. Com uma atenção redobrada no que diz respeito à qualidade e a forma que é passada. (Aluno de Ciências Sociais)

Gosto muito de documentários em geral, principalmente sobre os animais...vocês deveriam ter um programa sobre os animais, principalmente matérias sobre os gatinhos que vivem na universidade e informativos de educação para comunidade, em relação aos animais é claro. (Aluno de Dança)

Educação para as pessoas que não sabem ler nem escrever. (Aluno de História)

Gostaria que fosse abordado com mais frequência assuntos relacionados à cultura corporal de movimento, atividades desenvolvidas no Departamento de Educação Física e Estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa corpo e cultura do movimento. (Aluno de Educação Física)

Modernização, levar educação e cultura é tarefa árdua, criativa e requer a participação de todas as áreas do conhecimento. Não se pode jogar essa tarefa apenas a um curso, o de comunicação, como se fosse um conhecedor de todos os temas, aliás, pelo exemplo dos professores (sim, pois foram 3 em um só semestre) de Teoria da Comunicação, que não

apareciam p/ ministrar suas aulas, tenho uma imagem de desmazelo do curso. (Aluno de Biblioteconomia)

Sugestão: não perder a naturalidade e valorização da cultura regional, é isso que acontece com as outras emissoras que criam programas para atender certo numero de pessoas e por ser aberta obriga a todos nos a assistir. Nesse ponto de vista, a TVU se preocupa na valorização da educação e transmissão do conhecimento, visto que na biblioteconomia isso tem um papel fundamental na vida de cada pessoa que necessita desse proposito. (Aluno de Biblioteconomia)

Não, pois onde moro não pega o sinal da TVU RN! Mas sinto falta e gostaria de poder assistir a esse canal que com certeza deve contribuir com informações importantíssimas para a sociedade em termos de divulgação científica contribuindo para à educação como um todo. (Aluno de Física)

A palavra **História** é também é apresentada pelos alunos, onde identificamos 38 passagens. No entanto muito das citações foram abordadas também quando mencionam a palavra Cultura. Seguem alguns exemplos:

Um horário para filmes interessantes, que tenham uma mensagem importante e/ou possibilitem uma reflexão. Ou um programa complementar com discussão sobre esses filmes de várias abordagens, com convidados de diferentes áreas - direitos humanos, história, saúde, filosofia... (Aluno de Medicina)

O que é passado na TVU é muito proveitoso para mim. Entretanto, não é suficiente. Gostaria de mais conteúdos atuais sobre a História do Brasil em si. Claro que são passados muitos documentários relativos ao assunto. Mas, ainda falta interatividade com os alunos de história. (Aluno de História)

Na realidade gostaria de ver mais na TVU mais temas sobre o curso de história e que promovesse mais o curso, não só o de Natal como também o do campos Ceres-Caicó. (Aluno de História)

Gostaria que fossem ampliados programas em que a produção de programas em que se pudesse contar a história do Rio Grande do Norte com um olhar Crítico. Diferente das "Histórias" com seus "Heróis" que costumamos aprender. Gostaria também, de programas que debatessem sobre a conjuntura político econômica do Brasil e da América Latina Contemporânea (Movimentos Sociais, Experiências de Democracia num sentido contra hegemônico à Democracia Liberal: Equador, Bolívia, Venezuela). (Aluno de História)

A palavra **Política** também é exposta pelos alunos, onde identificamos 24 menções. Seguem alguns exemplos:

Não assisto a TV mas se assistisse gostaria de ver programas com debates sobre política, discussões sobre os problemas sociais, como se estivéssemos em sala de aula. Para as crianças poderia desenvolver desenhos educativos como as tirinhas da Mafalda do Argentino Quino, que considero espetacular ou como também um minuto no museu. Bom, acho que a TVU é uma alternativa que temos em obtermos conhecimento, e desenvolver o senso crítico nas pessoas, trazer informações verdadeiras, contribuindo assim para uma cidadania ativa. (Aluno de Ciências Sociais)

Investir na qualidade da imagem e produção. Desenvolver uma política com a missão de aumentar a audiência. Não adianta bons programas se não serão assistidos. Temos o potencial de transformar a comunidade universitária com a audiência da programação e transformá-los em agentes multiplicadores. Sem uma política ousada e possível, gestão profissional e comprometimento de todos, não se consegue os objetivos. Sugiro que haja um link para a TVU RN online, que, ao ser clicado, vá para uma página em que o programa possa ser exibido. Sem essa interatividade, que permitirá a maior adesão de audiência do programa, não vejo como a popularidade possa vir a melhorar de modo significativo. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Discussões sobre a política em geral. Promoção da música e das artes como meio de desmarginalização dos jovens. (Aluno de Administração).

Documentários sobre acontecimentos históricos; temas controversos da atualidade; Descobertas científicas; Bastidores da política até mesmo no cenário regional, o que é pouco divulgado já que as demais emissoras são propriedade de muitos políticos, e muitas vezes transmitem informações parciais acerca dos acontecimentos por trás dos fatos... (Aluno de Ciências Contábeis).

A transparência, e os investimentos na Educação, existente nos Centros de Ensino Superior, no interior do Estado do RN; As Políticas de Gestão Acadêmica; além dos trabalhos sociais, existentes em cada um deles. (Aluno de Licenciatura em Geografia)

Além das notícias referentes à Universidade, gostaria de assistir conteúdos de interesse geral da população do RN, como a política do estado, além de temas que geram polêmica e estão em foco como a saúde, que poderia ser explorada pela TVU RN no contexto da própria UFRN, ou seja, no HUOL e na faculdade de Odontologia, aproximando a população para a realidade da Universidade. (Aluno de Odontologia)

A palavra **Saúde** é exibida pelos alunos 23 alusões. Seguem alguns exemplos:

Entrevistas com professores comentando assuntos da atualidade que não estão dentro do conhecimento popular mas que afetam a população em geral. Assuntos como nutrição e suas implicações; preparação de alimentos de baixo custo, saborosos e alto valor nutritivo; programa de educação física com vistas a identificar atletas com potencial para as olimpíadas dentro das várias modalidades; programa de saúde com informações sobre as consequências do uso de tóxicos, desde a bebida e cigarro até os tóxicos proibidos, (Aluno de Administração)

Divulguem mais o hospital universitário e as pesquisas da área de saúde. Não percam tempo com café filosófico, pois é inacessível e chato para a maioria da população (Aluno de Medicina).

Inovar os cenários para se tornar um ambiente mais atrativo para quem for assistir. Direcionar mais programas para o ramo da saúde, pois a maioria é sobre cultura, não me interessa muito por esse tipo de entrevistas e programas. (Aluno de Enfermagem)

Sobre o mercado de trabalho dos futuros profissionais. Desenvolvimento de projetos na área da saúde para ajudar a população carente do nosso estado (Aluno do Bacharelado em Geografia).

A palavra **Entretenimento (diversão)** é apresentada pelos alunos em 13 citações. Seguem alguns exemplos:

Programas mais criativos, mais atuais, juntando a informação com o entretenimento, sem ser tão didático, pois acaba se tornando cansativo. (Aluno de Jornalismo)

O ideal seria algo que entretém, já que a televisão tem como principal objetivo a transmissão de informação, porém grande parte da população usa por entretenimento. Poderia fazer um programa de jogos, tipo passa ou repassa, entre alunos de diferentes cursos. (Aluno de Ciências Biológicas)

Acho que um fator que vai contra ao objetivo da TVU RN, principalmente no que se refere ao público jovem, é a falta de programas de entretenimento com uma modelagem adequada, Por exemplo, nos programas musicais, vídeos nacionais e internacionais poderiam ser mesclados com os potiguares, os programas que falam a cerca da nossa cultura, poderiam tratar da cultura de outras regiões do país ou do mundo. Curtas mais atrativos poderiam ser exibidos, etc. (Aluno de Biomedicina).

A palavra **Cidadania** é exposta pelos alunos em 10 depoimentos. Seguem alguns exemplos:

A TVU necessita de uma reciclagem de funcionários e cursos profissionalizantes. A TV Digital está aí, e têm funcionários que não sabem nem mexer num mouse. Fora isso é um exemplo de TV pública e conteúdo voltado para educação e cidadania. (Aluno de Radialismo)

A TVU deveria ser mais aberta aos alunos da universidade que tem muito a acrescentar, não só apenas aos alunos de comunicação. O curso de comunicação está ficando somente voltado ao lado técnico, assim como os agregados (AGECOM, LABCOM), deixando os assuntos de cidadania e humanidades de fora como também alunos de diferentes cursos. A burocracia na universidade é algo que deve ser repensado. (Aluno de Ciências Sociais)

Acredito que a TVU/RN tem cumprido bem com seu papel para sociedade, que é justamente transmitir e promover educação, cidadania e cultura. Sempre tem ótimos debates que contribuem muito para o conhecimento científico, no âmbito da cultura, arte plástica e musical muito bem exploradas. (Aluno de História)

Intensificasse os princípios que seguem: cidadania, cultura e educação, ouvindo mais os estudantes, mostrar projetos com menos visibilidade e dar voz aqueles que necessitam! (Aluno de Letras)

A palavra **Cinema** é exibida pelos alunos em 08 declarações. Seguem alguns exemplos:

Principalmente a divulgação dos filmes produzidos pelo cinema nacional, assim como as produções locais, sejam curta-metragem ou documentários. São formas didáticas para transportar as pessoas para mais perto o que se pretende transmitir (Aluno de engenharia Civil).

Mais programas lúdicos, com monstras cinematográficas. Bem como musicais (Aluno de Ciências Sociais).

Cinema independente, principalmente latino-americano. (Aluno de Arquitetura e Urbanismo).

Gostaria de um maior enfoque no campo cultural, como cinema e tevê (Aluno de Comunicação Social – Jornalismo).

Mais Cinema, Documentários, programas que explorem a nossa região, de Expedições (por exemplo) (Aluno de Ciências Sociais).

4.4.5 Sobre a TVU: elogio, crítica e sugestões

Tabela 17: Sobre a TVU

Sobre a TVU RN
Elogio
Crítica
Sugestão de Pauta
Sugestão Geral

Fonte: Levantamento de dados, dezembro de 2010

Elogio

Acredito que a TVU tem muito para (e deve) crescer como emissora, questões como qualidade de sinal e problemas técnicos que ocorrem em algumas reportagens são bons exemplos disso. Porém, devo convir que a emissora evoluiu bastante e exerceu papel de aproximar o campus para a sociedade. (Aluno de Engenharia Química)

É muito bom uma TV que mostra a realidade da universidade, da sociedade e principalmente por passar informações de total importância para todos. (Aluno de Educação Física)

Acredito que a TVU RN no cenário da mídia atual tem configurando-se como um canal inovador, tendo em vista que esta tem executado um trabalho com muita seriedade, compromisso e respeito com o telespectador para qual ela se reporta. Deste modo, meu comentário é mais no sentido de parabenizar o trabalho realizado por este canal e reforçar a importância deste para a sociedade, que tem sido presa fácil de meios de comunicação com valores e objetivos um tanto duvidosos. (Aluno de Pedagogia)

Gostaria de parabenizar a TV, por fazer um trabalho muito bacana de interação com a sociedade estudantil. (Aluno de Educação Física)

Quando eu vejo algum programa da TVU RN sempre fico satisfeito com seu conteúdo e sua produção que, embora bastante inferior às das tevês abertas, observa-se empenho e criatividade o que é compreensível, porque a TVU RN não tem finalidade de disputar mercado. (Aluno de História)

O programa do TVU Esporte apresentado por Mateus ficou muito bom. Parabéns! Porém, os comentaristas são fracos. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

É muito atrativa tanto na área de educação quanto esportes, conhecimentos e segue muito bem e claro que deve ser cada vez mais apreciada e atrativa para o público em geral. (Aluno de Farmácia)

Crítica

As principais críticas se referem ao sinal da emissora não atingir todo estado do RN, onde a universidade tem campi específicos e a linguagem.

Todavia, a partir dos dados coletados e das análises, podemos afirmar que os alunos concordam que a TVU RN é uma importante ferramenta para a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade, no entanto existem muitos pontos que poderiam contribuir para melhorar a qualidade da emissora e com isso aumentar a audiência conforme alguns alunos destacam abaixo.

Não tenho acesso à TVU RN, pois na cidade onde moro, Caicó, o sinal local não é disponibilizado. Todavia, pelo fato de assistir à TV Brasil e TV Cultura SP, creio que a TVU deveria ter continuado a transmitir os conteúdos produzidos pela emissora paulista, que possuem uma programação mais diversificada e criativa que a da TV Brasil. Além, é claro, de suas próprias produções. (Aluno de Direito)

Neste momento faço uma crítica e também sugestão à TVU RN. Lastimo o fato de o interior do estado não ter acesso aos programas da TVU, principalmente cidades como Caicó e Currais Novos, que possuem campi da UFRN. Curso o segundo período de Direito no CERES/UFRN e ontem, dia 08/12/10, minha turma, em parceria com nosso professor de Filosofia e orientação do mesmo, gravou uma peça inspirada nas obras de Platão sobre Sócrates, principalmente Apologia à Sócrates, e tivemos que contratar uma equipe de TV da cidade de Parelhas para que a filmagem pudesse ser feita. Creio que deveria ser feito um esforço na tentativa de estender o sinal da emissora para o interior do estado, ou pelo menos para as maiores cidades: Mossoró, Caicó, Açu e Pau dos Ferros. Esta é a minha principal crítica e também sugestão à TVU RN. A informação deve ser dada de forma democrática e igualitária. Não sei por quais motivos, mas creio que uma emissora fundada em 1972, pertencente a uma Universidade Federal, deveria, no mínimo, permitir que TODOS os alunos da instituição à qual faz parte pudesse ter acesso aos seus programas. (Aluno de Direito)

Uma pequena crítica na questão da divulgação da ciência produzida pela UFRN: Considero que a forma como é divulgada se torna difícil para a população menos favorecida compreender a função ou os princípios que norteiam aquele determinado trabalho ou assunto explanado. Deve-se rever então essa questão buscando melhorar a forma como esses conteúdos são apresentados para a grande população melhorando dessa forma o entendimento dessas pessoas

sobre a produção Científica-Acadêmica da referida universidade. (Aluno de Geografia)

De modo geral a TVU RN tem qualidade, no entanto, como já citei na pergunta acima, é preciso formular mudanças, para se aproximar do público. Uma delas é a linguagem, usar uma linguagem mais jovem, acessível ao grande público, caso contrário a TV se tornara corporativa, isto é, só os estudantes e funcionários da Universidade irão assisti-la, a título de informações sobre a UFRN. (Aluno de Comunicação Social)

A temática pode ser a mesma, mas o canal é pouco interessante. O academicismo normalmente foge aos conceitos de mercado, mas um pouco menos de preconceito desta classe ajudaria na divulgação, por exemplo, de teses de mestrado e doutorado maravilhosas. Até acredito que os programas da TVU possam ser interessantes, mas ninguém os vê ou conhece. Não há boa divulgação ou publicidade ou mesmo um interesse da universidade neste sentido. Para um programa ser interessante ele não precisa ter baixa qualidade ou mesmo ser vulgar como alguns apregoam. (Aluno de Direito)

A atuação da TVU RN é acanhada, tímida e de linguagem não contemporânea. Seus profissionais, apesar de demonstrarem conhecimentos da área, denotam um comportamento arraigado às coisas públicas e claramente amadorística, apesar de um excelente curso de profissionalização existente na UFRN. É relevante lembrar que, embora seja órgão do setor público, não pode se esquecer de que a transmissão é feita para um telespectador comum, de todas as classes sociais, com conhecimento cultural diverso. Hoje, a TVU RN é muito clássica e pouco contemporânea, resultando numa ineficiência do cumprimento da sua missão. Precisa ser repensada para o século 21. Necessita ter programas atrativos, com pessoas criativas e de interesse popular. (Aluno de Direito)

Verdadeiros programas científicos tecnológicos, os programas da TVU TODOS SEM EXCEÇÃO seguem a linha de "ciências humanas" o que é ridículo para uma transmissora que usa o nome de "divulgação científica universitária", quando eu que participo de projetos de pesquisa NUNCA vejo uma divulgação dos projetos de doutores da área tecnológica, comparado com os programas alienados que tratam de filosofia, lançamentos de livros e cultura. Por isso, eu gostaria que fosse transmitido

mais divulgações sobre a área tecnológica. (Aluno de Engenharia Química)

Apesar de ser uma TV universitária, ou seja, sem interesses comuns com a grande mídia, a TVU RN não cumpre com o papel da democratização da informação, da imprensa livre, sendo por muitas vezes afetada por interesses de certos grupos políticos dentro da UFRN, o que é lamentável, já que é dentro da universidade que os alunos deveriam ter a crítica com relação ao movimento da sociedade sedimentada, e não serem alienados em nenhum aspecto, e a TVU RN com certeza não cumpre com o aspecto da "desalienação" do cidadão, seja ele discente, docente, funcionário ou servidor da UFRN, seja ele um cidadão externo à UFRN. (Aluno de Medicina)

O problema da TVU acredito que não está especificamente no tipo de conteúdo, que para mim deve ser diversificado, mas da forma como é abordado e transmitido. Deve haver um trabalho de contorno para que chame a atenção do público e um trabalho para tornar um conteúdo de fácil compreensão. (Aluno de Física Licenciatura)

A linha editorial da TVU é muito parecida com a das outras TVs privadas do estado. Por ser pública, ela deveria ter uma postura política mais incisiva e autônoma. (aluno de ciências sociais)

Sugestão de Pauta

Os alunos apresentam diversas sugestões de pauta com temas ligados, principalmente, a área de cada um. Podemos citar alguns exemplos:

Programas de entretenimento produzidos pelos próprios estudantes fazendo disso um projeto de extensão. Por exemplo, os alunos do curso de letras etc. poderiam escrever roteiros, os alunos de artes fariam os cenários e atuariam, os alunos de comunicação poderiam produzir, dirigir, editar etc. Dessa forma, vários setores participariam na produção de

filmes, novelas etc. Os alunos de arquitetura e design poderiam fazer programas de decoração. Os de computação poderiam fazer desenhos animados e computação gráfica etc. Os de nutrição poderiam fazer programas de culinária. Os da área de saúde poderiam fazer programas voltados para os cuidados com a saúde. Os de Biologia poderiam fazer programas ensinando sobre biologia, assim como os de física poderiam fazer sobre astrofísica podendo usar até animações. Os de engenharia poderiam ensinar sobre engenharia, mostrar os projetos que estão ocorrendo em natal como um reality show. Enfim, os alunos de diversas áreas poderiam participar em conjunto de atividades, sem precisar se limitar a sua área, e a população poderia aprender coisas interessantes de forma divertida. (Aluno de Medicina)

Haver um informativo com dia e hora pré estabelecidos para informar os eventos que irão ocorrer em todos os cursos oferecidos pela UFRN, como por exemplo, um jornal nos moldes do TVU Notícias, só que direcionados aos cursos. Exemplo: Na segunda feira, informações da área de humanas, na terça na área biomédica e assim sucessivamente. Daí o aluno ficaria antenado para assistir naquele dia específico, as notícias da sua área de atuação. (Aluno de Licenciatura em Geografia)

De fato não assisto muito ao canal da TVU, porém seria muito interessante que fosse transmitidas algumas matérias relacionados aos projetos e ações de pesquisas voltados ao campo da biologia, pois existem muitos projetos ótimos que a sociedade não conhece. Em relação ao campo da biologia marinha, temos um vasto litoral que até então é somente explorado a nível turístico pela mídia aos pontos turísticos mais visitados, visando somente ao conhecimento dos turistas que passam suas férias em Natal, contudo temos animais, vegetais e locais no fundo do mar que seria muito interessante mostrar a sociedade para que haja conhecimento e educação para as pessoas que residem em Natal ou passam férias. (Aluno de Ciências Biológicas).

Acredito que deveria haver um programa que mostrasse de uma forma mais abertas as produções científicas produzidas na UFRN, por exemplo um "UFRN Produz", algo do gênero. Sou aluno de tecnológica, e vejo muitas boas produções científicas acontecerem que nem mesmo alguns colegas de turma tem conhecimento. Acredito que isso seria bom para mostrar que a UFRN não é apenas uma universidade, é também uma "fábrica" de conhecimento. (Aluno de Engenharia da Computação)

Minha sugestão é que temas que envolvam a importância da política na vida do cidadão sejam mais abordados pelo canal, visto que ainda percebe-se um grande número de pessoas despolitizadas na nossa sociedade e que acreditam que entender de política é competência tão somente daqueles que trabalham e se elegem por meio dela, neste caso, refiro-me a classe política. Portanto, é preciso que canais como TVU RN trabalhem no sentido de possibilitar um maior esclarecimento da população, seja sobre essa temática, ou sobre tantas outras. (Aluno de Pedagogia)

Matemática, através de sua história e de outros recursos como jogos etc., visando reduzir o temor dos jovens em relação a essa disciplina. Sugestão: "OBA! HOJE TEM MATEMÁTICA." (Aluno de Matemática Licenciatura)

Sugestão Geral

Seguindo a linha da produção, um ponto prioritário seria a qualidade do sinal, que atrairia um número bem maior de telespectadores; outro aspecto seria o emprego de uma linguagem ainda menos acadêmica que não comprometesse a qualidade do conteúdo, afinal uma das prioridades de uma mídia como a TVU RN é educacional. Esse último ponto diria respeito ao objetivo de se eliminar a distância entre o universo acadêmico e a sociedade a partir de suas bases, despertando nelas um interesse pelo conhecimento e com isso promovendo a inclusão intelectual. (Aluno de História)

O principal ponto a meu ver diz respeito à produção de programas que preze pela construção de uma visão mais crítica que busca a partir do contexto social ofertar aos telespectadores uma visão desmistificadora (crítica) e para tanto utilizar de ferramentas que existe dentro dos cursos da própria universidade, como por exemplo a "visão de estranhamento" existente na sociologia. Abusar mais do uso de especialistas (professores da instituição) ao longo dos programas de acordo com a área, esclarecendo os fatos e os pontos envolvidos no que é apresentado. E ultrapassar a simples abordagem, que comumente ocorre quando vão divulgar o conhecimento científico produzido na UFRN, é banal darem o espaço de uma pequena nota quando seria necessário apresentar uma síntese mais concisa das produções científicas. Só ao reforçar as informações repassadas podemos promover uma maior e qualificada

divulgação do conhecimento científico e conseqüentemente uma democratização das informações (referente aos pontos 12, 13 e 14 do questionário). E diante do esclarecido anterior posso iluminar minha resposta da quest. 18 a promoção de educação e cultura eu não tenho duvida que esta existindo, entretanto a preocupação é que tipo de educação e cultura? E o principal a cidadania exige uma consciência mais política, crítica que pouco se apresenta na programação. Bem gostaria de registrar também meu reconhecimento para com a importância do trabalho exercido pela TVU que é uma oportunidade dentro desse controle da mídia, todavia incluí algumas críticas com um fundo sugestivo para melhoras. Pois com uma melhor utilização (seja recursos humanos, intelectual ou material) e divulgação do que existe permite não só aproximar a sociedade da UFRN e promover melhoras na programação como também prestar contas do que é patrocinado pelos cidadãos que não estão dentro da Instituição de ensino. (Aluno de Ciências Sociais)

A TVU RN tem progredido periodicamente em sua programação. Penso que o meio de comunicação como a TV progredir junto com a sociedade é importante, mas difícil. A TVU deve estar atenta a essas mudanças, para que não perca o "bonde da história". (Aluno de Química)

A TVU RN deveria se fazer mais presente no interior do Estado, principalmente onde existem campus da UFRN, pois uma participação mais efetiva da TVU junto a divulgação de informações oriundas do meio acadêmico contribuiria para uma aproximação mais dinâmica entre Universidade e sociedade. (Aluno de letras Espanhol)

Eu acredito que um passo muito importante para a TVU seria uma divulgação mais acessível do seu conteúdo diário, pois tirando por mim, muitos alunos não assistem a TVU por não saberem o horário dos melhores programas ou das novidades ou debates. Criem cartazes e preguem no mural de cada setor, sugiram assistir tal programa, coloquem a programação semanal. Se forem colocar o cartaz no CB mostrem quais os programas que fazem mais a cara deles, se o cartaz é pra o CT mostrem quais os programas que fazem mais a cara deles, se é para o CCET ..., se é para o setor II ..., e por ai vai. Espero ter ajudado. (Aluno de Química - Licenciatura)

Acho que a TVURN tá muito longe de seus alunos. Tem aluno que nem sabe que existe. O que eu gostaria de ver na TVU RN

é mistura dos alunos... programas que busque saber dos alunos de todos os cursos o que eles acham sobre a universidade, sobre a política política local, nacional, mundial. O que eles pensam sobre o seu curso, o que teria que melhorar, onde estão as falhas. Eu queria um Programa que desse voz aos alunos. (Aluno de Física Licenciatura Plena).

CAPÍTULO 5

Gostaria de apresentar aqui minha opinião, e creio assim poder dar maior contribuição à pesquisa (...). Não frequento a televisão, daí a minha enquete com as perguntas de marcar ter o mínimo valor. Dou preferência aos canais da internet, mais especificamente o *Youtube*, que me oferece uma gama infindável de opções de conteúdo, e de livre escolha do usuário, permitindo um acesso interativo com o saber que a TV infelizmente não dá. Admito que só recentemente tenho descoberto algo sobre a programação da TVU-RN, fazendo pesquisas sobre filosofia, até que achei o “Café filosófico”, ao meu ver muito bom, de qualidade. Mas quanto aos outros programas, nada sei. Do pouco que frequentei o canal, penso que sua programação se restringe a questões de interesse dos acadêmicos, os indivíduos que compõem o meio universitário, excluindo o restante, quando sabemos que uma parcela mínima da população tem vínculo com a instituição - daí o seu desuso pela grande maioria. Por um outro lado, hoje, com os canais pagos e da internet - sobretudo o *Youtube* - se tem uma outra opção ou “refúgio” à péssima qualidade ou falta de opção dos canais convencionais gratuitos, ao menos para quem pode pagar: são os documentários e filmes cult aí encontrados, de conteúdo riquíssimo e de grande validade, com temas científicos. Creio que a TVU RN não esteja longe disso, afinal seu intuito é a divulgação de cultura e saber científico. Peço à Sra. Denise, com todo o respeito, que não constate simplesmente que a maior parte da população dá preferência à canais de má qualidade, excluindo a TVU RN, pois aqueles que têm condições usam a TV paga ou a internet e acessam outros programas, dentre os quais os documentários e filmes cult; mas como bem sabemos, nem todos podem pagar por isso. A meu ver, se o canal universitário levasse em consideração esses novos meios de informação, apresentando bem mais programas de interesse não só dos universitários da UFRN, mas de toda a população, como os documentários e filmes cult presentes nos canais BBC, *Discovery*, *The History Channel*, *Animal Planet*, *Biografy Channel* etc. ganharia um público muito maior. **A população não está interessada no que se passa na universidade, pois esta é um mundo à parte, da qual aquela não participa, e por isso mesmo não a interessa.** Não só os programas se mostram enfadonhos à população, como a qualidade da imagem é outra coisa que a TVU RN deixa a desejar, e muito. Juntando um conteúdo que as pessoas de fora da universidade não entendem e acham chato, com uma imagem ruim e uma sonoridade abafada, seu ibope não poderia ser dos melhores. A Globo se preocupa não só com o gosto da população, a acessibilidade de seus programas para esta, como também com a qualidade de sua imagem, o que é indispensável. Não estou aqui dizendo que se deva mostrar conteúdos apelativos, inúteis; apenas que a maneira como o conteúdo é apresentado, suas informações, linguagem, de forma simples, torna-o mais acessível e interessante à maioria. Daí que as pessoas normalmente preferem assistir os documentários do que os debates e entrevistas de intelectuais. Não é interessante à população uma programação culta, coisa da qual ela está apartada, mas científica sim. Creio que democratização do saber e sua acessibilidade às massas - não em termos imediatos, mas significativos - são coisas inseparáveis. Daí a necessidade facilitá-lo, simplificá-lo, ligá-lo ao cotidiano, o dia-a-dia. Essas são as minhas ideias, e espero assim contribuir para o trabalho da Sra. Denise Cortez. Boa sorte e sucesso em sua pesquisa. Ah, gostaria também de sugerir uma maior divulgação do conteúdo da TVU-RN no *youtube*. Tenha um bom dia.
(Aluno do Curso de História 5º período)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

(...) enquanto da TV comercial destina-se ao consumidor num ritmo moderno, frenético, conectada ao mercado, buscando seduzir nossa retina e ouvido, a TV pública destina-se ao homem, ao cidadão, com os *inputs* do conhecimento. Sob o enfoque da educação, a TV pública tem que educar sentimentos, atuar completamente na formação do homem. (PORCELLO, 2002, 47).

Nesta tese propomos investigar a contribuição que a Televisão Universitária do Rio Grande do Norte oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte a partir da percepção dos próprios alunos da UFRN.

Partimos do pressuposto que a TVU RN oferece informações importantes para os que fazem parte dessa cultura acadêmica, assim como para a sociedade em que está inserida, pois contribui com a disseminação do conhecimento científico e com informações relevantes sobre a universidade. A TVU RN está inserida no campo público, assim como as emissoras educativas, comunitárias, legislativa e do Poder Judiciário. Diante disso compreendemos que a TVU RN é um espaço público propício ao debate das questões que envolvem o ensino superior.

Na investigação optamos pela combinação de métodos quantitativos e qualitativos, ambos igualmente válidos e aceitos por diversos autores (FLICK, 2009; BAUER; GASKELL, 2002; RICHARDSON, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999). Elaboramos um questionário com questões inicialmente fechadas e finalizamos com questões abertas de texto livre. O questionário foi desenvolvido e hospedado a partir de uma ferramenta do *Google Docs* e enviado por e-mail através de um *link* pela Comissão Permanente do Vestibular da UFRN, Comperve, para todos os alunos da universidade que estavam com suas matrículas (status) ativas no cadastro único da Comperve no segundo semestre de 2010. A análise desse material foi realizada utilizando-se as técnicas da análise de conteúdo e, dentro dessa modalidade

foi escolhida a análise temática, considerada apropriada tanto para as investigações qualitativas quanto quantitativas (BARDIN, 2004; MINAYO, 2002).

Investigar qual a contribuição da TVU RN oferece para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela UFRN nos levou a adotar os seguintes questionamentos: quais os meios que os alunos utilizam para ter acesso às informações sobre a UFRN; qual a importância da TVU para os alunos da UFRN; o que sabem os alunos da UFRN sobre a TVU do RN; a TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico, será que para os alunos da UFRN ela cumpre com esses objetivos; e qual a representação que os alunos têm sobre a TVU RN.

No primeiro objetivo - quais os meios que os alunos utilizam para ter acesso às informações sobre a UFRN - descobrimos que a mídia está em primeiro lugar, seguida dos colegas, onde podemos inferir que a forma para se comunicar com esses, inclui também o acesso à mídia. Metade dos participantes colocou o professor entre as principais fontes de informação. Ao indagarmos esses alunos dentre a mídia, qual a mais acessada por eles, a Internet está em primeiro lugar, seguida de uma diferença grande da televisão.

Sabemos que a televisão desenvolve uma forma sofisticada multidimensional de comunicação sensorial, emocional e racional, incluindo mensagens e linguagens que facilitam a interação com o público. A TV mexe com os sentimentos das pessoas, pois utiliza a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional, integrando imagem, palavra e música dentro de um contexto de comunicação afetiva, com forte impacto emocional, o que facilita a recepção das mensagens.

Em relação ao segundo objetivo da pesquisa sobre a importância da TVU para os alunos da UFRN, perguntamos para os alunos: quando escolhem um canal de televisão para assistir, qual a primeira e última opção e ainda, com que frequência assiste a TVU RN. Como resultado os sujeitos participantes da pesquisa assinalaram em primeiro lugar a Rede Globo (Inter TV Cabugi). Como última opção de canal para assistir a TV Potengi (Band)

foi a mais assinalada. Sobre a frequência que assistem TVU RN a maioria assinalou que assiste esporadicamente.

No terceiro objetivo da tese questionamos o que sabem os alunos da UFRN sobre a TVU do RN. Constatamos então que, entre os alunos pesquisados, três programas são mais assistidos por eles: o TVU Notícias, o Xeque-Mate e o Café Filosófico. Para os alunos os programas que contribuem mais com informações sobre a UFRN são o TVU Notícias e o Por Dentro do Campus, pois apresentam informações sobre os eventos dentro da UFRN (seminários, congressos, palestras e outros), o vestibular da UFRN (datas, documentos e outros) e o que acontece nos cursos da UFRN

No quarto objetivo questionamos: a TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico se para os alunos da UFRN ela cumpre com esses objetivos. Apuramos que para mais da metade dos sujeitos pesquisados ela atende aos objetivos que se propõe. Quando perguntamos para os alunos se eles acreditam que a TVU RN contribui com a divulgação do conhecimento científico, 60% responderam que sim, 10,3% não acreditam e 29,8% responderam que não sabem. Indagamos se os sujeitos concordam que a TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN e mais de 60% afirmaram positivamente. Mais da metade dos alunos consideram que a TVU RN divulga a ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população. 66,4% dos sujeitos concordam que a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade, 11,7% não concordam e 21,9% disse que não sabe. Na opinião do aluno quando a TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN, isso facilita sim o acesso ao ensino superior para 55,4% dos sujeitos, 8,6% disseram que não facilita e para 23,8% essa divulgação não faz diferença. Destacamos que o principal objetivo de uma Televisão Universitária é a promoção da educação, da cultura e da cidadania e questionamos se os alunos acreditam que a TVU RN segue esses princípios. Entre os alunos 68% acredita que sim, apenas 4,6% acha que a TVU-RN não segue esses princípios e 27,4% não souberam opinar sobre o assunto.

No quinto e último objetivo desta pesquisa que foi investigar qual a representação que os alunos têm sobre a TVU RN, questionamos os alunos sobre que tipo de conteúdos eles gostariam que fossem transmitidos pela TVU RN e se eles gostariam de fazer algum comentário, crítica ou sugestão à TVU RN? As respostas relativas às perguntas abertas do questionário que aplicamos aos alunos da UFRN foram analisadas por meio da análise temática (BARDIN 2004; MINAYO, 1993, 2002). A partir das respostas coletadas realizamos inicialmente uma leitura e releitura do material obtido no questionário em seguida organizamos as respostas em função dos núcleos temáticos emergentes das respostas mais claramente associadas à percepção dos alunos sobre a TVU conforme apresentado no capítulo anterior.

A análise das respostas dadas ao questionário pelos sujeitos da pesquisa constatou que eles consideram que a TVU RN contribui para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade, e ainda desperta o interesse de uma parte da comunidade acadêmica, mas ainda não se tornou objeto de interesse de todos os discentes. Apesar disso, cumpre uma parte de sua missão, mostrando à sociedade muito do que a universidade produz em diferentes áreas do conhecimento.

Para os alunos da UFRN a importância da TV ainda é pequena devido a alguns fatores apontados por eles. O depoimento abaixo sintetiza muito das reclamações que os alunos fazem a respeito da TVU RN:

A linguagem utilizada pelos apresentadores deveria ser bem mais acessível, visando atingir toda a massa populacional e não só uma pequena parcela. Os apresentadores, em sua maioria, são terríveis! Não conseguem passar ao público as notícias de uma forma interessante e chamativa, o que é, atualmente, vital nesse ramo da comunicação, ou seja, a interação público/apresentadores. Não estou querendo rebaixar ninguém, mas na 8ª série do Ensino Fundamental eu conseguia me expressar, e passar qualquer conteúdo que me fosse posto à prova, de forma bem mais interessante do que muitos apresentadores da TVU. O formato dos programas também está ultrapassado, os próprios cenários utilizados denunciam isso. Falta criatividade em quase tudo. Quem quer sobreviver no ramo televisivo tem que ser inovador,

principalmente hoje com a disseminação de informações em apenas um clique, através da internet. E está aí algo que, a meu ver, a TVU não conhece: Inovação. Bom é isso! Se está interessada em saber como eu pude falar tanto da TVU, se respondi nas perguntas anteriores que não assistia à TVU, eu já dei, sim, umas "breves olhadas" em vários programas, e nessas "breves olhadas" foi isso que eu pude perceber. Também descobri rapidamente porque ninguém gosta de assisti-los. Parece que só vocês é que ainda não descobriram isso não é? Espero ter ajudado. (Aluno de Ciências e Tecnologia)

Outro aluno complementa: (...) juntando um conteúdo que as pessoas de fora da universidade não entendem e acham chato, com uma imagem ruim e uma sonoridade abafada, seu ibope não poderia ser dos melhores. (Aluno do Curso de História 5º período). Podemos então relacionar alguns itens apontados pelos sujeitos participantes da pesquisa como causa pela baixa audiência da TVU RN:

- ✓ Não tem conhecimento que existe um canal de tevê universitário;
- ✓ Não tem acesso ao canal, principalmente os alunos que moram em alguns interiores;
- ✓ Não existe divulgação dos programas dentro da UFRN ou fora, como na Internet, nas redes sociais;
- ✓ Má qualidade do sinal;
- ✓ Linguagem e formato dos programas ultrapassados;
- ✓ Falta criatividade;
- ✓ Falta inovação;

Sabemos que um dos problemas mais graves que sofrem grande parte dos canais universitários e públicos no Brasil é a falta de recursos financeiros capaz de solucionar grande parte dos problemas apontados pelos sujeitos participantes da pesquisa. No entanto, é muito importante deixar claro uma vez qual objetivo de um canal universitário:

(...) uma televisão que voltada para ao interesse público, provendo educação, informação e serviços, sem preocupação com o jogo de índices de audiência, que alicerça a televisão comercial. Uma televisão que não exista para prover lucros a grupos econômicos, mas que faça a sociedade lucrar com mais conhecimento, mais preocupação ética, mais empenho em construir e fortalecer a cidadania. 'É por isso que uma TV pública deve ser financiada pelo Estado, ou pelo esforço direto da comunidade, através de doações, *fundraising*, já que o mercado jamais será capaz de garanti-la sem trair a própria lógica' (PRIOLLI apud PORCELLO, 2002, p. 48).

Mesmo como tantas dificuldades apontadas sobre a TVU, ainda assim ela se destaca como uma mídia preocupada em atuar no espaço público mediatizado, propiciando espaços para um debate mais amplo e crítico dos temas relevantes para a comunidade acadêmica e a sociedade. De acordo com Habermas (1999) devemos considerar igualmente a esfera pública contemporânea, como um espaço cada vez mais fragmentado e plural, que se divide em diversas arenas temáticas, internacionais, nacionais, regionais, comunais e subculturais, mas que não se excluem mutuamente. Nesse contexto, a atuação da TVU no espaço público de discussão se faz cada vez mais presente. A TVU coloca em discussão os problemas existentes na comunidade acadêmica como um todo, constituindo também um aspecto determinante para a reflexão sobre a esfera pública na atualidade, como destacam os alunos abaixo:

Cada vez mais a TVU RN me surpreende com melhoria nos programas, a forma como está sendo apresentado, gostaria que continuassem buscando o melhor, enfatizando os eventos do Estado, divulgando as informações referentes à cultura, à sociedade e a própria UFRN. Sobretudo a TVU RN está de parabéns! (Aluno de Letras)

Gostaria de dizer que sempre que possível eu assisto a TVU RN, porém, acredito que existem muito mais coisas que acontecem dentro da UFRN, e que devem ser apresentadas à sociedade, como projetos de pesquisa científica. Também gostaria de ver algum programa em que cada semana alguns alunos e professores pudessem falar sobre algum assunto referente ao seu curso e que de alguma forma viesse a

contribuir... por exemplo, como no meu curso de História, em que fôssemos falar sobre a História Antiga e talvez assim pudesse despertar algumas pessoas para como é um curso universitário e também ajudar aos futuros vestibulando a fazerem uma boa escolha do seu curso. (Aluno de História)

Os temas mais citados pelos alunos, conforme já exposto no capítulo anterior, versam sobre:

- ✓ Informação sobre a UFRN (aluno, cursos, pesquisa, cultura conteúdos específicos dos cursos, SIGAA, professor, projetos de extensão, aula, ingresso/vestibular, bolsa);
- ✓ Sobre o Conhecimento (conhecimento, acesso, ciência, linguagem, democratização, difusão);
- ✓ Sociedade (trabalho, sociedade, mercado, cotidiano, atualidades);
- ✓ Educação, cultura e cidadania: (esporte, educação, história, política, saúde, entretenimento (diversão), cidadania, cinema);
- ✓ Sobre a TVU: (elogio, crítica, sugestão de pauta, sugestão geral, assiste, não assiste, não tem acesso)

Apesar de alguns alunos considerarem a TVU RN como a representação da universidade, a expressão audiovisual de sua comunidade, de suas atividades e de seus projetos, pois faz parte de sua missão, consideramos imprescindível uma integração mais efetiva de estudantes, professores e funcionários ao esforço produtivo da televisão, para obter uma programação que seja atraente, consistente e relevante. Trabalhar para dar estabilidade e continuidade aos projetos de TV existentes, para que se possa avançar rumo àquilo que se espera da universidade e que a televisão universitária também poderá oferecer, no futuro: a experimentação, a criação de formatos e padrões e a oferta de uma alternativa de produção televisiva voltada para a cidadania e a democratização da informação e do conhecimento, o apoio à educação e o incremento cultural nacional e local. Como afirma o aluno abaixo:

Infelizmente na cultura do povo potiguar, a Televisão não é tida como uma fonte rica de informação e conhecimento. Usamos esse meio de comunicação como mero objeto de entretenimento. Eu sugiro que a TVU RN continue com o trabalho que vem sendo feito buscando de alguma forma induzir as demais emissoras a veicularem as suas programações um conteúdo mais informativo e que agregue conhecimento. A TVU RN não deve se espelhar nas demais emissoras e sim as demais emissoras devem observar na TVU um exemplo de meio comunicativo preocupado com as questões que de fato são importantes para a sociedade. (Aluno de Arquitetura e Urbanismo)

A TVU RN merece destaque porque é um meio de educação, informação e entretenimento, capaz de divulgar e transformar a imagem de uma instituição, nesse caso, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O tema se torna relevante em razão do processo histórico que a UFRN e demais instituições públicas de ensino superior estão passando com as políticas públicas do MEC notadamente o REUNI. Nessa perspectiva, a TVU precisa estar inserida nessas mudanças não podendo ser excluída do projeto de ampliação da universidade, pois como destaca o aluno abaixo:

A TVU é fundamental como ferramenta de mídia não só para a UFRN, mas, para toda a sociedade. Não imagino uma universidade do porte da UFRN sem um canal de comunicação como a TVU. Obrigado por ter me escolhido para participar dessa pesquisa. Grande abraço e boa sorte (Aluno de Pedagogia).

Portanto, a partir desta pesquisa, constatamos que a TVU RN deve se manter conectada ao atual momento vivenciado pela UFRN, pois exerce um papel fundamental face à política de democratização e inclusão social desta, assumindo a missão de divulgar a ciência produzida na Instituição por meio de uma linguagem televisiva apropriada aproximando universidade e sociedade.

Diante disso, o presente trabalho destaca a relevância de se produzir mais pesquisas sobre a TVU RN devido ao seu papel estratégico e

abrangente no âmbito das novas políticas praticadas pelas universidades públicas do país. Aproveitamos a oportunidade para sugerir aos gestores da UFRN que coloquem e mantenham a TVU dentro da pauta de discussões, a exemplo do que já acontece com o Hospital Universitário, proporcionando visibilidade as suas atividades no intuito de captar investimentos de forma continuada necessários ao seu desenvolvimento. Acreditamos que, a partir dessa pesquisa, com a avaliação positiva que os alunos emitem sobre a TVU, é imprescindível incluí-la no planejamento institucional da universidade para sua manutenção, ampliação e constante renovação.

Propomos ainda que os programas apresentados pela TVU sejam contemplados no plano de ensino dos professores da universidade, sempre que possível. Ainda, solicitar aos departamentos e as coordenações de curso, sugestões de temas para os programas da TVU. Também, organizar projetos por meio de editais ou outras ações institucionais que incentivem a produção de programas por parte dos alunos de todos os cursos.

Para uma próxima pesquisa, gostaríamos de investigar o que pensam professores, funcionários e gestores sobre a TVU RN, com isso tornar essa análise mais abrangente, porque abarcaríamos toda a comunidade acadêmica. Também nos instiga a possibilidade de investigar o que a sociedade que não pertence ao meio acadêmico conhece ou pensa sobre a TVU. Ainda, realizar um cruzamento com todas essas apreciações seria um trabalho estimulante. Enfim, as possibilidades são inúmeras.

Pessoalmente, esta pesquisa me proporcionou repensar sobre a importância do fortalecimento dos meios que dispomos para nos comunicar uns com os outros. A partir da leitura e, posteriormente, da reflexão de teóricos tão iluminadores como Habermas e Paulo Freire, mas principalmente dos sujeitos desta pesquisa, pudemos rever conceitos sobre a Comunicação para a Educação ou vice-versa. Uma comunicação livre e emancipada como estratégia para a humanização do mundo atual é o que estes autores nos ensinam. A crítica de Freire aos processos culturais alienantes converge para o sentido que Habermas atribui à comunicação quando denuncia o grande déficit de comunicação como a principal causa dos problemas que desumanizam as sociedades contemporâneas, que hoje

ocorre em plena era das comunicações.

Durante a execução desse trabalho, procuramos apresentar as questões da melhor maneira possível para que os sujeitos desta pesquisa pudessem responder espontaneamente sem condicionarmos as respostas à efetiva participação. No entanto, no formulário enviado para os endereços eletrônicos desses alunos, curiosamente percebemos que a maioria respondeu as questões abertas com depoimentos enormes, como se fosse um manifesto pessoal em tom de desabafo.

A fala desses sujeitos causou-me enorme estranhamento e indignação fazendo-me refletir sobre os meios que dispomos para nos comunicar. Minha impressão é que eles precisavam aproveitar o espaço livre e aberto para falarem e serem ouvidos. Alguns alunos chegaram a nos agradecer pela oportunidade de participação, contudo nós é que parabenizamos a todos pelas valiosas contribuições, e que a experiência vivenciada e compartilhada com a abertura desse canal sirva para que suas vozes ecoem na comunidade acadêmica numa entonação reflexiva e construtiva.

Com o decorrer desta pesquisa foi possível ainda concretizar um desejo pessoal que alimentava desde a Graduação em Comunicação Social na UFRN que era poder aumentar a proximidade com a TVU e contribuir de alguma forma no sentido de provocar ambientes de reflexão e discussão a favor de uma universidade cada vez mais democrática e inclusiva. Durante o curso tentei por duas vezes ingressar como estagiária, mas infelizmente não fui selecionada. Entretanto, nunca deixei de acreditar que um dia poderia realizar meu desejo. Essa oportunidade aconteceu, decisivamente, a partir da extraordinária visão da minha orientadora, Betania Leite Ramalho, durante o processo de concepção dessa tese, que revelou esse caminho iluminado me proporcionando inestimáveis descobertas.

Durante mais de quatro anos a TVU RN esteve diariamente presente na minha vida, por isso, nesse momento, enquanto doutoranda, considero cumprida minha prazerosa missão com a entrega desta modesta contribuição a comunidade acadêmica. Entretanto, de maneira nenhuma considero encerrada minha formação, pois muitos questionamentos

instigantes surgiram com este trabalho e espero ter uma vida longa para estimular o pensamento e buscar as respostas.

REFERÊNCIAS

Abbagnano. Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ABTU - **Associação Brasileira de Televisão Universitária**. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em set.. 2010.

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **A Difusão do Conhecimento Científico Produzido pela Universidade e Transmitido pela Televisão Universitária**. In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Recife, PE, 2011.

_____. **Universidade e Televisão Universitária**. In Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, Aracajú, SE, 2010.

_____. **Mídia e esfera pública**: novas perspectivas na globalização. In Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Caxias do Sul, RS, 2010.

_____. **A importância da mídia na formação docente**: o caráter educativo da televisão. Revista Udesc Virtu@l., v.2, p.44 - 55, 2009.

_____. **TV Universitária**: a televisão da universidade. In: Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Curitiba, PR, 2009.

_____. **A importância da mídia na formação docente**: o caráter educativo da televisão. In: Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Natal, RN, 2008.

_____. **A televisão no cotidiano docente**: o olhar de mães/educadoras. In: Anais do 18º EPENN Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, Maceió/Al, 2007.

_____. **A televisão refletida na escola**: a compreensão de mães/educadoras. Natal, 2006, 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

_____. **As Representações Sociais das educadoras sobre a televisão dentro da escola**. In: Anais do XIII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife, PE, 2006.

_____. **Educação para a mídia:** a televisão como instrumento pedagógico e objeto de estudo In Anais do 28º ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação, Caxambu, 2005.

_____. **Educação e comunicação na perspectiva de Paulo Freire:** a questão da mídia na prática docente. In: anais do V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

_____. **As relações entre a escola, a família e a televisão:** contribuições para a formação do telespectador. In: Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM 2006, Brasília, DF, 2006.

_____. **O olhar reflexivo do educador:** a televisão na prática docente. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Rio de Janeiro, 2005.

_____. **Breve reflexão sobre um possível diálogo da escola com a televisão.** In: Anais do XII ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Curitiba, PR, 2004.

_____. **A Escola Ligada na Televisão:** um novo desafio para os docentes na contemporaneidade. In: Anais do X SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, Natal, RN, 2004.

_____. **A televisão na educação.** Natal, 2001, 81 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Marx. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

AIRES, L.F.A. **A televisão universitária:** a reinvenção do local na tela. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura). Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

Alves, Rubem. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. Edição 4. ed. São Paulo : Loyola, 2002.

ANDIFES (2004). **Reforma universitária:** proposta da ANDIFES para a reestruturação da educação superior no Brasil. Brasília: ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, maio de 2004. Disponível em <<http://www.adusp.org.br/arquivo/Reforma/Revista.pdf>> Acesso em setembro de 2009.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. Política e afeto na produção de identidades e instituições: a experiência potiguar. **Revista Brasileira de Educação**: 40 anos da Pós-Graduação em Educação, Campinas, SP, n. 30, p.133-138, set./out./nov./dez. 2005.

_____. **Uma janela aberta para o mundo?** [on-line] In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Internet. Acessado em Janeiro de 2006.

_____. **Por uma política universitária de comunicação.** In: ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon> > Acesso em nov. de 2008.

_____. **Educação à distância no Rio Grande do Norte.** Em Aberto, ano 16, nº 70, abr./jun. Brasília: 1996. Disponível em <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1060/962> Acessado em 08 de out. 2010.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 10^º ed. Tradução Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

AVRITZER, Leonardo; COSTA, Sérgio. Teoria crítica, democracia e esfera pública: concepções e usos na América Latina. In MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Orgs.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 63-90.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BACCO, Thaisa Sallum. **Televisão universitária online: a experiência da TV UERJ, a primeira do Brasil.** 2010. 134f. Londrina, Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina.

BAHIA, Lílian Mourão. **Rádios comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2004.

BATISTA, Simone Rodrigues. **Televisão e formação de professores: construindo mediações docentes.** São Paulo; LCTE Editora, 2005.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Quareschi. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BERNHEIM, Carlos Tünnermann; CHAUI, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior** / Brasília: UNESCO, 2008.

BRASIL, Antônio. **TVs Universitárias no Ar: Para que servem?** Disponível em: <<http://www.observatoriodeimprensa.com.br>>. Acesso em dez. de 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1989.

BRASIL, Decreto-Lei 8.977, de 06 de janeiro de 1995. Dispõe sobre o Serviço de TV a Cabo e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8977.htm Acesso em 25 de junho de 2009.

BRASIL, Decreto-Lei 236, de 28 de fevereiro de 1967. Complementa e modifica a lei 4.117, de 27/08/1962 (que institui o código brasileiro de telecomunicações). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0236.htm> Acesso em 25 junho de 2009.

BRASIL, Decreto-Lei nº. 4.117, de 27 de agosto de 1962. Instituiu o Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4117.htm> . Acesso em 27 de junho de 2009.

BRITOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Orgs). **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus, 2005.

BUCCI, Eugênio. O Paradoxo da Informação na TV Pública. In CARMONA, Beth; (Org.). **O Desafio da TV pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade**. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 54-55.

BUCCI, Eugênio. É possível fazer televisão pública no Brasil?. **Novos estud.** - **CEBRAP**, São Paulo, n. 88, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000300001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 Junho 2011.

BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto (Orgs). **Globalização e educação**: perspectivas críticas. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do Mundo**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **Sobre a televisão**. Tradução Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

_____. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CALLIGARO, Donesca. **TVs universitárias**: um panorama das emissoras no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007, 327 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CAPPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e televisão**: desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker, 2004.

CARMONA, Beth (Org). **O Desafio da TV pública**: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. **Integração da TV na prática, na formação do professor**: desejos, propostas, desconfianças, aprendizagens. Texto apresentado à 26ª Reunião da ANPED. Poços de Caldas, 2003.

_____. **Castelo Rá-Tim-Bum**: o educativo como entretenimento. São Paulo: Annablume, 1999.

CARVALHO, L. da S. **Os Modos de Endereçamento e Formação do telespectador na Televisão Universitária**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Universidade Estácio de Sá.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação**: economia, sociedade e cultura. v.1. 7. ed. Tradução Roneide Vennancio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. Fluxos, Redes e Identidades: uma teoria crítica da sociedade informacional. In: _____ (org.) **Novas perspectivas críticas em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 4-32.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gerenciamento e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar. In NETO, Antônio Cabral; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna; QUEIROZ, Maria Aparecida de (Orgs.). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, p. 115 – 144.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAUI, Marilena de Souza. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. Campinas, SP. n° 24, p. 5-15, Set. /Out./Nov./Dez.2003.

_____. **Convite à Filosofia**. 12. Ed. Editora Ática. São Paulo, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

COELHO, Pedro. **A função social das televisões de proximidade: Por um modelo de comunicação alternativo**. Disponível em <http://www.ec.ubi.pt/ec/01/_docs/artigos/coelho-pedro-funcao-social-das-televisoes.pdf > Acessado em julho de 2012.

COGO, Denise Maria; GOMES, Pedro Gilberto. **Televisão, escola e juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

CORTEZ, Margarida de Jesus. **Memórias da Campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”**: reflexões sobre a prática pedagógica de ontem e de hoje. Natal, RN: EDUFRN, Ed. da UFRN, 2005.

COSTA, Sérgio. **As cores de Ercília**. Esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995a.

COULON, Alain. **Etnometodologia e educação**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995b.

COUTINHO, Ricardo Nespoli. **Televisão Universitária como Ambiente de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2006, 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estácio de Sá.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DIAS, Marco Antonio Rodrigues. **Dez anos de antagonismo nas políticas sobre ensino superior em nível internacional**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 893-914, Especial - Out. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acessado em setembro de 2009.

DIAS SOBRINHO, José. **Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 28, Abril 2005 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>> . Acessado em 24 maio 2011.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. Tradução Pérola de Carvalho 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito na sala de jantar: leitura interpretativa do discurso infanto-juvenil sobre televisão**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Movimento, 1993.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Tradução Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Sobre educação: diálogos**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, (v. 2).

FRADKIN, Alexandre. Histórico da TV Pública/Educativa no Brasil. In CARMONA, Beth. **O Desafio da TV pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade**. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 56-62.

FREITAG, Barbara. **A teoria crítica**: ontem e hoje. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **Dialogando com Jürgen Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

FUENZALIDA FERNANDES, Valério. Por uma televisão pública para a América Latina. In: RINCON, Omar (Org.). **Televisão Pública**: do consumidor ao cidadão. São Paulo: SSRG, 2002, p. 115-200.

FUENZALIDA, Valério. **Televisión abierta y audiencia en América Latina**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **O educador e o desenho animado que a criança vê na televisão**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire**: uma bibliografia. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Brasília, DF; UNESCO, 1996.

GAUTHIER, Clermont [et. all.]. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed.UINIJUI, 1998.

GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 19, n. 63, Aug. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 26 de março 2012.

GERMANO, José Willington. As quarenta horas de Angicos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 18, n. 59, Aug. 1997 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 02 July 2011. doi: 10.1590/S0101-73301997000200009

GINDRE, Gustavo. **TV digital**: radiodifusores comemoram decreto de Lula. Observatório de Imprensa. Disponível em <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=389IPB002>>. Acesso em: dez. 2008.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A. Capítulo 4. La alfabetización informacional y la biblioteca universitaria, organización de programas para enseñar el uso de la información. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00004672/05/EMPEUIcap4.pdf>> Acesso: 28 de junho de 2011.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública política. In MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Orgs.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.49-61.

GUARESCHI, Pedrinho A.; BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GUIMARÃES, Glaucia. **TV e escola: discursos em confronto**. São Paulo: Cortez, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. 2. ed. Tradução Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003a.

_____. **Direito e democracia: entre facticidade e validade**. Volume II. 2. ed. Tradução Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003b.

_____. **Teoría de la acción comunicativa, II**. Crítica de la razón funcionalista. 4. ed. Versión castellana de Manuel Jiménez Redondo. Madrid, Espana: Taurus, 2003c.

HABERMAS, Jürgen. **Agir comunicativo e razão destranscendentalizada**. Tradução Lucia Aragão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

_____. **O Espaço Público 30 anos depois**. Caderno de Filosofia e Ciências. Humanas. Ano III – n.º 12 Abril/99 – Unicentro/BH, 1999.

_____. **O discurso filosófico da modernidade**. 2. ed. Tradução Ana Maria Bernardo, José Rui Meirelles Pereira, Manuel José Simões Loureiro *et al.* Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1998.

_____. **Teoría de la acción comunicativa I - Racionalidad de la acción y racionalización social**. Madri, Espana: Taurus, 1989.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

HOINEFF, Nelson. A Gênese das Televisões Públicas. In CARMONA, Beth (Org.). **O Desafio da TV pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade**. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 41-43.

INTERVOZES – Coletivo Brasil de Comunicação Social. **Sistemas Públicos de comunicação no mundo**: experiências de doze países e o caso brasileiro. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, Venício A. de. **TV Brasileira**: Sessentona e desregulada, 2010. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=4774 Acessado em nov. 2010.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

MAGALHÃES, Cláudio. **Manual para uma TV universitária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **TV universitária**: uma televisão diferente. Disponível em: <<http://www.abtu.org.br>>. Acesso em: dez. 2008.

MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Orgs.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Tradução Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.39-68.

_____. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. Tradução Jacob Gorender. São Paulo: Editora Senac, 2001.

_____. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação:** como extensões do homem. Tradução Décio Pignatari. 8. ed. São Paulo: Ed. Cultrix, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento.** São Paulo: Hucitec, 1993.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias a mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

OBSERVATÓRIO DE IMPRENSA. Disponível em: <<http://www.observatortriodeimprensa.com.br>>. Acesso em dez. 2008.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisión y audiencias:** un enfoque cualitativo. Madrid: Ediciones De La Torre, 1996.

_____. Entrevista concedida à jornalista Cristiane Parente, realizada na 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia/rm_entrevista_conteudo.asp?idoma=1&idMenu=4&v_nome_area=Entrevistas&v_id_conteudo=8803> Acesso em: outubro de 2005.

OTONDO, Teresa Montero. **Experiência: TV Cultura:** a diferença que importa. In RINCÓN, Omar. **Televisão pública:** do consumidor ao cidadão. Tradução Dolores Montero e Maria Carbajal. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002, p.267.

PACHECO, Elza Dias (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação:** dilemas e diálogos. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

PAIVA, Marlúcia Menezes de [org.]. **As escolas Radiofônicas de Natal:** uma história construída por muitos [1958-1966]; Liber Livro e UFRN; Brasília; 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Televisão e escola:** conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1991.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Mídia local, uma mídia de proximidade.** Comunicação: Veredas: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Marília. Marília: Ed. Unimar, 2003a.

_____. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária.** Anuário UNESCO/UMESP de comunicação regional. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/Umesp, 2003b.

_____. **TV Comunitária no Brasil:** aspectos históricos. Disponível em www.eca.usp.br/alaic/boletim8/cicilia.doc. Acesso em 2/dez/2004.

PIERANTI, Octavio Penna. **Políticas públicas para radiodifusão e imprensa:** ação e omissão do Estado no Brasil pós-1964. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2007.

PORCELLO, Flávio Antônio Camargo. **TV Universitária:** limites e possibilidades. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

PORTO, Tania Maria Esperon. **A televisão na escola...** Afinal, que pedagogia é esta? Araraquara: JM Editora, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PRIOLLI, Gabriel. A Questão de Recursos. In CARMONA, Beth. **O desafio da TV pública:** uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003, p. 103-109.

_____. **Televisão universitária:** sonho da rede nacional virou realidade. Disponível em <http://www.observatortriodeimprensa.com.br>. Acesso em: dez. 2008.

_____. **Televisão universitária:** TV educativa em terceiro grau. Disponível em: <http://www.abtu.org.br>. Acesso em: dez. 2008.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

RAMALHO, Alzimar Rodrigues. **A TV universitária como instrumento de difusão da cultura regional.** Disponível em: <http://www.abtu.org.br>. Acesso em: dez. 2008.

_____. **O perfil da TV universitária e uma proposta de programação interativa.** São Paulo, 2010, 173 f. Tese (Doutorado em Estudos dos Meios e da Produção Mediática), Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑES, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003.

REIMÃO, Sandra (Org.). **Televisão na América Latina:** 7 estudos. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

Richardson, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1999.

RINCÓN, Omar. **Televisão pública**: do consumidor ao cidadão. Tradução Dolores Montero e Maria Carbajal. São Paulo: Friedrich-Ebert-Stiftung, 2002.
ROCHA, Liana Vidigal. **A televisão pública num ambiente de competição comercial**: estudo dos modelos brasileiro e português. São Paulo, 2006, 219 f. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade de São Paulo.

ROMANO, Roberto. Reflexões sobre a Universidade. In **A ideia de Universidade**: rumos e desafios. SILVA, Maria Abadia da; SILVA, Ronalda Barreto (Orgs) Brasília: Líber Livro Editora, 2006, p. 17 – 47.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pela Mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Tradução Antonio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SCHÖN, Donald A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, Sivaldo Pereira da. **Esfera pública, visibilidade midiática, deliberação, identidade coletiva e novas tecnologias da comunicação**: analisando contribuições para o debate. Contemporânea, Revista de Comunicação e Cultura Journal of Communication and Culture, vol.4, nº1, p.197-206, Junho 2006.

SILVA, Maria Abádia. **Intervenção e consentimento**: a política educacional do Banco Mundial. Campinas, SP: Autores Associados: São Paulo: Fapesp, 2002.

SILVA NETO, Wilson Levy Braga da. **As relações entre esfera pública e democracia no pensamento de Jürgen Habermas**. Revista Direito, Estado e Sociedade n.32, p. 219 a 238, jan./jun., 2008.

SIMÕES, Inimá. **A nossa TV brasileira**: por um controle social da televisão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

SOUSA, Mauro Wilton (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. Tradução e transcrição Silvia Cristina Dotta e Kiel Pimenta. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOUZA, Sandra Mara de Oliveira. **Uma Conversa na escola: o diálogo e a mídia**. Natal, 2009, 181 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 6. ed. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TORVES, José Carlos. **Televisão pública**. Porto Alegre: Editora Evangraf Ltda., 2007.

UNESCO. Conferencia Mundial sobre la Educación Superior - 2009: **La nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo**.(Sede de la UNESCO, París, 5-8 de julio de 2009).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento Institucional : 2010-2019** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2010.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Novas conquistas: plano de gestão 2011 – 2015**, Natal: EDUFRRN, 2012.

VALENTE, Jonas. Concepções e abordagens conceituais sobre sistema público de comunicação. In *Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social*. **Sistemas Públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro**. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009, p. 25-46.

_____. Sistema público de comunicação do Brasil. In *Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social*. **Sistemas Públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro**. São Paulo: Paulus, Intervozes, 2009, p. 269-289.

VIDIGAL, Fernanda Rezende. **A Televisão Pública no Brasil: um estudo sobre estratégias de manutenção da ordem**. São Paulo, 2008, 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

WIGGERSHAUS, Rolf. **A escola de Frankfurt**. História, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro: DEFEL, 2002.

WOLTON, Dominique. As contradições do espaço público mediatizado. Revista de Comunicação e Linguagens, n. 21-22, p.167-188, 1995.

_____ Elogio do grande público. São Paulo: Difusão Editorial, 1996.
ZITKOSKI, Jaime José. **Educação popular e emancipação social: convergências nas propostas de Freire e Habermas.** Localizado em <<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/06tjaijz.pdf>> Acessado em dezembro de 2010.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos alunos da UFRN em nov./dez. de 2010.**TV Universitária do RN**

Caro Estudante

Este questionário corresponde a coleta de dados para uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na investigação, procuramos identificar qual a contribuição da Televisão Universitária do RN (TVU RN) para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade. Sendo assim, solicitamos sua cooperação no sentido de responder às questões que se seguem, enfatizando nosso compromisso em manter o anonimato das informações registradas. Desde já, agradecemos sua importante colaboração.

Por favor, informe o número da sua matrícula:

1. Em que ano você ingressou na UFRN?

2. Qual o seu curso atual na UFRN?

3. Em que período você está agora?

4. Qual o meio mais utilizado por você para obter informações sobre a UFRN? (você pode assinalar uma ou mais alternativas)

- Professores
- Funcionários
- Colegas

- Família
- Mídia (Internet, televisão, rádio, jornal, revista)
- Outro:

5. Qual a mídia mais acessada por você para obter informações sobre a UFRN? (você pode assinalar uma ou mais alternativas)

- Internet
- Televisão
- Rádio
- Jornal
- Revista
- Informativos Impressos
- Outro:

6. Quando você escolhe um canal de televisão para assistir, qual a sua primeira opção?

- InterTV Cabugi/ Rede Globo
- TV Potengi - Band Natal / Band
- TV Ponta Negra / SBT
- Sim TV / Rede TV
- TV Tropical / Record
- TV Brasil / TVU RN
- Outro

7. Quando você escolhe um canal de televisão para assistir, qual a sua última opção?

- InterTV Cabugi/ Rede Globo

- TV Potengi - Band Natal / Band
- TV Ponta Negra / SBT
- Sim TV / Rede TV
- TV Tropical / Record
- TV Brasil / TVU RN
- Outro:

8. Com que frequência você assiste a TVU RN?

- Regularmente (sempre assisto)
- Esporadicamente (de vez em quando)
- Nunca assisto
- Não sei

9. Dos programas produzidos e transmitidos pela TVU RN, qual você assiste? (você pode assinalar uma ou mais alternativas)

- TVU Notícias
- Clip Ciência
- Grandes Temas
- Por Dentro do Campus
- Café Filosófico
- Memória Viva
- Xequre-Mate
- Olhar Independente
- Canto da Terra
- TVU Esporte
- Nenhuma das alternativas

Outro:

10. Em relação aos programas relacionados abaixo, qual (quais) você considera que contribui (contribuem) mais com informações sobre a UFRN?

- TVU Notícias
- Clip Ciência
- Grandes Temas
- Por Dentro do Campus
- Café Filosófico
- Memória Viva
- Xeque-Mate
- Olhar Independente
- Canto da Terra
- TVU Esporte
- Nenhum dos programas
- Outro:

11. Esses programas apresentam informações sobre:

- Os alunos da UFRN
- Os professores da UFRN
- Os funcionários da UFRN
- Os gestores (direção) da UFRN
- Os eventos dentro da UFRN (seminários, congressos, palestras e outros)
- O que acontece nos cursos da UFRN
- O vestibular da UFRN (datas, documentos e outros)

- Datas importantes (matrícula em disciplinas, trancamentos etc.).
- Todas as opções acima
- Nenhuma das opções acima
- Outro:

12. A TVU RN tem como missão promover a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico. Você acredita que ela cumpre com esses objetivos?

- Sim
- Não
- Não sei

13. Você acredita que a TVU RN contribui com a divulgação do conhecimento científico?

- Sim
- Não
- Não sei

14. Você concorda que a TVU RN contribui com informações importantes sobre o que é produzido na UFRN?

- Sim
- Não
- Não sei

15. Você considera que a TVU RN divulga a ciência produzida na UFRN por meio de uma linguagem de fácil compreensão para a população?

- Sim
- Não
- Não sei

16. Você concorda que a TVU RN contribui para aproximar a universidade da sociedade?

- Sim
- Não
- Não sei

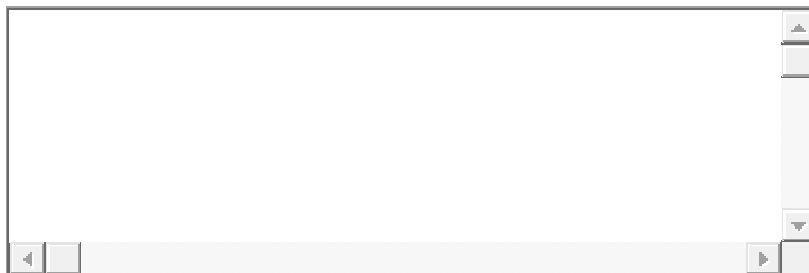
17. A TVU RN divulga assuntos relacionados à universidade, como o vestibular e os cursos oferecidos pela UFRN. Em sua opinião, isso facilita o acesso ao ensino superior?

- Sim
- Não
- Não faz diferença
- Não sei

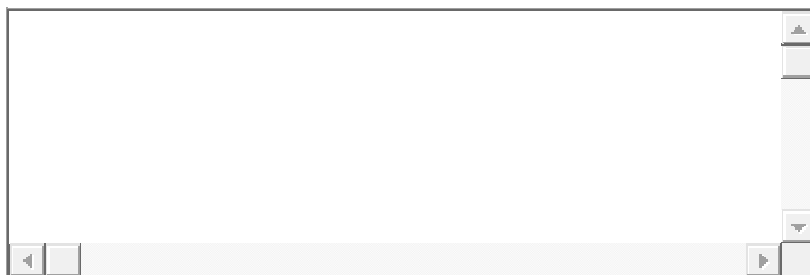
18. O principal objetivo de uma Televisão Universitária é a promoção da educação, da cultura e da cidadania. Você acredita que a TVU RN segue esses princípios?

- Sim
- Não
- Não sei

19. Que tipo de conteúdos você gostaria que fossem transmitidos pela TVU do RN?



20. Você gostaria de fazer algum comentário, crítica ou sugestão à TVU RN?



Enviar